

PREÇO — 3 \$ 000
EM TODO O BRASIL

CNPJ X - 80

ANO IV — N.º 28
AGOSTO — 1942

Alterosa

NUMERO DEDICADO
A
III EXPOSIÇÃO de ANIMAIS
de CURVELO



Graciosas senhorinhas da sociedade de Curvelo, como esta que aparece no clichê, abrilhantaram a III Exposição-Feira de Animais com a sua presença e o interesse demonstrado pelo importante certame.

Os três grandes campeões da III Exposição de Curvelo são aqui apresentados, pela ordem, de cima para baixo: "LEONIDAS" — Campeão da raça "Guzerath". Propriedade do Dr. Juvenal Gonzaga Pereira da Fonseca. Fazenda da Cachoeira, em Curvelo. "GUAPORÉ" — Campeão da raça "Gir". Propriedade das "Organizações Eurípedes de Paula Lida.", em Curvelo.

"CACIQUE" — Campeão "Indubrasil". Propriedade de Romeu Nunes Moreira. Fazendas "Tabatinga" e "Guaraná", na Estação de Araçá, E. F. Central. Município de Cordisburgo.

Estes os belos animais que mais atenção despertaram no grande certame de Curvelo, tendo alcançado os mais honrosos títulos em suas respectivas raças.





VIVE
CONTENTE
E FELIZ

PORQUE CUIDA DE SUA
SAUDE!

GUIDE TAMBÉM DO MAIOR TESOURO
QUE DEUS LHE CONCEDEU, PARA A
SUA COMPLETA FELICIDADE, USAN-
DO O REMEDIO QUE E' O MAIOR AMI-
GO DAS MULHERES.

VERAGRIDO

REGULADOR VERDADEIRO

LABORATORIO OSORIO DE MORAIS - RUA MURIAE, 92 - B. HORIZONTE



No abafadiço recinto da lobregaria taberna de atmosfera saturada de um bafio nauseante, a libação dos beberões estava no auge. Sobre o balcão enegrecido de imundicie, os copos tilintavam alçados por mãos grosseiras, e a algaravia dos ebrios constituía, no momento, entusiástica saudão à um novo que ingressava na lista dos frequentadores da taberna. O homenageado agradecia de cima de uma pilha de caixões velhos, em zumbaias, toda a clamorosa manifestação de alegria. Era um jovem mulato franzino: rosto encavelrado, nariz re-curvo, e uma testa que dominava toda a fisionomia adunca. A cabeleira, espessa e áspera, brilhava no emplastamento de qualquer substância gordurosa, e o seu riso, que ele se esforçava para fazer espontâneo, saía artificial e constrangido. O rosto imberbe tinha, às vezes, irrepresúveis contracções de enfado, e aquele ambiente, embora fosse o seu, repugnava-o. Mas, como o seu pai fosse genuíno alcoolatra, ele tinha que, perante a boçal sociedade de homens, honrar a fibra paterna e não deslustrar a sua genealogia... Do contrário, se não quisesse ser o sucessor do pai, certamente decrépito abeberado de álcool até as vísceras, seria ridicularizado, pela caterva nojenta dos beberões. Quanto ao que se referia a ele, não importava, mas ao pai, que seria alvo das risotadas daqueles imbecis e poderia até apanhar uma tunda de pau, importava muito. Não havia dúvida que uma "pinga", de vez em quando, não fazia mal nenhum, mas embriagar-se, nunca! Que haveria de dizer — pensava ele — à sua Aninha, vendo-o, embriagado, cair nas estradas e beber, sem querer, água pôdre de brejo? Tinha ímpetos, do lugar onde estava, perto dos garrafões de aguardente, de afogar a chusma de impostores com o intragável líquido. Qual! Talvez sorvessem toda a alcoólica inundação e ainda o espacassem, ainda mais ebrios e mais sedentos.

As exclamações e os ditos característicos da mulatada recendente a suor, atordoavam-no, e com o corpo ali escravizado pelas mais tórridas circunstâncias, numa atitude quase pétreas, como se fosse um "deus" num pagode chinês, deixava o pensamento correr até a fazenda, onde o seu pai deveria estar, aquela hora, na sua ainda rija ancianidade, a desincumbir-se da tarefa que, agora, como merecida recompensa a tantos trabalhos, lhe competia: chamar e prender, todas as tardes, os rafeiros velozes. Ele teve, na sua latente infantilidade, aquela injustificável lembrança do pai cujas mãos havia pouco beijára, uma louca vontade de chorar. E, enquanto o pensamento voava até à fazenda, seus olhos olhavam sem ver o vinho do copo que a sua mão paralisada segurava, como se a ausência dos seus pensamentos implissasse na sua mobilidade. A bestialidade daqueles homens cuja existência era a perene libação, martirizava-o, e o bafio acre do vinho espesso e azeado, misturado com a catinga da gentilha em excesso de transpiração, tonteava-o, dava-lhe âncias vomitórias que ele sufocava não sabia como. Sofria o sentimento em ter, a-pesar da excessiva higiene, aquela catinga inata. Ah! se fosse um branco... Mas não era e não valia a pena pensar.

Quando o vozerio dos beberões mais recrudesceia, num evidente indicio de desordem, assomou à porta da taberna o vulto mastodóntico do capataz da fazenda. Trazia na mão alongada, talvez pelo exercício demasiado de chibata, um rebenque que estalava nas perneiras luzidias. O rosto desfigurado, de linhas duras, tinha uma expressão de asco. Seu olhar aceso, após percorrer a ampla taberna, bateu, de chofre, como estilete, no rapaz que pulara rijo no lustroso cimento. A voz do capataz fê-lo, como aos outros, estremecer:

— Sem vergonha! Bebendo, não é? E mal sabe que acabam de matar seu pai! O copo, ainda cheio de vinho, varejado a êsimo, foi espatifar-se de

bro violento e um vento aliseo acariciava a amarelecida cabeleira dos morros, à espera do crepúsculo benfazejo. Os batráquios já haviam começado a gemer no fundo dos charcos de lama ressequida e taboadas retorcidas pela secalheira, e os seus martelares monótonos, num ramerrão infernal, pareciam o toque festivo das zabumbas de alguma tribo numa impressionante solenidade de antropofagia. Correndo ao cercado onde as alimárias cortavam a grama seca, galgou num salto acrobático o cordilho artístico que, estranhando, nitru forte e girou sobre as patas trazefas, mas que, bufando de dor pela sucessão das picadas, piafou no solo empederneido e desembestou numa carreira quase aérea pela estrada à-fora, arrancando faíulas no solo pedregoso. Assombrados, todos ficaram mudos e perplexos, olhando um para o outro numa estupefação grotesca. No auge da admiração, Jeremias não conteve o elogio; ilustrado por gestos entusiásticos:

— Éta rapaz! Que cavalero, hein, Manduca?

— Cala boca, peste! Num vê que ele me espinafrô a rôpa novinha em fôia?!

A gentinha toda, aos solavancos, habujando, compreendendo a desgraça que cortara a alegria da taberna, estava na estrada, olhando a curva distante onde desabaledo, desaparecia o desgraçado rapaz. Sómente o feitor ficara no interior da taberna, fungando ao bafio pestilencial. Mas, quando todos entraram, comentando, ele saiu: não queria o contato daqueles bêbedos. Sem nada dizer, montou no roncoceiro animal em que viera e, lançando um olhar de asco para alguns sertanejos que, humildes, o olhavam da porta, cortou o ventre da cavalgadura com as esporas e seguiu estrada à-fóra. Momentos depois, o estampido de um tiro ecoou na quietude da tarde estival. Partira da taberna, e — coisa estranha — o capataz, que já ia distante, indiferente ao tiro, sem se voltar ao menos, largou as rédeas do animal, como se fosse enrolar um cigarro de palha; distendeu as pernas, tirando-as fora dos estribos como se fosse descansar e, logo a seguir, nessa indolente postura, soltou um grito gutural, como se quisesse cantarolar mas que, no momento, se tivesse esquecido da toada... Súbito, alijando a lassidão geral, forte estremecção levantou-lhe o corpo na sela: o capataz olhou o horizonte ongle o sol agonizava num pântano de sangue. Sentiu que a sua vida era igual ao sol morrente: apagava-se lentamente. E apostou com o sol, já trevairado de dor, que não morreria primeiro. Sorria alto em cima do cavalo manso que, conhecedor da estrada, ia trotando. Quando o sol, no seu derradeiro hausto de luz, ia se extinguindo, o capataz já se despregara da sela e jazia, de bôrco, com os braços abertos em cruz, no fundo de uma cisterna vazia, à margem da estrada. Perdera o homem. O projétil, que partira da tasca, perfurara-lhe o omo-plata...

* * *

A figura canifraz do "Coronel" Juca Pinto destacava-se, no contraste da indumentária e da arrogante atitude, dentro do pessoal da fazenda aglomerado em redor da choça do assassinado. Cabeça de fauno erguida,



encontro aos garrafões da prateleira, sujando a roupa branca do Manduca que blasfemou, e a sua atitude amedrontada, pusilâmine, transformou-se, na súbita mobilidade de um salto felino, numa outra atitude que fez pasmar a caterva dos beberões da tasca: os músculos faciais se lhe retezaram no atrito brutal dos maxilares num "ricius" de subitânea dor e as suas mãos, crispadas, ameaçadoras, ao impeto do corpo desabalado em direção à porta, foram arrojando de encontro ao balcão e à parede os que lhe obstruíam o caminho.

Naquela hora de doce quietude, o espasmo sanguíneo do sol candente, pincelava todo o horizonte de um ru-

NOVELA DE JORGE AZEVEDO



Cotta

ALFAIAATE

VARIADO SORTIMENTO DE CASEMIRAS

- FINO ACABAMENTO DE CONFECÇÃO
- ABSOLUTA PONTUALIDADE NA ENTREGA

DIAMANTINA MONS. NEVES MINAS

o rosto macilento fechado, o seu olhar de falcão se estendia pelo caminho oitudo de sombrosas árvores até a porteria onde deveriam aparecer os dois cavaleiros cuja demora já o indignava. Oviu-se, de-repente, tropel atáis do casarão e o vulto de Vicente, lívido e alucinado, rompeu, gesticulando, a compacta onda de gente que obstruía a porta. O "coronel" estupidiificou-se. Vicente galgara, sobre o animal veloz, o cimo do Morro Gigante — feito inédito na redondeza — desceria pela vertente e, naturalmente enveredando pela mataria cerrada, estava ali. Voltou-se e, empurrando as mulheres comiserativas e os sertanejos taciturnos, entrando de cócoras para não calejar a testa, no portal, penetrou na tosca saleta onde Jazia, numa exerga, o cadáver do velho sertanejo. As velas acexas tremeluziam, lugubremente, no obscuro ambiente, e ao pé do cadáver dormitava um cão gigante, todo enroscado, olhando, às vezes, com os olhos vidrados, para o corpo hirto do assassinado: era o mais velho e mansarrão rafeiro da fazenda. Agora, sobre o corpo inanimado do pai, soluçava o filho. Cessou, porém, de soluçar, numa sufocação resoluta, e circunvagou o olhar pelo recinto:

— Ninguem sabe quem foi? Ninguém!...

O silêncio geral foi a resposta negativa que deveria vir. Houve agitação entre as mulheres que começaram a chorar. O "coronel" Juca Pinto entrava nesse momento. O seu olhar duro foi chocar-se de encontro ao olhar duro do filho inconsolável. Desviando, porém, o olhar, como se um traumatismo lhe esfacelasse os nervos, ordenou, áspero:

— Mude as velas, você, que é filho! Ele deve ser enterrado hoje mesmo, para não dar mais trabalho!

— Quem matou meu pai?

— Desobedeceu-me e queria estrangular-me. O capataz ensinou-lhe! E derivando, numa brusca pergunta:

— Onde deixou o João?

Vicente apertou os maxilares com fúria, cravando o olhar no homen-zarrião. Grunhiu:

— Deixe ele na tenda do Jeremias. O sínho num enterra pai hoje!

Juca Pinto empertigou-se, feroz, ante o rapaz que tremia de raiva imponente:

— Ah! cão, ousas falar assim? Tome!

O couro crú que o velho empunhava na dextra voltejou no ar e lanhou-lhe o rosto. Vicente, num grito surdo, dobrou os joelhos, exâmine. Outro grito sucedeu ao seu: era Aninha que, não se contendo ante o castigo brutal inflingido ao homem amado, se arremessara contra o "coronel", esmurrando-lhe o peito largo.

choça. Relanceando o olhar pela saleta, deparou o grabato vazio: estremeceu e levantou-se de um salto. Ninguem. Escuridão profunda. Já passava de meia-noite. A fazenda se lhe afiugiu uma necrópole. Quando saiu, tateando, com a chaga do rosto a arder à friagem, a brisa arrepiou-o todo. A memória aclarou-se e ele estremeceu. E seu pai? Onde estava? Súbito, teve a impressão de lobrigar um vulto branco lhe acenando com os braços abertos. Sentiu um calafrio percorrer-lhe a espinha dorsal como se alguém lhe estivesse lanhando as costas com estilhaços de gelo. Procurando ver mais de perto o vulto, que já desaparecia por trás do casarão, murmurou, estupefacto:

— Ué! o João? O capataz chega-

no agora?!

Ouviu atrás de si alguma coisa silvando como cobra em tempo quente. Voltou-se, rápido, mas nada lutou brigou nas trevas. Ouviu, agora, voz rouvenha saindo do abismo noturno:

— É... é... é... Foge, sinhozinho!

Foge! Foge!

Nesse momento, uma algaravia de vozes veio se aproximando e um clarão subiu por trás das choças. Sertanejos, empunhando archotes fagulhantes, surgiram, como fantasmas, no eirado. E, sem compreender, nem se mover, sentiu-se subjugado, derrente. A voz do "coronel" Juca Pinto estrugia perto dele.

Agora, a letargia noturna desceria de todo e a quietude dominava. As tochas, improvisadas, maculavam o negror, e o murmúrio confuso do pessoal era alfinetado pelos grilos irritantes. Só o casarão estava profusamente iluminado. Enchia o ar tóxico, de vez em quando, um tropel de cavalgada: eram mais amigos do assassinado que chegavam. A voz estrídula do "coronel" Juca Pinto, sempre arrastando pela cabeleira a rapariga que gritava, cortou o sussurro da gentalha:

— O' Zeca! A' meia-noite pro lado do monjólo velho...

E, dentro do casarão da fazenda, os gritos da rapariga reverberiam, nervosamente.

O sangue do rasgo coagulado nas faces doloridas, Vicente emergiu da letargia sobre o chão empedernido da



Chrystal Brasil

• O MELHOR LICÔR DE PEQUI-
• PEDIDOS AOS FABRICANTES :

RICARDO PENA & CIA.
CURVELO MINAS

— Aninha!

O fazendeiro, sorriso desdenhoso nos lábios enegrecidos pela nicotina, levantou-lhe, brutal, a cabeça pendente no peito desnudo:

— Raça excomungada!

Depois, houve dentro da sala, onde sertanejos servis se petrificavam como estátuas, um silêncio de morte: e essa quietude fúnebre, chegava até eles, entrando pelas largas irrinhas do batente, impelida pelo vento frio da noite, que zunia nos beirais, a repercussão dos uivos lamentosos do mastim, vindos das bandas do monjólo.

— Cão danado! Num para mais, esse cantochão maldito! Que será?!

Gritou, num movimento brusco, estentórico, rubro de cólera:

— Zecão!

O caboclo, postado no limiar da porta, adiantou-se:

— Tô aqui, patrão!

O "coronel" Juca Pinto, tez no meio da sala, mirou-o perscrutador, inquirindo-o num tom sarcástico, pois sabia que, se demonstrasse dúvida sobre a coragem dos seus homens, ferir-lhes-lia o rúde amor próprio que lhes faria arcar com a incômencia, nem que fosse preciso dar a vida:

— Tens coragem de matar aquele maldito agora mesmo?

O homem empalideceu, titubeando na resposta; porém à influência do olhar chispante, rendeu-se, numa empatia selvagem:

— Pra quê não, seu Juca?

— Ahn. Pois então vá!

O homem esgueirou-se pela porta a-fóra e, na varanda pintalgada da luz vinda da sala, esbarrou de chapa com a tenebrosa escuridão do noite. Um homem dentro da noite. Atomo dentro da grandeza cósmica. E Zecão, o mais audaz peão e desbravador de caatingas, pôs a mão na cabeça, desesperado: passaria, talvez, sobre a cova do velho assassinado e ia topar, frente a frente, com o inimigo irracional e selvagem, que dominava a boiada em seu estouro. Abria mais os olhos, desesperado, na impressão de lobilgar as coisas moveis e imoveis dentro da noite imovel. O hábito, porém, empurrou-o pela trilha abalho, onde o matagal espinescente lhe estilhaçava a calça. Os lugubres ululos do mastim tornavam-se cada vez mais distintos. Alcançando, finalmente, a mangueira da baixada, enveredou por trás de uma choça do estendal morto na escuridão. Ia às apalpadelas e virava-se, bruscamente, como se presentisse o inimigo oculto nas tocas que a noite construiria no ar ventoso com as lages frias das trevas. Um preságio, que lhe fazia estremecer e lhe eriçava os cabelos, perseguia-o através do labirinto das vielas, na forma confusa do mastim. E, olhos arregalados, monologava:

— Ah! cão maldito! E se dizê que era o mais pegado com o caboclo Gregório! Virge Maria! Ah! num vó... num vó... Meu Deus!

Estacava, de súbito, aflito, como se esbarrasse numa sebe ou numa das árvores gigantescas em cujas frondes o vento gelado da noite sibilava, contando histórias macabras à natureza estarrecida de medo... Mas, prosseguia logo, como se vislumbrasse o azorrague do "coronel" estralejando nas trevas. Empunhando, na canhota, a foice longa e afiada, o suor escorrendo do corpo e empapando a camisa que já pegava, viscosa pela sujeira, na pele tostada, ia devastando os estrepes que lhe obstavam os passos cadenciados, quando parou, abruptamente, lívido, como se recebesse uma punhalada nas costas: os úvulos agónicos do mastim repercutiam perito dele. Esfriou. Sentiu o suor quente gelar-lhe a testa. A sua experimentada coragem era substituída pelo instinto de conservação. Era o cão maldito, o mais carniceiro rafeiro quando cercava o gado tresmalhado e o mais mansarrão aos carinhos do negro Gregório na fazenda. Lembrava-se bem: quando a D. Iáia, a mulher do fazendeiro, morrera, picada de urutu, presentara o negro escravo com o cão gigante. Zecão fez menção de retroceder — tinha avançado mais do que devia — e ia enflar-se pelas macegas a dentro; porém, num lapso, paralizou os gestos, aturdido, sussteve a respiração, terrificado: os úvulos haviam cessado. Percebeu, de relance, aterrorizado, na folhagem ressequida do bambual que forrava a trilha larga, ruídos leigos e quase imperceptíveis de passos leves...

— Ahn!...

... e sentiu, após o peso brutal de um corpo alongado no seu torso, os estiletes acerados de duas presas lhe perfurando a carótida, e nada mais sentiu, porque as pernas fraquejaram e, desequilibrando-se, ele rolou gemendo pela alfombra espinhosa do capinzal: corpo enteiriçado e os braços distensos em cruz...

passos cadenciados do "coronel" Luca Pinto ressoavam, soturnos, ampla sala, obscurecida pela fumaça dos lampões.

O sono letárgico de Vicente, dobrado sobre a mesa, prolongava-se. Espetrais, as carrancas patibulares, numa lassidão cortada de vez em



Não

confie em remédios que combatem todos os males. O "Sal de Fructa"

ENO há 70 anos se anuncia como eficaz contra os males do fígado, estômago e intestinos.

Evite as imitações, porque só o ENO pode produzir os resultados do ENO!



ENO "Sal de Fructa"

vez pelo olhar faiscante do "coronel", os caboclos ainda permaneciam postados no limiar da porta. Deviam ser três horas da madrugada. A escuridão lá fora continuava impenetrável. Pela amplidão, ecoavam os mugidos dos bois e os estridentes canticos dos galos, espasmódicamente, como num prenúncio à alva que deveria surgir, de repente, caindo sobre o sertão de um só baque. Começavam a tremeluzir luzes dentro das choças e já se ouviam vagidos de crianças cansadas de dormir. O silêncio rompeu-se à voz metálica do "coronel":

— Raios me partam se o Gigante não pegó o Zecão! Que noite!

E, como se o espicaçasse alguma idéia diabólica, postou-se, hirto, de frente a Vicente, dobrado sobre a mesa, cravando o olhar raivoso:

— Levem este miserável pra seu-

zala do monjolo, lá pra hem perto do pali! Tranca forte, embaúbeira nova, pão e agua, ouviram? Foi ele que deu sumiço no capataz antes de chegar aqui!

Súbito, vindos das bandas do monjolo, os úvulos rouscos e nervosos do mastim começaram a rasgar novamente o súdario das trevas.

— Vá você na frente, Bastião! Vá ver primeiro o Zecão!

O caboclo não se movera. Na sua atitude pétreia continuara. Arrancando, desvairado, o cinturão, Juca Pinto vergastou-lhe o rosto bronzeo. Os demais, lívidos, soltaram um grito usisso que pareceu balançar o casarão. O "coronel" estarreceu, com o cinturão parado no ar, num gesto ambíguo. O caboclo, às vergastadas, baqueara inteirado no soalho: um esgar de dor repuxava-lhe a fisionomia serena e — coisa estranha — os braços, desnudos pelas mangas arreagachadas, estavam enrijecidos. O "coronel" blasfemava:

— Covardes! Medrosos! Vão durmi! Levem este homem daqui! Vão pro inferno...

E, aparentando frieza, bradava eclesiástico:

— Andem, andem, logo! Amanhã, val um vê o Zecão. Deixa o gado preso.

Os homens, tontos, levando aos trancos e solavancos, o corpo rígido do caboclo, desapareceram no tenebroso corredor do casarão.

O dia, luminoso e quente, caindo de um só baque sobre o sertão adusto, veio encontrar o "coronel". Juca Pinto ainda de pé, no meio da sala. Os latidos terríficos do cão haviam cessado de todo e, assim, o seu tumulto interior amainara um pouco. Sonolento e exausto, dirigiu-se à varanda e, estendendo o olhar de linche pelo descampado onde as linhas da plantação pareciam confinar com o horizonte limpo da manhã, aceitou, num gesto largo, para um sustanejo velho que, sopessando a custo uma enxada, já descia a trilha do monjolo:

— Nhor Néco!

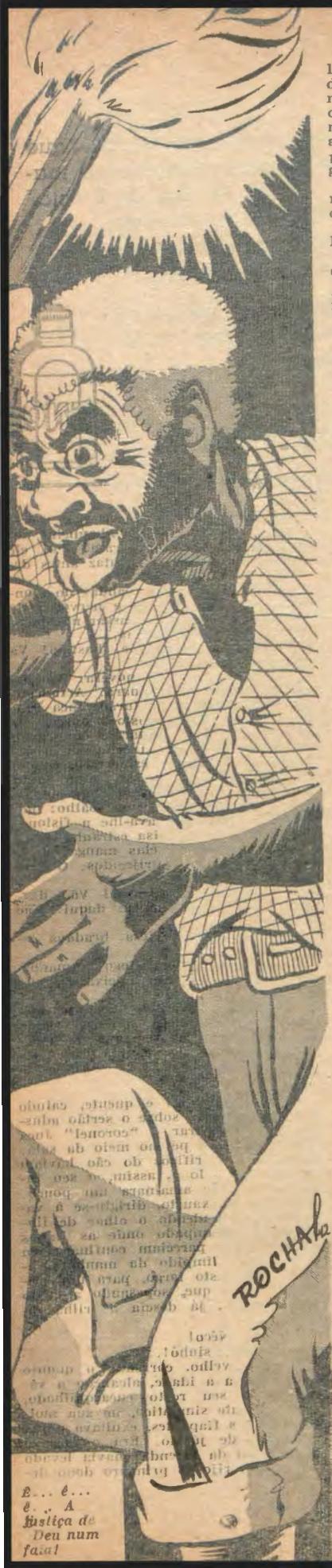
— Pronto, sinhô...

O preto velho, correndo o quanto lhe permitia a idade, alcançou a varanda. O seu rosto encarquilhado, grotescamente simpático, na sua moldura de cas sapateiros, exultava numa expressão de júbilo. Era o escravo mais velho da fazenda: havia levado nos braços rios o primeiro dono de-

CABELLOS BRANCOS

CASPA Queda dos Cabellos

JUVENTUDE ALEXANDRE



la e, quando o "coronel" a adquirira dois anos após o fim do jugo ignominioso da escravatura, encontrara-o derribando, velho assim mesmo, a maior mangueira do terreiro. Agora, a preferência injustificável do amo, punha o preto velho nas raias da alegria.

— Você vai levar, Nhor Neco, comida pro Vicente no monjolo, todos os dias.

— Ué! Sinhô prendeu nhôzinho lá?

Juca Pinto rebateu-lhe o qualificativo com aspereza:

— Nhôzinho! Miserável mas é! Sa-be quem deu sumiço no capataz? Num sabe, num é? Pois foi aquele miserável!

Estupefacto, o negro velho cuspilhou no terreiro dando reviravoltas com o corpo encurvado e silvando como cobra:

— Quá! É... é... é... quá nada, sinhô! Num foi nhôzinho, sinhô! Num foi...

O olhar risrido do fazendeiro caiu-lhe como chibatada:

— Num se incomode, peste de nego! Leva agua e pão todo dia e deixa o resto. Bico, seu linguarudo, deixa o resto!

O velho caboclo, decepcionado, se afastava pouco a pouco e, de distância, silva num silvo agudo de cobra e rodava sobre os calcaneares numas rodadas grotescas e impressionantes. Sentiu, porém, numa rodada, sobre o dorso arqueado pela decrepitude paralizada, o couro do cinturão do "Coronel" que, enfurecido, o vergastava:

— Cão maldito! Velho do inferno!

Toma!

E, dando expansão à bestial fereza, deixou o negro exâmico, estendendo de bocca no solo áspero onde os raios vibrantes do sol, batendo de chapa, lhe vinham secar a sangueria dos láhos rubros aos olhos tristes de alguns sertanejos.

A cabocladia começava, àquela hora matinal, a faina exaustiva sobre a gleba empedernida e safara...

— Virge Maria! Num é que o home tem mesmo o coisa no corpo?!

Juca Pinto, agitado como sempre, espraiava o olhar rancoroso no oceano da plantação. Desalentado. Odiamdo os empregados e com o entusiasmo morto. Desde a trágica noite do assassinio, ele vinha divisando falhas no milharal, vasios no cafezal tostado e rombos no feijoal que encurtava. A safra seria miserável.

A noite descreva espessa. O vento, cortante, começava a sibilas, cantando nos beirais. Extático, ouvia a voz do vento agoureado: ainda não trazia outra voz lamentosa, mas não devia tardar. Estremeceu. A voz do vento encheu-se de uivos vindos do monjolo. Súbito, o calafrio, o mesmo de todo o dia, lhe percorreu o corpo mole: lembrava-se do Vicente, que entregara aos cuidados exclusivos de Nhor Neco. Lembrava-se, também, de Aninha, que amanhecera morta sobre o grande leito colonial, vítima da sua torpe sensualidade. O cigarro enrolado, nervosamente, foi logo, após duas fumaradas, atirado fora, numa blasfêmia: um pressentimento mau o espicou. A cabocladia — tão minguada, agora... — na frente das choças, parecia gozar a poesia do crepúsculo plúmbeo. Batucavam uns, cantarolavam outros. Nhor Neco lá estava, dando reviravoltas no meio do grupo.

— Nhor Neco!...

O negro velho, surprezo ao inesperado chamado àquela hora crepuscular, correu, mas, como se repentina lembrança lhe batesse na testa, estacou no meio do trajeto, cambaleante, terrificado: não levava comida para Vicente.

— Nhor Neco, e a comida?

Caboclos correram acompanhados de mulheres. O negro velho, rastejante, implorava:

— Ah, sinhô, perdão négo véio! Passó pru cabeça dele... négo véio esqueceu.

— Nhor Neco, miserável! Se ele num comê hoje, tu morre nesta noite de uma vez! Toma, peste! Toma, para num esquecer o que se manda fazê! Toma!

O chicote, desenrolado do esteio da varanda, estraljeava no ar, abrindo os lanhos sangrentos do velho.

— Vamos lá, agora mesmo! Arranja luz. Foices. Depressa.

— E, à indecisão da cabocladia, joga esmo o chicote:

— Vamos, pestes! Antes que escoreça de todo. Vamos, palermas!

Momentos depois, archotes resplandeciam na noite e, pouco a pouco, a fila luminosa dos homens, ante o esparto do mulherio e das crianças, atravessou o terreiro e tomou a trilha do monjolo, com Juca Pinto à frente e Nhor Neco à retaguarda. Os uivos prolongavam-se e os sertanejos, empunhando archotes e foices, se internavam no matagal, sob a cobertura das ramagens rumorosas. Juca Pinto, cadáverico, marchando a passos largos, incentivava com gestos longos, a coluna luminosa. As tochas de lânguas ígneas lambiam a noite trevo-sa e punham no matagal cerrado rebrilhações fantásticas. Súbito, todos estacaram: naquela clareira terminava a trilha e o caminho pedregoso do monjolo descia, à pique, em raízes tortuosas das arvores. Aquelas homens ríjos, dextros no manejo da foice e do laço, conhecedores do matagal e dos perigos das caatingas, suavam e tremiam. Respiraram: haviam cessado os uivos do cão. Mas,

— Ainda num pareceu pru cá, aquela besta!

O "Coronel" andava, mesmo, atrabilíario: estacava, às vezes, sem justificativa, o alazão na estrada e, irritado, empunhando a pistola de dois canos, alvejava as moitas, as árvores, o chão e, num tiroteio tremendo, blasfemando, cravava as esporas nas ilhargas do animal espantado e sumia, em disparada louca, pela estrada a fora:

— Ah! cão. Cão maldito!...

Os sertanejos, transeuntes ocasionais, que ouviam os tiros e as blasfêmias, persignavam-se:

cortando o silêncio atroz, um curango gargalhou:

— Argum aviso, gente! — gemeu um caboclo.

Um frêmito de terror percorreu a caboclada. Juca Pinto gesticulava chamando os homens quando, estriidente, medonha, uma gargalhada escarninha ecoou na acústica vegetal da clareira, impressionando os caboclos. Ouvia-se, longe, o fragor da cachoeira despenhando-se nos grotões. Gridos picavam o silêncio. A gargalhada perdurava. Fóra Nhor Neco: pulando como sapo, a tocha fagulhante na mão, saíra da retaguarda e corria para a frente, piscando os olhos miudos ao clarão das tochas. Parecia o demo: jogava o corpo acurvado para os lados, sempre saltitando e rodando numa mobilidade felina, e gargalhava e o som metálico das suas gargalhadas escarninhas perduravam no érmo da clareira incendiada. Os caboclos, pálidos, sentiam a presença invisível de duendes numa ronda sinistra. Chegavam até elas, de novo, os uivos dolorosos. Nhor Neco girava, demoniaco, em torno do fazendeiro estarcido:

— Ué! Sinhô num qué descê pre-méro?! Ué! Hum, sinhô tão brabo... é... é... é... vai lá, sinhô. Daqui, nenhum dos home sai. Nun déxo i. Chegô a vez de preto velho mandá! O sinhô tem qui i... chiiii... é... é... é...

A rebelião coletiva se evidenciara. A transformação era esmagadora. Juca Pinto fez menção de esmagar o velho demoniaco, porém, à sua frente uma foice relampejou. Estarreceu, retrocedendo para o fundo da clareira. O mutismo geral era a afirmativa da sua derrocada. Ressurgindo nele, ainda, a empáfia autoritária, alteou o busto quadrado numa voz es-tentórica:

— Zé Antonho!...

A gargalhada perdurava. A surdez da represália tapara os ouvidos do capataz novato. Juca Pinto acovardou-se, quis evadir-se, mas viu que o haviam fechado num círculo luminoso. Nhor Neco, a epiderme negra e encarquilhada rebrilhando, continuava a silvar, girando:

— Ancê tem qui i, coroné! Chii... e é agora mesmo. Abre a roda, pessoá, pra ele i...

Brutal empurrão atirou-o fora da roda. Deram-lhe um archote e a lata de comida. Pediu, gemendo, uma foice e deram-lhe um relho.

— Pra que serve isso, pestes?

— Ué! — silvou Nhor Neco. — Oia pra que serve! Oia! Oia bem!...

E, com as mãos trêmulas, abria a canissa imunda, mostrando no peito crestado os lábios rubros dos talhos:

— Oia pra que serve! Oia!..

Juca Pinto sentiu, pela primeira vez, as lagrimas: violento traumatismo despedaçou-lhe o peito e, às suas retinas, o fantasma do medo surgiu:

— Ah, gente! Por Deus!

— Ué, ancê cunhece Dêu? Tá i! Num foi ancê que matô Gregóre?

— Foi. Foi, confessoo...

Contente, Nhor Neco rodava em stilos:

— Ahn! Antão foi ancê qui deu cabo cum o véio Gregóre quando ele abraçava o Gigante, hein? Ahn! Pois tem qui i! É... é... é... tem qui i!

Enérgico, sarcástico, apontou a trilha. Agora, de uivo não havia nem éco. O silêncio letal sufocava. A esperança animou Juca Pinto: o mastim, ao vozerio, talvez tivesse sumido. Agarrando, resoluto, o relho que Nhor Neco, impassível, lhe estendia, largou o chicote e tomou a trilha pe-

dregosa. Tropeçou, calou e, blasfemando, levantou-se. O clarão do archote iluminando os barrancos sanguentos, ganhou de novo a trilha que ia desembocar na área onde numa choça, estava encerrado Vicente. Súbito, num tropeço, baqueou sobre um cômodo de areia e, horrorizado, os membros duros, viu que estava sobre o túmulo do velho Gregório. Sufocou o grito e ficou ereto, de pé, sem poder andar pela rijeza pétreas das pernas, sobre a sepultura iluminada pelo flamejante clarão do archote que sustinha a custo. E lobrigou, num rítus de pavor, sem poder gritar, fugir ou cair, na penumbra do rancho próximo, o vulto gigantesco do mastim que, rangendo entreosstrandando entre as mandíbulas alongadas as fileiras braquejantes dos dentilhões, que se entrecocavam, fixava-o com os olhos flamivomos. Recuando, agora, balbuciou, enquanto pelo seu rosto convulso perpassava um ar de infantilidade, e pelos lábios arroxeados um sorriso gaiato, bobo, de criança assustada:

— Que! Você, João? Você, João!...

Ele agachado, atritando os dedos, polegar e médio, em estalidos festivos, foi se aproximando do cão impassível que, com a pluma da cauda balançando, o recebia mansarrão:

— Você, o capataz João? Você!?

Enluquecera. Envolvendo, com os braços musculosos, o dorso pastoso do mastim, abraçou-o com ternura. O cão uivava. Voltou-se, porém, de súbito, para o louco que o abraçava e, escancarando as mandíbulas, açambarcou-lhe o pescoço, numa só boca-dada. O homem, assim mesmo como estava, genuflexo, ficou: escorria-lhe do pescoço rubra tira de sangue que lhe empava a camisa. Foi nesse instante que outra luz de archote iluminou o terreiro: era Nhor Neco. De parando, indiferente, o homem rígido de joelhos na terra, com o sorriso agônico estereotipado no rosto lívido exclamou surprezo:

— Ué!... Sinhôsinho pidino perdão a Dêu?!

E, como se o diabo lhe entrasse pelo corpo a dentro, começou a circular o cadáver genuflexo, em assobios perfurantes e saltos nervosos, numa continuação impressionante:

— É... é... é... A justiça de Dêu num farta. A justiça de Dêu num faia! É... é... é... O castigo di céu num faia... é... é... é...

E a história da fazenda espalhou-se no sertão. No casarão, assombrado, vivia, agora, solitário velhinho de cabelos brancos, que tinha fama de macumbeiro: possuía um nome bonito e gostoso de se dizer e repetir. Nhor Neco. Contava a história da fazenda à geração nova do sertão, dizendo que a alma do capataz, acusado como assassino do velho guardador de rafelhos, entrara no corpo de um cão enorme. E que o fazendeiro mau encerrara o filho do velho assassinado na tapera do monjolo, perto da sepultura do pai. E que ele, Nhor Neco, então, levára certo dia o fazendeiro até o monjolo...

Aí, Nhor Neco dava uma reviravolta no corpo arqueado como bodoque e silvava como cobra em tempo quente. O pessoal da redondeza dizia que ele tinha Deus na alma e o Diabo no corpo. Ninguem, no entanto, sabia o que ele escondia dentro do oratório velho da fazenda. Os boatos ferviam:

— E' dois óio de cachorro, gente!

— (Conclue no fim da revista) —



... Assomou à porta da tuberâna o vulto mastodontesco do capataz da fazenda.



**TEXTO E VERSOS DE
GUILHERME TELL
BONECOS DE ROCHA**

Telegramas de Vichi anunciam que os sapateiros franceses, em falta de couro, lançaram no mercado sapatos feitos com péle de bacalháu.

*Faz-se grande espalhafato,
Que o momento é féro e mau:
Não dá no couro e sapato
Que é feito de bacalháu.*

*Muita gente não atina
Nem põe nisso grande fé,
Com tal calçado, a granfina
E' fisgada pelo pé.*

*De bacalháu o calçado
Vai fazer figuração:
Pode não ser perfumado,
Mas é a moda da estação.*

*Se anda tudo pelo avesso,
Vão tal sapato vender,
Ninguém sabe qual o preço,
Mal "salgado" deve ser.*

Max Tisza, sabio hungaro, depois de trinta anos de estudos e observações, acaba de revelar que as pessoas que tem covinhas no rosto não cometem crimes de qualquer natureza. A covinha no rosto, conclue o sabio, além de constituir, na mulher, um predicho de graça, é sinal evidente de bondade, caráter e lealdade.

*Lendo tais coisas, pondéro
Que a verdade eu pressentia.
Parece que o sabio austero
Já viu teu rosto, Maria.*

*Vamos brindar esse achado,
Princípio tão bem exposto:
— Um beijo de cada lado
Nas covinhas do teu rosto!*

Atendendo ao pedido de varios educadores, a polícia caioica proibiu que os menores de 16 anos frequentem casas de bilhar. No ano passado, centenas de colegiais, atraídos por esse jogo, foram prejudicados nos estudos.

*Não háde deixar a escola
O mais peralha rapaz:
Para dar tratos "à bola",
Vai deixar a bola em paz.*

*Hão de ver, no fim de tudo,
Como o jovem vai lucrar,
Passa a ser "taco" no estudo,
E "barbeiro" no bilhar.*

Um membro do Instituto de Psicologia de Cuba está fazendo, pela análise das unhas, o estudo do caráter das mulheres. Concluiu, depois de muitas observações, que as unhas duras denotam mau gênio e perversidade.

*A gente encontra a ventura,
Da noiva estudando a mão:
A que tem unha mais dura,
Tem mais duro o coração.*

*Muita vez a mulher bela
Não é como se supunha:
Olha bem a unha dela,
Antes de tê-la na unha.*

ETIQUETAS A' MESA

PHYLIS BELMONT



HA dias tomei parte num jantar em que os vidros de sal e de pimenta brilhavam pela sua ausência. Segundo a opinião de muitas pessoas autorisadas, já não se os coloca mais à mesa. Gostaria de saber se é este um novo costume ditado pela moda.

Resposta: — Quando se trata de um jantar de etiqueta, deixa-se de levar à mesa os vidros ou recipientes de sal e pimenta, a menos que se sirvam apios ou rabanetes, em cujo caso são postos para serem retirados imediatamente. Quando tais acessórios não aparecem na mesa, isto significa que o jantar é de rigorosa etiqueta. Para as refeições menos formais, sem embargo, os vidros de sal e pimenta formam ainda parte do serviço. Mesmo quando a comida esteja suficientemente condimentada, não fulta alguém que queira adicionar-lhe alguma coisa, para satisfazer melhor as exigências do respectivo paladar. Além de uteis, os referidos acessórios emprestam bom aspecto decorativo à mesa, principalmente quando se trata de peças finas e bem acabadas. Os de prata, por exemplo, são muito lindos e, em geral, se coloca um par deles para cada dois convidados. Em algumas refeições, conforme a exigência dos organizadores da mesa, eles são vistos junto a cada um dos convivas.

*

Confesso que, depois que me vinguei, não me considero mais feliz; e sinto bem que a esperança da vingança satisfaz mais do que a própria vingança.

MONTESQUIEU

*

UM BEIJO

EM "Minha loura favorita", há uns espiões nazistas que perseguem Madeleine Carroll e Bob Hope. Quando, finalmente, os agentes secretos do eixo descansam, atrás das grades, o herói ganha o amor de sua eleita.

Sob a direção de Sidney Lanfield, Hcp e Madeleine ensaiaram o dialogo. E o diretor, em dado momento, disse:

Tem **RECEIO** de sorrir?



1492



1942

NO tempo de Mona Lisa as pessoas receiam de sorrir porque poucas tinham bons dentes. Mas quem usa Kolynos tem orgulho de sorrir porque pode apresentar dentes claros e brilhantes, que são a mais preciosa dadiva da natureza.

Kolynos é um creme dental antiséptico e concentrado que limpa os dentes melhor e sem causar dano — restaurando rapidamente o brilho e a brancura naturais dos dentes. O gosto agradável do Kolynos e a sensação de frescor que deixa são incomparáveis.

Use Kolynos e tenha o bello sorriso da época!



ENSAIADO

— "Bem, é neste ponto que ela beija você, Hope". — E ia continuar com os diálogos.

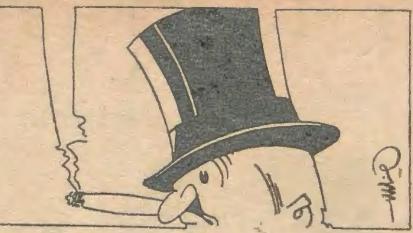
— "Penso que devemos ensaiar também o beijo" — interrompeu Bob Hope. "Eu ficarei envergonhado se falhar na hora da filmagem. Devemos ensaiar o beijo."

Madeline graciosamente concordou. Será preciso dizer que isto foi

pretexto para Bob Hope passar o resto da tarde ensaiando o beijo? Ele se valeu de recursos incríveis: que o seu cabelo estava despenteado, que era preciso escovar o seu paletó, que a sua voz não saía bem, que o braço dele devia estar acima do braço de Madeline, etc., etc.. Emfim, conseguiu prolongar indefinidamente os ensaios.

A-pesar de todos os pesares, Bob Hope é ou não é um homem de sorte?

Séda e Plumas



BELO HORIZONTE todos os meses recebe hóspedes ilustres. Chefes de Estado, ministros, escritores, artistas, e todos, sinceramente, louvam a beleza da capital e a operosidade dos mineiros. Antigamente não era assim. Além de raros, os visitantes de certa importância ficavam nas varandas dos hotéis a admirar o nosso céu e a gozar a pureza dos nossos ares. Saíam daqui muitas vezes mal humorados e descrentes da audacia do povo montanhez. Monteiro Lobato chegou mesmo a escrever, em 1920, que Belo Horizonte era um deserto a desafiar a capacidade de um povo.

Como por milagre, tudo mudou. Já temos o que mos-

trar ao hóspede. O artista encontra, em Minas, tesouros da arte antiga. O industrial se extasia na Feira de Amostras com as riquezas e possibilidades da nossa terra. O arquiteto, com a planta maravilhosa da capital e com as construções magestosas que possuímos. O turista, com os recantos aprazíveis de Belo Horizonte. O homem de sociedade, com os nossos clubes elegantes e a distinção dos nossos salões.

O clogio da natureza passou ao segundo plano. Belo Horizonte não é apenas o "miradouro dos céus" da frase de João do Rio. Na moldura natural colocamos uma tela digna de ser vista e admirada.

*

*

CERTA garota moderna que frequenta a Pampulha e fala deploravelmente o inglês, comentava, há dias, um artigo que lera em determinada revista argentina. Um sociólogo eminentemente, apoiado em estatísticas, chegara à conclusão de que há, no mundo, três vezes mais mulheres do que homens.

A menina aflita lera angustiada a tese do cientista e maldizia a guerra que tornava ainda mais apavorante as cifras publicadas. E acrescentava:

— Três Evas para um Adão! E' preciso agir. A conquista de um marido tornou-se, hoje, coisa muito seria. E' um problema a desafiar a argúcia dos estadistas.

Uma matrona conhecida pelos seus díitos de espírito, comentou:

— Esse assunto não me interessa. Sou um vulcão extinto. No meu tempo não



havia esse problema. Os homens até sobravam. E que homens!...

A garota sapéca reatou o fio da conversa:

Eu não sou um vulcão extinto. Estou em plena erupção e vejo, em torno de mim, moços fatigados à procura de empregos públicos e noivas ricas. Uma tragédia!

A valorização dos velhos vem desse estado de coisas. Falta de homens sadios, dispostos a arcar com as responsabilidades do casamento.

E, apontando a sala:

— Vejam só. Homens maiores de cinquenta anos. Todos casados, aposentados, liquidados. Um ou outro rapaz de nervos gastos a procurar, entre nós, aquela que lhe garanta o dote, o sosiego e a indolência. Decididamente vim ao mundo tarde de mais...

*

*

UM centro de cientistas da Califórnia, depois de muitos estudos e observações, chegou à conclusão de que a inteligência humana sofre a influência das estações. No outono e no inverno os indivíduos são mais vivos e perspicazes do que no verão, chegando a inteligência quase a apagar-se na primavera.

Numa roda de intelectuais discutia-se o assunto com vivo interesse. Um moço de óculos brilhantes, autor de vários livros inéditos, citou, para confirmar a tese, um poema de Antônio Nóbrega:

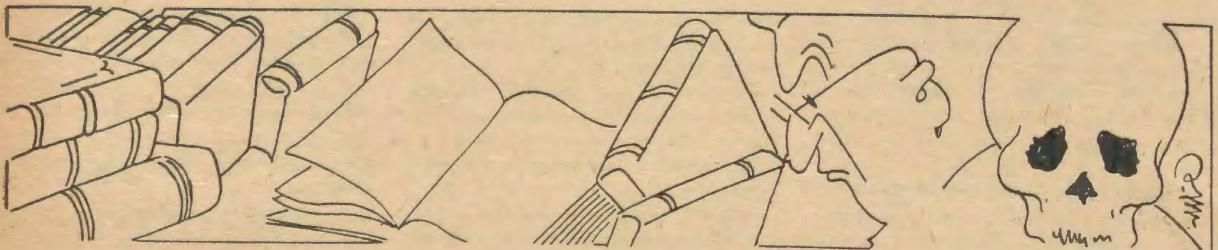
— Ai do outono, quando a lua é cheia,
Da arte novas concepções descubro!

Um outro, mais experiente e menos sutil, contestou a conclusão dos sabios:

— O verdadeiro talento não sofre oscilações. Camilo escreveu livros notáveis sem olhar o calendário. Talento que vacila e desaparece como a chama de uma vela, não merece crédito.

O moço de óculos, não querendo entregar os pontos, citou um autor nosso, mostrando que as suas melhores obras foram escritas no inverno.

Telice, retruca o rapaz irreverente. Continuou a afirmar que a inteligência não sofre a influência das folhinhas. Esse escritor que você citou não me convence. Ele é tapado em todas as estações do ano. E a roda se desfez entre risadas gerais...



SUL AMÉRICA TERRESTRES. MARITIMOS E ACIDENTES

O EMBLEMA DO SEGURO



NO BRASIL

No ano de 1941 a **Sul América Terrestres, Marítimos e Acidentes** se manteve na vanguarda dos negócios de seguros no país, provando, assim, mais uma vez:

O resultado d'um esforço, a confiança pública : **45.988:980\$770** de prêmios.

A máxima garantia em seguros: **173.740:711\$023** de indenizações até 1942.

A solidez de sua estrutura e a capacidade de seus dirigentes: **59.209:235\$208** de RECEITA e **24.785:815\$494** de CAPITAL e RESERVAS.

A vastidão de sua organização. Sucursais e Agências em TODO O PAÍS.

Incêndio, Transportes, Acidentes do Trabalho, Acidentes Pessoais, Automóveis, Fidelidade e Responsabilidade Civil.

SUC. MINAS GERAIS: Rua São Paulo - Esquina Av. Amazonas - Edifício "Lutetia" —
(entrada pela Galeria) Caixa Postal 124 - Belo Horizonte — AGÊNCIAS: Juiz de
Fóra : Rua Halfeld, 704 - Sala 107 - ITAJUBÁ: Rua Francisco Pereira 311 -
1.º andar — UBERLANDIA : Praça Benedito Valadares, 20

ORGANIZAÇÃO DE INSPETORIAS EM TODO O ESTADO

O ROUBO DO CARREGAMENTO DE OURO

ROCHA

GEORGE
BARTON

Para
ALTEROSA

MILHARES DE DOLARES QUE DESAPARECERAM MISTERIOSAMENTE — NOME FALSO E CABELEIRA POSTIÇA — A INTERVENÇÃO DE UMA MULHER — PEDACOS DE CERA QUE LEVANTAM SUSPEITAS — CHUMBO PARA SUBSTITUIR OURO — “ESTAMOS CONFECIONANDO BOLSAS DE COURO” — A DESCRIÇÃO DO ROUBO SENSAZIONAL.

A HISTÓRIA do roubo de ouro da estrada de ferro Sudoeste da Inglaterra, que se verificou há mais de três quartos de século, parece um melodrama.

Estavam em jogo milhares de dólares, e os ladrões jamais teriam sido encontrados se não fosse a ira de uma mulher, que fôra enganada por um dos autores do pequeno drama.

A nossa narrativa inicia-se ao cair da tarde de um dia do mês de Maio de 1855, quando três caixotes amarrados com fitas de ferro e repletos de ouro, foram depositados na caixa de ferro da estação London Bridge, da estrada de ferro Sudoeste da Inglaterra.

Cumpriram-se naturalmente todas as formalidades requeridas para o transporte de tão valioso carregamento. Os caixotes foram examinados, pesados e selados antes de serem depositados na caixa. O ouro devia ser entregue em Paris e outras partes do Continente. O guarda encarregado de tomar conta do carro, era um homem

chamado Burgess, considerado como um dos mais fieis empregados da companhia. Quando, porém, os caixotes foram, em Boulogne, retirados das caixas de ferro e pesados, notaram que em um deles faltavam quarenta libras. Os outros dois pesavam mais, e o peso adicional deles correspondia ao peso que faltava ao terceiro. Alarmados, os funcionários da companhia abriram os caixotes e, no lugar do ouro, encontraram bolinhas de chumbo.

O OURO TINHA DESAPARECIDO

O ouro tinha desaparecido; em outras palavras, milhares de dólares tinham se evaporado magicamente durante o breve trajeto entre Londres e Boulogne.

O mais curioso do caso, é que o caixote e as caixas de ferro estavam hermeticamente fechados e selados quando saíram de Londres, e não mostravam o menor indicio de que tivessem sido violados durante a viagem.

O guarda Burgess assegurou energeticamente que ninguém tinha entrado no carro, desde o ponto de partida até o da chegada. Era evidente que o homem estava agitado, mas obteve-se a certeza de sua inocência ao saber que ele não tinha as chaves da caixa de ferro; seu dever consistia unicamente em não deixar que entrassem pessoas estranhas.

Os policiais e os detetives da estrada de ferro achavam-se perplexos ante esse mistério.

Como os detetives podiam proceder, se não existia evidencia alguma de que os caixotes e as caixas de ferro tivessem sido abertos durante a viagem? E' claro que se teria de encontrar uma solução, e esta só poderia vir das chaves das caixas.

A primeira descoberta que a polícia fez, foi que existiam dois jogos de chaves dessas caixas. Um par estava em Londres e o outro em Folkestone. A investigação levou os detetives à certeza de que os empregados desses pontos eram absolutamente inocentes, pois se averiguaram os antecedentes, costumes e modo de viver daqueles a quem estavam confiadas as chaves.

Um jovem chamado Sharman estava com as chaves de Folkestone. Sharman ajudou, com entusiasmo, os detetives, e cooperou com eles, tratando de descobrir um vestigio que pudesse ajudá-los a encontrar a pista dos culpados.

O primeiro indicio produziu-se quando Sharman lembrou-se de que um homem chamado William Pierce tinha rondado a estação de Folkestone, tentando averiguar a maneira como eram feitas as embalagens e os embarques. Talvez tivesse sido apenas mera curiosidade; mas Sharman afirmou que não lhe proporcionaria a mínima informação. Além disso, esse fato já datava de um ano.

Os detetives começaram a investigar sobre os antecedentes de Pierce, Souberam que possuía meios de vida regulares; que tinha sido outrora impressor de bilhetes da estrada de ferro Sudoeste, e que estivera varias vezes em Folkestone. Uma mulher garantiu que tivera Pierce como hóspede com outro companheiro.

As suspeitas aumentaram quando se soube que Pierce vivera ali com um nome falso. As autoridades encontraram um homem que viu Pierce de cabeleira postiça. Mas o fato de ser interrogado um agente de estação por ter usado um nome falso e cabeleira postiça, não o implicava absolutamente com o roubo do ouro.

A INTERVENÇÃO DE UMA MULHER

Averiguou-se que Pierce tinha sido visto em companhia de um homem de

idade chamado Edward Agar; esse indivíduo, porém, estava preso no carcere de Newgate, onde sofria uma condenação como falsificador. Os prontuários demonstraram que tinha sido preso depois do roubo do ouro, por outro delito. Era, sem dúvida, um criminoso astuto e inteligente; a polícia conhecia-o muito bem, e, independente do caso da falsificação que o levou à prisão, sempre conseguira fugir das garras da justiça.

Edward Agar vivera durante muitos anos com uma mulher chamada Fanny Kay e, na época do crime, essa mulher e seu filho viviam no oeste de Londres sofrendo privações. A princípio, os detetives sentiram-se inclinados a acreditar que Agar era o autor do roubo, e que seu cérebro tinha imaginado a idéia e os detalhes do golpe. A circunstância que afastava essa hipótese era que sua mulher e filho estavam na miseria. Agar tinha grandes defeitos, mas nas rodas do "bas-fond" era conhecido como "correto e leal". Não se podia acreditar que um homem tendo tanto dinheiro proveniente do roubo, deixasse os seus na mais completa penuria. E também não restava dúvida que estava seriamente apaixonado por Kay.

Além disso, não se podia compreender que Agar fosse preso, permitindo que seus cúmplices gozassesem liberdade e também o produto do roubo.

PEDAÇOS DE CERA

Entrementes, os detetives seguiam outra pista. Sharman, o agente de Folkestone, lembrou-se que durante o ano, tornara-se necessária a aquisição de outro jogo de chaves para as caixas de ferro. Estas trocas são feitas de tempos em tempos, para maior segurança. Sharman lembrou-se que um homem, na oficina do diretor do tráfego, influira na tarefa de conseguir esse novo jogo, feito por uns fabricantes muito conhecidos, chamados Chubb. Essa pessoa tinha o nome de Guilherme Tester. Os detetives foram lá e o interrogaram várias vezes, mas não puderam desvendar mais nada sobre o assunto do roubo.

Na etapa inicial da investigação, fez-se uma descoberta pequena, porém bastante significativa. Era um infinito pedaço de cera, que se descobriu pegado às chaves que estavam penduradas no escritório da estrada de ferro, na estação de Folkestone. Esse achado sugeriu a possibilidade de que se tivessem tirado moldes das chaves, fazendo com eles um novo jogo.

Essa descoberta afastou completamente a idéia de que os empregados de Londres e da estação de Folkestone fossem os autores do roubo. Sharman, o agente, admitiu que, em várias ocasiões, o escritório ficava abandonado. Quando os trens chegavam à estação, os empregados eram obrigados a sair para vigiar a correspondência, e na chegada dos com-

boios, havia sempre muita confusão e bulício na "gare".

UM RAIU DE LUZ

A hipótese de que alguém tivesse entrado no escritório sem ser visto era muito plausível. As chaves estavam penduradas em um prego de um armário, atrás do mostrador. Presumia-se, naturalmente, que só conheciam aquele logar os empregados, mas não era difícil para os ladrões descobrirem esse esconderijo.

Certa manhã, a polícia recebeu uma denúncia, que a levou a um logar próximo à ponte de Hungerford. A certa distância existia uma antiga fábrica de munições, cujo diretor foi interrogado sobre as vendas realizadas nas últimas semanas.

— Alguém forasteiro adquiriu munições aqui? — perguntou o inspetor.

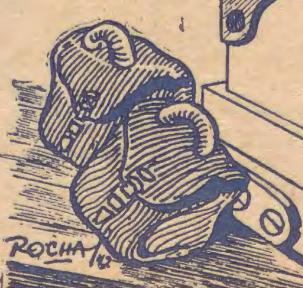
— Sim, respondeu o diretor. — Há uns dez dias, dois homens compraram centenas de libras de munições de pequeno calibre.

O dia indicado correspondia a dois ou três antes do roubo. E a descrição dos clientes, feita pelo diretor da fábrica, coincidia com a filiação de Edward Agar e William Pierce.

Ficou comprovado também que os mesmos indivíduos tinham visitado outro estabelecimento comercial naquelas proximidades, onde compraram quatro bolsas de couro. Era fóra de dúvida que estas se destinavam ao transporte do ouro, caso o plano fosse coroado de sucesso.

ABUNDANCIA DE DINHEIRO

Descobriu-se também que um homem, que usava cabeleira preta e barba postiça, tinha sido visto passeando pelos arredores. A polícia deduziu imediatamente que esse homem não podia ser outro senão William Pierce. Se isso era exato, os métodos que Pierce empregava para burlar a lei eram os que iam entregá-lo à justiça.



Já nos referimos, nesta narrativa, a Fanny Kay, a qual, enquanto Agar cumpría a pena que lhe fôra imposta na prisão de Newgate, vivia na maior pobreza, mantendo seu filho penosamente. Entretanto, Pierce levava uma vida de luxo. Poucos meses antes gastara seu último centavo; e agora, em troca, possuía carro próprio, estava coberto de joias e residia em uma casa elegante.

Era evidente que dispunha de muito dinheiro, e Fanny Kay começou a refletir sobre a procedência do mesmo. Recordou-se de que Agar tinha chegado uma noite de automóvel, em casa, acompanhado por Pierce, e que os dois homens foram ao sótão, onde tinham instalado um forno. Ambos levavam bolsas. De vez em quando subiam transpirando e cansados.

— Que fazem, Ed? — perguntou a mulher.

— Estamos confeccionando bolsas de couro — foi a resposta.

— Conclue no fim da revista —



BANCO DO BRASIL S. A.

O MAIOR ESTABELECIMENTO DE CRÉDITO DO PAÍS

Matriz no RIO DE JANEIRO

AGÊNCIAS EM TODAS AS CAPITAIS E CIDADES MAIS
IMPORTANTES DO BRASIL E CORRESPONDENTES
EM TODOS OS PAÍSES DO MUNDO

DEPOSITOS COM JUROS (sem limite) a. a. . . 2 %

Depósito inicial mínimo, rs. 1:000\$000. Refíradas livres. Não rendem juros os saldos inferiores àquela quantia, nem as contas liquidadas antes de decorridos 60 dias a contar da data da abertura.

DEPOSITOS POPULARES (Limite de rs. 10:000\$000) a. a. 4 %

Os cheques nesta conta estão isentos de selos, desde que o saldo não ultrapasse o limite estabelecido.

DEPOSITOS LIMITADOS (Limite de Rs. 50:000\$000) a. a. 3 %

DEPOSITOS A PRAZO FIXO:

Por 6 meses n. a. 4 %

Por 12 meses a. a. 5 %

DEPOSITO COM RETIRADA MENSAL DA RENDA, POR MEIO DE CHEQUES:

Por 6 meses a. a. 3½ %

Por 12 meses a. a. 4½ %

DEPOSITO DE AVISO PREVIO:

Para retiradas mediante aviso prévio:

De 30 dias a. a. 3½ %

De 60 dias a. a. 4 %

De 90 dias a. a. 4½ %

Depósito mínimo inicial — rs. 1:000\$000

LETROS A PREMIO:

Selo proporcional. Condições idênticas às do Depósito a Prazo Fixo.

O Banco do Brasil faz todas as operações bancárias. Desconta, as melhores taxas do mercado, duplicatas, letras de cambio e promissórias. Realiza empréstimos em conta corrente garantida. Efetua cobranças. Promove transferências de fundos, etc. e presta assistência financeira direta à agricultura, à pecuária e às indústrias, por intermédio da Carteira de Crédito Agrícola e Industrial, com os seguintes fins:

- a) — custeio de entre-safra; aquisição de adubos e sementes;
- b) — aquisição de máquinas agrícolas e animais de serviço, para trabalhos rurais;
- c) — custeio de criação;
- d) — aquisição de reprodutores e de gado destinado à criação e melhora de rebanho;
- e) — aquisição de matérias primas;
- f) — reforma ou aperfeiçoamento de maquinaria das indústrias de transformação;
- g) — reforma, aperfeiçoamento ou aquisição de maquinaria para outras indústrias que possam ser consideradas genuinamente nacionais pela utilização de matérias primas do país e aproveitamento de seus recursos naturais, ou que interessam à defesa nacional.

Os interessados obterão na Agência de Belo Horizonte, com maior presteza, todos os informes de que possam carecer com referência a tais operações.

Agência em Belo Horizonte — AVENIDA AFONSO PENA

PRECISANDO
DEPURAR O SANGUE

TOME

ELIXIR DE NOGUEIRA

Combatte as: Feridas, Espinhas, Manchás,
Eczemas, Ulceras, Reumatismos

MENDELSSOHN

DR. EDWIN W. ADANS

Os musicistas, como os artistas de outros setores, nem sempre são lembrados por suas maiores creações. Quando se recorda Mendelssohn, que viveu de 1809 a 1847, acode ao espírito de todo o mundo sua famosa Marcha Nupcial, havendo outros que se lembram do "Canto sem palavras", trabalho dos mais fracos e convencionais, embora muito delicado.

Quem só conheça de Mendelssohn tais composições, não está a par do melhor da obra deste musicista realmente grande.

Nasceu Felix Mendelssohn Bartholdy em família culta e rica, tendo três irmãos, dos quais Fannie, a mais velha, também revelou dotes musicais. Ambos compuseram música, mas só Félix atingiu grande fama.

Já aos doze anos o menino escrevia cantos para piano e outros instrumentos e aos 17 principiou a compôr trabalhos notáveis, entre os quais a pequena ópera "Nupcias de Camacho" e a óverture "Sonho de uma noite de verão".

Ainda muito moço, foi à Inglaterra, visitando de caminho a Gruta do Fingal, onde lhe causou tremenda impressão o mar a se encaixoeirar contra a colunata de pedra.

Descrevendo a cena à sua irmã, escreveu nas costas do envelope um tema em vinte medidas, motivo que mais tarde empregou na "Ouverture das Hébridas".

Mendelssohn sabia fazer amigos, mercê de sua encantadora personalidade, dizendo que seu maior prazer, depois de escrever música, consistia em prestar serviços aos conhecidos.

Sempre feliz e ditoso, gostava de ver os demais compartilharem desse encantamento pela vida. Compôs oratórios, como o grande "Elias", além de prelimípios e fugas, quartetos para instrumentos de corda, trios para piano e cantatas.

FOTOGRAVURA MINAS GERAIS LTDA.

Rua Tupinambás, 905 - Belo Horizonte - Minas

TELEFONE 2-6525

A MAXIMA PERFEIÇÃO
E PRESTEZA NA
EXECUÇÃO DE CLICHÉS

TRICROMIAS
E DOUBLÉS
CLICHÉS EM
ZINCO E COBRE

APARELHAMENTO
MODERNO E
COMPLETO

E s p a r s o s

A MOÇA DA ESTAÇÃO...

O trem ia chegando... e na singela
Casa de pau a pique rebocada,
Ela chegou, risonha e perfumada,
Na órbita vasia da janela...

Um contraste da glória de ser bela
Com a tristeza da infeliz morada...
Uma faixa de luz encarcerada,
Flôr tropical no pólo que enregéla...

Um sonho lindo que se quer sonhar
Dura bem pouco... e o silvo da partida
Anunciou a saudade em meu olhar...

Mas a moça bonita da Estação
Ficou morando para toda vida
Na casa pobre do meu coração...

CIRO VIEIRA DA CUNHA

MÃE VICENCIA

Mãe Vicencia, que pena! Está velhinha...
O rosto como lampada a apagar!
Nem parece que Mãe Vicencia tinha
Os olhos mais bonitos do lugar...

Noutros tempos, quando ela era mocinha,
Os rapazes ficavam-na a esperar,
E si a uma dança, por ventura, vinha,
Era a graça de pluma no valsar...

Ontem, passei por ela... que tristeza!
O cabelo branquinho, a fala presa,
E aquele andar de quem já vai no fim...

Dentro do mundo, ao longo da jornada,
A flôr da vida enlanguesceu cansada,
E Mãe Vicencia foi ficando assim...

LUIZ MOREIRA



PRAIEIRO

Eu sou filho das praias... Pelas dunas
Tracei, feliz, os meus primeiros rastros...
Os vapores... os diques... as escunas...
As flâmulas aflando pelos mastros...

Vento, que as vélas tremulas enfunas
Nas enxárcias, cantando à luz dos astros!
Meu beijo de saudade quero que unas
Dela aos cabelos negros e desnastros...

O' poesia do mar! Olhos imersos
Em ti, o luar vogando nos espaços,
Compús, menino, os meus primeiros versos...

E a alma, um dia, albatroz fechando as plumas,
Dormirá no seu ninho de sargaços,
Sob a mortalha branca das espumas!...

TEIXEIRA LEITE

M U S A C A P I C H A B A

TAMANQUINHOS claros, cesta pelo braço, tendo à cabecinha, em gracioso arranjo, um lenço vermelho, vai para o mercado Maria Piedade.

Vai tranquila e alegre, na pureza ingênua dos seus doze anos.

— Oh! linda pequena, tome cá esta flor...

Passe por aqui, leve qualquer fruta... Mas que olhos lindos! Serão perigosos... Levarei teu cesto, minha bonequinha...

Maria Piedade se diverte, surpreendida. Na roça os homens são diferentes... E o papai lhe diz que suja dos rapazes... Si elas são tão bons...

Mas que barulho fazem... Quanta gente!

E as casas... Que belas são as casas da cidade! Bonitas e exquisitas, lembrando os palácios de fadas, de que lhe falava o tio Zéca.

Maria Piedade as contempla, admirada. Na cidade tudo é novo e diferente...

Mas a patrôa a espera. Lá se vai corpendo, leve e graciosa, sacudindo as tranças dos cabelos claros.

*

Maria Piedade abre os olhos extasiados:

— Como são lindas as luzes da cidade!

Estréias lúmposas, baixinho, perto da gente...

Por que há na roça lampeões de querorezma?

A cidade... Dorme em silêncio, indolente, exquisita. E como dorme assim? Não a seduzem as luzes cintilantes?

Maria Piedade olha, olha... As luzes... são pedras preciosas que fazem colares e pulseiras...

Que bom ter vindo trabalhar aqui! Quanta luz! Quanta alegria!

Maria Piedade cerra os olhos, deslumbrada. Sente a envolvê-la o mistério da noite morna e tranquila. O mistério da cidade.

Veem encontrá-la no alpendre, a dormir. Ofuscou-a o brilho das luzes da cidade.

*

Maria Piedade sonha... Sabe que é linda, porque lh' disseram.

Sente cousas estranhas, desconhecidas. Arfa-lhe o peito. Percorre-a um frêmito estranho.

Inquiétude... Ansiedade.... Même... Um turbilhão de emoções, em



NALY BURNIER COELHO
ROCHA

tumulto, assusta-a, agita-lhe a cabeceira febril.

Soltá os cabelos castanhos que lhe caem revoltos, em ondas, sobre os ombros.

Vê-se ao espelho: os mesmos olhos negros, grandes e rasgados — mas hoje com expressão mais viva e mais ardente; olhos de luz mais forte que a do sol, olhos tentadores, cheios de mistério — ouvira dizer...

Que teriam elas hoje assim, assustados, como que amendrontados?

Mas... É mesmo bela... Os lábios carnudos e vermelhos, sempre num ritmo de ironia ou de desprezo, davam-lhe o mesmo encanto das mulheres ciganas.

(Os homens chamavam-na "cigana"....)

Lábios feitos para o beijo... Por

que hoje os sentia ardentes, a queimá-la? Por que precisava umidecer-las como a língua a cada instante? Teria febre?

E o seu corpo... Sim. Era o que a tornara conhecida de toda a gente. Esse corpo de jaspe, mais grácil e elegante que os das mulheres da Grécia; mais perfeito que o da própria Venus. Corpo em curvas sinuosas. Anfora que encerrava o vinho do amor e do pecado. Não era o que lhe diziam os homens?

Suas curvas... Tenta-a a carne quente e morena.

Suas mãos descem, numa carícia, pelo corpo todo... Os anéis do cabelo, escaldam-lhe o pescoço. Que é isso? Estará louca?

Maria Piedade surpreende-se a beijar-se, desesperadamente, nas mãos, nos braços, nos ombros...

Sente a envolvê-la os olhares dos homens que lhe revelaram a sua beleza. Ouve a voz grave e quente do filho do patrônio...

Consequências, talvez, das luzes da cidade que a deslumbram e lhe dão vertigens.

*

Maria Piedade dansa.

Leve, leve como uma pluma, o seu corpo se agita, ergue-se, mal toca o chão com os pés... Ou se curva em menelos gentis até o solo para de novo se erguer, na vertigem dos sons.

Dansa mística e sensual como tudo que vem de Maria Piedade.

Agora, em gargalhada louca, toma a taça de cristal e ergue o brinde da noite: — Ao Amor...

Do murmurinho ruidoso que a cerca, entre o tinir das taças e o som da música ardente e lasciva, elevam-se as vozes masculinas:

— "A mocidade impetuosa de Maria Piedade, que enfeita de prazer e de emoção nossa existência! A vida que se resume nisso: amor:... amor violento, amor brutal, amor paixão; amor passageiro, alegre e variado, permitindo-nos paisagens diversas!"

Erguem-na aos ombros os homens que não mais querem deixá-la.

Maria Piedade vai de cabaré em cabaré — Quanta luz! Como é boa a vida!

Por que, às vezes, vem assaltá-la esse temor estranho, um medo indefinido, o pavor do Futuro?

As mulheres desprezam-na. E que

— Conclue no fim da revista —

PAPELARIA BRASIL LIVRARIA

O MAIOR SORTEIMENTO DE LIVROS DE TODOS OS GENEROS
OS MENORES PREÇOS DO MERCADO

AV. AFONSO PENA, 740

• FONES 2-3217 e 2-2440

• BELO HORIZONTE

NÃO FAZ MAL DORMIR
DO LADO ESQUERDO



Os médicos não acharam provas contra a maneira de se dormir sobre o lado esquerdo. Em primeiro lugar, o coração não se encontra neste lado, mas sim no centro do peito. Em segundo lugar, não importa a posição em que a pessoa dorme, mas sim se está comoda, de vez que muda de posição em cada vinte minutos de sono e não fica muito tempo na posição em que adormeceu. Da mesma forma ficou demonstrado que não é prejudicial dormir de barriga para baixo.

*

ESPANTADO COM A PROPRIA VALENTIA

ASSISTINDO, num cinema de Nova York, "Beyond The Blue Horizon" (Além do Horizonte Azul), com Dorothy Lamour e seu "sarong" tecnicolor, o herói do filme — Richard Denning — espantou-se com a sua própria valentia, ao rever-se na tela lutando com um leão, às voltas com um elefante enlouquecido e pulando de árvore em árvore, com a maior naturalidade.

*

O AGRAVO DO ELOGIO

DIZIA Fontenelle que Lafontaine, o celebre fabulista, era tão tolo que nem sequer pôde intuir-se de que valia mais do que Fedro e do que Esopo.

*



ALTEROSA * AGOSTO DE 1942

NÃO VACILE!

LOUÇAS, PORCELANAS, CRISTAIS, FAQUEIROS DE PRATA, TALHERES

ARTIGOS DE FANTASIA E ENORME SORTEIMENTO DE OBJETOS PROPRIOS PARA PRESENTES

A PREÇOS OS MAIS MODICOS

SOMENTE SÃO ENCONTRADOS NA TRADICIONAL

CASA CRISTAL

RUA ESPIRITO SANTO, 629

ESQUINA AVENIDA AFONSO PENA

FONE: 2 - 2016 — BELO HORIZONTE

Somente os ebrios, os loucos e as crianças dizem a verdade.

CA' E LA'

DOS transeuntes se detêm diante da estatua de Gambetta, no Carroussel, e um diz ao outro:

— Este é o monumento da reconciliação nacional.
— Por que?
— Porque todos concordam em considerá-lo o mais feio de Paris.

*

DESENHOS COMERCIAIS TÉCNICOS E ARTÍSTICOS

CARTAZES
GRAFICOS
ROTULOS
ILUSTRAÇOES
CARICATURAS



RUA ESP. SANTO, 621-ESQ. AVENIDA-ED.CRISTAL
15 AND. SALA 4 - FONE 2-6707 - BELO HORIZONTE

EXAGERO EM PESSOA

NUM intervalo da filmagem de "Vendaval de Paixões", a maravilha em tecnicolor que torna a reunir Paulette Goddard e Ray Milland, a dupla estupenda de "Num Corpo de Mulher", o diretor Cecil B. De Mille contou a Lynne Overman que havia doado sangue à Cruz Vermelha, para transfusões.

Sucede que De Mille é conhecido pela sua mania de fazer tudo em proporções grandiosas. Até em família. Sua filha podia ser bonitinha. Mas não é. Katherine De Mille é bonita demais, isto sim! E assim por diante. Daí o comentário de Lynne Overman:

— Hum! O soldado ferido em quem fizeram transfusão do seu sangue, De Mille, vai ficar pensando que é general...

ROCHA 1942



N A sua destacada páginas das figuras mineiras, ALTEROSA coloca mais um nome que muito vem honrando o prestígio clássico do administrador montanhês, pela serenidade conciente de seu pulso forte, pelo dinamismo de seu trabalho e pela alta visão patriótica de sua gestão à frente do município de Sete Lagoas: o Dr. José Evangelista França.

Esse ilustre engenheiro se vem revelando, através de todos os seus atos, um timoneiro seguro que tem sabido conduzir a vida econômica e a fama progressista do seu município a destinos promissores e risonhos.

Se governar é uma ciência, o dinâmico administrador tem sido, no seu exercício, um cientista ermito, digno dos elogios sinceros de toda uma população ordeira, culta e trabalhadora. Sob o seu inegável tino administrativo, Sete Lagoas vai marchando, na senda gloriosa do engrandecimento, paralelamente com os mais adiantados municípios do Estado. As virtudes inatas de sua forte personalidade muito tem contribuído para o desenvolvimento daquela cidade formosa, o que quer dizer, para o êxito completo de sua gestão.

A vitalidade econômica do município; a inegável prosperidade do comércio; o florescimento da agricultura e da pecuária; o incremento da extração de cristal e marmore; o nível elevado da instrução pública; a solução do problema dos transportes; o embelezamento da cidade; são alguns dos elogios atestados da eficiência da sua excelente direção.

O Dr. José Evangelista França tem empregado, em prol do progresso daquela comuna vizinha, todo o brilho de sua inteligência e todo o fulgor de suas iniciativas. Ele tem uma alta compreensão das realidades mineiras e, ajudado pela nobreza de seu caráter e pelo notável desprendimento de suas atitudes, tem-se feito credor, não só da gratidão do povo setelagoense, como também da confiança do governo do Estado, que o tem como um de seus mais esforçados e mais talentosos auxiliares.

Figuras Mineiras

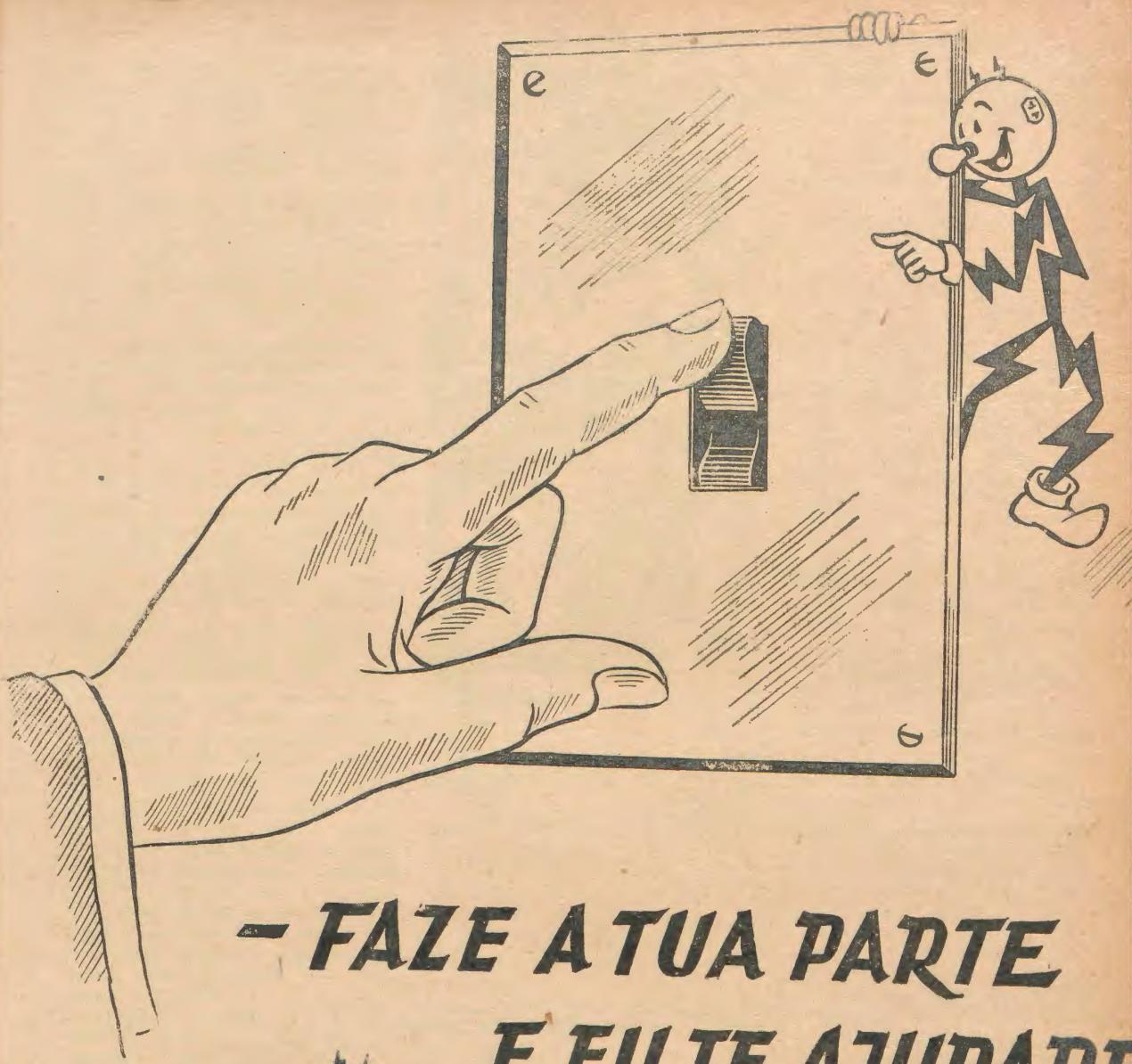
N OS limites dos Estados de Minas e Goiás há um município altaneiro que se impõe como um centro de progresso dos mais soberbos: Araguari. E na direção desse município está uma das figuras mais completas de administrador: o Dr. J. Jeová Santos. ALTEROSA lhe rende um preito de justiça, levantando o manto de sua injustificável modestia, para apontá-lo a todo o povo de Minas como um exemplo de colaborador conciente e dedicado da grandiosa obra do governo estadual. Há quase oito anos que ele está à frente daquela grandiosa comuna triangulina. Teem sido oito anos de trabalho intenso, inteiramente voltado para o incremento do já vertiginoso progresso daquela cidade.

Araguari, sob a orientação segura desse timoneiro desassombrado, cheio de talento e de idealismo, tem-se tornado, econômica e materialmente, um dos municípios mais prósperos e futuros da rica zona do Triângulo. Novas ruas, novas avenidas e novas praças são abertas e calçadas. São construídos hotéis, casas de diversões, escolas, hospitais. Há uma Escola de Aviação, moderna, e há uma ótima estação radio-difusora. Os trabalhos simultâneos do abastecimento d'água e da rede de esgotos — um serviço de cinco mil contos — foram enfrentados corajosamente e realizados por ele, que também soube incluir no seu vasto programa de realizações a construção de uma soberba praça de esportes. É obra sua a extensa rede de caminhos rodoviários, com setecentos quilômetros, aberta e conservada pela municipalidade. O comércio, a indústria e as culturas agrícolas florescem. A economia araguarina se expande em impulsos vigorosos.

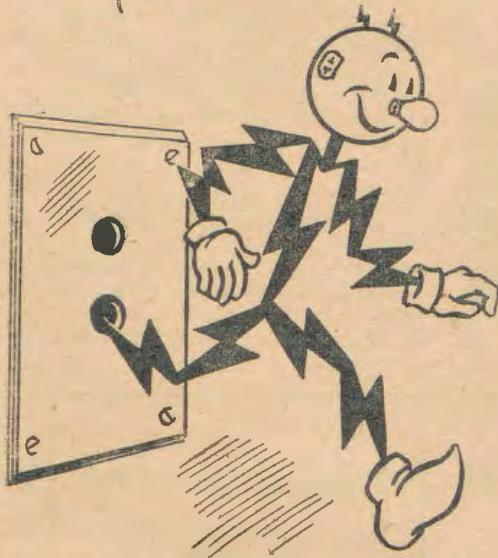
O nome aureolado de Jeová Santos há de ficar na história administrativa de Minas como um dos mais destacados e queridos. Ao lado das virtudes excelsas que ornam o seu irrepreensível caráter, o jovem paladino de Araguari reúne qualidades incomuns na ciência difícil de governar.

Jeová Santos não é apenas um homem reto. E também um administrador de raça!





**- FAZE ATUA PARTE
E EU TE AJUDARE**



— Caros amigos! Neste momento em que devido à situação mundial, estão sendo tomadas medidas gerais de economia, plágio popular ditado ao recomendar a todos que cooperem, integralmente, com as autoridades porque, da minha parte, farei tudo quanto puder em tal sentido — diz "Seu" Kilowatt, criado elétrico.

CIA. FORÇA E LUZ DE MINAS GERAIS
FONE 2-1200

Da janela do sobrado, o desembargador Tomaz Antônio Gonzaga contempla o vulto gentil que, além, no casarão distante, também mira a figura dominirosa do magistrado poeta. O desembargador Tomaz Antônio Gonzaga admirava a senhorita Marília Dorothea Joaquina de Seixas. Ou, para usar modos de falar do próprio poeta. Dirceu se embevecia na contemplação das galas e encantos de Marília.

O desembargador transformava em poesia seus sonhos de amor, seus ideais dumna vida pacata e familiar, entre massudos autos e a sua bela Marília, Linda flor de 16 anos.

Português de origem, já nomeado desembargador para a Baía e perdidamente enamorado da menina mineira, não parecia crível que o poeta magistrado se metesse em conspirações. Mas o fato é que se viu envolvido na "Inconfidência Mineira", naquele movimento contra os excessos do fisco português, que, em 1789, se tramava em Vila Rica. Preso com os demais conjurados, três anos passou o poeta na prisão, enquanto durou a devassa para averiguação dos verdadeiros culpados. Do fundo do cárcere, compunha ainda seus versos a Marília, dessa vez, porém, versos de tristeza, de desespero, de lastimosos pressentimentos.

E' condenado com os outros, e com os outros merece a comutação da pena para degrêdo na África. Tudo lhe foge então: posição, noivado, todo um futuro de vida honrosa e feliz. Levam-no para o degrêdo. Nunca mais verá sua Marília. Antes de seguir para a África, manda seus deradeiros versos de despedida à bem amada. Versos dolorosos, apaixonados, mas nada proféticos, como se verá.

"Leram-me, enfim, a sentença
Pela injustiça firmada.
Adeus, Marília adorada,
Vil destino vou sofrer.
Ausente de ti, Marília,
Que farei? Irei morrer.

Que vá para longes terras
Intimaram-me, eu ouvi
A mágoa que então senti,
Justos céus, não sei dizer!
Ausente de ti, Marília,
Que farei? Irei morrer.



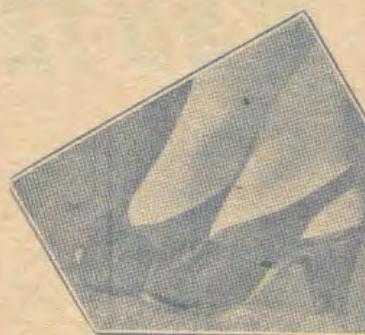
Tomaz Antônio Gonzaga

Dirceu de Marilia

OSCAR MENDES
Pela "ALTEROSA"

Mil penas estou sentindo,
E por que mó'r mal me faça,
Me está dizendo a desgraça
Que nunca mais te hei de ver.

*



SENHORA!

ESCOLHA O SAPATO DO SEU
AGRADO, PELO PREÇO, QUE
LHE CONVEM NA

SAPATARIA FUTURISTA

AV. AFONSO PENA
(Esq. da Rue São Paulo)

LEIAM

CORREIO DE UBERLANDIA

O GRANDE DIARIO DO
TRIANGULO MINEIRO

Ausente de ti, Marilia,
Que farei? Irei morrer.

Dor deixar os pátrios lares
Não me farei o banimento;
Porem suspiro e lamento
Por tão cedo te perder.
Ausente de ti, Marilia,
Que farei? Irei morrer.

Não são as horas que perco
O que causa minha dor;
Porem ver que meu amor
Tal fim havia de ter.
Ausente de ti, Marilia,
Que farei? Irei morrer.

A mão do fado invejoso
Vai fazendo em mil pedaços
Os doces e brandos laços
Com que Amor nos quis prender.
Ausente de ti, Marilia,
Que farei? Irei morrer.

Du desgraça a lei fatal
Pode de ti separar-me;
Porem nunca a mim tirar-me
A glória de te querer.
Ausente de ti, Marilia,
Que farei? Irei morrer."

Mas tal não se deu. A saudade não matou tão depressa o poeta. Amores tão infortunados mereceriam um fim mais doloroso ainda e mais dramático. Dirceu e Marilia, morrendo de saudades, ou escrevendo-se sentidas e apaixonadas cartas, como aqueles dois outros famosos amantes, Helóisa e Abelardo. Mas a realidade é outra. Embora o poeta, à moda de Hércules tecendo ao lado de Onfale, tivesse andado a costurar com a bela Marilia o enxoval de casamento, ao que se diz, o certo e que, na África, esqueceu, ou fez por esquecer, a Marilia dos "meigos, vivos olhos" e tratou, pouco tempo depois que chegou, de casar-se, sem mais poesia, com certa dama não muito arcádica e pastoril.

Quanto a Marilia, não se casou. Mas viveu até idade provecta, pensando sem dúvida no seu belo poeta, ingrato e esquecido, que lá na África distante, talvez não mais fizesse versos de amor, por não ter diante dos olhos amorosos a "serrana bela".

E assim acabou, prosaica e chãmente, a história desses amores. Mas deles ficou um dos mais belos, dos mais maviosos, dos mais queridos livros de versos da literatura da língua portuguesa: as LÍRICAS, de Gonzaga.

LEIAM

JORNAL DO POVO

O GRANDE JORNAL
DE PONTE NOVA

OS VELHOS CASTELOS DA FRANÇA

Os velhos países da Europa têm uma riqueza incomparável: — sens castelos históricos, maravilhas de arquitetura, museus de mobiliário e repositórios de tradições. A França, a Inglaterra, a Alemanha e Itália velam atentamente pela conservação dessas relíquias. Em França, como os recursos do Tesouro seriam insuficientes para a manutenção desses castelos, constituem-se várias associações, que velam por essa piedosa e patriótica missão, custeando os reparos necessários nesses edifícios e enriquecendo-os constantemente com móveis e obras de arte ligados a seu passado.

A DOR DO VIUVO

O OSSO do cotovelo, que se conhece vulgarmente como Osso do Viuvo, não é, na verdade, um osso, mas sim um nervo que está bem próximo da superfície e que à menor pancada produz a conhecida sensação nos braços chamada "dor de viuvo".

ESPIRITO DE GENRO

(A D. Escolastica, faladora semipaterna, faleceu recentemente.)

Seu genro mandou pôr nos convites para o enterro o seguinte:

"D. Escolastica de Tal e Tal deixou de falar, esta manhã, às sete e quarenta e três minutos".

É FÁCIL

— Minha filha, tua saia é curta demais... Quando te sentas, aparece tua combinação.

— Pois sim, mamãe... Vou suspender mais um pouco a combinação.

Aquele que quiser colher as rosas do êxito, não deve receiar os espinhos.

Presentes que eu gosto!

Torradores elétricos
Aparelhos para fazer "Waffle"
Batedores elétricos e manuais para massas
Vidro "Pirex" para fogão e forno
Espremedores diversos para frutas.
Jarrões térmicos
Batedores de coctel
Máquinas para moer carne
Balancas para cozinha
Máquinas para fazer café.
Sorveteiras elétricas
Stringas e modeladores para doces
Grelhadores de carne
Fornelhos de alpaca
Objetos de prata e cristal
Louça esmaltada americana.

Grande sortimento de artigos domésticos
Objetos úteis para presentes

SEMPRE NOVIDADES!

MESBLA
SOCIEDADE ANONYMA

RUA CURITIBA 484/484
FONE 2 2825
BELO HORIZONTE

UM ANAGRAMA

C ELEBRE e engenhoso é o anagrama formado da pergunta que Pilatos dirigiu a Jesus Cristo: *Quid est veritas?* (Que é a verdade?)

Eis a resposta, formada com as mesmas letras da pergunta: *Est vir qui adest* (E' o homem que tens à frente).

CHARADAS

— Há um reino maravilhoso — dizia o professor — onde todos somos iguais... Quando nele penetramos, deixamos nossos revestimentos terrestres, tanto o imperador como o camponês... Ficamos limpos de toda a impureza terrestre... Sabem como se chama esse reino?..

— A morte — respondeu um aluno.

— Não! O banho!

FRANCISCO MENEZES FILHO

MARCHANTE

AÇOUGUES EM TODOS OS
BAIRROS DA CAPITAL

ESCRITÓRIO CENTRAL : Rua Espírito Santo 621 - 1º andar - Caixa Postal 156
Fone 2-1016 - End. Teleg.: SALVES - BELO HORIZONTE

GRANDES VULTOS de MINAS GERAIS!

NÃO é difícil bosquejar o perfil do Doutor Gomes H. Freire de Andrade, através de três pequenas orações que proferiu no selo da Constituinte Mineira.

E' de Mariana, faz os seus primeiros estudos em Ouro Preto, doutorando-se em medicina.

Republicano histórico, percebe-se que desde moço se alistaria nas novas hostes, em luta positiva com os velhos homens e as velhas coisas da monarquia.

Não é, pois, para admirar que se declare em religião um emancipado. No estudo das ciências daquele pedaço de século, tal qual se fazia entre nós, a religião fugira das escolas, para se refugiar no coração do povo.

Proclama-se um emancipado e emancipado combativo, porque não esconde que andará às barbas com o clérigo, em divergências que lhe não passavam da memória.

Tudo isso se lhe infere das poucas palavras com que procura justificar o voto favorável à invocação do nome de Deus no preâmbulo da Constituição.

Deus para ele não era o nosso Deus, que fez o mundo, que ordena o mundo e que preside às coisas humanas. E' a suprema encarnação do bem. Não era o Deus de toda gente, mormente padres. Este outro Deus certamente não se compadeceria com os seus ideais políticos. Esse Deus, de sua devação, "de maneira alguma desvirtuará essa feição democrática de que devem revestir-se as novas instituições que regerão o povo mineiro".

Não é de-certo o Deus dos padres, porque não disfarça as turras que tem "com alguns daqueles que, esquecidos de sua missão de amor e de tolerância, procuram deturpar a pureza das crenças populares..."

E' certo que atribue pureza às crenças populares, mas não é menos certo que o adjetivo "populares" com que as qualifica e limita — nos dá a ver que não são crenças de sua devação nem das camadas em que vive.

Em todo caso, quanto emancipado, não se gaba daquele radicalismo que outros companheiros seus alardeiam, coiso se republicanismo e catolicismo fossem coisas incompatíveis.

Entende Deus a seu modo, mas, justificando-o como lhe apraz, não se desagrada de vê-lo em nosso código político, quando mais não seja, "para atestar essas crenças que foram

o consolo e a esperança de nossos maiores".

Para ele, como para a maior parte dos cientistas daquele fim de século, era já o catolicismo uma coisa do passado, porque já Renan lhe havia assassinado o testamento de óbito.

A sua entrada para a Constituinte marca-lhe o ingresso na vida pública. Ele próprio no-lo diz. E di-lo para atestar essas crenças que foram via, logo de inicio, em perigo. E' que

Acha que Mariana tem uma parte agrícola e progressista — e que essa não se prejudicará com o declínio de Ouro Preto, visto que a sua produção tem escoadouro certo, via Leopoldina.

Como poderia deixar de ver que a velha Capital dava a Mariana condições excepcionais de vida e desenvolvimento?

Melhor lhe fôra ficar apenas com as razões de que realmente está imbuído, e veio a ser que Minas tem necessidade de uma nova Capital, centro de indústria, de comércio, de vida intelectual, que impeça a exportação de seus melhores valores humanos.

Também nisso se enganaria, porque veio Belo Horizonte e os mineiros continuaram a emigrar para o litoral.

Professor de ensino superior, é ele próprio que nos dá tal informação, protesta contra o dispositivo que vedava aos funcionários, durante o período legislativo, o exercício de qualquer função pública.

Não vê, com bons olhos, essa restrição a uma classe que tão grandes serviços poderia prestar à nossa vida pública. Refere-se aos funcionários em geral, mas percebe-se claramente que tem em vista principalmente os professores e não o interesse do indivíduo, mas no interesse do ensino.

Lê-se-lhe, com prazer, o que diz, mas o contexto nos convence de que mais se gostaria de ouvi-lo do que de lê-lo. Seria antes um orador do que um escritor. Denota impeto, entusiasmo, imaginação, cultura. Antevendo Belo Horizonte, como o centro de uma extraordinária rede de viação fluvial, que abrange a Paraná e o São Francisco, e atingiria Goiás e o litoral, demonstra-nos uma imigração de largos vôos, virtude escassa em mineiros. Compulsando estatísticas, persuade-nos de que não fugia a leituras árduas. Citando Casterlar, a grande voz da época, revela-nos a tendência de seu espírito...

De qualquer modo, por causa de Ouro Preto ou não, o que é líquido é que não foi até aonde poderia e deveria ter ido. Certamente não foi só por causa de Ouro Preto, porque muitos contra-ouropretistas foram longe e alto. O que é provável é que, em contradição com o seu meio, desde jovem, porque republicano e agnóstico na conservadora e devota Mariana, em contradição se mantivesse

GOMES H. FREIRE DE ANDRADE

ESCREVEU:
MARIO CASASSANTA

esse homem de Mariana propugna corajosamente a construção da nova capital, sem embargo de que o golpe a Ouro Preto importe, igualmente, um golpe a Mariana.

Lúcido e estudioso, de tal modo se lhe envoam os olhos, em virtude das paixões políticas do tempo, que não vê o visível.



Dr. Gomes H. Freire de Andrade

com as ronhas e as manhas do regime nascente. Não menos provável é que impetuoso, veemente, ativo, capaz de topar uma brigas, haja feito má carma, com os seus arremessos. Se não se emancipasse desde cedo da religião, teria lido e sabido que os mansos possuirão a terra e teria feito uma grande carreira, que muitos pisamansinho de seu tempo certamente fizeram e perfezaram, sem a sua cultura nem o seu caráter...

*

PENSAMENTOS

Nada há no mundo maior que a dor.

(Pierre Nozière)

*

O tempo e o espaço não existem. A matéria igualmente não existe. O que assim denominamos é precisamente aquilo que não conhecemos, o obstáculo em que esbarram os nossos sentidos. Só conhecemos uma realidade: o pensamento. Foi essa realidade que creou o mundo. E, se ela não tivesse pesado e batizado Sirius, Sirius não existiria.

(La Vie Littéraire)

*

PENSAMENTOS E CONCEITOS

ELOGIO

E' a forma gran-fina da hipocrisia.

IRONIA

A ironia é quase sempre uma manifestação pernóstica da inteligência, ou de suposta inteligência...

RECORDAR

E' friccionar a memória, para que ela nos apresente com todo o seu colorido, as etapas do passado invocado.

Admiro a beleza da vida, como quem

mira uma rosa, com os dedos enterrados nos espinhos de seu hastil.

ILUSÃO

Proprietária universal de castelos no ar...

DECEPÇÃO

E' o caminho mais curto entre o sonho e a realidade.

ANITA CARVALHO

Mocinhas e Mulheres

As congestões e inflamações de certos órgãos internos



Certos órgãos internos das mulheres congestionam-se e inflamam-se com muita facilidade.

Para isto, basta um susto, um abalo forte, uma queda, uma raiva, uma comoção violenta, uma notícia má ou triste, molhar os pés, um resfriamento ou alguma imprudencia.

Moléstias graves podem começar assim.

Justamente os órgãos mais importantes são os que se congestionam e inflamam mais depressa, sem que a mulher sinta nada no começo.

Nada sentindo no começo da congestão interna ou da inflamação, a mulher não se trata a tempo de evitar que a doença se agrave e vá peiorando cada vez mais.

É esta a causa das moléstias mais perigosas!

Para tratar as congestões e as inflamações útero-ovarianas, use **Regulador Gesteira** sem demora.

Regulador Gesteira trata os padecimentos nervosos produzidos pelas moléstias do útero, peso no ventre, dôres, cólicas e perturbações da menstruação, debilidade, palidez e tendência a hemorragia, provocadas pelos sofrimentos do útero, fraqueza geral e desanimo provenientes do mau funcionamento dos órgãos útero-ovarianos, tristezas súbitas, palpitações, tonturas, calor e dôres de cabeça, enjôos, dôres nas cadeiras, falta de animo para fazer qualquer trabalho, cansaços e outras sérias alterações da saúde causadas pelas congestões e inflamações do útero.

Regulador Gesteira trata estas congestões e inflamações internas e as complicações provenientes destas inflamações.

Comece hoje mesmo
a usar **Regulador Gesteira**

APOLICES POPULARES PAULISTAS

Relação das Apolices premiadas no 28.^º Sorteio ordinário, realizado no dia 30 de Junho de 1942, conforme ata da Bolsa Oficial de Valores publicada no "DIARIO OFICIAL", de São Paulo:

- 1.^º PREMIO — 208.361 — 500:000\$000
- 2.^º PREMIO — 176.143 — 50:000\$000
- 3.^º PREMIO — 886.534 — 10:000\$000

40 premios de 1:000\$000 cada um, sob numeros:

047.443	220.385	494.758	647.101
049.325	227.515	516.421	826.090
075.087	244.099	516.857	832.301
112.625	267.324	548.326	856.054
117.676	274.935	604.340	864.429
128.738	274.991	618.198	885.718
149.800	304.166	621.030	897.003
177.458	316.855	627.559	897.004
169.549	336.684	637.557	914.447
196.843	441.370	641.651	941.837

Os portadores das apolices acima poderão receber os premios no "guichet" de qualquer Banco desta Capital ou do Interior do Estado

O próximo sorteio ordinário das Apolices Populares será realizado no dia 30 de Setembro de 1942, com a distribuição de R\$ 600:000\$000 em premios, sendo o 1.^º de quinhentos contos de réis, o 2.^º de cinquenta contos de réis, o 3.^º de dez contos de réis, e mais 40 premios de um conto de réis.

Banco do Estado de S. Paulo

(SOCIEDADE ANONIMA)

(Banco oficial do Governo do Estado)

MATRIZ — S. PAULO

— AGENCIAS: —

Amparo — Araçatuba — Avaré — Barretos — Batatais — Bauru — Braz (Capital) — Caçapava — Campinas — Campo Grande (Mato Grosso) — Catanduva — Franca — Ibitinga — Itapetinga — Jaboticabal — Jauá — Limeira — Marília — Mirasol — Novo Horizonte — Olimpia — Ourinhos — Palmital — Pirajuhi — Pirassununga — Presidente Prudente — Quatá — Ribeirão Preto — Santo Anastácio — São Carlos — São Joaquim — Santos

DEPOSITOS — EMPRESTIMOS — CAMBIO — COBRANÇAS — TRANSFERENCIAS — TITULOS — AS MELHORES TAXAS — AS MELHORES CONDIÇÕES — SERVIÇO RÁPIDO E EFICIENTE



Stas. Cleyde, Branca
Isaura e Hilda, da
sociedade de Curvelo;
Cecilia, filha do
casal Adelson Horta
da nossa sociedade.



Sr. Ovidio Antonio Tavares, Fiscal de
Rendas do Estado e sua exma. esposa,
d. Celina Vieira Tavares, residentes em
Guaxupé. Custodio, filho do casal Custo-
dio Cruzeiro, da capital; nosso confrade
de Francisco David, sua esposa e seu
filhinho, residentes em Montes Claros.



Sra. Miriam Nas-
cimento, da so-
ciedade de Além
Paraíba.



Sr. José de Oliveira, com sua
esposa, Maria Oliveira e seus
seis filhos, residentes em Joa-
hima.



NÃO QUERO CASAR COMIGO • CONTO DE FLÓRIA H. BRUES

O auto se deteve junto ao "chalet" e Tom exclamou:

— Chegamos, querida Peggy.

Ela olhou a casa que se achava deante de si e sentiu que o seu coração estalava:

— Mas... é esta a casa? — murmurou. Tom respondeu com orgulho:

— E' esta, sim. Está terminada e só faltam os moveis antigos que minha avó enviará. Tudo será de estilo colonial, como a casa...

— Mas Tom! Acho-a tão pequena!

— Tem cinco compartimentos, e é bastante grande para um joven casal que tem que abrir caminho para o futuro — respondeu Tom alegremente, enquanto os seus olhos acariciavam o "chalet" que havia construido, pois trabalhava com o velho Chambers, o mais importante construtor da cidade.

— Mas, querido Tom, nós não temos que lutar para o futuro, como dizes. A' noite estive falando com o papai, e ele prometeu dobrar a mensalidade que sempre me deu...

— O que dizes, querida?

— Sim; papai me deu sempre duzentos dólares por mês, e quando estivermos casados dobrará essa quantia. Ja vés que com isso e com o teu ordenado não teremos necessidade de viver em semelhante galinheiro — e apontou desdenhosamente para o "chalet".

— Mas, tu crês — interrompeu-a Tom — que vou aceitar que meu pai te mantenha depois que estivermos casados? Nada disso, Peggy! Este é um assunto meu, e não quero que ninguem o resolva por mim.

Tom se sentia doente e desalentado. Peggy havia chamado "galinheiro" à casinha que ele havia projetado e construído com tanto carinho, sem deixar que ela a visse enquanto não ficou terminada. Queria fazer-lhe uma surpresa... e ela nem se havia detido nos canteiros de lilaz, nem nas paredes de ladrilhos vermelhos! Peggy pôs-se a rir, dizendo:

— Não sejas romantico! Papai tem muito dinheiro, querido, e eu sou filha unica. Alugaremos um desses magnificos apartamentos daquele novo edificio, e tu poderás vender esta casa.

— Peggy! Não falemos mais disto! Vamos viver aqui, e estou certo de que ficarás satisfeita. Depois, esta casa é uma joia. Tem uma cozinha elétrica para que o trabalho te seja mais comodo...

— Trabalho! — exclamou Peggy. — Crês que vou fazer o trabalho de casa?!

Seus olhos a analizavam surpreendidos. Tom respondeu, afinal:

— Terás que fazê-lo... contando unicamente com o que eu ganho. Temos que viver com o que é meu, e guardar um pouco de dinheiro todos os meses. Temos que ser economicos.

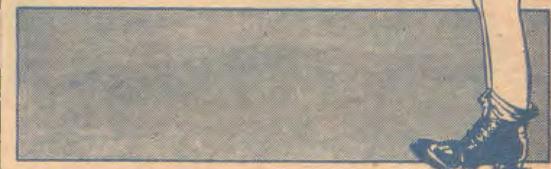
— Não penso fazer nada disso — respondeu Peggy com uma expressão sombria. Minha mensalidade servirá para pagar o aluguel e uma empregada para o apartamento. Ali estaremos bem... ao passo que aqui — e os seus olhos

(Continua na página seguinte)

A folhinha da fortuna!

SORTES VENDIDAS EM JULHO:	
DIA 15	300 CON-
	TOS DA FEDERAL
	— BILHETE 13.798
DIA 3	100 CON-
	TOS DA MINEIRA —
	BILHETE 13.516.
DIA 31	100 CON-
	TOS DA MINEIRA —
	BILHETE 14.596

ROCHA



EXTRAÇÕES EM AGOSTO

FEDERAL		
Dia	Premio maior	Preço
2	1.000:000\$000	120\$000
5	300:000\$000	40\$000
8	1.000:000\$000	120\$000
12	300:000\$000	40\$000
15	500:000\$000	70\$000
19	300:000\$000	40\$000
22	500:000\$000	70\$000
26	300:000\$000	40\$000
29	500:000\$000	70\$000

MINEIRA		
7	100:000\$000	15\$000
14	200:000\$000	30\$000
21	120:000\$000	18\$000
	100:000\$000	15\$000

FIQUE RICO

FAZENDO SEUS PEDIDOS AO

CAMPEÃO DA AVENIDA

O CAMPEÃO DAS SORTEIS GRANDES

AV. AFONSO PENA, 618 e 781 - C. POSTAL 225
END. TELEG. CAMPEÃO - BELO HORIZONTE

NÃO MANDEM VALORES EM REGISTRADOS SIMPLES



APOLICES MINEIRAS - SÉRIE C - 700 CONTOS
EMPREZA MINEIRA DE APOLICES
LINDOURO & VASCONCELOS
 RUA CARIJÓS 26 — FONE 2-4514



O recordista das últimas sortes grandes continua enriquecendo o povo mineiro!

SONHO DE OURO
 580 — RUA ESPIRITO SANTO — 580

Dia 8 — 1000 Contos da Federal — 120\$000
 Dia 14 — 200 Contos da Mineira — 30\$000

tornaram a desdenhar a casinha — não há um acomodação capaz de abrigar uma dezena de pessoas.

— O salão é maior do que imaginas! Não vais entrar para conhecer a casa? Sei que vai te agradar, meu amôr! Por favor, deixa que eu t'a mostre!

Seus olhos azuis rogavam desesperadamente, enquanto abria a portinhola do carro. Mas Peggy o deteve, dizendo:

— Não me interessa, Tom; sinto desiludir-te, mas não posso viver nesta casa. E também não me agrada esta parte da cidade.

— É um bairro novo, e os terrenos vão subindo de preço aqui...

— Então, mais adante poderá vendê-la por bom preço — respondeu Peggy.

Os olhos de Tom brilharam, ao dizer:

— Nunca a venderei — e sua voz apenas deixava transluzir a dor que havia em seu coração.

— E desde o dia do nosso casamento não tornarás a receber um dólar de teu pai.

Os dois se encararam com dureza nos olhares. Ela disse friamente:

— Farei o que tinha projetado, e nada mais.

— Tirou as luvas e olhou o anel de noivado, com um modesto diamante. Ele surpreendeu o seu olhar, exclamando:

— Não podes abandonar-me, Peggy! Quando fôres minha mulher, viverás aqui e serei eu que te manterei.

— Esta é a minha resposta — disse ela, entregando-lhe o anel. — Nossa compromisso está desfeito.

Ante o assombro de Peggy, Tom tomou o anel e guardou-o no bolso, perguntando-lhe em seguida a uns minutos de silêncio:

— Devo levar-te à tua casa, ou vais a qualquer outra parte?

— Vou para casa — respondeu ela com dureza, pensando: — "Este é o amor que tinha por mim!"

Peggy tinha que demonstrar que Tom lhe importava muito pouco e que poderia viver perfeitamente sem ele... Supôr que ela iria viver naquela casinha ridícula, fazendo os serviços domésticos! Era para rir!

Entretanto, Peggy não estava rindo, mas lutando com as lágrimas que queriam saltar-lhe dos olhos. Pensar que Tom era capaz de agir assim... Seu querido Tom!

Quando chegaram à bela casa em que vivia Peggy, Tom disse simplesmente "adeus" e Peggy entrou sem voltar a cabeça.

Ouviu vozes no escritório. Seu pai estava em casa falando com sua mãe.

— Tão cedo de volta, Peggy? — perguntou a senhora Whiteacre.

— Rompi o meu compromisso — disse Peggy sem preambulos. — Disse a Tom que não viveria em sua casinha de cinco compartimentos. Ele disse que eu teria que o fazer e ainda ocupar-me da comida e de lavar os pratos... Não quer que eu receba um dólar da mensalidade que me prometeste, papai.

— Muito bem, por Tom! — exclamou o pai, acrescentando deante do olhar assombrado de sua filha: — Sempre me pareceu um excelente rapaz! E agora, ouve-me, menina: quando tua mãe casou comigo, vivímos em três peças,

ela fazia todo o serviço, inclusive a lavagem da roupa, o enceramento, a comida, os pratos...

— Mas Peggy não tem motivo de fazer o que eu fiz... — objetou a mãe.

— E' claro que não! — respondeu Peggy.

— Não desejo voltar a ver Tom Darcy!

Saiu da sala com os olhos cheios de lagrimas.

— Estou chorando porque sou uma bôba — assegurou a si mesma — Como Tom poderia supor que eu iria viver dessa maneira? Eu... lavando pratos! Que coisa mais ridícula!

Mas, talvez Tom estivesse triste e arrependido. Magicamente as lagrimas deixaram de correr em suas faces. Teria que se manter firme, para castigá-lo... mas não muito; então ele concordaria com tudo. Essa noite o veria na reunião em casa de Joan.

Pôs seu bonito vestido de soirée branco, que lhe assentava muito bem, e quando chegou, Tom estava sentado num canto do salão, rindo e palestrando com Gloria. Gloria, sua melhor amiga, portando-se dessa maneira! Peggy passou uns minutos cumprimentando a uns e a outros e depois se aproximou de Gloria para demonstrar-lhe que não lhe importava que estivesse flertando com Tom.

— Olá, Peggy! — exclamou Gloria — Tom acaba de me contar que o deixaste a ver navios... Estou a sombrada, mas já que não o queres, estou certa de que sou eu que lhe faço falta...

E Gloria desatou a rir, enquanto Tom a tomava no braço, dizendo:

— Esta é a primeira valsa, e m'a prometeste. Vamos dansar. — E seus olhos azuis tinham uma expressão risonha.

Peggy esteve muito alegre durante toda a noite, de um modo desesperado, para mostrar-lhe que ele não lhe importava. Ao começar cada dança, esperava, quase sem poder respirar, que Tom a tirasse para dansar. Mas Tom não o fez, e assim se passou uma semana sem novidades. Todas as manhãs dizia a si mesma: — "Hoje Tom telefonará", mas o esperado não sucedia. Uma noite seu pai disse:

— Ouvi dizer que Tom conseguiu para a sua firma a construção da nova escola. Esse rapaz chegará a muito algum dia... E' verdadeiramente inteligente.

E a mãe de Peggy acrescentou:

— Agora me lembra que o vi esta manhã almoçando com Gloria. Ela parecia muito entusiasmada.

Peggy sentiu a sensação de que lhe cravavam uma faca no coração, mas o dissimulou, dizendo alegramente:

— Esta tarde há um bridge em casa de Gloria e eu irei.

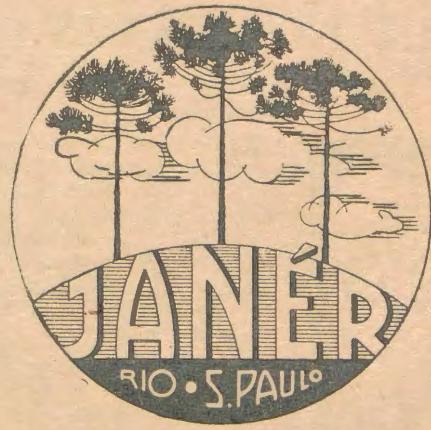
Lá, Gloria disse a Peggy, num momento em que estavam a sós:

— Quero contar-te que Tom levou-me a ver o seu "chalet", e é o mais lindo que já vi!... Simplesmente adorável! Sua avó lhe deu uns móveis antigos maravilhosos, e está toda a casa arrumada! E que chaminé encantadora há no salão! Ainda que Tom tivesse uma casa maior, não quereria mudar...

Uma voz a interrompeu, perguntando-lhe se não iria jogar bridge, e Peggy ficou só. Não po-

— Conclue no fim da revista —

T. JANÉR & CIA.



FORNECEDORES DA "ALTEROSA"

GRANDE "STOK" DE :

PAPEL ESTRANGEIRO
COM LINHAS D'AGUA
PARA REVISTAS E JORNALS

PAPEL NACIONAL
PARA JORNALS E REVISTAS NÃO
REGISTRADOS NA ALFANDEGA

CELULOSE E PASTA DE
MADEIRA
PARA FABRICAÇÃO DE PAPEL

SECÇÃO TÉCNICA:
AÇO, MAQUINAS E FERRAMENTAS
SUECAS

MOTORES DE POPA
"ARCHIMEDES"
EM STOCK

MATRIZ : Rio de Janeiro - RUA B. NEDITINOS, 17
Tel. 23-2064

FILIAL: São Paulo - LARGO DO TESOURO, 16
Tel. 2-6728

ENDEREÇO TELEGRÁFICO: JANÉR
AGENTES NAS CIDADES PRINCIPAIS

Rondador da América

THE PANAMERICAN COUNCIL

M. V. SANTOS — PARA "ALTEROSA"



ROOSEVELT

HA' cerca de cinco anos formou-se em Chicago uma sociedade com o nome de The Pan American Council (O Conselho Panamericano), cujo fim era, principalmente, aumentar o interesse dos residentes de Chicago e arredores pela América Latina, auxiliando-os a conhecer melhor os latino-americanos e seus respectivos países.

Hoje, "O Conselho Panamericano" de Chicago conta com uns 800 sócios ativos e, por intermédio das escolas, associações cívicas e clubes, consegue manter sempre, perante o público, o ideal de cooperação completa entre as Américas. Algumas das atividades desta sociedade, são:

1. Publicação mensal dum Boletim. A circulação do Boletim é de 1.500 a 2.000 exemplares por mês, e a sua função é fornecer informações, na região de Chicago, acerca-de atividades concernentes à América Latina.

2. Recepção de visitas da América Latina. O Departamento do Estado, a União Panamericana e a Secretaria do Coordenador de Negócios Inter-Americanos informam O Conselho Panamericano quando qualquer pessoa da América Latina está para chegar a Chicago de visita, ou de passagem, e uma delegação desta sociedade vai esperar o trem, conduz o recém-chegado a um bom hotel, fornece-lhe o intérprete, se é necessário, facilita-lhe relações com pessoas com quem ele (ou ela) deseja relacionar-se e, em geral, faz todo o possível para que o latino americano goze a sua estada em Chicago e, ao partir, leve desta cidade e seus habitantes gratas recordações.

3. Centro de Informações. O Conselho recebe muitíssimos pedidos de informações acerca da América Latina, e empenha-se em satisfazer a esses pedidos, respondendo a todas as perguntas que lhe são dirigidas, e, quando não é possível fazê-lo, pelo menos indica ao inquiridor o lugar onde poderá obter a informação que deseja.

4. Agência de Conferencistas. O Conselho mantém em arquivo uma lista de conferencistas hábeis e informados, e em cooperação com a Secretaria de Conferencistas sobre Relações Internacionais, tenta fornecer conferencistas, a pedido, para qualquer ocasião.

5. Chás português e espanhóis. Tomar chá nestas reuniões é circunstância accidental; o verdadeiro objeto destes chás é estimular conversação em português e espanhol. Para esse fim, o falar uma ou outra língua é obrigatório, e quase sempre se apresenta nestas funções incerimoniosas um curto programa literário-artístico, characteristicamente latino-americano. Estes chás estão, sem dúvida, dando grande estímulo ao estudo de português e espanhol em Chicago, tendo-se notado particularmente o interesse no estudo da língua portuguesa, em Chicago, durante os últimos dois anos — o que antes não existia.

6. Pesquisas e investigações necessárias para a compilação de bibliografias e outros assuntos educativos.

7. Almoços e jantares, geralmente duas vezes por mês em cujas reuniões O Conselho apresenta sempre um curto programa educativo (breves conferências, palestras, filmes cinematográficos, pequenos concertos musicais, etc) destinado a esclarecer qualquer aspecto da América Latina.

São estas apenas as atividades principais do Conselho Panamericano de Chicago, porém esta sociedade dedica-se a muitas outras coisas, uteis ao estabelecimento de melhores relações entre as Américas, que não caem em nenhuma das categorias acima mencionadas. No entanto, este pequeno resumo das atividades do Conselho Panamericano de Chicago, e do que realmente está fazendo esta sociedade pela causa das boas relações entre as Américas, será o suficiente para dar ao leitor uma idéia do que poderiam ser essas relações em todas as cidades, se todos os países americanos tivessem um Conselho Panamericano!

A OPINIÃO DE UM HOMEM (DE "PARADE" - CHICAGO)

EIS aqui uma nota que um cavalheiro do "Middle West" (região central dos EE. UU.) escreveu ao redator do seu jornal local: "Eu detesto o seu jornal, tenho-o detestado constantemente durante os últimos 25 anos. Estou convencido de que vocês são Fascistas, Comunistas, Quinta Colunistas e Espiões. Mas, o médico diz-me que a pressão do meu sangue está baixa, e como a melhor maneira de a fazer subir é lendo o seu escandaloso jornal, eu continuo a comprá-lo. Faça, pois, o favor de renovar a minha assinatura por mais um ano".

GERAIS DE TOALHA DE MESA

(DE "PARADE" - CHICAGO)

ESTES estrategistas do lapis estão causando preocupação aos proprietários de restaurantes por toda a parte dos Estados Unidos, especialmente em restaurantes onde há escassez de toalhas de mesa; porém, vários restaurantes em Cleveland já resolveram o problema:

Estão usando nas mesas toalhas de papel com mapas inter-

— Continua na página seguinte —

nacionais dos teatros da guerra desenhados sobre elas, e agora os militaristas da "lunch-hour" (hora do almoço) já podem mover à vontade as suas divisões de tropas imaginárias, sem que por isso seja necessário os donos dos restaurantes terem que "engordar" os proprietários das lavanderias.

*



O CUMULO DO RECLAME

UM fabricante de automóveis dos Estados Unidos, em 1935, deu à publicidade, com grande estardalhaço, a fotografia de uma carta, que lhe fôra dirigida pelo famoso bandido Jack Dillinger, no tempo em que ele enchia de horrôr todo o país com seus crimes.

A carta diz o seguinte:

— "Tenho especial prazer em agradecer-lhe pela excelência de seus carros. Estou certo de que a polícia só conseguirá me pegar, no dia em que usar também carros de sua marca".

Isto é que se chama explorar todos os recursos.

Nada há peior do que a dúvida sistemática: é a paralisia da ação. E' preciso arriscar, é preciso tentar... é preciso ter a coragem de empreender.

ARISTIDES BRIAND.

A "Sul America"

Companhia Nacional de Seguros de Vida

tem a grande satisfação de anunciar ao público o lançamento do seu novo plano

"SEGURÓ POPULAR"

Trata-se de uma modalidade na qual, mediante a economia mensal de

16\$000 para cada apólice de 5:000\$000

qualquer homem sadio, entre 15 e 40 anos de idade, pode obter para a família, sem exame médico, uma proteção de 5 a 20 contos de réis, com pagamento de premios mensais durante prazo limitado.

Sul America

Fundada em 1895

Caixa Postal 971 — Rio de Janeiro



O seguro de vida ao alcance de todos

Queiram enviar-me um folheto explicativo sobre esta modalidade de seguro.

Nome.....

Rua

Cidade..... Estado.....

CURIOSA ESTATÍSTICA

UM sapateiro de Londres calculou que, em media, gastamos por ano cinco centímetros de sola. Segundo seus cálculos, para que um sapato nos durasse toda a vida, deveria ter solas com três metros de grossura.

TROVAS ESCOLHIDAS

Amigos, são todos eles
Como aves de arribação:
Quando há bom tempo eles vêm,
Quando há mau tempo eles vão.

SOARES DA CUNHA.

"ERA UMA VEZ..." A REVISTA INFANTIL MAIS BONITA DO BRASIL

BANCO HYPOTECARIO E AGRICOLA DO ESTADO DE MINAS GERAIS

Séde - BELO HORIZONTE

Sucursais: RIO DE JANEIRO e SÃO PAULO

AGENCIAS: Alfenas — Anapolis — Araguari — Aimorés — Barbacena — Cachoeiro do Itapemirim — Campos — Carangola — Cataguases — Catalão — Conquista — Curvelo — Dores do Indaiá — Formiga — Governador Valadares — Goiania — Goiás — Guaxupé — Itajubá — Ituiutaba — Jacutinga — Juiz de Fora — Lavras — Macaé — Machado — Manhuassú — Mar de Espanha — Montes Claros — Muriaé — Nova Friburgo — Oliveira — Passa Quatro — Passos — Patos — Petrópolis — Pitangui — Ponte Nova — Porto Novo do Cunha — Pouso Alegre — Santos — S. S. do Paraiso — Ubá — Uberaba — Uherlandia — Varginha e Vitoria.

ESCRITORIOS: Barra Mansa — Barretos — Bertioga — Campinas — Cláudio — Januária — Leopoldina — Inhumas — Monte Santo — Pirapetinga — Pires do Rio — Raul Soares — Teresópolis — Teófilo Otoni — Tupaciguara.

BALANÇO EM 30 DE JUNHO DE 1942

Inclusive sucursais, Agencias e Escritórios

Do Balanço de 30-6-1942:

CAPITAL E RESERVAS

34.929:267\$700

DEPOSITOS

383.361:604\$800

TITULOS EM COBRANÇA

283.875:020\$600

MOVIMENTO TOTAL DO BALANÇO

1.236.027:200\$900

*

DIRETORIA:

DR. ESTEVÃO PINTO

Presidente

DR. AFONSO PENA JUNIOR

Vice-presidente

DR. PEDRO ALEIXO

Diretor

PAUL DARDOT

Gerente Geral

O PONTO AZUL

Não sei, não há em teu olhar, siquer,
A vulgar expressão de todo olhar!
Ele tem qualquer cousa que é mistér
Descobrir. Curiosa hás-de me achar!...

Mas, bem pouco me importa! Sou mulher...
Bem sabes: si me amas, sei te amar!...
Por isso é justo o que minh'alma quer:
O caso dos teus olhos desvendar!

E eu hei de descobrir... Mas o que vejo?
Na cõr castanha um ponto azul, meu Deus!
Fita-me bem, é grande o meu desejo...

Que caso complicado os olhos teus!
Descubro! O ponto azul... lá dentro é um beijo...
Aquele beijo azul dos olhos meus!...

EDITH GUIMARÃES REIS

*

MÃE

Sonhaste, minha mãe, para os meus passos,
A mais divina, a mais dourada meta...
Punhas em mim, numa ilusão secreta,
Toda a esperança dos teus dias lassos!

E eu, no entretanto, obedecendo aos traços
Inquebrantaveis da minh'alma inquieta,
Busquei a vida amarga de um poeta,
Feita de nostalgias e fracassos.

Perdôa se no prêlio dos perversos,
Deixei rolar a minha lança em riste,
Se não galguei degrau após degrau!

Perdôa se eu só posso te dar versos,
— Filhos da magua do meu sonho triste!
— Sombras da angustia do meu mundo mau!

FERNANDO VICTOR

Av. Afonso Pena, 1050 - Fones, 2-1607 e 2-3016

Caixa Postal, 14 - Belo Horizonte

UMA OBRA DE RELEVANTE ALCANCE PARA A ECONOMIA MINEIRA

Alterosa

DIRETOR:
MIRANDA E CASTRO

O GRANDE exuto que marcou a III Exposição Regional de Animais em Curvelo, promovida pela Sociedade Rural daquela cidade, diz bem do grandioso esforço que um pugilo de abnegados servidores do progresso econômico mineiro vem levando a cabo, sem alardes, mas com notável espírito de devotamento.

Mais de 600 animais, em uma parada que constituiu maravilhoso espetáculo do elevado potencial da nossa pecuária selecionada, ali foram expostos, diante dos olhos de criadores e interessados vindos de todos os recantos do centro e norte de Minas, assim como das demais regiões do Estado e do país. Vultuosos negócios se realizaram durante o período que marcou a duração do certame, cujo brilho esteve acima de quaisquer expectativas, ainda as mais otimistas.

A Sociedade Rural de Curvelo, atendendo a tudo com o alto espírito de responsabilidade de seus dignos diretores, pôde dar ao importante certame econômico uma significação invulgar, traduzida em realizações práticas que muito contribuiram para incrementar ainda mais o entusiasmo dos nossos criadores pelo constante aperfeiçoamento de seus rebanhos, para maior grandeza de nosso já florescente parque pecuário. Por muito tempo ainda perdurará no espírito de quantos ali compareceram, a influência benéfica que os prelúdios dessa natureza proporcionam, com resultados práticos de inegável importância para todos.

Em sua edição deste mês, ALTEROSA apresenta aos seus leitores de todo o país, em páginas sucessivas, alguns dos magníficos planteis selecionados, que a sua reportagem pôde fixar no grande certame de Curvelo. Eles são bem uma amostra do notável aperfeiçoamento atingido pelos rebanhos mineiros, especialmente nas regiões em que os nossos criadores podem contar com o estímulo e a assistência de entidades como a Sociedade Rural de Curvelo. Eles constituem, sem dúvida, uma soberba demonstração do nosso magnífico potencial econômico, baseado na riqueza da nossa pecuária. Eles falam ainda, com invulgar eloquência, do futuro reservado a Minas Gerais, quando as nossas autoridades competentes, compreendendo melhor o elevado alcance da tarefa realizada pelas entidades estimuladoras da riqueza pública, tal como acontece com a Rural de Curvelo, souberem emprestar-lhes um apoio mais decisivo e eficiente, quer moral, quer material.

E esse futuro poderá ser atingido mais rapidamente, desde que todos os criadores e lavradores mineiros da região centro e meio norte do Estado, compenetradinhos dos relevantes serviços que a Rural lhes vem dispensando, serviços estes que vão até à organização de cooperativas de vendas de produtos e compra de máquinas agrárias, adubos, forragens, inseticidas, sôros, vacinas, reproliutores, sementes e mudas, etc., cerrem fileiras para dar-lhe todo o seu apoio moral e material.

A III Exposição Regional de Animais em Curvelo, como a reportagem desta edição mostrará aos leitores, marcou um sucesso invulgar nos anais da nossa vida pecuária.

Foi um certame digno das melhores expectativas. Foi um belo espetáculo da nossa imensa riqueza e do nosso belo porvir econômico. Foi uma verdadeira consagração aos homens que, a exemplo de Paulo Salvo, José Júlio Mascarenhas, Breno Gonzaga, Evaristo Soares de Paula e outros denodados batalhadores da Sociedade Rural de Curvelo, veem dando o melhor de seus esforços na grandiosa tarefa do engrandecimento da nossa pecuária.

MIRANDA E CASTRO

SAL E

TEXTO E BONECOS DE
OSVALDO NAVARRO

I

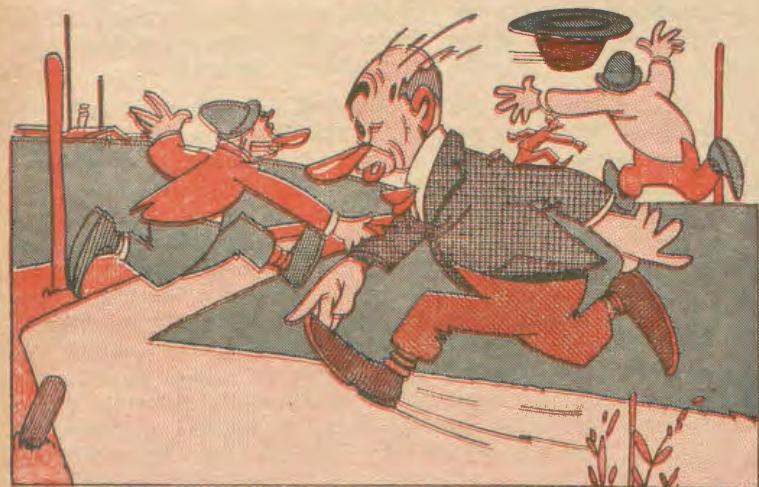
Aquilo não era nada... Com um chá de folho de "mané-magro" passaria...

Pensando assim, D. Euzebia Bôavila saiu pelo campo. Mas a Fatalidade colocára uma cobra onde deveria passar a veneranda senhora. O ódico não perdeu a oportunidade... e o tornozelo de D. Euzebia foi desacatado!...

II

Cinco minutos depois da ocorrência, toda a família Bôavida se espalhava pelas estradas, em todas as direções. Médicos, farmaceuticos, benzedeiros, filhos casados, comadres e amigas eram solicitados com urgencia...

D. Euzebia já sentia arrepios subindo e descendo pela espinha, num "réco-réco" inquietador!...



OFICINAS "CRISTIANO OTONI"

Anexas à Escola de Engenharia da Universidade de Minas Gerais

AVENIDA SANTOS DUMONT, 194

TELEFONE, 2-3043 — Endereço Telegráfico — "ENGENHARIA"

*

Grande Fundição de Ferro e Bronze; Modelagem, Forjas, Oficina Mecânica, Solda Elétrica e a Oxi-Acetileno, "Stock" Permanente de Chapas, Aços Especiais, Eixos e Vergalhões de Ferro e Latão Laminado — Fabricam-se ótimos engenhos para cana, pegas de tear, turbinas Pelton, serras circulares, tupias, plainas — Concertam qualquer máquina, confeccionam modelos e fungem quaisquer peças de bronze e de ferro, por maiores que sejam; trabalham em aço forjado. Fabricam-se parafusos, cavilhas e porcas, chapas e ferragens para pontes, material para abastecimento d'água e serviço de esgotos, sinos e placas de bronze, polias, mancais.

COMPRAM COBRE, BRONZE, ALUMINIO E FERRO VELHO
PEÇAM PREÇOS

NO TRIBUNAL

— Então confessa que quebrou a cabeça de sua esposa com uma garrafa?

— Perdão... Nada de exageros, Sr. Juiz. Foi com meia garrafa.

*

CONVERSA MASCULINA

De modo que não ouviste a ventania desta noite?

— Não... Estava conversando com minha esposa...

*

O NOVO RICO

— Que é que estás lendo, minha filha?

— Tolstoi.

— Lindo título. Quem é o autor?

PIMENTA

ESPECIAL PARA
"ALTEROSA"

III

Parecia que o caso era perdido... Tanto que em todas as rodas já se começava a falar bem da senhora acidentada... D. Euzebio marchava para a canonização...

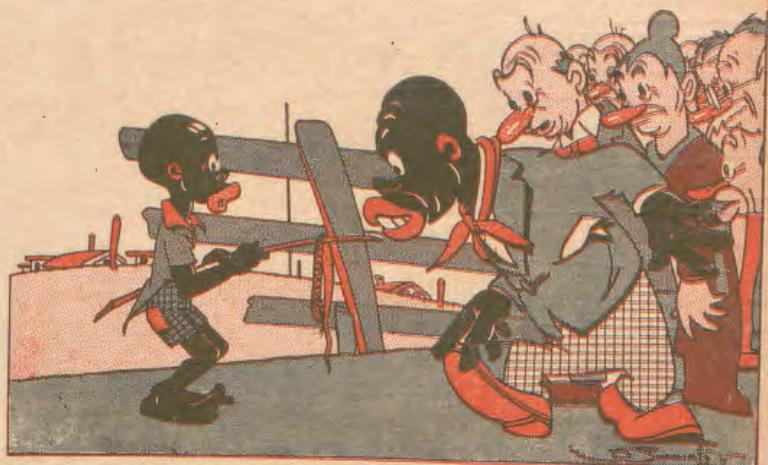


IV

Súbito, apareceu no quintal o moleque Agapito com a cobra agressora!

Antonio Pixe, o benzedor, foi chamado e os presentes o seguiram.

E toda aquela gente, apre lhada, caiu das nuvens quando o negro censurou: "— Ocê fez mal, Agapito! Esta cobra não se mata! Ela só ataca as venenosas!"



MALDADE

RAQUEL — Por que foi que o Fernando e a Ilda se zangaram?

SOFIA — Porque quando a Ilda cortou o cabelo, o Fernando lhe disse que ela parecia dez anos mais moça...

RAQUEL — E daí?

SOFIA — Ora, a Ilda quer passar por ter sómente vinte e dois...

PREFERENCIA JUSTA

— Por que não canta sua senhora qualquer cousa para que o menino durma?

— Porque os vizinhos já protestaram, dizendo que preferem o chôro da criança.

CONFUSÃO

Ela, pensativa:

— Que aborrecimento! Agora não me recordo se foi a José que prometi estar na esquina de Santo Antonio, ou a Antonio na esquina de São José!

PREFIRAM sempre os materiais para construções e os moveis da "A INDUSTRIAL" que levam como garantia de qualidade a marca registrada.

A INDUSTRIAL
FUNDADA EM 1903



AUGUSTO DE SOUZA PINTO

INDUSTRIAL E CONSTRUTOR

*
MATERIAL
CERAMICO
SÃO CAETANO

*
FERRAGENS
EM TODOS
OS ESTILOS

TEL. 2-3733 e 2-3174 AV. TOCANTINS, 809 B. HORIZONTE

Cimentos Portland, Perús, Votoran, Itaú.

Esquadrias modernas, — Todos os materiais para construções da "A INDUSTRIAL" são de reputada fabricação e comprovada qualidade.

EXALTAÇÃO À TERRA NATAL

ITAÚNA E PITANGUÍ

NA LÍRICA ENTERNECIDA DE
MARIO MATOS E BAÍA DE VASCONCELOS

ITAÚNA

Sinos do mês de Maio em minha terra,
no azul das tardes límpidas e finas!
O vosso canto em meus ouvidos erra,
como errava nos vales e campinas...

As vossas leves musicas divinas
vibravam, a ecoar de serra em serra!
No coração da pequenina terra
cantava o suave coração de Minas...

Ah! Não vos esqueci, por me lembrardei
aqueles céus e, no murchar das tardes,
o gemido da pomba jurití...

Ah! sim, por me lembrardes, às tardinhas,
o alacre chilreiar das andorinhas,
no pequeno arraial onde nasci...

MARIO MATOS

PITANGUÍ

Horas mortas... Embevecidamente,
contemplo Pitanguí, sonhando ao luar...
A Natureza é bôa e complacente,
como uma fonte, trêmula, a cantar...

Há confidências, cânticos, pelo ar,
ais que se extinguem misteriosamente...
E tudo é calma, é paz; e, pelo ambiente,
só se ouvem vozes que convidam a amar...

O' como é bela a minha terra! Como
eu a bendigo, em orgulhoso assomo,
bem que lhe falte o fausto que reluz!

Lírios, vales, montanhas... Que poesia!
Que esplendores magnânimos! Devia
de ser assim a terra de Jesus!...

BAÍA DE VASCONCELOS

ANTENA

NO PRÓXIMO dia 10, a PRH-6, Sociedade Radio Guarani, comemorará festivamente o seu sexto aniversário de fundação. A emissora indígena, que hoje atravessa uma fase aurea de sua existência, sob a direção do talentoso e dinâmico administrador, que é o Dr. Luís Costa, — irradiará um excelente programa especial que marcará indelevelmente a passagem de tão grata efemeride.

*

CONTINUAM atuando na Radio Guarani, com grande sucesso, os artistas "Juca Pato e Manezinho", que formam a vitoriosa dupla caipira recentemente contratada pela emissora da Rua da Baia.

*

MARIO LUCIO BRANDÃO, que se revelou um grande escritor de peças para o radiotéatro, acabou de produzir mais uma joia literária, intitulada: "Dai-lhes força, Senhor!" Trata-se de um trabalho que vem merecendo as mais elogiosas referências da crítica radiofônica do país. Na próxima semana, esta peça será estreada ao microfone de uma das estações cariocas, provavelmente na Radio Mayrink Veiga, que tem sido a sua preferida.

*

AUGUSTO CALHEIROS, que acaba de fazer uma temporada no Rancho do Matuto, na Feira de Amostras, exibiu-se também ao microfone da PRH-6, nos programas calpiras da aplaudida dupla "Leite e Lazinho".

*

LAMARTINE BABO já concluiu a sua notável opereta intitulada "Vivo Amor", cujo motivo Francisco Alves já gravou. Lamartine aguarda apenas a inauguração da estação de "ondas curtas" de PRE-8, para apresentá-la, o que se dará brevemente. São mais de 200 elementos em cena, sem haver, contudo, confusões. Há também uma "pequena" orquestra de 75 figuras! Não resta dúvida que será uma coisa sensacional.

*

INEGAVELMENTE, Eniis Marcus da Oliveira, o esforçado diretor da Radio Guarani, tem sido, naquela emissora, um brilhante auxiliar do Dr. Luís Costa. Grandes projetos e realizações tem sido levados a efeito pelo jovem que "vibra" como poucos, porque tem "antena no corpo". De elementos como este é que precisa o radio mineiro.

*

OTAVINHO MATA MACHADO regressou de sua vitoriosa "tournée" às cidades fluminenses de Campos, Itaperuna e Miracema. Em Campos, ao microfone da Radio Cultura, PRF-7, cantou os melhores números do seu repertório, durante dez dias. Já reassumiu o seu "posto" na Inconfidência.

*

APARTIR do próximo domingo, às 18 horas, a Rádio Guarani, em combinação com a PRG-3, Rádio Tupi do Rio de Janeiro, transmitirá, na palavra de seu locutor esportivo Alvaro Celso da Trindade, todos os comentários dos jogos que se realizarem no próprio dia, nesta Capital; e o mesmo fará Ari Barroso, com relação aos jogos e torneios disputados na Capital da República.

PRÓS E CONTRAS

NEVES

AH! Os anuncios em nosso rádio! Até há bem pouco tempo, o melhor programa da Radio Mineira era, sem dúvida, "Valsas e mais valsas...", irradiação todas as manhãs, entre 7 e 8 horas. Entretanto, também esse programa seguiu o destino infeliz dos demais que ali são apresentados. Muitos dos seus apreciadores já o denominaram "Anuncios e mais anuncios..."

■

ZILDA MELO continua agradando cada vez mais. Suas atuações ao microfone da Inconfidência constituem uma verdadeira atração. Com as mesmas características das grandes "estrelas" do rádio carioca, Zilda Melo tem definitivamente assegurado o seu prestígio de cantora de músicas populares.

■

ORELOGIO de uma estação de rádio deve ser o mais exato possível. O que não se concebe é que ele seja movimentado a dedo nas horas em que uma sirene apita... Outra coisa absolutamente inaceitável é que os locutores paralizem a leitura de um texto, ou que os cabineiros suspendam a irradiação de um disco, para que os "rádio-escutas" possam ouvi-la. Que acham, senhores gerentes de estação?

■

POR onde andam as irmãs Pedroso, há tanto tempo ausentes dos nossos microfones? Nopotira e Terezinha precisam voltar, pois seus "fans" assim o exigem. Além do mais, elas já nos causam saudades...

■

SEIXAS COSTA, que se vê impondo como um bom locutor, tem ainda pequenos defeitos. Se conseguir corrigi-los, o que é fácil, tornar-se-á mais apreciado. Um pouco de calma na leitura dos textos, mais convicção na pronúncia das palavras, e tudo estará resolvido. Até porque o rapaz tem excelente timbre de voz.

■

MACLEREVISKY tem sido o braço direito de Romulo Pais na irradiação de "Gurilandia". Dedicado como poucos, o excelente pianista da emissora indígena tem concorrido com grande parcela de entusiasmo para o sucesso sempre crescente daquele programa, que é, hoje, uma valiosíssima joia do rádio montanhês.

■

O 5.º ANIVERSÁRIO DA "HORA INFANTIL"



A "Hora Infantil", de P.R.I-3, dirigida por Dindinha Alegria, comemorou o seu 5.º aniversário com um programa especial. No clichê vemos as crianças que tomaram parte na audição.



No cliché vemos dois "recrutas" em frente ao microfone de P.R.H-6, na hora dominical que celebrou o "poeta Calazans". Vanda Gouveia, uma garota viva e bonita, que "chegou, viu e venceu"... Marcos Marinho Luis, um "moreno cheio de dedos" que desta vez viu o gongo desfazer as suas faguetas esperanças.

UM PROGRAMA QUE MOBILIZA MULTIDÕES

A PREFERENCIA DO GRANDE PUBLICO PELA "HORA DO RECRUTA" — "CALAZANS" É UM POETA FELIZ — HOMERO, UMA VERDADEIRA VOCAÇÃO DE "CARRASCO SANGUINARIO" — A TRAGÉDIA INDESCRITIVEL DOS CANDIDATOS — UMA REPORTAGEM DE "ALTEROSA" NOS ESTUDIOS DA P. R. H. 6

O RÁDIO pertence ao público e, portanto, ninguém melhor do que ele para julgar os programas. Estes são bons, quando o público os recebe bem. Esta é neste caso a "Hora do Recruta", que a Radio Guarani vem transmitindo desde o inicio de 1940, aos domingos, entre 14 e 15 horas.

Caiu, com rara felicidade, no gôto do público. Primeiro beneficiou-se com a aureola de popularidade que

envolve todos os programas da "estação das grandes realizações". Depois firmou-se definitivamente, agradando "em cheio".

E' incalculável a multidão que se acotovela dentro das quatro paredes do elegante auditório. As escadas, até a porta da rua, se congestionam de gente que vai lá para gozar de peralta as dolorosas aperturas dos candidatos à glória.

No domingo ultimo fomos à Guan-

rani para assistir ao programa e, ao mesmo tempo, fazer uma rápida reportagem do mesmo. Quando tentamos sair, não nos foi possível. Como poderíamos romper aquele exercício de "fans", com a nossa máquina fotográfica às costas? Decidimos ficar até o término do programa... e não nos arrependemos, porque vimos colas deliciosas.

O "POETA CALAZANS" É O GRANDE ANIMADOR DO PROGRAMA

A figura simpática e insinuante do Dr. Luis Costa domina o ambiente, irradiando chistes de todos os calibres, humor de todos os quilates. Aliás, ele ali não é o Dr. Luis Costa, o homem dos sete instrumentos. Não é o diretor da emissora, nem o proprietário da Casa Cisne, nem o mago da Zeferina, nem o Inspetor da Kosmos. E' simplesmente o "poeta Calazans". E duvidamos que ele seja mais feliz em outro mister.

A popularidade alcançada pela "Hora do Recruta" atingiu a um grau tão elevado que hoje nenhum outro programa pode contar com maior número de ouvintes. E o seu sucesso — ninguém o contesta — é totalmente devido ao "poeta Calazans". E' admirável como aquele homem que trabalha 18 horas por dia (diz ele...) vá para o microfone com tanta vitalidade. As poucas horas que ele, aos domingos, poderia dedicar à leitura de Stefan Zweig e dos bons poetas; que admira muito, são-lhe tomadas pela "Hora do Recruta". Mas



O flagrante mostra a Comissão Julgadora da "Hora do Recruta", em plena atividade. Ao centro, Romulo Pais, o homem que faz vibrar o braço do "carrasco" Homero.

o fato é que sabe vivê-las com absoluta convicção. E' ali o seu pequeno "mundo melhor". E' para ali que canaliza todo o seu entusiasmo de moço empreendedor e dinâmico. Estamos certos de que ele — como Gandhi — faria a greve da fome se algum dia os "recrutas" desertasse daquele florido quartel de soldados e "soldadas"...

HOMERO É O CARRASCO TERRÍVEL QUE "MATA" AS ILUSÕES DE MUITOS RECRUTAS

Uma figura que, muito mais que o "poeta Calazans", se empolga pela sua função dentro da "Hora do Recruta", é o Homero, o "carrasco" que tem prazer em liquidar a ilusão do candidato que sobe ao proscenio com a cabeça transbordando de esperanças.

O "terrível" Homero é "sanguinário" por vocação. Makalé, da Rádio Taipí, ou Cabeção, seu antecessor na própria "Hora do Recruta" são pomposas mansas e inofensivas perto desse homemzinho desalmado. Os mais ferozes carrascos da Inquisição, das guilhotinas e das cadeiras elétricas ficariam humilhados diante deste Homero sem coração e sem entranhas.

Para se acreditar, é preciso que se vá à Guarani e veja a gargalhada satânica, horrendamente alegre, que ele dá quando tem de castigar um candidato com o implacável "gongo". Abre-se todo num riso gigantesco e chega quase a debruçar-se sobre a enorme placa de metal, para descer a pancada fortíssima. E duvidamos que alguém descreva a tristeza que lhe dá quando um candidato está cantando bem e vai até o fim, sem errar... Neste momento, o "Zangado" dos Sete Anões é muito... muito mais bonito do que ele. A fisionomia do Bocatora de Monteiro Lobato é "café pequeno"...

Pode chover a cantaros, pode vir o diluvio, pode vir o fim do mundo... Mas o Homero não falha um só domingo. Se a "Hora do Recruta" fosse num dia de semana, ele mandaria às favas o emprego da Casa Bristol. Homero "sanguinário!" Bem diz o velho ditado que é nos menores frascos que se guardam os mais terríveis "venenos"!...

A "HORA DO RECRUTA" COMO REVELAÇÃO DE VALORES

Entre os candidatos há, às vezes, meninas lindas de vozes mais lindas ainda. Mas há, também, "sujeitos" que julgam que a gente tem parentesco com avestruz... bipede que engole tudo deste mundo e do outro, inclusive cascas de "abacaxi". Não cantam, mas tiveram um cunhado que namorava uma prima que tinha vontade de cantar...

Tudo isto, porém, não tem importância. E' até mais interessante. Ameniza o ambiente e também os cerebros cansados. Muitos que começaram assim são hoje cantores de renome. Muitos venceram depois de haverem enfrentado as furias do Homero. Surgiram como produtos de esforços isolados, como vocações que foram bem dirigidas com o correr do tempo, sujeitando-se a todas as adversidades e revezes. Muito "errado" sabe que pode dar "certo" no fim de algumas semanas...



Homero, o terrível manipulador do "gongo", em suas atividades características. Triste, porque o "recruta" saiu-se bem da prova. E alegre, vibrando de satisfação, quando o candidato fracassado mereceu a gongada.



"Poeta Calazans", o grande animador da "Hora do Recruta".

SUCEDEM-SE OS CANDIDATOS

Sucedem-se os candidatos ao microfone. Alguns vêm confiantes, mas outros já vêm com "cara de gongados". A "verve" e a ironia do "poeta Calazans" fazem com que outros "esfriem". O auditório está repleto e um "gongo" é mais dolorido que uma pedrada na cabeça.

Wanda Gouvêa, que a nossa objetiva fixou, canta muito bem, tem "bosca" e vai até o fim.

Vem o Marcos Marinho Luis, um "menino cheio de dedos" que vai cantar bem, mas que neste domingo levou "gongo". O Homero não foi com a cara dele. Não chegou até o fim do samba, mas a nossa maquinha ainda o apanhou a tempo. Este teve espírito, porque, a-pesar-de condenado, não perdeu as estribelhas. Antes de sair, ainda disse ao microfone:

— "Amigos ouvintes! Até domingo que vem e muito grato pelas intenções" que me "foi" dispensadas".

Seguem-se outros candidatos, bons e más. E o programa continua de baixo da mesma alegria sã, numa atmosfera esbatida de luzes e sombras, isto é, de triunfos e fracassos. Sonhos que soham mais alto que as estrelas... Esperanças que se esborram como castelos de cartas...

*

O "poeta Calazans" está de parabens, com a sua "Hora do Recruta". Esta preenche, perfeitamente, suas finalidades. E' um ótimo programa, no gênero. E não somos nós quem o diz. E' aquela multidão imensa que enche o auditório da PRH-6, dominicalmente, das 14 às 15 horas. São todos os aparelhos receptores de Belo Horizonte e do interior que, misteriosamente mobilizados, espalham pelos ares a alegria contagiante, a vivacidade, os sucessos, as desilusões, as dúvidas torturantes — enfim, tudo o que se passa nos 3.600 segundos divertidíssimos da "Hora do Recruta".

DAGMAR LEITE

VOLTOU AO MICROFONE DE P.R.I. 3



TODOS os críticos de reconhecida competência do país já escreveram: DAGMAR LEITE possue uma das mais claras e vibrantes vozes de soprano do Brasil! E todos os amantes da verdadeira arte são, igualmente, unâmines em apontá-la como uma das artistas mais perfeitas no seu difícil gênero.

Dagmar Leite se impõe, cada vez mais, pelo aperfeiçoamento contínuo de suas qualidades. Seu nome se aureolou quando a Radio Inconfidencia, em 1936, começou a espalhar por todos os cantos do país a sua voz maravilhosa. A PRI-3 foi buscá-la, então, no no so tradicional Conservatorio de Música, que teve também a gloria de dar os demais elementos que formaram o seu "cast" inicial. E dentre esses elementos, Dagmar se sobressaiu desde logo, pela sua técnica, pelo notável timbre e extraordinária dicção, pelas suas magnificas interpretações, pelos atributos pessoais e naturais de sua privilegiada voz; enfim, pelo seu indiscutível valôr artístico.

Um dia a "Cidade Maravilhosa" a atraiu tambem, como já o havia feito com outros artistas mineiros. E lá se foi Dagmar Leite, para realizar o sonho dourado de todos os artistas: vencer na

metrópole brasileira. Nas oportunidades que lhe foram oferecidas, Dagmar continuou, no Rio, a sua vitoriosa carreira, cantando ao microfone da Radio Jornal do Brasil. Mas, as saudades apertaram e ei-lá de volta às alterosas. Veio, talvez, para passear apenas. Coura Maceado, entretanto, não deixou passar esta excelente oportunidade. Resolveu contratá-la novamente.

Assim, sua voz, na interpretação de músicas classicas e de câmera, através da Inconfidencia, voltou a transbordar de poesia e de ternura os céus brasileiros e a alma enlevada dos seus incontaveis "fans".

*

WALTER GONÇALVES



ESTE clichê é de Walter Gonçalves que, embora muito jovem, vem se firmando como um dos nossos melhores artistas do piano. Executa, maravilhosamente, não só musicas populares, como tambem páginas clásicas. Walter já é, hoje, uma revelação artística das mais fortes e bem aproveitadas do nosso meio. Mas, não está ainda satisfeito com as vitórias que tem alcançado com as irizações do seu talento. Nas horas vagas dos estudos ginásiais, tambem estuda música. E' irmão de Etel e Maibi Gonçalves, pertencendo, portanto, a uma família em que a arte pura e elevada tem um lugar de grande realce. Este jovem pianista atiou, por muito tempo, nos programas infantis das nossas emissoras. Afastou-se dos estudos para se dedicar aos estudos. Entretanto, anuncia-se para breve a sua "reentré" em uma das nossas "pe-érras". Não há dúvida: é esta uma notícia auspiciosa para os "fans" do radio mineiro.

E

M Agosto de 1939 esta revista entrava em circulação. Um pequeno grupo de trabalhadores da nossa imprensa, contando com a colaboração de alguns intelectuais de real prestígio em nossas letras, acreditou na possibilidade da sua vitória e pôs-se em ação. Pouco depois o primeiro número de ALTEROSA enfeitava as bancas da cidade e os primeiros exemplares eram remetidos para o interior, em busca da preferência do leitor mineiro.



Lembramo-nos bem daquele primeiro ensaio. Muitas falhas. Embora apresentado com requintes de arte gráfica, o primeiro número da revista deixava muito a desejar. A capa, si bem que ornada com a fotografia da Senhorita Lucia Valadares, modelo da graça e feminilidade mineira, foi apresentada com um colorido defeituoso que bem demonstrava a insegurança de quem começava na difícil arte da policromia gravada. O texto, si bem que variado e amplamente ilustrado, mostrava desenhos de acabamento imperfeito, clichés deficientes e paginação imprecisa.

Contudo, a tiragem da nossa primeira edição foi rapidamente esgotada, em uma cabal demonstração da simpatia e boa vontade com que o mineiro recebeu esta revista. Decorridos poucos dias, eramos forçados a anunciar pelos diários da Capital a compra, com grande agito, de 50 exemplares que deveriam permanecer em nosso arquivo de números atrazados, uma vez que todos os repartes dos vendedores locais se achavam inteiramente vendidos.



Agora, depois de três anos, ALTEROSA conquistou definitivamente um lugar de relevo no concerto da brilhante imprensa ilustrada mineira, onde se destacam publicações plenamente vitoriosas, tais como "Era Uma Vez...", a bonita revista infantil de Vicente Guimarães; "Belo Horizonte", a antiga revista social de Augusto Siqueira; "Revista Comercial", o magnífico mensário econômico de Luís Carlos Portilho; "Revista Mineira de Engenharia", a excelente publicação técnica de Romeu Moreira Godoi; "Revista da Produção"; "Revista Social Trabalhista"; "Minas Médica"; e tantos outros órgãos cuja simples existência vale por uma soberba afirmativa do valor incontestável do profissional da imprensa em nosso Estado.



Ao iniciar o seu quarto ano de circulação ininterrupta, esta revista, ainda que distante de representar a satisfação absoluta das aspirações técnicas dos que a idealizaram, já pode contar com um lugar honroso no apreço dos mineiros da Capital e do interior do Estado, como o demonstram as estatísticas de sua circulação, cujo crescimento ascende à elevada percentagem de 150% por ano.

Cada vez mais ela se aproxima da meta final que lhe foi traçada pelos que a fundaram e a trouxeram até aqui, passando por todos os obstáculos naturais aos empreendimentos desse gênero: — levar aos brasileiros de todo o Brasil o espelho da cultura e da civilização dos brasileiros de Minas Gerais.

Quando nos rejubilamos com o havermos transposto mais uma etapa na longa jornada requerida pela satisfação completa de um elevado ideal, cabe-nos, antes de tudo, agradecer ao leitor generoso e ao anunciente amigo a honrosa preferência que nos vem possibilitando os recursos necessários à aproximação cada vez maior de um completo sucesso em nosso empreendimento. A eles, portanto, mais do que a nós mesmos, cabe a honra de estarmos proporcionando a Minas mais uma revista que seja capaz de traduzir o ciclo admirável de seu progresso e de sua civilização.

TRÊS ANOS

MIRANDA E CASTRO

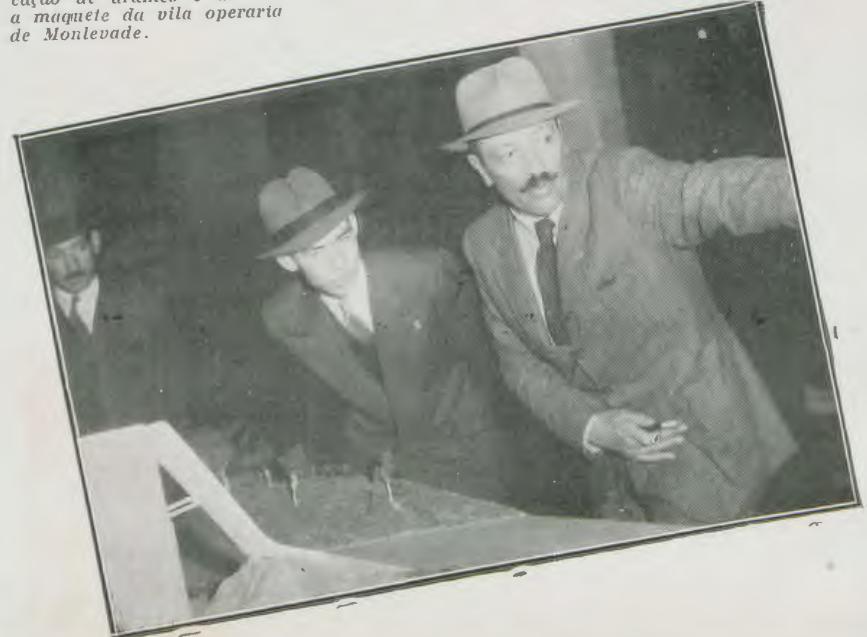
100 MIL TONELADAS



ALIA SIDERURGICA BELGO-MINEIRA
INAUGURA O SEU 3º ALTO FORNO EM
S.A.O PRÍNCIPE JOÃO DO LUXEMBURGO
COMPARCEU DESSO ALMENTE À SOLENIDADE.



O príncipe João, acompanhado do dr. Louis Ensch e demais diretores da Belgo-Mineira aprecia a fabricação de arames e admira a maquele da vila operária de Monlevade.



Em Monlevade, numa lúmiosa manhã de Junho sem frio! O príncipe João descerrou, sob estrepitosas palmas, as coloridas bandeiras do Brasil e do Luxemburgo. E surgiu a placa de ferro que vai ficar, para sempre, como lembrança perene daquele acontecimento: a inauguração do terceiro alto forno de Monlevade, com capacidade para 100 toneladas diárias de gua.

O primeiro fôrno se chama "Getúlio Vargas". O segundo, "Governador Benedito Valadares". E, agora, o terceiro, "Príncipe João de Luxemburgo", em homenagem àquele visitante ilustre, herdeiro de um dos trônos mais gloriosos da realeza européia.

Louis Ensch ergueu a sua voz pausada e grave. Foi o ideal que falou. Silenciados os últimos écos das suas palavras, veio a primeira corrida de ferro do novo fôrno, do qual fluíram 20 toneladas de gua. Foi o progresso que falou.

E todos, ali, viram quanto é grandioso o trabalho daquela empresa, que tanto tem feito em benefício do nosso engrandecimento. Com o fôrno agora inaugurado, a capacidade da

DE FERRO POR

Ano!

O NOVO ALTO FORNO RECEBEU O NOME DO HERDEIRO DA CASA REAL DO LUXEMBURGO

*
A PRODUÇÃO DE FERRO DA "BELGO-MINEIRA"
ELEVA-SE AGORA A 50% DA PRODUÇÃO NACIONAL



Em cima, o alto forno "Príncipe

João do Luxemburgo" — No centro S. A. o Príncipe João, quando visitava o "stand" da Cia. Siderúrgica Belgo-Mineira, na Feira de Amostras — Em baixo, um flagrante da chegada de S. A. no aeroporto de Pampulha.



Belgo-Mineira ficou aumentada para 300 toneladas diárias, o que vale dizer, mais de 100.000 toneladas por ano. Mas, Louis Ensch não dorme sobre os louros. Continua trabalhando. Serão, ao todo, dentro em breve, seis altos fornos a produzirem 600 toneladas diárias, ou sejam, mais de 200.000 anuais.

*

As soberbas instalações daquele vasto centro siderúrgico maravilharam o próprio príncipe, moço possuidor de aprimorada cultura e filho do país que, nessa matéria, mais evoluía no mundo. Ele viu a usina com os olhos extasiados. Viu os altos fornos, os fornos de aço, o laminador, a trefilaria, as oficinas de peças, a fabrica de arame farpado, os serviços de energia, a represa do Rio Piracicaba, os serviços de extração do minério. Sua imaginação vôou, risonha, para as terras da sua pequenina Luxemburgo, a pátria por excelencia da siderurgia. Depois abraçou Louis Ensch, demoradamente.

No pequeno mundo das nossas recordações dos bancos escolares, há uma gravura que nunca nos saiu da memória: é a daquele homem carrancudo, de olhos penetrantes, cabelos longos e, sobretudo, de bigo-

— Conclue no fim da revista —

RESIDENCIA DO DR ARISTOTELES BRASIL, À RUA BERNARDO GUIMARÃES, 3071

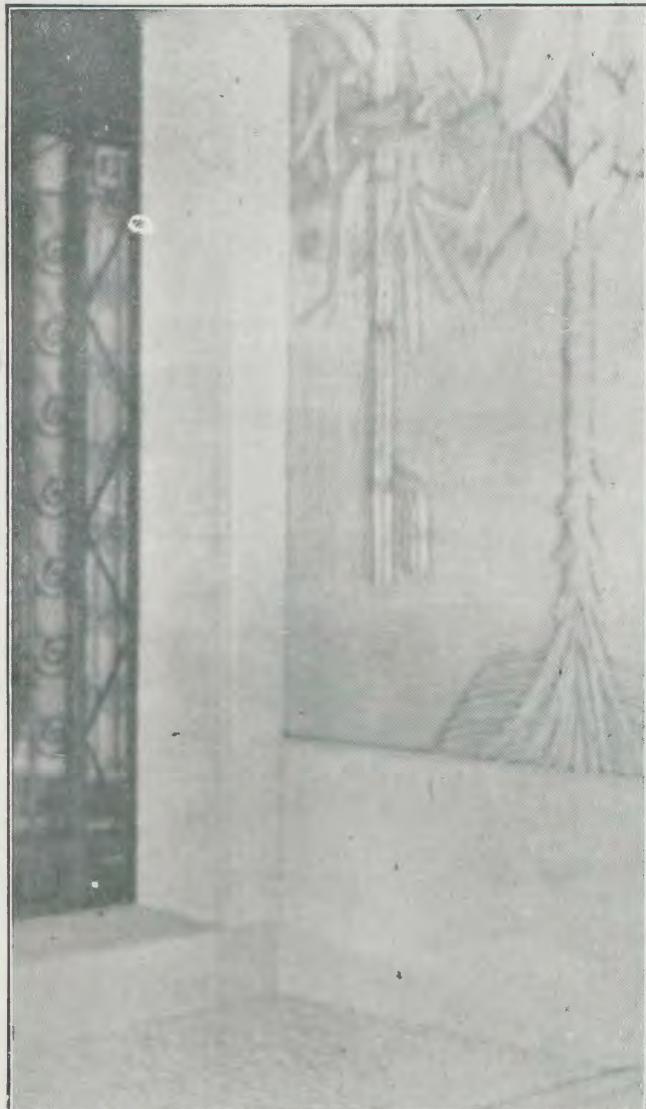
PROJETO E CONSTRUÇÃO
DO ARQUITETO

LUI'S PINTO COELHO

Edif. Banco de Minas Gerais
Salas 710/2 - Fone 2-7713
BELO HORIZONTE.

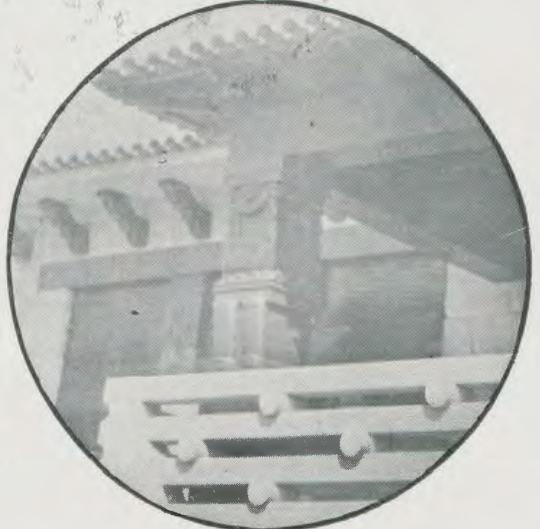
VISTA DE FREnte DA MAGNIFICA RESIDENCIA

ARTE ★ CONFORTO ★ TECNICA



DETALHE DO RELEVO MARAJOARA NO PORTAL

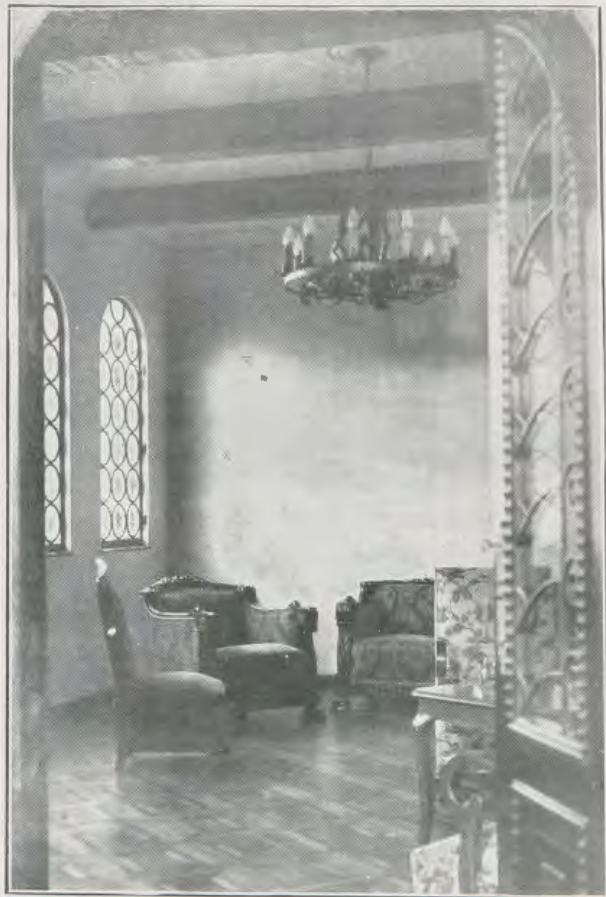
- Pintura de J. FRIEIRO
Av. Pedro II, 750 - Fone 2-5627
- Ceramica São Caetano, ferragens, fechaduras LA FONTE, e vitrais da Casa Conrado, de S. Pau'o, fornecidos pela SOC. TECNICA MURRAY LTDA.
Rua Espírito Santo, 317. Fone 2-6770



DETALHE DO RELEVO MARAJOARA NAS COLUNAS DA SACADA

- Serralheria de
MARIANI & AMATA
Av. Bias Fortes, 992

- Marmores e Ladrilhos
"LUNARDI"



DETALHE DA SALA DE VISITAS

- Enceração, raspagem e limpeza geral, a cargo de
JONATAS FERREIRA DE ALMEIDA
Rua Tupinambás, 613 — Fone, 2-0727

DISTINÇÃO ★

- Tacos, engradamento e esquadrias, fornecidos pela A INDUSTRIAL, de Augusto de Souza Pinto — Av. Tocantins, 809 — Fone — 2-3733.

- Serviços de bombeiro executados por
JOSE' MAIA
Rua Padre Paraiso, 149
Fone 2-5569

- Marmores e Ladrilhos
"LUNARDI"



DETALHE DO "HALL" E ESCADA

- Lustres e iluminação da
METALURGICA "SIRIUS" - de S. Paulo,
representada por ANDRE' BENTO. —
Fone 2-5155 — Belo Horizonte.

BOM GOSTO

- Instalações eletricas de
MORAIS & SOUZA
Rua Espírito Santo, 439 - Fone 2-2717

ARCADA DO ALPENDRE DE ENTRADA



Em Belo Horizonte recorda a sua

DOIS DEDOS DE PROSA COM O FAMOSO
TROVADOR MEXICANO DURANTE SUA
RECENTE ESTADA NESTA CAPITAL

REPORTAGEM DE

Antes, quando muita coisa era diferente, inclusive Belo Horizonte (e esta cidade se modifica de ano para ano), as grandes celebridades que vinham ao Brasil ficavam pelo Rio, gostavam do Rio e depois voltavam de lá, para desgosto geral dos mineiros, cujo Estado raramente era visitado. Pois bem, as coisas mudaram. Belo Horizonte mudou também. Tornou-se uma cidade grande e bela como poucas. Remodelou-se completamente. Apareceram novos bairros. Construiu-se a Pampulha, com seu lago enorme e o Cassino que é a cosa mais bonita desse nosso Brasil. Belo Horizonte entrou para o "carnet" de todos os viajantes ilustres, que mal chegam ao Rio e procuram logo um meio de conhecer a Capital de Minas. Tito Schipa veio cantar aqui. Brailowsky, Orson Welles, quantos!...

Nessa obra de tornar Belo Horizonte um centro continental de turismo a Pampulha tem tido papel saliente, pode-se dizer mesmo, preponderante. Propondo-se desde sua abertura a oferecer aos mineiros os melhores espetáculos de arte, o elegante centro de diversões trouxe para a cidade todas as grandes celebridades que passam pelo Rio. Primeiro foi a grande orquestra francesa de Ray Ventura. Depois, Chucho Martinez e, ainda recentemente, Tito Guizar. O mais notável dos trovadores mexicanos aqui chegou numa dessas manhãs frias de julho e a sua vinda foi um acontecimento para os mineiros. Todos queriam homenagear, aplaudir o simpático embaixador da música do México. Tito Guizar foi o grande acontecimento artístico do ano. Não viram as suas audições na Pampulha? Os mineiros, cuja frieza muitos gostam de proclamar, nunca vibraram tanto diante de um artista como naquelas



TITO GUIZAR

Guadalajara...

APELO AOS COMPOSITORES MINEIROS
— PAMPULHA UMA JOIA SEM IGUAL

JAIRO PIMENTEL

noites festivas. Tito Guizar foi aplaudido, festejado, ovacionado.

O artista ficou gostando da cidade. Num "cocktail" que ofereceu à imprensa teve oportunidade de demonstrar isso, durante a palestra que manteve com os jornalistas. Disse então que no Rio já lhe tinham falado de Belo Horizonte como uma das mais belas cidades do Brasil.

— Mas quando se vem com o espírito preparado para achar boa uma certa cousa — continuou — quase sempre ficamos decepcionados. Belo Horizonte, entretanto, me surpreendeu, apesar do que já me haviam dito no Rio. A cidade fica além de tudo quanto se possa dizer dela.

E Tito Guizar falava com entusiasmo desta Capital de pouco mais de 40 anos. Achava tudo notável. A cidade se parecia muito com a sua terra natal — Guadalajara. (Depois, quando dirigiu uma saudação aos mineiros pelo microfone da Radio Inconfidência, Tito Guizar fez um apelo aos compositores de Minas para que criassesem uma canção sobre Belo Horizonte. Ele a incluiria em seu repertório e a divulgaria no mundo como havia divulgado a sua querida "Guadalajara").

Tito Guizar, como todo bom mexicano, é um desses espíritos vivos, fracos, expansivos, que não sabem esconder o seu entusiasmo por uma cousa que lhes provoca a admiração. Dava as suas impressões sobre Minas e Belo Horizonte como de cousas que realmente o entusiasmavam. Alguém lhe perguntou pela Pampulha e o grande cantor não se conteve:

— E' a cousa mais notável que já vi. Nunca imaginei poder encontrar centro de diversões tão completo, um palácio tão bonito. E olhem que tenho viajado um bocado... Mas nem na América do Norte se vê obra igual, podem crer.

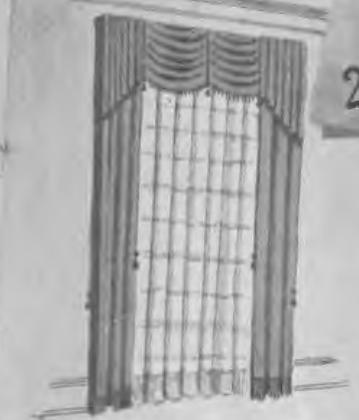


cortinas

Jamurais



34



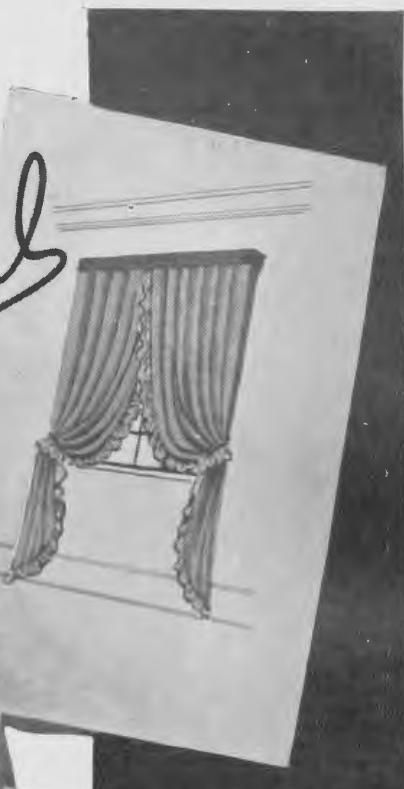
23



9



12



*lindos padrões
finíssimo acabamento*

Rua Tupi, 29
Belo Horizonte



PL-F37

Apresentamos aqui um original vestido de baile adequado ao "glamour" da dança, em crepe cinza, lançado recentemente

pela linda estrela da Nova Universal PRISCILA LANE, no filme "Sabotador". Uma larga faixa de "grosgrain" envolve a cintura, acen-tuando o enchimento da blusa e das alças do ombro. Uma faixa combinada bordeja a ampla saia.

MODELO DO MÊS



CAROL BRUCE OFERECE NESTA PÁGINA DOIS MODELOS INTERESSANTÍSSIMOS. AO LADO A ENCANTADORA ESTRÉLA DA UNIVERSAL REVELA A NOVA INFLUÊNCIA LATINO-AMERICANA, NO SEU VESTIDO A CAMPONEZA, QUE LEVA FAIXAS DE RENDAS NAS CORES CONTRASTANTES, DE NEGRO, VERDE E VERMELHO, AS MANGAS COM PRIDAS E O CORPETE FÔFO SÃO ACENTUADOS POR UM LARGO CINTO SEPARADO



EM BAIXO, A GRACIOSA ARTISTA APARECE COM UMA SAIA E BLUSA DE ESPORTE, DE LÃ VERMELHA, E AINDA COM UMA BLUSA DE SEDA BRANCA COMBINANDO COM O TURBANTE VERMELHO.

DE VERTIGEM /



**ÁGUA
de
MELISSA
GRANADO**

PALPITAÇÕES NERVOSES
EMOÇÕES VIOLENTAS
INSÔNIAS - SÍNCOPES

GRANADO B.C.
RIO DE JANEIRO

C. TARQUINO

QUEM É TUA COSTUREIRA

NADA SATISFAZ
TANTO A VAIDA-
DE FEMININA,
QUANTO UM
ELOGIO DE UMA
AMIGA:
- QUE BONITO
VESTIDO O TEU!
COMO ESTÁS
ELEGANTE!
QUEM É TUA
COSTUREIRA?



E' UMA SENSAÇÃO
QUE DINHEIRO
NENHUM PAGA.



EXPERIMENTE
TAMBEM ESSA
SATISFAÇÃO
PROCURANDO
OS ATELIERS
DA

GUANABARA

DIREÇÃO DE COMPETENTE MODISTA CARIOWA

FIM DE ESTAÇÃO



VESTIDO DE CREPE OURO VELHO.
O CHAPE'U PRETO ADORNADO
COM PLUMA DE AVESTRUZ. A BOLSA E AS LUVAS SÃO PRETAS PA-
RA COMBINAR COM O CHAPE'U.

*



MALTOGENO "Granado"

Medicação

tônico - nutritiva

útil as MÃES e

AMAS DE LEITE



T. TARQUINO

Cada manhã, uma

O primeiro cuidado com sua cutis deve ser o de mantê-la jovem. Antes de deitar, use Cera Mercolizada, que acelera a renovação das células gastas, eliminando todas as imperfeições... e terá, de manhã, uma cutis nova.

Lave seus cabelos, duas vezes por semana, com Stallax, finíssimo shampoo de luxo.

CERA MERCOLIZADA

A venda nas perfumarias e drogarias

NOVA CUTIS!



*

O "SHORT" ORIGINAL



PRISCILA LANE, DA NOVA UNIVERSAL, LANÇA UM BELO E ORIGINAL SHORT PARA MEIA ESTAÇÃO, FEITO EM LÁ AZUL. CALÇA LIGEIRAMENTE NESGADA, FECHADA POR MEIO DE CADARÇO BRANCO. SOBRE O "SOUTIEN" UMA GOLA INTEIRAMENTE FRANZIDA, ARREMATADA COM O MESMO CADARÇO DA CALÇA.



MEIA ESTAÇÃO

Aqui está um modelo ideal para a meia estação que se aproxima. Um paletó vermelho de fio "rayon" torcido sobre uma blusa de "rayon" de cores claras, dá grande contraste com a saia negra.



Bonita Granville, de Metro; Kay Harris, da Columbia; e Nancy Gates da RKO. Radio; três belezas que os gregos não conheciam

A BELEZA

A preocupação da beleza remonta à origem do gênero humano, à sua alvorada à face da terra. Os poetas, por várias vezes, já imaginaram Eva, a primeira mulher, na glória de sua nudez esplendida, à sombra das árvores embalsamadas do Éden, colhendo pâmpanos para os seus trajes de gala, ou adereços de flores para cingir a cabeleira a escorrer-lhe em chuvas de filigranas pelo alvor das espáduas claras... Era, então, a busca da beleza pela intuição divinatória da mulher... E o sexo frágil, que deteria, na terra, a sua coroa e a sua realeza, veio, pelo infinito das idades, alimentando e inspirando o divino culto do Belo, como no fanatismo de uma religião primitiva. A Beleza!... Buscaram-na, depois, à luz da Arte rudimentar e alvorecente, os primeiros povos, garantujando, na ossada branca dos marmouths, os seus ídolos exóticos e barbaros... Mas, com a evolução da pintura, da estatuaria, da poesia, a Mulher ilumina, para sempre, com a purpura dos seus sorrisos e a harmo-

Donna Reed, da Metro; Jane Wyatt, da RKO Radio; e Ava Gardner da Metro; não viera das espumas do mar Jônio. São das mais belas ninfas do Mississipi



ânia de seus traços, a Iris das telas perfeitas; musicaliza-se em linhas surgindo dos blocos de marmore polido, ou do fio de ouro das harpas exaltadas dos salmistas. E é Rosa Branca de Davi, ou lirio do Seron nos canticos de Salomão; e invade a Grecia — é Dido, ou Helena de Troia, e é Venus, surgindo das alvas espumas das vagas para o "Carrara" imortal de Fídias. Transporta-se para a Italia, — chama-se Gioconda, na indecisão de um sorriso, e é Laura em Petrarca, ou Beatriz em Dante... A beleza e a mulher não se separam mais...

As catedrais da idade media atiram para o azul a seta de suas torres, como no Egito, muitos séculos antes, as pirâmides adormeceram ao embalo das palmei-

CINEMATOGRÁFICA

tas gementes... e os primeiros paisagistas voltam-se para a festa das manhãs e do cair das tardes, sonhando mansuetude de rios que rezam, de lagos que meditam ou de bosques que murmuram... Mas, ao lado dos colossos de pedra, dos painéis vestidos de clorofila e sol, a graça da mulher triunfa, impera, com algemas de tirana, — e é Natercia, em Camões, ou Dulcinéa para o

— (Conclue no fim da revista) —

ELEGÂNCIA MUNEIRA

As irmãs Maria das Mercês e Maria de Lourdes Naves, Irene Rocha e Angelina Bolívar, ornamentos da nossa melhor sociedade honraram a objetiva de ALTEROSA com poses especiais para esta revista. As duas irmãs Naves trajam um elegantíssimo costume de lã, cor verde petróleo, com bolsos trabalhados com "nervuras" e botões cobertos da mesma fazenda. Como complementos salientam-se as bolsas e luvas de camurça vermelha, chapéu tipo "casquele" com enfeites em fitas e linhas vermelhas, e sapatos de camurça preta. Irene Rocha veste um modelo de encantadora simplicidade, feito em lã angorá, de cor verde oliva, com casaco americano listado. Chapéu, bolsas, luvas e sapatos cardinal. Angelina Bolívar traja um vistoso casaco de veludo preto com botões à fóra a fóra, por cima de um belo vestido de lã verde estampado. Um valioso colar de perolas, chapéu e sapatos em veludo preto e luvas e bolsa em camurça cor de rosa, completam essa notável "toilette".





Nina Fontoura Baia, Stela Pires e Marina Matos, encerram o desfile de elegância apresentado aqui, numa homenagem de ALTEROSA ao bom gosto e à beleza da dama mineira. A primeira, exibe um magnífico vestido de lã todo "plissado". Uma faixa e botões dourados completam o vestido, todo em vermelho forte. Note-se o lindo bolero de pele branca. A segunda, traja um original modelo amarelo côn "aurora", com a saia "godet" pregueada. Um rico ornamento em ouro, trabalho checoslovaco, prende o decote do vestido. Como complemento, bolsas e sapatos azul marinho e luvas de camurça da mesma côn do vestido. Marina Matos veste um elegante "tailleur" de lã angórá da côn azul "natiê". A blusa é de seda branca e os botões de madrepérola. O chapéu é de feltro azul marinho e os sapatos e a bolsa da mesma côn. As luvas são brancas, em camurça. E' um conjunto que agrada pela sua distinção sobria e harmonia de cores.



MYRNA LOY VESTE UM
"CHINESE" DESENHADO
POR ADRIAN ESPECIAL-
MENTE PARA ELA.

O DIVORCIO DA "ESPOSA MODELO"

A FAMOSA ESTRELA DA
METRO COM UM LINDO
MOLDELO EM RENDAS



AO LADO, VEMOS MYRNA LOY, CUJO DIVOR-
CIO SURPREENDEU HOLLYWOOD, LENDO PA-
RA DICKIE HALL, SEU FILHO CINEMATOGRÀ-
FICO, UM LIVRO DE HISTÓRIAS DE FADAS E
PRÍNCIPES ENCANTADOS.

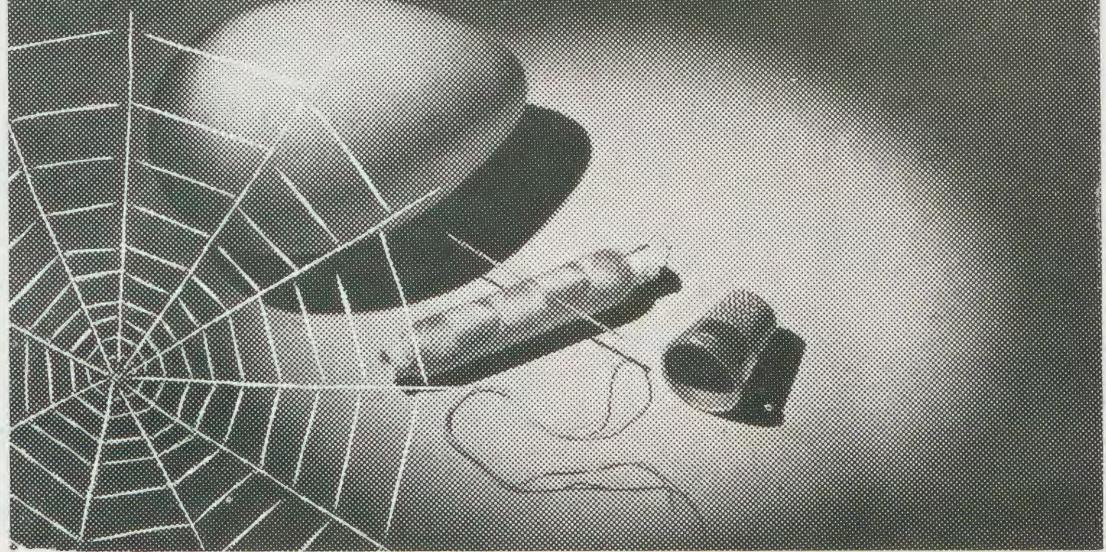


jornais, ensinava a difícil arte de viver bem em comum... Porque, para toda gente, Myrna era a companheirinha de gestos mansos, deslizando como a sombra de uma pluma, sobre as tapeçarias macias e raras dos seus salões domésticos a desfolhar carícias leves como petalas de flores sobre a cabeça he-
roica do esposo amado. Talvez que, para muitos, bastaria que se levantasse uma das

— (Conclue no fim da revista) —

Haverá incom-
patibilidade
entre a Arte e o
casamento? E' a
pergunta que pala-
ra em todos os
espiritos, princi-
palmente entre os
pessimistas, dean-
te do insucesso
conjugal de Myr-
na Loy. A "es-
trela" *fausse-
maigre*, de olhos
obliquos, talvez o
mais carinhoso
Anjo do Lar que
Hollywood tem
conhecido em to-
da a sua existen-
cia, vem de ba-
ter às portas dos
tribunais para
solicitar o seu
divorcio com o
produtor Arthur
Hornblow Jr. E
quem assim pro-
cede, justamente,
é aquela delicio-
sa "conselheira
das esposas de
todo o mundo",
que, do alto dos
comentários cine-
matográficos dos

*Quanto tempo
ficará isto em descanso?*



A qualidade e a resistência das novas Meias Lobo fazem caír no esquecimento estes objetos tão familiares. As Meias Lobo duram mais e são mais elegantes porque constituem o fruto de demoradas pesquisas e são feitas sempre com especial carinho pelos técnicos e operários especializados da Fábrica Lupo.

MEIAS



Lobo

CABSA!
CABELOS
BRANCOS

use
LOÇÃO XAMBÚ

CABELOS BRANCOS OU GRISALHOS
VOLTAM A SUA COR NATURAL
ELIMINA A CASPA EXILO GARANTIDO

DEPOSITO: Rua Souza Dantas, 23 - RIO DE JANEIRO

5 razões !



- Sempre novidades
- Variedade de sortimento
- Modicidade de preços
- Artigos de qualidade
- Garantia assegurada

PRESENTES ?

BAZAR
AMERICANO

PREÇO MAXIMO 10\$000

AVENIDA AFONSO PENA, 788 E 794



Barbara Mofet, a cavaleira mais bonita da Califórnia, vai ser agora "estrela" de cinema. Esta linda garota de 17 anos assinou um contrato de longa duração com a RKO Radio. Barbara, conhecida por sua atuação nos grandes "radial" do Oeste americano, atuará agora como "glamour girl" e heroína de grandes filmes de "cow-boy" que estão voltando novamente ao gosto do público.

*

LUCILLE BALL ENSINA A CONQUISTAR



Lucille, estrelando o seu novo filme "Vale do Sol", para a RKO Radio, ensina às mulheres a nova técnica de conquistar os homens. "Traie-os no "duro" e você conseguirá tudo". Mas quem tem de sofrer consequências (no filme) é James Craig, o objeto de suas "carícias". Até os índios que vieram especialmente do Estado de New Mexico para tomar parte na filmagem, estão espantados com a lição dada por Lucille e por ela intitulada "como ganhar um marido".

"Você é o objetivo de minhas afeições", afirma Lucille Ball a James, que responde: "Sim, e estou quase sendo vítima desse machado ali em sua mão". Até as indias já estão apreciando o novo método de conquista dos homens, como se vê na cena, em que Lucille se mostra sem dúvida alguma exímia professora.

RUMO A' AMERICA



A formosa Michele Morgan, que fez o seu ensaio americano na "RKO. Radio", no romance "E as luzes brilharão outra vez", está ficando tipicamente americana. Aqui ela está em férias, saboreando bons sanduíches. "Partnér" de Charles Boyer e Jean Gabin nos filmes europeus, Miss Morgan é a melhor artista dramática da França. Em "E as luzes brilharão outra vez" é a nova "partner" de Paul Henreid. Dirigida por Robert Stevenson, esta produção de David Hempstead conta ainda no seu "cast" com Thomas Mitchell, Laird Cregar, May Robson e Alex Granach.

*

OS HOMENS...



"Depois de espalhar o pó na tenda, você lavará as roupas", ordena Lucille. E Jimmy sujeita-se. "Paz à qualquer preço" pensa ele enquanto fuma o seu cachimbo indio... Finalmente, o abraço de ambos parece indicar que os métodos violentos de Lucille não bons resultados.

época



Desapareceram os cabelos brancos, e essa senhora ao lado de sua filha, sente-se rejuvenescida e confiante em si mesma. O problema de restituir aos cabelos a côr e o brilho primitivos, resolve-se dentro de 15 minutos, pelo uso da **Tintura Fleury**. **Tintura Fleury** — o producto de qualidade — obtem-se em 18 tonalidades diferentes nas boas casas do ramo.

Enviamos GRATIS o nosso folheto "A Arte de Pintar Cabelos" a quem solicitar à Rua 7 Setembro, 40, ou à C. Postal, 1314, Rio, indicando nome e endereço.

Nome _____ Rua _____
Cidade _____ Est. _____

*

COMO NASCEM OS ASTROS?

- Veronica Lake, há um ano atrás, era apenas uma extra.
- Betty Grable, Nelson Eddy, Ann Rutherford foram "extras" e coristas.
- Gary Cooper, para viver, desenhava caricaturas.

*



Mudou
a

DROGARIA RAUL CUNHA & CIA.

PARA MAIS AMPLAS INSTALAÇÕES,
CONSERVANDO A SUA TRADICIONAL
ORIENTAÇÃO DE NEGÓCIOS

SERVIR MELHOR
E
SEMPRE POR MENOS

AGORA A

RUA RIO DE JANEIRO, 363 - FONE 2-2161 E 2-3767

SUA FILIAL

Farmacia Crossño

CONTINUA À RUA DA BAÍA, 1044 - FONE 2-3113

Esfregar-se por esquecer alguém é ainda pensar nele.

A leitura é a vigame dos que não podem viajar.

CROISSETZ

Faze bem a teus amigos, para lhes conservar a estima e também aos teus inimigos para que, por fim, se tornem teus amigos.

CLEOBULO

DE LONDRES
PARA HOLLYWOOD

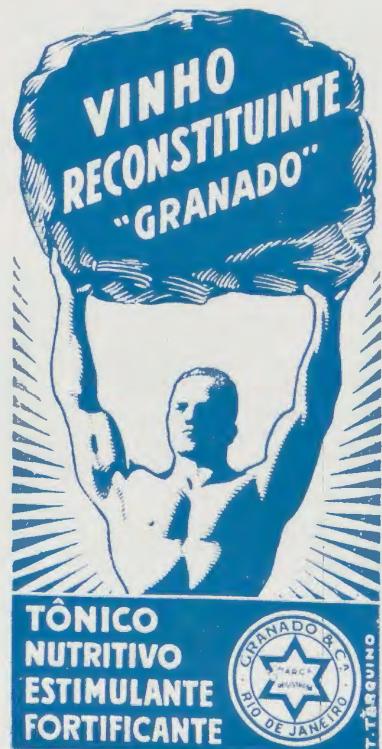


Hedy Lamarr recebe sua mãe, que acaba de chegar de Londres em visita à filha. Fazia cinco anos que a estrela da Metro não via a sua mãe. Com ela veio "Chéri", o cachorrinho mimado de miss Lamarr e um dos dezesseis que ela possuía na Europa.

O NOVO FILME DE ORSON WELLES



Aqui está uma cena do novo filme de Orson Welles, "The Magnificent Amberson". Ele é Tim Holt, filho de Jack Holt, um rapaz de 23 anos e que foi tirado por Orson Welles dos filmes de "cowboys", para um papel de alta responsabilidade. Ela é Anne Baxter.



PENTEADO PARA CIMA



O PENTEADO que o desenho mostra possue certo toque de magestade. É um penteado de rainha, em que o cabelo foi cuidadosamente repuxado para o alto, terminado bem. É preciso que o cabelo atraç esteja razoavelmente comprido. Experimente este penteado na primeira soirée a que comparecer, para certificar-se do "it" que ele dará à sua personalidade.

♦

E' mais facil triunfar sobre um mau hábito hoje do que amanhã.

CONFUCIO

O mais que os homens podem fazer é não contrariar às mulheres.

Das "Mil e Uma Noites" ..

♦

Ai! As minhas costas!

LINIMENTO
Granado

NEVRALGIAS
FACIAIS OU
INTERCOSTAIS
DOR DE CADEIRAS
CAIMBRAS
DORES REUMATISMAS

GRANADO & C.
S.A.C.
RIO DE JANEIRO

T.TARQUINO

Admire os belíssimos modelos apresentados na secção de moda de

Alterosa

e aprenda a cortá-los em pouco tempo e com perfeição, no

CURSO DE CORTE HORTENCIA RATON

Rua Antonio Albuquerque, 215

FONE 2-5018 - BELO HORIZONTE

RAY MILLAND, O GALÃ DA EPOCA



Nem tudo vai bem entre Ray Milland e Paulette Goddard nesta cena de "The Girl Has Plans", provisoriamente "Senhorita Espiã", uma comédia da Paramount que anarquia com a Gestapo.

A GLORIA, em Hollywood, tem imprevistos maravilhosos. Cosuma, muita vez, surgir com o esplendor do sol e, logo após, eclipsar-se, ao virem as primeiras sombras da noite. Mas, em muitos casos, iluminam de luz o roteiro de centenas de existências. Com o seu desempenho em "Levanta-te meu Amor!", ao lado da

(Continua no fim da revista)

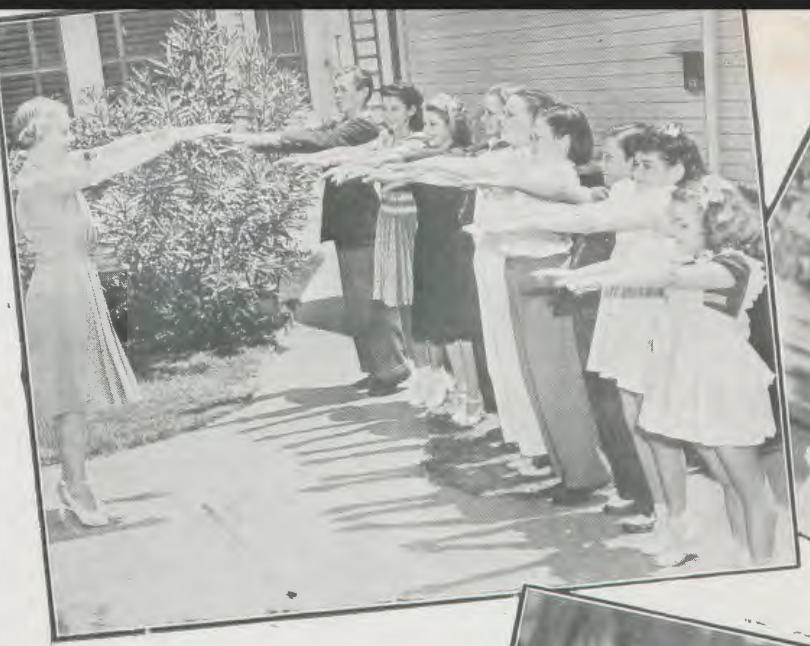


Novidades de HOLLYWOOD

No alto, vemos Jane Wyatt, a encantadora estrela de "Army Surgeon", da RKO Radio, e Lana Turner, a "glamourosa" da Metro, quando dava o "beijo de despedida" à tripulação de um cruzador americano, aqui representado pelo felizardo marinheiro Mike Arrand. Em baixo, vemos uma cena do último filme de Carole Lombard, em que ela aparece ao lado de Jack Benny: "To be or not to be", da United, produção de Alexander Korda.



A minha vóri e a moda vai, mas o que é belo fica para sempre, repetindo-se e tempos em tempos. E assim que encontramos a dama de 1942 usando vestidos calcados sobre os estilos de suas bisavós, como nos mostrou aqui Lucille Ball, a diva estrela de "Vida da Solteira" da RKO Radio.



A Metro mantém em seus estúdios uma escola onde os seus artistas mirins estudam todas as matérias dos cursos oficiais. Aqui vemos miss Campbell dando início à aula de ginástica — Jeanette e Nelson Eddy, aparecem juntos de novo em "Casei-me com um anjo" — Carlito vem de terminar o seu novo filme "The Gold Rush", para a United.



Hepburn e Tracy, juntos pela primeira vez em "A mulher do dia", uma produção da Metro — Flagrante fixado no "Racket-Club", por ocasião do casamento de Joe Pasternack, que pertence ao corpo de produções da Metro, ao lado de sua noiva e convidados.

DIPLOMADA MAIS
UMA TURMA DO
"CURSO DE CORTE
HORTENCIA RATTON"



O cliché ao lado fixa um grupo feito por ocasião da entrega de diploma a mais uma turma de alunas do Curso de Corte Hortencia Ratton, em Junho último. Ao centro, sentada, vê-se Mme. Hortencia Ratton, cercada pelas diplomandas que lhe ofereceram, naquela oportunidade, uma delicada lembrança.

Foram as seguintes as diplomandas: Senhoras Euridice Fernandes Goiatá, Petrina Pais Franco, Telma Franco Ribeiro, Lidia Brasileiro Mafra, Siomara Pereira de Souza, Zilá Freire Novais, Maria da Costa Martins, Alice Leite da Silva, Nedia Pinto de Souza Léite, Helena Alves Melo Costa, Neide Dairell Guimarães Porto, Walmira Martins Kistemann, Alda Duarte de Queiroz, Maria do Vale Andrade. Senhoritas: — Hortense de Almeida Magalhães, Maria Antonieta Aguiar Cambraia, Ana Pinheiro Xavier, Diva Teixeira Viana, Nilce Gino, Maria das Dores O'iveira, Jurema Andrade Duffles, Semiramis Horta Buzzzi, Maria José Soares, Eloina Leite Fonseca, Rute Gomes, Iara Ilse Silveira Zech, Georgette Rocha, Arlette Tomich, Vitoria Prates e Rute Moreira.

*

**IDEAL
PARA DEPOIS
DO BANHO
DO BÊBÊ**

TALCO MALVA

**FINÍSSIMO
E
PERFUMADO**

O Talco Malva constitue justo motivo de validade para a indústria mineira não só pelo seu aprimorado fabrico e elegante embalagem, como pela garantia terapêutica que oferece, sendo como é formulado pelo insigne dermatologista o Sr. Professor Antonio Aleixo.

WASHINGTON F. PIRES

(Notavel clínico e ex ministro BELLO HORIZONTE da Educação)

PERFUMARIA MARCOLLA

"POR QUEM OS SINOS
DOBRAM" VAI SER
FILMADO

POR QUEM OS SINOS DOBRAM continua em cartaz, com quanto ainda não tenha sido iniciada a sua filmagem. E continua em cartaz porque ainda não foi encontrada a interprete ideal de "Maria". A Paramount está desenvolvendo esforços no sentido de obter testes de Olivia de Havilland, Vivien Leigh e Margo, para o principal papel feminino da grandiosa versão cinematográfica do emocionante romance de Ernest Hemingway. Anuncia-se também que Betty Field fará um novo teste. Gary Cooper fará o papel de Robert Jordan — e isto é tudo quanto se sabe de definitivo a respeito dos papéis centrais de POR QUEM OS SINOS DOBRAM.



(FOTOGRAFIA DO DR. ROBERTO PENA, GRANDE APRECIADOR DO ESPORTE DA CAÇA)

ESTA' aqui um lindo aspecito da SERRA DO CIPÓ, uma das mais deliciosas maravilhas naturais de Minas. Seu perfil delicadamente recortado é sempre um cénario deslumbrante de poesia, quer crivado pelas flexas luminosas do sól, quer banhado pelo oleo santo dos luares. E, como um complemento a esse milagre de beleza, nossa pagina mostra ainda a cena pitoresca e "algo séria" de uma caçada de campo ali realizada. Primeiro, é o cão "amarrado", imovel, narinas dilatadas, aspirando profundamente as subtils partículas que a suave brisa lhe traz, denunciando a presença da perdiz próxima. Vem, então, o caçador, na expectativa do vôo iminente da ave, com a arma pronta para atirar, a breve ordem dada pelo seu fiel e inseparável companheiro. A perdiz, célebre, vôa; o tiro parte, certeiro, e a fulmina; corre o cão a buscá-la, trazendo-a, então, satisfeito, ás mãos do caçador vitorioso.

A caçada de campo na Serra do Cipó



Aspido colhido por ocasião do banquete oferecido aos srs. René Cassinelli e Eugenio Matoso, no Minas Tenis Clube

NA CAPITAL DUAS ALTAS FIGURAS DO MUNDO SEGURADOR DO PAÍS

Os srs. René Cassinelli e Eugenio Matoso, gerente geral e superintendente de agências de "A EQUITATIVA", homenageados pelo funcionalismo da sucursal de Belo Horizonte, da prestigiosa seguradora nacional

Dentre as muitas visitas ilustres que a nossa Capital recebeu no decurso do mês findo, merece destaque a dos Srs. René Cassinelli e Eugenio Matoso, respectivamente gerente geral e superintendente de agências de A EQUITATIVA, a poderosa organização nacional de seguros de vida.

Figuras de destacado relevo nos altos meios seguradores da Capital do país, quer pelo enorme conceito que desfrutam, como ainda pela reconhecida capacidade técnica que sempre demonstraram, SS.SS. foram acolhidos com vivo entusiasmo e simpatia pela grande classe que em Belo Horizonte desenvolve a sua atividade no setor de seguros, e cercados das mais expressivas demonstrações de apreço por parte da sociedade local. O Sr. René Cassinelli é considerado uma das maiores sumidades mundiais em matéria de seguros.

No aeródromo da Pampulha, foram os diretores de A EQUITATIVA recebidos pelo alto funcionalismo da sucursal de Belo Horizonte, tendo à frente o Sr. Raimundo Azeredo,

superintendente da mesma. No Minas Tenis Clube, teve lugar um concorrido almoço oferecido aos visitantes, com o comparecimento dos mesmos, do Sr. Raimundo Azeredo, superintendente da sucursal, do Sr. Frederico Ferreira La-

ge, chefe do Departamento de Acidentes Pessoais da Equitativa Terrestres, além de grande número de inspetores, chefes de seção, funcionários e corretores da conceituada organização de previdência social.

Durante o ágape, usou da

palavra o Sr. Raimundo Azeredo, que teve ensejo de oferecer a homenagem. Disse ainda o superintendente da sucursal local do sincero propósito que animava a todos os seus auxiliares, no sentido de continuarem a trabalhar sempre e cada vez mais pelo constante engrandecimento de — "A EQUITATIVA" e a perfeita realização de suas elevadas finalidades sociais, concluindo com um convite a todos os presentes para que erguessem a sua taça em homenagem aos srs. René Cassinelli e Eugenio Matoso e pela felicidade pessoal de ambos.

Agradecendo, falou e m nome dos homenageados o dr. Orlando Cavalcanti, do Contencioso da Equitativa no Rio que disse da satisfação com que os diretores da Sociedade constataram o brilhante incremento das atividades da mesma em nosso Estado, especialmente no setor subordinado à sucursal de Belo Horizonte, terminando por erguer a sua taça pela constante prosperidade da pujante organização nacional de seguros de vida e pela felicidade pessoal de todos os auxiliares da sucursal de nossa Capital.



Flagrante fixado no aeródromo da Pampulha, por ocasião da chegada dos diretores de "A EQUITATIVA", vendo-se os ilustres visitantes cercados pelo alto funcionalismo da sucursal da importante seguradora brasileira em Belo Horizonte.

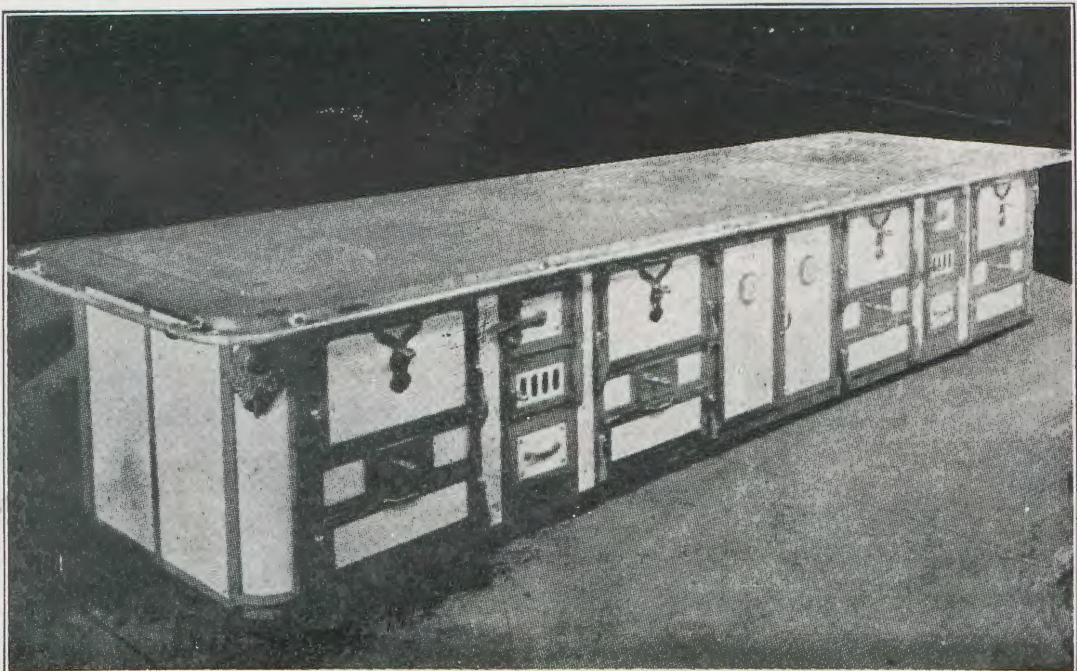
LUNA

O FOGÃO DA ATUALIDADE

PARA RESIDENCIAS, HOTEIS E RESTAURANTES



FOGÃO N. 12 — EXTRA REFORÇADO
E ESMALTADO — Capacidade para 500
refeições — (4,50 x 1,20) — 2 fornalhas — 4
fornos — 5 estufas.



INDUSTRIAS LUNA LIMITADA

RUA TAMOIOS 1023

FONE 2-3969

End. Teleg.: LUNA

BELO HORIZONTE

Quem é, para você, o



Uma pergunta de ALTEROSA às crianças
de Belo Horizonte — O condutor da
nacionalidade já está entronizado nos
corações infantis — "Caxias no passado...",
respondeu um colegial — "Primeiro pa-
pai...", disse uma lourinha bonita —



maior homem do Brasil?



BEM efêmeros são, em verdade, na caminhada curta ou longa da vida, os destinos dos ídolos humanos, que elegemos, em certas fases da nossa existência. Muitos deles, no perpassar dos anos, vão desertando os altares floridos, onde, outrora, renderam-lhes culto fanático a exaltada imaginação da infância e os primeiros entusiasmos do adolescente.

Os ídolos mudam com as idades, e à luz de cada uma delas, novos deuses são elevados à glória de novos altares.

Napoleão, simbolizando o heroísmo universal, é logo desbanhado, com o seu cavalo branco, pelas figuras da revolução francesa, — tribunais inflamados e ferozes condutores de homens, ou pelos filósofos serenos da velha Grécia, ou pelos poetas

(Conclui no^o fim da revista)

A LUTA PELA LIBERDADE

(FOTOS DA INTER-AMERICANA)



Representantes de 26 nações unidas, flanqueados pelas suas respectivas bandeiras nacionais, assistem à incorporação, ao grupo de países que lutam contra o Eixo, do México e das Filipinas.

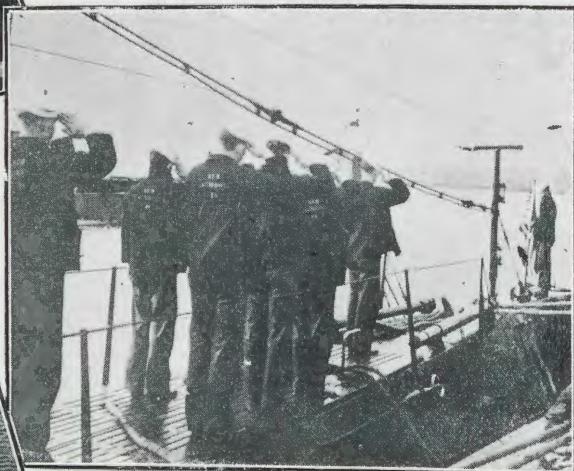


Em uma escola de submarinos dos Estados Unidos, a tripulação de um dos submersíveis da marinha norte-americana, em continência à bandeira.



Vice-almirante John F. Shafroth, comandante das forças navais norteamericanas no Sudeste do Pacífico, e que tem a seu cargo a defesa das vizinhanças ocidentais do Canal do Panamá e a segurança da costa Pacífica da América do Sul.

Uma cena comum nas águas do Atlântico Norte, quando os dirigíveis do comando costeiro encontram um dos comboios que por ai navegam. No primeiro plano, em um dos navios da escolta, as metralhadoras anti-aéreas estão prontas para atirar.



Submersível norte-americano em cruzeiro no Pacífico. Onde a arma submarina dos Estados Unidos está inflingindo grandes perdas à marinha japonesa, que ainda há poucos dias teve três contra-torpedeiros afundados pelos submarinos do Tio Sam nas ilhas Aleutas.

FAZENDA DA PONTE

SATURNINO & AMARAL

ESTAÇÃO GUSTAVO DA SILVEIRA -- MUNICÍPIO DE CURVELO
MINAS GERAIS

criadores e comerciantes de gado fino das melhores raças
"ZEBÚ", tendo sempre em estoque reprodutores e novilhas adquiridas nos melhores rebanhos do Triângulo Mineiro, para negociação



"PEQUIM" — Tourinho Indubrasil, com 15 meses de idade. Marca "J. R. G.", nascido em Araguari. Ficou em 8.ª Exposição de Uberaba onde foi contemplado com o 1.º prêmio em sua raça. Na III Exposição de Curvelo foi classificado como vice-campeão.



"PRINCIPE" — Soberbo exemplar Inaubrasil, com 28 meses de idade. Marca "A. C.", nascido em Araxá. Do rebanho da Fazenda da Ponte.



"GARBOSA" — Vaca pertencente ao rebanho da Fazenda da Ponte, uma das mais bem orientadas criações selecionadas do centro mineiro.



"GUAPORÉ" — Grande Campeão da Raça GIR na III Exposição-Feira Regional de Animais, em Curvelo. Considerado pelos meios zebuístas do país como um dos melhores e o mais raçador touro GIR do Brasil.

Este é o famoso reprodutor "JAÚ", outra glória da criação GIR do Brasil, recentemente adquirido pelas "Organizações Eurípedes de Paula" pela soma de 300.000\$000.

A MAIS BRILHANTE CONSAGRAÇÃO A UM GRANDE EMPREENDIMENTO ECONÔMICO

AS "ORGANIZAÇÕES EURÍPEDES DE PAULA, LTDA." CONQUISTAM UM VERDADEIRO "RECORD" DE PREMIOS NA III EXPOSIÇÃO-FEIRA REGIONAL DE ANIMAIS REALIZADA EM CURVELO — "JAÚ", UM NOTÁVEL REPRODUTOR "GIR" ADQUIRIDO POR 300.000\$000



Fotografia do cheque com que foi pago o sr. Dimas Machado, pela venda do touro "JAÚ" ás "Organizações Eurípedes de Paula Ltda."

REVISTA essencialmente dedicada à grandeza de Minas Gerais, de cuja civilização tem sido um espelho fiel, ALTEROSA não poderia alheiar-se do grande movimento econômico que ora se processa em nosso Estado, com o incremento das suas atividades pastoris e o aperfeiçoamento constante de sua pecuária. Essa grande fonte de riqueza pública, que hoje representa, incontestavelmente, um dos esteiros de nossa economia, continua, portanto, merecendo as melhores atenções desta revista e os espaços mais destacados, no seu texto, numa natural correspondência aos desejos da grande maioria da sociedade mineira, dessa mesma sociedade que faz a grandeza do Estado no trabalho rude dos campos, semeando e criando, colhendo ou selecionando raças, ras-

— (Conclue no fim da revista) —



"SUMARÉ" — Com 3 meses de idade. Filho de ARAGÃO.

"MINEIRINHA" — Com 2 meses de idade. Puro sangue GIR. Filha de GUAPORÉ.

"GASCONHA" — Bezerro puro sangue GIR — Filha de MARAJÁ.



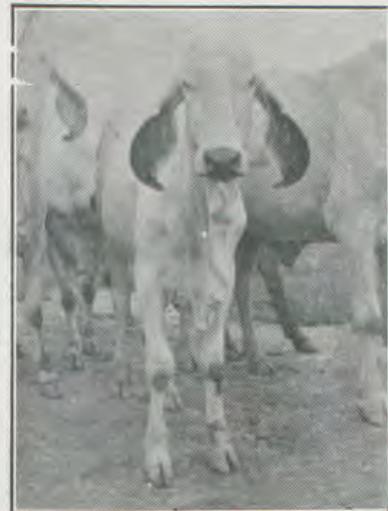
"ITÚ" — Reprodutor puro GIR



"VENEZUELA" — Vaca puro sangue GIR.



"BELMONTE" — Puro GIR. Vice-Campeão na III Exposição de Animais em Curvelo.



"LUSACIA" e "IRLANDA" — Filhas de MARAJÁ. Puro sangue GIR.



"BAVIERA" — Bezerro filha de GUAPORÉ. Puro sangue GIR.



"JAURU" — Filho de ARAGÃO. Três meses de idade.



"HOMENAGEM" — Vaca puro sangue GIR.



"CAUCASIA" — Novilha puro sangue GIR. Filha de GUAPORÉ.



"AVARÉ" — Com 1 ano de idade. Puro sangue GIR.

FAZENDA DA CACHOEIRA



"REPUBLICA"



"LEONIDAS"

Proprietário:

DR. JUVENAL GONZAGA
PEREIRA DA FONSECA

*

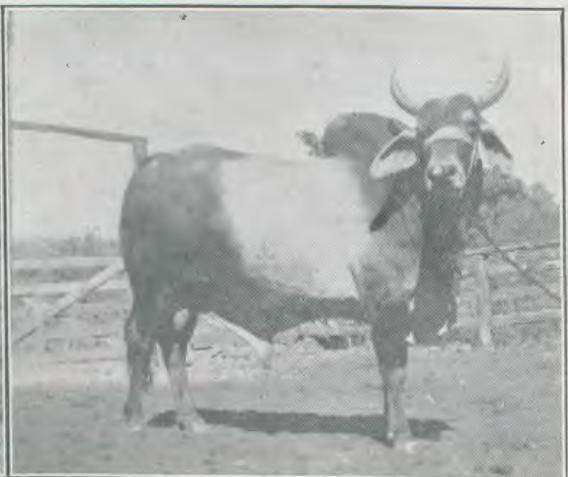
Câixa Postal 40

CURVELO - MINAS GERAIS

*

MAIS DE UMA CENTENA DE PREMIOS EM EXPOSIÇÕES DESDE 1908

ESPECIALISTA EM "GUZERAT" PURO, "NORMANDÔ" PARA EXPLORAÇÃO DE LEITE,
E PORCOS "PIAU" SELECIONADOS HA MAIS DE 50 ANOS



"LEONIDAS" — Campeão da Raça na III Exposição-Feira Regional de Animais em Curvelo (1942). Vencedor em peso de todas as raças, mesmo europeias, tais como Charoles, Normando, etc.

"DITADOR" — Grande campeão da Raça na VII Exposição de Animais e Produtos Derivados de 1938. Campeão da raça na Exposição Regional de Juiz de Fora, em 1939. O melhor classificado na X Exposição Nacional de Animais e Produtos Derivados de 1940, em São Paulo.



"VALQUIRIA", "MARQUESA" e "REPUBLICA", que conquistaram diversos premios em varias Exposições Nacionais e Regionais.



Grupo de suinos "PIAU". Descendentes de dezenas de campeões nacionais da Raça.

FAZENDAS "TABATINGA" E "GUARANI"

Propriedade de ROMEU NUNES MOREIRA

*

ESTAÇÃO DE ARAÇÁ

E. F. Central do Brasil — Município de Cordisburgo
MINAS GERAIS

*

Residencia do proprietário

SETE LAGOAS - MINAS GERAIS



"PREDILETA" — Da raça Campolina. Campeã na 3.^a Exposição de Curvelo. Propriedade de Romeu Nunes Moreira.

Sobraba polônia Campolina, com 2 anos de idade. 1.^o prêmio na 3.^a Exposição de Curvelo. Propriedade de Romeu Nunes Moreira.



Grupo de vacas "GIR" de propriedade do grande criador Romeu Nunes Moreira.



Grupo de porcos "Piau", da Fazenda Guarani, propriedade de Romeu Nunes Moreira.

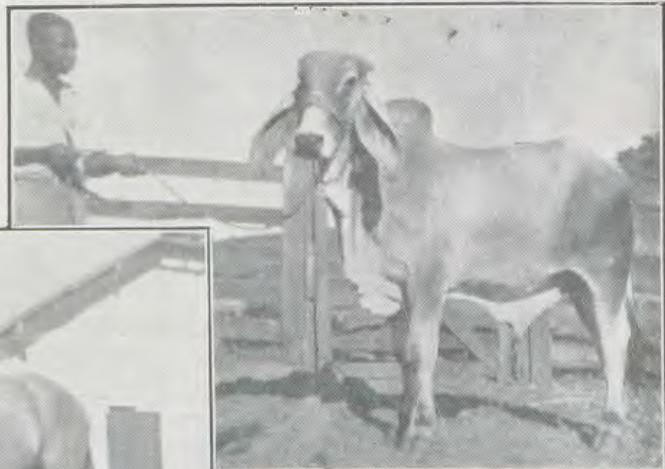
GERALDO SATURNINO

FAZENDEIRO CRIADOR E INVERNISTA

FAZENDA DA LAGOINHA, EM CORDISBURGO
FAZENDA DA PONTE, EM GUSTAVO DA SILVEIRA

ESCRITÓRIO EM CORDISBURGO
E. F. C. B. — MINAS GERAIS

CRIAÇÃO DE GADO VACUM "INDUBRASIL" E CAVALOS "CAMPOLINA"



"CONGRESSO" — Raça INDUBRASIL — Segundo lugar na classe de 20 meses na III Exposição-Feira de Animais, em Curvelo. Propriedade de Geraldo Saturnino.

*

"SOBERANO" — Cavalo da raça CAMPOLINA", com 52 meses de idade. Reservado - campeão na III Exposição-Feira de Animais, em Curvelo. Propriedade de Geraldo Saturnino.

FAZENDA SÃO SEBASTIÃO



"SURPRESA" — Indubrasil com 9 meses de idade. Do rebanho da Fazenda São Sebastião.

PROPRIEDADE DE
DALE MASCARENHAS, LTDA.

*

REBANHO BOVINO COM
2.000 ANIMAIS

*

CURVELO — MINAS GERAIS



"SINGAPURA" — Indubrasil com 2,5 anos de idade. Do rebanho da Fazenda São Sebastião.

FAZENDA DA MATA GRANDE

PROPRIEDADE DE

JOÃO BATISTA ALVARENGA (TITO)

*

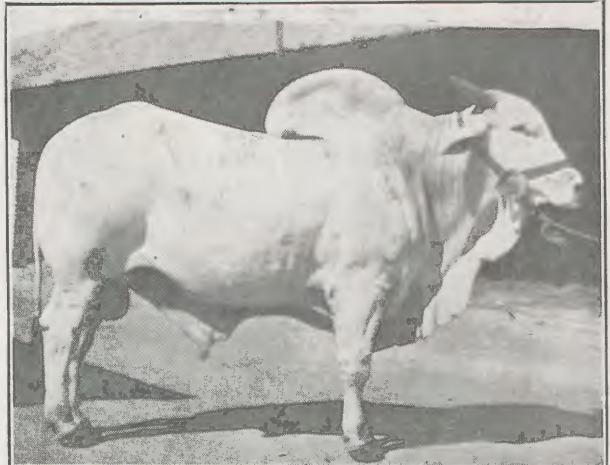
GRANDE CRIADOR DA RAÇA
PURO SANGUE "NELORE"

TEM SEMPRE Á VENDA
ÓTIMOS REPRODUTORES

*

SETE LAGÔAS

E. F. CENTRAL DO BRASIL - MINAS GERAIS



"TANGO" — Notável reprodutor com 6 anos de idade que foi campeão de sua raça na VI Exposição de Leopoldina, realizada em Junho último. Adquirido ao criador Aurelio Duarte, no Estado do Rio, por 40:000\$000.



"MARFIM" — Notável reprodutor que adquiriu o título de "Campeão" na III Exposição de Curvelo. Este animal tem 9 anos.



"ROLA" — Raça Nelore. Com 6 anos de idade. Classificada em 2.º lugar na III Exposição de Curvelo.



"SUMARÉ" — Raça "Nelore". Com 6 anos de idade. Classificado em 2.º lugar na III Exposição de Curvelo.



"DELICIA" — Com 3 anos e meio de idade. Raça "Nelore". Campeão na III Exposição de Curvelo.

FAZENDA SANTO ANTONIO

CURVELO — MINAS

*

Propriedade de

JOÃO DE CAMPOS PITANGUY



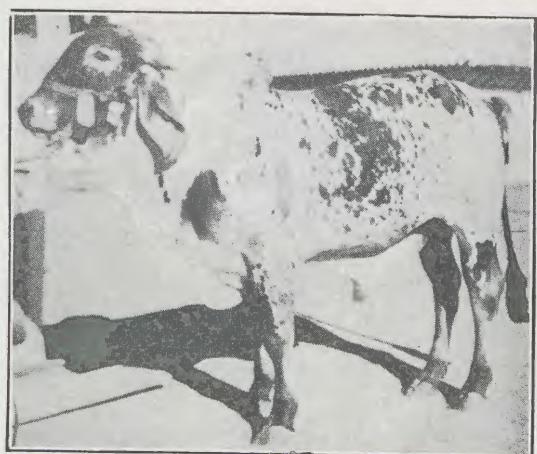
"SIBERIO" — 1.º Premio e Campeão INDURASIL na III Exposição de Curvelo — 30 meses de idade.



"AMAZONAS" — INDURASIL. Reservado. Campeão na III Exposição de Curvelo. 30 meses.



"PAGÃO" — Indubrasil. 22 meses. Outro magnífico exemplar da Fazenda Santo Antonio.



"APORÉ" — Tourinho chita da raça GIR. Propriedade do Sr. Artur Lopes, grande criador em Pirapora, Minas Gerais. Ganhou o 2.º lugar na III Exposição de Curvelo.

FAZENDA TIMBO³

Município de Dores do Indaiá — Minas Gerais

Propriedade de

OLÍMPIO NAVES

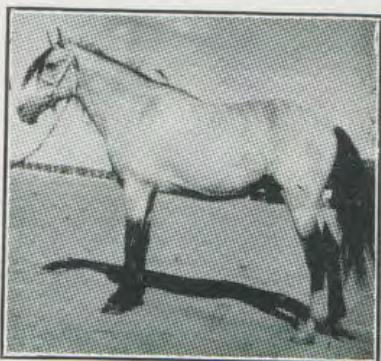
*

Tem sempre à venda reprodutoros de ambos os sexos das raças GIR e INDURASIL..



"TUPAN" — 4 anos de idade
indubrasil

A PECUARIA MINEIRA



"PRINCIPE" — Propriedade do criador Américo Pena, da Fazenda das Aboboras, na Estação de Maquiné, E. F.C.B., Município de Cordisburgo.

GERALDO ALVES DE PAULA

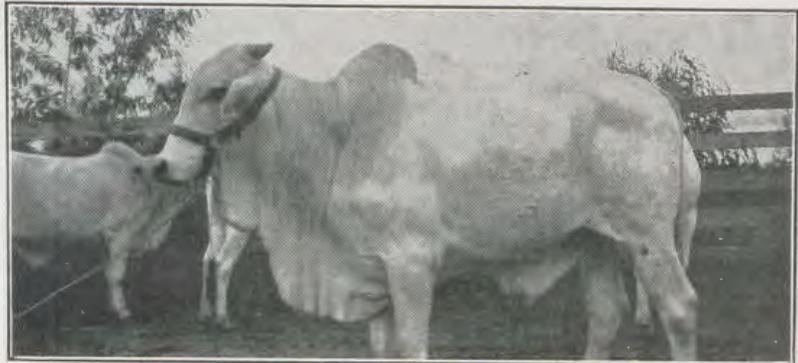
GRANDE CRIADOR DA RAÇA PURO SANGUE "NELORE"

CURVELO — MINAS GERAIS



"GUARUJÁ" e "ANDORINHA" — Puro sangue da raça NELORE. Propriedade de Geraldo Alves de Paula.

"VENCEDOR" — Puro sangue da raça NELORE com 29 meses de idade. Do rebanho de Geraldo Alves de Paula.



"GARRICHA" — 19 meses de idade. Puro sangue da raça NELORE. Propriedade de Geraldo Alves de Paula.

"MOSSORÓ" — Puro sangue da raça NELORE. Propriedade de Geraldo Alves de Paula, grande criador em Curvelo.





P. Ouro Branco
Contra Minas



P. Ouro Branco
Contra Minas

"PARAIZO" — Indubrasil com 1 ano e 3 meses de idade.
1.º premio em Curvelo e 2.º premio em Uberaba.

"SALOMÃO" — Outro magnifico exemplar
Indubrasil do rebanho da Fazenda Ouro
Branco.

FAZENDA OURO BRANCO

PROPRIEDADE DE
JOÃO SOARES DE PAULA

*

CONTRÍA

E. F. CENTRAL DO BRASIL — MINAS GERAIS



P. Ouro Branco
Contra Minas

"SALTO" — Indubrasil



P. Ouro Branco
Contra Minas

"BAVIERA" — Indubrasil



P. Ouro Branco
Contra Minas

"ODALISCA" — Indubrasil



A caixa d'água e lavadouro de animais no recinto do Parque Getúlio Vargas (Estadio Salvo Filho), onde a Sociedade Rural de Curvelo vem promovendo as suas tradicionais Exposições-Feiras.

Um dos pavilhões para bovinos, em estilo colonial. Cada pavilhão tem capacidade para 66 bovinos e o conforto e higiene que asseguram dizem bem do cuidado com que a Sociedade Rural de Curvelo vem cuidando desses tradicionais certames.

SOCIEDADE RURAL DE CURVELO

No momento em que apresentamos aos nossos leitores os melhores espécimes de gado premiados pela III Exposição-Feira de Animais recentemente realizada em Curvelo, é justo que ressaltarmos que esse importante certame foi levado a efeito sob os auspícios da "Sociedade Rural de Curvelo", organização modelar que muitos benefícios tem trazido aos agricultores, criadores e invernistas daquele município e zonas vizinhas entre os quais estabelece atividades de cooperação mutua para valorização de seus interesses.

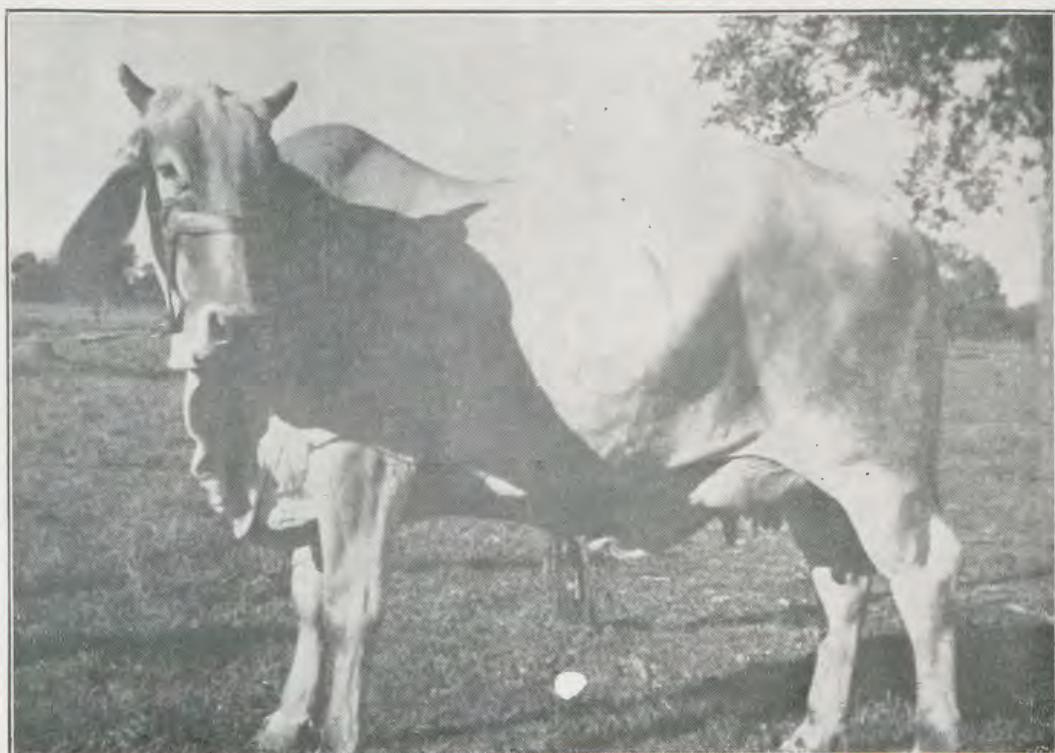
Um dos seus objetivos principais é providenciar



Portão principal (provisorio), do Parque Getúlio Vargas (Estadio Salvo Filho), instalado pela Sociedade Rural de Curvelo e onde teve lugar a sua III Exposição-Feira de Animais.

entre os associados a organização de cooperativas de vendas de produtos e compra de máquinas agrícolas, adubos, forragens, incetícidas, sôbros, vacinas, produtos veterinários, reprodutores, sementes e mudas, e demais acessórios referentes à vida rural.

A notável realização da imponente Parque Getúlio Vargas (Estadio Salvo Filho), no qual foi realizada a III Exposição-Feira de Animais, construído por aquela Sociedade e do qual damos aqui três interessantes aspectos, é mais uma prova eloquente das suas finalidades beneméritas.



"MOCONA"
Notável vaca Guzerath, da Fazenda do Estreito, propriedade do grande criador Efren Epifânio Pereira, que alcançou o 1º prêmio de gado industrial na III Exposição de Curvelo. Pesa 712 quilos.

FAZENDA DO ESTREITO

DISTRITO DO BAGRE
MUNICÍPIO DE CURVELO — MINAS GERAIS

FAZENDA DO CACIQUE

GUIMARÃES & FILHO

(Jacinto Guimarães e Omar Guimarães)

POMPÉU — OESTE DE MINAS



Produção Indubrasil de 1941. 8 a 12 meses. Fazenda do Cacique.

A' direita, o leitor "CACIQUE" G I R com 18 meses, de idade. Do rebanho da Fazenda do Cacique

A' esquerda, "RECORD", Indubrasil com 1 ano e 4 meses. Do rebanho da Fazenda do Cacique



FAZENDA CAMPO BELO

PROPRIEDADE DE OSVALDO REIS (NHOZINHO)

CAMPÔ BELO — OESTE DE MINAS

TEM A VENDA REPRODUTORES DA RAÇA "GIR"



"PRINCESA" — Uma das lindas novilhas do rebanho do sr. Osvaldo Reis, com 2 anos de idade.



"TORRESMO" — Puro sangue GIR. Pode competir com qualquer reproduutor da sua raça, pois trata-se de uma rez completa. Do rebanho da Fazenda Campo Belo.

O "GRUPO SALVO" E A SUA MODELAR ORGANIZAÇÃO



A "Usina Salvo", que tem capacidade para beneficiar 40 fardos diários de algodão.

As firmas individuais e coletivas que compõem o "GRUPO SALVO", em Curvelo, formam uma das maiores organizações econômicas do Estado.

E seu chefe o Major Antônio Salvo, nome de larga projeção social e econômica no Estado.

Entre as firmas coletivas, destaca-se: "SALVO & CIA. LTDA.", proprietária da grande "USINA SALVO" para beneficiamento de algodão e que se dedica especialmente ao negócio de algodão; e "SALVO & FILHOS, LTDA.", a maior firma exportadora de gado gordo do Sertão de Minas, com exportação anual de 12.000 novilhos gordos de tipo especial para consumo da Capital Federal.

Para a movimentação de seus interesses, dispõe o "GRUPO SALVO" de ótimas e bem aparelhadas Fazendas, entre as quais destacamos as do "Diamante", "Ipanema", "Barra", "Manga", "Murici", "Roça do Brêjo", "Canôas", "Lagôa do



Vista parcial da sede da Fazenda do Diamante

Mato", "Bôa Vista", "Chacara", "Morro" e "Capivara".

Dos rebanhos selecionados dessas Fazendas, têm saído muitos campeões nacionais e regionais, bem como primeiros prêmios em diversas Exposições, já tendo as Fazendas conquistado, em tais certames mais de 50 prêmios diversos, o que vale por um atestado da alta qualidade dos seus rebanhos.

Um dos pontos mais interessantes do trabalho que vem sendo feito pelo "GRUPO SALVO" é o que se relaciona com a raça de corte "Charoleza", originária da França, e que vem tendo, em nosso meio, uma excelente adaptação, o que tem provocado do Ministério e Secretaria da Agricultura, por seus técnicos autorizados, os mais vivos aplausos, já estando a Inspeção de Pedro Leopoldo cuidando, em cooperação com o MAJOR ANTONIO SALVO da fixação de um tipo charolez nacional, exemplo do que foi feito nos Estados Unidos com a raça "Santa Gertrudes".

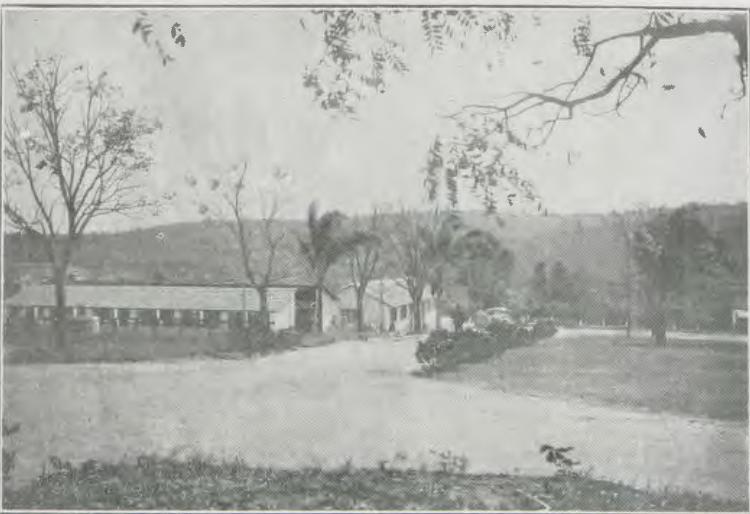
Nesta página damos algumas fotografias colhidas pela nossa reportagem nas propriedades dessa importante organização mineira, por onde os nossos leitores poderão ter uma pequena idéia do potencial econômico do "GRUPO SALVO" e a sua eficiência.



"HELIOS" — Bi-campeão da raça Charoleza. Criação da Fazenda do Diamante



Um lindo exemplar equino da raça INGLEZA, premiado na Exposição de Curvelo e em diversas outras exposições. Do rebanho da Fazenda do Diamante



Vista parcial da 14.^a Exposição Agro-Pecuária de Lavras
(Pavilhão Otono Braga)

A 14.^a EXPOSIÇÃO AGRO - PECUÁRIA DE LAVRAS



"RAKUADA" — Magnífico exemplar da raça GIR, com 20 meses de idade. Do rebanho da Fazenda do Retiro, propriedade do abastado criador Silas Veiga, em Nepomuceno. no Sul de Minas

REVESTIU-SE de invulgar brilhantismo a 14.^a Exposição de Lavras, realizada naquela importante cidade do Oeste, em dias do mês de Julho último.

O certame foi patrocinado pela Sociedade Agrícola de Lavras, com o apoio e o auxílio da Prefeitura local e da Escola Superior de Agricultura, anexa ao Instituto Gamon.

A organização técnica da Exposição esteve a cargo da Escola, em cujo recinto espaçoso teve lugar.

Foi uma vitória brilhante daquelas três entidades, que se têm distinguido na construção do progresso do futuro município.

Os mais escolhidos animais de todos os rebanhos da zona estiveram ali presentes. Todos os pavilhões construídos especialmente para esse fim ficaram repletos de animais, apresentando-se em cada galpão uma raça diferente.

Houve também pavilhões dedicados à agricultura. Toda a produção agrícola da vasta e rica zona foi ali exposta, tendo sido muito apreciada pelos visitantes que acorreram das cidades vizinhas.

O esforço dos organizadores foi plenamente coroados de êxito, pois que no referido certame estiveram magnificamente representados os produtos das forças econômicas de toda uma zona progressista.

A Comissão julgadora da 14.^a Exposição de Lavras esteve formada por elementos de grande valor e prestígio do município, inclusive o Prefeito, Dr. Jacinto Scorsa. Ainda fizeram parte da mesma: pelo Ministério da Agricultura: Drs Herman Rehaag, Fausto Paulo Werner e Ezellino Fausoni; pela Secretaria da Agricultura de Minas: Drs. Ferdinandi Albrecht e Heinz Baunotte.

Com grande prazer, ressaltamos aqui, nesta rápida notícia, a contribuição valiosíssima que deu a esse certame tradicional o Instituto Gamon, cujo dinâmico diretor é o Dr. Frank Baker.

Esse estabelecimento já se tornou uma das maiores glórias de Minas Gerais, pelos benefícios que tem espalhado, não só em nosso Estado, como em outras unidades federativas vizinhas.

Gerações e gerações têm passado pelos seus cursos especializados. E muitos são os destacados valores que hoje ocupam altos postos na administração pública e na sociedade brasileira, depois de haverem passado pelo Instituto Gamon.

Dentre os seus departamentos, já criaram um nome nacional a Escola



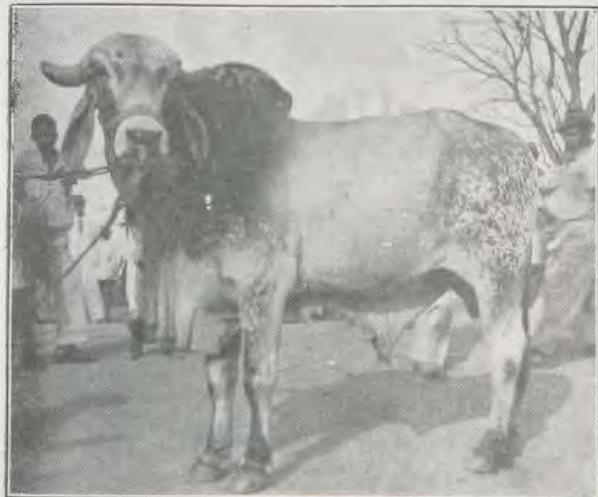
"INDIANO" — Notável garrote GIR com 2 anos de idade. Campeão na 14.^a Exposição Regional de Lavras. Do rebanho da Fazenda do Bananal, propriedade do adiantado criador Cel. C.º F. Fonseca, em Lavras. O seu proprietário já rejeitou por ele uma oferta de 100.000\$000. A Fazenda do Bananal tem sempre à venda reprodutores GIR, Holandeses e animais da raça "CAMPOLINA".



Turma de alunos da Escola Superior de Agricultura de Lavras, com o prof. de Zootecnia, antes de entrar em aula



Grupo de alunos da Escola Superior de Agricultura de Lavras, junto ao magnífico "stand" agrícola desse conceituado estabelecimento de ensino, na 14.^a Exposição Agro-Pecuária Regional de Lavras, realizada em Julho último



"FAKIR" — Reprodutor GIR. Fino exemplar da raça. Do rebanho da Fazenda do Pimentas, propriedade dos Irmãos Menicucci, grandes criadores das raças GIR e INDUBRASIL, em Lavras

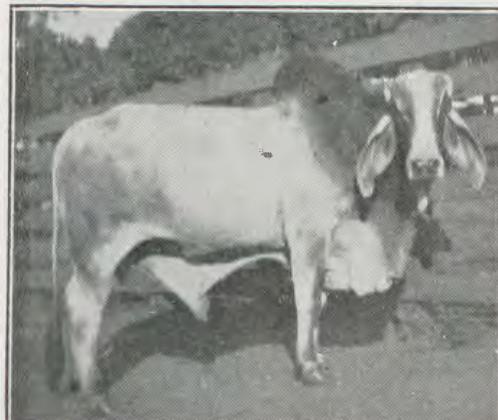


"NOVIDADE" — Notável equa da raça Campolina que ganhou o 1º premio na 14.ª Exposição de Lavras. Do rebanho da Fazenda Aliança, de Lavras, de propriedade do moderno criador Cel. Joaquim Carlos Alvarenga. Esta Fazenda tem sempre à venda animais da raça CAMPOLINA e reprodutores bovinos JERSEI

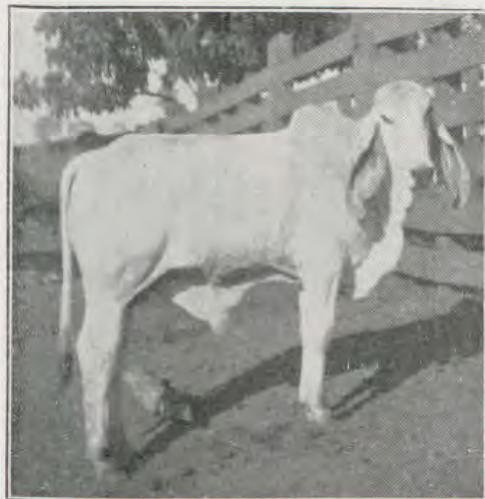
Superior de Agricultura, eficientemente dirigida pelo Dr. Jaziel Rezende; o Curso Superior de Engenharia Agronômica; o Curso Técnico Agrícola e o Curso de Veterinária.

A decidida e inestimável colaboração desse estabelecimento à 14.ª Exposição de Lavras foi um dos fatores mais ponderáveis da sua vitória.

O Instituto Gamon é uma bandeira esplendorosa que a próspera cidade de Lavras tem desfralado aos quatro ventos do Brasil contemporaneo.



Reprodutor "REX", da Fazenda de Santa Luzia, em Araxá. Tem 3 anos de idade.



FAZENDA SANTA LUZIA

PROPRIEDADE DE

GERALDO LEMOS

ARAXÁ — MINAS GERAIS



"BELO" — 8 meses. Grãoção da Fazenda de Santa Luzia, em Araxá.
"MAGESTIC" — 6 meses de idade. Do rebanho da Fazenda de Santa Luzia, em Araxá.

GRANJA AMERICA

PROPRIEDADE DA VIUVA CRISTIANO PENA
CURVELO - E. F. C. B. - MINAS GERAIS



CRIAÇÃO SELECIONADA DO GADO ZEBU' MARCA - C. P. - DAS RAÇAS "GUZERA", "GIR", "NELORE" E "INDUBRASIL", INICIADA HA MAIS DE 25 ANOS POR CRISTIANO PENA, UM DOS PIONEIROS DA SELEÇÃO DO "ZEBU" NO NORTE DE MINAS E O INTRODUTOR DO "GIR" EM CURVELO, EM 1918.

- EM TODAS AS EXPOSIÇÕES A QUE CONCORRERAM, OS ANIMAIS DA "GRANJA AMERICA OBTIVERAM LUGARES DE GRANDE DESTAQUE, REFLETINDO O ALTO NIVEL DA SUA SELEÇÃO, ULTRAPASSANDO A 50 O NÚMERO DE PREMIOS OBTIDOS, DESTACANDO-SE CAMPEONATOS E PREMIOS DE CONJUNTO



Maria da Conceição Malta, filha de Hilário Malta e D. Maria de Assis Martins Malta. Fotografia tirada no dia 3 de Julho, quando completou 7 anos de idade, tendo também feito a sua primeira comunhão nesse dia.

*

ZUMBO!

DOR DE OUVIDO!

AUDI
GRANADO

ELIMINA A DOR E
EVITA COMPLICAÇÕES
NO CONDUTO
AUDITIVO

GRANADO & C.º
MARCA REGISTADA
RIO DE JANEIRO

T. TARQUINO



PALACE HOTEL DE POÇOS DE CALDAS

PREFERI-LO É TER GOSTO

CAPACIDADE PARA 600 HOSPEDES — LINDOS APARTAMENTOS DESDE 80\$000 DE DIARIA, PARA DUAS PESSOAS — BANHOS TERMO-SULFUROSOS INTERNAMENTE

ABERTO O ANO TODO

TROVAS SELECIONADAS

O' boca dos meus desejos,
Onde o padre não pôs sal.
São morangos os teus beijos,
Melhores que os do choupal.

ANTONIO NOBRE.

Sonhei que ia a teu lado,
Falando de amôr, Clarice,
Por um macio relvado...
Sonha-se cada tolice...

ANTONIO SALES.

O bambú, com muita gente
Se parece no feitio:
Por fóra é belo e imponente
Por dentro é óco e vazio.

NILO APARECIDA PINTO

Na historia dos teus risos,
Sonoros e cristalinos,
Canta a alegria dos guizos,
Chora a tristeza dos sinos.

ALCEU WAMOSY.



O sr. Antonio de Rezende Vilela, primeiro prefeito de Carmo da Cachoeira, ao lado de sua exma. esposa, D. Corina Eulalia de Oliveira

O DR. ALCIDES GONÇA AS HOMENAGENS DA

O NOVO SECRETARIO
DA AGRICULTURA EN-
TUSIASTICAMENTE
ACLAMADO PELO
POVO DE ITAÚNA

O povo e a municipalidade itaunenses prestaram ao Dr. Alcides Gonçalves de Souza, por motivo de sua nomeação para o cargo de secretario da Agricultura do Estado de Minas, significativas homenagens de apreço e admiração, em sua terra natal.

O secretario da Agricultura e sua exma. esposa, acompanhados do prof. Juscelino Dermeval da Fonseca, foram recebidos em Itaúna, no dia 11 de Julho último, por grande massa popular que, na "Praça Benedito Valadares", prestou ao dr. Alcides Gonçalves de Souza carinhosa manifestação. Interpretando o pensamento do povo de Itaúna, falou o dr. J. A. Pereira Lima, que foi amplamente aplaudido. Agradecendo essa manifestação popular, discursou o secretario da Agricultura, cujo discurso foi entrecortado de aplausos.

BANQUETE

A's 20 horas, teve logar, no edifício do Forum, o banquete de 120 taheres e a que compareceram as mais destacadas figuras do município.

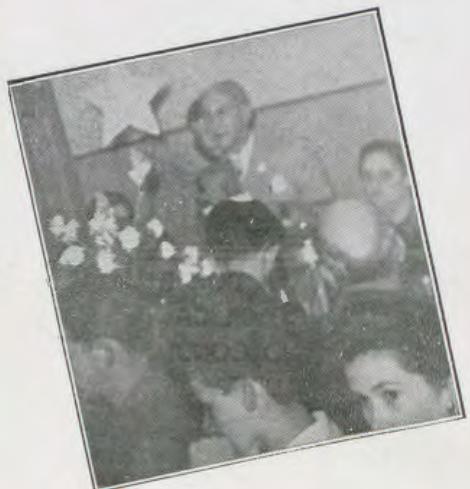
Discurrou, em primeiro lugar, oferecendo o banquete, o dr. Lincoln Nogueira Machado, prefeito do municipio, tendo sido a sua notável oração delirantemente aplaudida por todos os presentes.

Agradeceu, e m importante

No alto, um aspécito do discurso do dr. Alcides Gonçalves de Souza, quando agradecia o banquete que lhe foi oferecido. Ao lado, um flagrante o fixado quando o homenageado agradece a vibrante manifestação popular levada a efeito na Praça Benedito Valadares.

O brinde à honra ao Presidente da República, feito pelo prof. Francisco de Araujo Santiago

O dr. Fajardo Nogueira de Souza, oferecendo uma "corbeille" à sra. Alcides Gonçalves, em nome da mulher itaunense.



LVES DE SOUZA RECEBE SUA TERRA NATAL

As homenagens promovidas pela Sociedade e governo Municipal - A manifestação popular - O banquete - Baile de gala

discurso, o dr. Alcides Gonçalves de Souza, que focalizou, em sua oração, as diretrizes do Governador Benedito Valadares no setor econômico.

Os brindes de honra ao presidente da República e ao Governador Benedito Valadares foram erguidos pelo prof. Francisco de Araújo Santiago e dr. Teodulo Pereira, respectivamente.

O BAILE

A's 22 horas teve lugar, nos amplos salões do "Clube Itaunense", o baile oferecido ao secretario da Agricultura e exma. senhora.

Discursaram nessa ocasião o dr. Mario Soares Nogueira, oferecendo a festa; o dr. Jose Ribeiro Pena, pelas delegações dos municípios vizinhos; e o prof. Juscelino Dermeval da Fonseca, em nome do secretario da Agricultura.

Oferecendo uma "corbeil'e" de flores à exma. sra. Alzira Gonçalves de Matoz, esposa do secretario da Agricultura, falou o dr. Fajardo Nogueira de Souza, tendo o dr. Alcides Gonçalves agradecido.

AS ADESÕES

Aderiram às homenagens as seguintes pessoas:

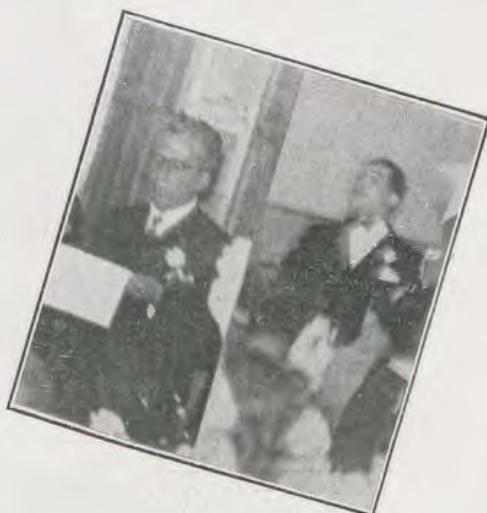
Prefeitura Municipal de Itaúna, dr. Lincoln Nogueira Machado e senhora, dr. Mario Soares Nogueira e senhora, desembargador Alfredo Alves de (Conclui no fim da revisão)



Um aspêto da manifestação popular, quando novo Secretario da Agricultura era saudado pelo dr. J. A. Pereira Lima.



No alto, um grupo fixado nos salões do Clube Itaunense, por ocasião do grande baile oferecido ao dr. Alcides Gonçalves e sua exma. esposa pela alta sociedade local. Ao lado, o dr. Mario Soares Nogueira oferecendo o baile em nome da Secretaria de Itaúna.



O prefeito Lincoln Nogueira Machado, oferecendo o banquete; e o dr. Teodulo Pereira, levantando o brinde ao Governador do Estado



Banco de Crédito Real de Minas Gerais S. A.

FUNDADO EM 22 DE AGOSTO DE 1889

CAPITAL REALIZADO — 25.000:000\$000 — RESERVAS — 27.836:198\$500

Séde: Juiz de Fóra — Estado de Minas Gerais — Rua Halfeld n. 504

Sucursais: — Rio de Janeiro — Rua Visconde de Inhauma, n. 74. Belo Horizonte — Avenida Amazonas, n. 253

AGENCIAS EM QUASE TODOS OS MUNICÍPIOS DE MINAS GERAIS

BALANÇO EM 30 DE JUNHO DE 1942, COMPREENDENDO AS OPERAÇÕES DAS SUCURSAIS E AGENCIAS

ATIVO		PASSIVO	
EMPRESTIMOS:		Capital	25.000:000\$000
Hipotecários	2.285:225\$800	Emissão de letras hipotecárias da 2.ª série	1.788:400\$000
Em C/C Garantidas	145.206:766\$600		26.788:400\$000
Por letras descontadas	219.568:533\$100		
Por cobranças de nos-sa conta	27.778:319\$400		
Efeitos a receber	104.067:697\$400	RESERVAS:	
Cobranças p/c terceiros	62.113:111\$900	Fundo de reserva	20.742:765\$000
Ações em caução	30.000:000\$000	Fundo para depreciação de imóveis	2.101:890\$500
Apólices depositadas	400:000:000\$000	Fundo p/ depreciação de móveis e utensílios	1.574:633\$800
Valores hipotecados e em caução	286.278:726\$200	Fundo para prejuizos eventuais	1.416:909\$200
Valores depositados	170.230:420\$200	Fundo de capital	2.000:000\$000
Correspondentes	—	Saldo de lucros e perdas	27.836:198\$500
Agências	—	DEPÓSITOS:	3.840:953\$200
Bens imóveis	9.483:656\$700	A prazo fixo	153.533:063\$800
Móveis e utensílios	3.308:308\$600	A' vista	97.490:794\$800
Titulos de renda e fundos pertencentes ao Banco	4.450:934\$400	De aviso	146.629:065\$000
Diversas contas	—		397.652:923\$000
CAIXA: em moeda corrente e em Bancos	—	Titulos p/cobrança	166.180:809\$300
	60.677:736\$800	Diversas garantias	
	1.606.064:895\$400	Depositantes de títulos e valores	170.230:420\$200
		Títulos depositados em caução da Diretoria	400:000\$000
		Caução da Diretoria	30:000\$000
		Correspondentes	4.984:403\$500
		Agências	616.005:131\$800
		Dividendo 105 à razão de 15% aa.- a distribuir	1.875:000\$000
		Coupons de letras hipotecárias	3:269\$000
		Efeitos a pagar	3.063:290\$400
		Diversas contas	895:369\$700
			1.606.064:895\$400

DEMONSTRAÇÃO DA CONTA DE LUCROS E PERDAS, EM 30 DE JUNHO DE 1942

DEBITO	CREDITO
DESPESAS	
Honorários, ordenados e gratificações	3.653:858\$000
Gasto de material de escritório	316:835\$700
Selos e estampilhas	221:954\$300
Despesas gerais	512:118\$500
Despesas de inspecção	39:789\$100
Alugueis	64:594\$500
Despesas diversas	62:358\$700
Impostos	305:252\$400
Instituto de Aposentadoria e Pensões dos Bancários:	
Contribuição do Banco	—
Percentagens dos Gerentes de Agencias e Sucursais:	
Creditado a esta conta	—
Percentagem da Diretoria:	204:431\$300
Creditado a esta conta	—
Juros:	
Sobre os depósitos	10.867:564\$100
Depreciação de móveis e utensílios	162:330\$400
Fundo de Reserva: 5% s/o lucro líquido	334:971\$000
Fundo para prejuizos eventuais:	
Previsão n/semestre	300:000\$000
Fundo para depreciação de imóveis:	
Neste semestre	200:000\$000
Amortização de Contas Neste semestre	524:813\$100
Dividendo 105.º:	
À razão de 15% a. a.	1.875:000\$000
Saldo de lucros que passa para o semestre seguinte	8.840:953\$200
	23.771:710\$100
	23.771:710\$100

Juiz de Fóra, 10 de Julho de 1942. — (a) SANDOVAL SOARES DE AZEVEDO, presidente. — (a) F. S. BATISTA DE OLIVEIRA, diretor. — (a) JOÃO TAVARES CORREIA BERALDO, diretor. — (a) J. AZEVEDO VIEIRA, contador.



Flagrante fixado quando o dr. Javert de Souza Lima, delegado do I. A. P. C. em Minas, assinava a escritura em seu gabinete.

O INSTITUTO DOS COMERCIARIOS LEVANTARA' NO PONTO MAIS CENTRAL DA CAPITAL, UM GRANDE CONJUNTO DE APARTAMENTOS DESTINADO AOS SEUS SEGURADOS

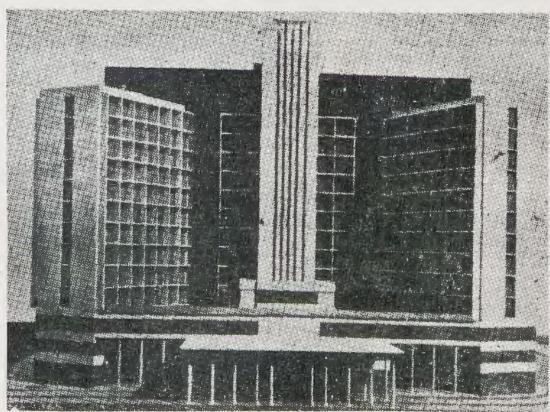
DENTRO do seu programa de reversão de capitais acumulados pelas contribuições dos nossos comerciários em Minas, o dr. Fausto Alvim, Presidente do Instituto de Aposentadoria e Pensões dos Comerciários, determinou fosse adquirida, no ponto mais central desta Capital, uma grande área, na qual pudesse o Instituto edificar a "Casa do Comerciário".

Assim, o dr. Javert de Souza Lima, Delegado daquele Instituto em Minas, assinou no dia 3 deste mês, a escritura de compra de bem localizado terreno, situado à Avenida Amazonas, esquina com a rua Tamoios, com frente para a Praça Anita Garibaldi (defronte ao Orfanato Santo Antônio), local onde o I. A. P. C. pretende edificar a "Casa do Comerciário", afim de favorecer aos seus associados com residências cen-

O PRESIDENTE FAUSTO ALVIM — O TERRENO ADQUIRIDO PELO I. A. P. C.

*

trais, e facilitar-lhes reativamente ao sistema de transporte, além de uma mentalidade



Este aspecto da maquete da Casa do Comerciário dá bom uma idéia da obra que vai ter inicio agora

condizente com a remuneração de cada um.

Cogita o Presidente do I. A. P. C. de edificar, pois, nessa Capital, a "Casa do Comerciário", nos moldes aproximados do que está sendo edificado no Rio. O referido edifício, no Rio, disporá de um ginásio moderno para 150 pessoas, dois sólarios com capacidade para 150 rapazes cada um; piscina, sala de ginástica.

A assistência médica abrange-rá serviços de registro, fichamento, exame, curativos, aplicações eletricas, injeções, cirurgia de emergência, fisioterapia hidroterapia, banhos de sol, farmacia e pequena enfermaria. O Departamento de ensino terá cursos: primário de organização comercial, de vendas a varejo, de caixeiro viajante, línguas inglesa e hebreu, de decoração, desenho, gerente de loja, arquivista, hotelaria, garçon, cosinheiro, datilógrafo e contador.

No sub-solo da "CASA", no Rio, funcionarão as Termas, a lavanderia e sapataria. Terá ainda essa "Casa do Comerciário" o Departamento Cívico e Social, que disporá de salão nobre para festas, reuniões, conferências, bailes, linhas de tiro, clube cívico, clube recreativo, de leitura, de excursões, bilhares e biblioteca.

A Presidência do I. A. P. C. vem dando a maior atenção à "Casa do Comerciário", no Rio, como em Minas, tendo o projeto da Capital Federal merecido os mais acurados estudos em função do fim a que se destina. Dentro em breve a "Casa do Comerciário", em Minas, será a concretização de uma justa aspiração do comerciário da Capital e um empreendimento de visto do governo Getúlio Vargas e da administração fecunda do senhor Fausto Alvim no Instituto de Aposentadoria e Pensões dos Comerciários.

O paraíso e a sua obra

ASPECTOS DA NOTA-
VEL ORGANIZAÇÃO
DO INSTITUTO SÃO
RAFAEL, NA CAPITAL

MARCELO TAVARES



Um pequeno cego mostra ao repórter como estuda geografia no mapa-mundi especialmente adaptado para eles. A música é outra grande atração para os cegos. No cliché vemos a pianista Maria de Oliveira, executando um belo número musical.

OLHAI os lírios do campo. Eles são puros e alvos, formando um cenário deslumbrante no panorama dos vales verdes. Mas quantos não podem contemplar os brancos lírios e os verdes vales! Para eles é a noite eterna, as trevas misteriosas o único cenário. Seus olhos se perdem no mundo terrível da escuridão. Jamais contemplaram os horizontes tranquilos da cidade jardim, nunca sentiram a infinita beleza das auroras rubras que surgem por detrás das montanhas azuis.

Nos momentos da sua agonia, Goethe exclamava — "Mais luz! Mais luz!"

Milhares de cegos andam exclamando, perdidos, pelo mundo — "Um pouco de luz". A cõr para eles não tem sentido. Só conhecem as trevas. O drama dos cegos ocupa na escala das desgraças humanas uma posição de relevo. Ser cego é viver num mundo incolor, é sentir a revolta caminhando na penumbra. Não há estréllas, não há flores. Somente a monotonia das trevas e a grande esperança da resurreição que inunda suas almas sofredoras de imensa resignação.

O BRASIL FOI O PRIMEIRO PAÍS DO MUNDO A ADOTAR O SISTEMA DE BRAILLE

O mundo para eles era misterio até que o sabio francês Louis Braille, nascido em Coupvray, a 1809, cego desde os três anos de idade, lhes revelou as maravilhas da ciencia, as joias raras da literatura universal, as belezas eternas da musica — a linguagem do coração. Foi Braille que criou o novo sistema de escrita, em

pontos salientes, permitindo, assim, a leitura. O sistema hoje universalmente conhecido pelo nome do seu criador é maravilhoso de simplicidade e aplica-se não só às letras, mas aos algarismos, à musica e até à estenografia.

O Brasil foi o primeiro país do mundo a adotar oficialmente o sistema Braille para a instrução dos cegos. Anteriormente, isto é, no século XVIII, adotava-se o método de Valentim Hauy, que consistia na adoção de caractéres vulgares de relevo. Valentim Hauy foi o primeiro fundador de escolas para cegos. Era irmão do celebre mineralogista francês Renato Justo Hauy. Deixou escrito um ensaio sobre a educação dos cegos, em 1786, impresso em relevo para crianças cegas. A sua escola para cegos

foi anexada ao hospício de Quinze Vingts e só mais tarde transformada pelo Estado em Instituição Nacional dos Cegos.

O sistema Braille foi introduzido no Brasil na metade do século XIX, pelo Dr. José Francisco Sigaud, medico do Imperador Pedro II, natural de Marselha, tendo se naturalizado brasileiro em 1826. O dr. Sigaud é o pioneiro da educação dos cegos no Brasil, tendo sido o fundador do Instituto de Meninos Cegos.

Graças à invenção de Louis Braille, os infelizes cegos podem hoje ler os seus livros, executar partituras musicais, enfim, atenuar um pouco a dolorosa contingência que o destino lhes impôs. Eles leem com os dedos que percorrem, céleres, os pontos salientes.

O PARAÍSO DOS CEGOS

Em Belo Horizonte existe, desde o governo Fernando Melo Viana, um inodelar estabelecimento para a edu-



No salão de leitura do Instituto os alunos se divertem com a leitura de livros, em Braille, enquanto outros escrevem a máquina

dos Cegos humanitaria

IMPRESSÕES DE UMA REPORTAGEM - UMA EDITORIA PARA CEGOS

PARA ALTEROSA

cação dos cegos. É o Instituto São Rafael, que vem executando um aprimorado trabalho no sentido de transformar os que foram condenados às trevas em elementos úteis e capacitados para vários misteres. Um pugil de cegos ali tem aprendido ofícios, tornando-se elementos úteis à sociedade. Uma reportagem no Instituto São Rafael revela, antes de tudo, a excelencia da direção daquele estabelecimento, entregue à competencia, ao zelo e carinho do professor José Donato da Fonseca, que, desde a sua fundação, vem dirigindo-o com muita felicidade. José Donato da Fonseca forma ao lado dos grandes bemfeiteiros dos cegos. Ele se identificou com sua obra, transformando o São Rafael em seu proprio lar. Sem se apegar ao exibicionismo pragmático de pedagogia convencional, teorica e anacrônica, José Donato realiza ali uma obra magnifica, aplicando os naturais princípios da humana pedagogia do coração.

O Instituto São Rafael é hoje um



Um cego compondo na linotipo adaptada ao sistema Braille

verdadeiro paraíso dos cegos, ministrando seus sofrimentos, dando-lhes resignação e esperança — o pão amargo dos infelizes. Os ceguinhas ali vivem como em seu proprio lar. Aprendem a ler, ficam aptos ao exercício de uma profissão honrosa. Às vezes, tornam-se elementos de projeção no mundo artístico, como este esplendido pianista que é Arnaldo Marchesotti, cuja arte tem merecido elogios dos melhores críticos musicais do país.

UMA EDITORA DE CEGOS

Os nossos olhos cansados das misérias humanas se enchem de ternura diante daquelas que sentem a luz, mas não a veem. Ai avaliamos a magnitude do dom visual. As vozes dos cegos parecem tristes queixumes

perdidos no frio da noite misteriosa.

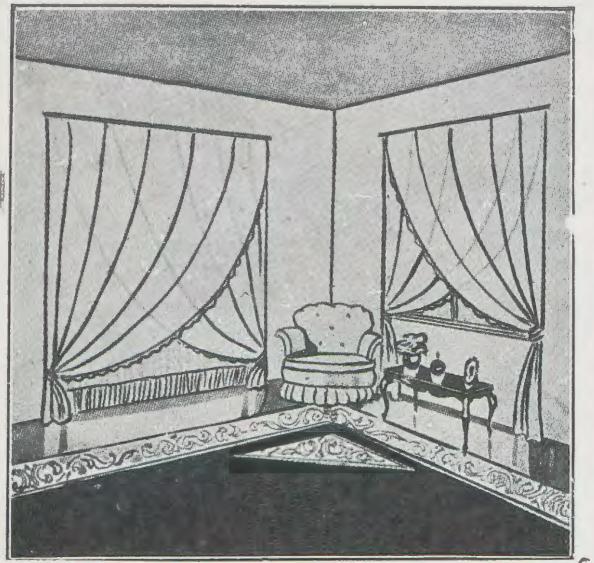
A figura aureolada de bondade de José Donato da Fonseca vai nos mostrando as dependencias do estabelecimento. Tudo em ordem. Assento absoluto. A alegria se estampa nas faces rosadas dos cegos. Os seus olhos parados — às vezes parecem perscrutar os horizontes imaginários — provocam-nos sentimentos de ternura. Estamos na secção gráfica do Instituto. Não se espantem. Ha uma gráfica para cegos. Uma linotipo toda especial, com os tipos adaptados ao sistema Braille. Ali são compostas as obras didáticas, as versões de livros da atualidade. Logo adiante, uma maquina de escrever à maneira de Braille. A maquina impressora apresenta uma contextura curiosa. Uma placa de zinco recebe as impressões que são depois transformadas para a impressão definitiva. A Editora se chama "Fernando Melo Viana", em homenagem ao fundador do Instituto. Ela fornece livros para todos os estabelecimentos congêneres do país e da America do Sul.

UM MAPA-MUNDI EM ALTO RELEVO

Estamos agora em uma sala de aula. Os alunos se reúnem em torno do mestre. Aula de geografia. Ali está um mapa-mundi especialmente adaptado ao sistema Braille. As montanhas marcadas em relevo, os rios, as ilhas, os mares, as cidades, os países, tudo facilmente identificado pelo poderoso tato dos cegos. A natureza roubou-lhes a vista, mas, em virtude da lei da compensação, lhes deu maior amplitude nos demais senti-



Na secção de encadernação do Instituto São Rafael os alunos sei entregam a diversos trabalhos de reparação dos livros



CORTINAS ◆ TAPETES ◆ PASSADEIRAS
MOVEIS PARA VARANDAS
NA
MAIOR FABRICA DE MOVEIS DO ESTADO
VITO MANCINI & IRMAOS
RUA SÃO PAULO 522 — FONE 2 3724
BELO HORIZONTE

OS
ARRANHA
CÉOS
DA
CIDADE!

EDIFÍCIO
CRUZEIRO



ANDRADE & CAMPOS
ENGENHEIROS
ARCHITECTURA E CONSTRUÇÕES
RUA GOITACAZES N.º 71
FONE 2-2695
BELLO HORIZONTE



CINEMA FALADO...

J. CARLOS LISBOA

A TRAVE'S de artigo recente, em "A Manhã", do Rio, manifestou o nosso caro e ilustre Afonso Arinos de Melo Franco o seu assombro pela parte séria que estão tomando os mineiros no debate Vinicius de Moraes-Ribeiro Couto, sobre cinema falado ou mudo. Em vez de tomar posição, pilateou brilhantemente Arinos, na bacia de Foch, indagando: "De quoi s'agit-il?" E ficou à espera da "resposta certa sobre o que um e ouiro (dos "dois vates alucinados") entendem exatamente, a respeito dos institutos por que morrem de pelejar"...

*

A atitude de Arinos não é apenas "fochia", mas tipicamente mineira. Gostamos de saber o templo do assado, antes de meter nele o garfo; mas, paradoxalmente, desta vez o mesmo princípio pôs de fora o nobre ensaista e a nós pôs dentro. "De quoi s'agit-il?"... Antes de o saber, Arinos permanece espectador. Nós metemos a colher no prato justamente para isso: sair "de quoi s'agit-il".

De um lado o céu está claro. E' a banda de Ribeiro Couto, escritor preciso, de raciocínios bem acabados.

Pelo que entendemos, e não é difícil entendê-lo, o Poeta Santista defende a associação sonora, no cinema, porque acha o som capaz de valorizar, ampliar, precisar a expressão do que se vê, somar-se como novo elemento de comunicação aos anteriores, já bastante expressivos, aliás: a imagem e o seu movimento.

*

Da outra banda, onde o poeta carioca Vinicius de Moraes reúne físicos, cineastas, estetas, todos filtrados na sua saborosa maneira de escrever, os horizontes são menos definidos. Talvez isso seja até da "técnica cinematográfica" de Vinicius, aplicada à sua escrita ou ao debate, coerentemente com os princípios que defende e nos quais escora a arte muda: "nunca esclarecer, mas sugerir, somente".

Humberto Mauro é o mais claro da turma. No entanto, o oráculo é Vinicius...

*

De tudo que temos lido dêste, cremos que duas coisas, pelo menos, se devem concluir:

Primeiro: — O Escritor Carioca tem, cinematográficamente, um ângulo de visão: o poético. Seu princípio se rege pelo essencial da poesia moderna que ele cultiva: "nunca esclarecer, mas sugerir". (Clarear seria "didatizar"....)

Segundo: — O ponto de vista de Vinicius não tem consideração nenhuma pela função social do cinema. O povo não existe no seu "mundo estético". A arte não tem nada a ver com a cultura popular. O cinema não pode ser utilizado para influência, direção ou penetração das massas. (Quem quiser "aprender" vá para as escolas...) Os filmes devem ser manjares aristocráticos para os intelectualizados, superintelectualizados, para aqueles que, com sensibilida-

O U M U D O ?

Para "ALTEROSA"

de refinada e refinada cultura, possam perceber o que não se disse, nem se mostrou, mas "se sugeriu"... E de que maneira se sugere, no seu ritmo cinematográfico?... "Esconde-se" uma cachoeira, quando ela devia ser mostrada... (Mostrar a cachoeira não é cinema, é "didaticismo"!... "Explicá-la" por meio do ruído — idem...)

*

A primeira atitude é mais fácil de se compreender e justificar em Vinicius. O contágio da Poesia deformia o seu conceito, a sua noção de cinema, exigindo dêste apenas Poesia — sugestão, expressão indireta sobre sentidos, vontade ou inteligência, expressão que se transforma por essa simples conversão em beleza pura.

Quanto à segunda questão, menos justificável parece ser. (Talvez ele ache "política" a atitude contraria à sua que dará como puramente "estética" ou... "super-estética").

O cinema tem função que se definiu desde logo sobre a alma coletiva; nasceu com o endereço do "grupo" a que se tem dirigido até hoje. Nenhuma outra arte lhe pode disputar essa função: influidora das massas, disseminadora de cultura, indicadora de rumos, criadora de ânsias novas e novas satisfações de toda classe, no espírito da multidão que ela solicita, que conduz, com os seus elementos múltiplos, para os caminhos do conhecimento, da beleza, do bem.

Que a Poesia possa permanecer incomunicável — aceita-se. Que ela se recuse, intencionalmente ou não, a exercer função social direta — admite-se. (Sua influenciação indireta, independente do Poeta). Mas que se retire essa função ao cinema — ao cinema que é eminentemente social, socializado e socializante, pelos seus meios, pela sua difusão, pelo seu contato extenso e profundo, pela sua força de penetração nas coletividades — que se ampute o cinema de sua atribuição social — não se concebe numa consciência integrada ao seu grupo". E' o que deseja o sr. Vinicius de Moraes, em contraposição ao que pretende Orson Welles, que vimos saltar de susto e "berrar" assombrado ("berrar", sim!) quando lhe dissemos que o público abandonava o "Cidadão Kane" antes do meio do filme, porque não o alcançava.

— Como é possível isso? Se o meu cinema foi feito para o povo, criado diretamente para ele? Se não há mais nada que ele procure senão esse "povo"?

Em princípio, Welles está certo, querendo fazer um filme para quem tem direito a ele. O erro se deu na "realização", que criou de tal forma a obra de arte que o público a quem se destinava não chegou até à sua altitude.

Welles — certo na intenção — errou na realização. Vinicius tem esse "erro" por princípio: o "seu" cinema não pode estar ao nível da compreensão média porque, para corresponder a ela,

(Conclui no fim da revista)



LÃS DE TODOS OS TÍPOS

LINHAS - BOTÕES - LÃS - RENDAS - FITAS
FIVELAS - CABOUCHONS - CINTOS - VELUDOS

ARMARINHOS E NOVIDADES

PARAISO DAS LINHAS

RUA TUPINAMBÁS 522
FONE 2-5190 — BELO HORIZONTE

CARNE SADIA E LIMPA SO' NCS

ACOUGUES
CRUZEIRO DO SUL

DE
IRMÃOS MOURA

Escrítorio Central:

RUA ESPIRITO SANTO 467
BELO HORIZONTE

FONE 2-7958

SI O PESO DE SEU BEBÊ NÃO É NORMAL...

...talvez precise uma ligeira mudança em seu regime alimentar. Si continua a perder peso, consulte seu médico. Em "Meu Livro de Receitas" encontrará muitas sugestões para variar o menu de seu bebê



Peça-o. É inteiramente GRATIS!

À MAIZENA BRASIL S.A. 35 14
CAIXA POSTAL, F. S. PAULO
Peço enviar-me, gratis, o "Meu Livro de Receitas"
Nome
Rua
Cidade
Estado

**MAIZENA
DURYEA**

*

NOIVADO

Estão de casamento tratado o nosso companheiro Wilson Manso Peixoto, operoso Sub-Gerente de ALTEROSA e a distinta senhorita Isa Maria Gott, filha do sr. Benjamim Gott e de D. Amalia Guerra Gott.

→



EXCITAÇÃO
NERVOSA
INSÔNIAS
PALPITAÇÕES
VERTIGENS



TARQUINO

EXERCICIO CONTRA A ADIPOSIDADE



8-27

NOVO exercício para manter a cintura fina: Sente-se no chão com pernas esticadas e joelhos afastados. Coloque as mãos nos ombros, e os cotovelos na mesma linha das espáduas. Rode o dorso para a direita, tocando o chão, entre os joelhos, com o cotovelo esquerdo.

E L E U S A

(PELO SEGUNDO ANIVERSÁRIO
DE MINHA UNIGÊNITA)

Outros dirão, inflados de vaidade,
Que encontraram, por fim, em sua triilha,
Ouro, glória, poder, felicidade,
Tudo, afinal, que embriaga, empolga e brilha.

Nem o sábio, que um nobre orgulho invade
Nem o argentário, que a fortuna empilha,
Nem os heróis invejo. Na verdade,
Eu tenho muito mais: tenho uma filha.

Déssem-me tudo aqui da terra e os sóis,
E pelos sóis e tudo eu não trocara
Um, siquer, dos seus lindos caracóis.

Quando chegar meu fim, só peço a Deus
Que seja o olhar dessa filhinha cara
O último olhar a me dizer adeus!

VITAL PACIFICO PASSOS

*



GRAVADOR

RUA GONCALVES LÉDO 45
FONE 43-0631

RIO DE JANEIRO

OS CLICHÉS DESTA REVISTA SÃO
FEITOS NESTA CLICHERIE.

ARAUJO

PHOTOGRAVURAS
ZINCOPRINTAS,
TRICROMIAS
DUBLÉS, CLICHÉS
EM COBRE, E
DESENHOS.



RIO DE JANEIRO

ALTEROSA * AGOSTO DE 1942

TONICO DE MELÃO



UMA das mais felizes descobertas, na industria dos cosmeticos, é o novo tonico da epiderme, feito de melão, lançado pelos quimicos de beleza, de Nova York E', sobretudo, recomendado para as peles muito delicadas, pois em sua composição não entra alcool de especie alguma.

*

TROVAS ESCOLHIDAS

*Maria das minhas preces,
Devoção de todo dia,
Com tuas graças celestes,
Me desgraçaste, Maria!*

SOARES DA CUNHA

**SABONETE
HAYA**

MARCA REGISTRADA
FÓRMULA DO PROFESSOR
D. ANTONIO ALEIXO
ESPECIALISTA
EM MOLESIAS DA PELLE

**FORMULA DO PROF. ANTONIO ALEIXO
PERFUMARIA MARÇOLA — B. HORIZONTE**

ROCHA
1912



Grupo feito durante a III Exposição-Feira de Animais, realizada em Curvelo e promovida pela Sociedade Rural daquela importante cidade mineira, vendo-se o Dr. Romulo Joviano, presidente da Comissão Julgadora do certame, em companhia de criadores da mais larga projeção em todo o Estado.



A MELHOR
CARNE DA CAPITAL

AÇOUGUES "BELO HORIZONTE"

JOSÉ BENJAMIN DE CASTRO

ESCRITÓRIO CENTRAL :

RUA CARIJÓS, 517 — SALAS 104, 122 e 123

End. Telef.: 2-4272 — End. Teleg.: Benjamin

BELO HORIZONTE — MINAS

Filiais em todos os bairros da Capital e no Mercado Municipal - No gênero a melhor organização do Estado.

MATRIZ

Praça Vaz de Melo, 5 - Fone 2-3361

FILIAL 1

Rua Pernambuco, 946
Fone 2-5548

FILIAL 2

Rua Marmore, 569
Fone 2-5590

FILIAL 3

Rua Pará de Minas, 143
FILIAL 4

Rua Claudio Manoel, 3

FILIAL 5

Rua Goitacazes, 1.648

FILIAL 6

Rua Contagem, 1.216
FILIAL 7

R. Fernandes Tourinho, 54
Fone 2-7388

FILIAL 8

Mercado Municipal
Comodos 133 e 135
Fone 2-0354

FILIAL 9

Rua Itajubá, 1002

FILIAL 10

Av. Amazonas, 1671

FILIAL 11

Rua Itapecerica, 1.017
Fone 2-0952

FILIAL 12

Rua Emboabas, 260
Fone 2-6581

FILIAL 13

Rua Grão Mogol, 418

A C A R N E

pode constituir um verdadeiro veneno para a sua saúde si não fôr de qualidade e conservação garantidas

A C A R N E

pode ser um fator essencial á conservação de sua saúde, si fôr procedente de gado gordo, sadio e descansado, e conservada em aparelhamento moderno e higienico como os

AÇOUGUES
BELO-HORIZONTE

em geral; e fabricará máquinas agrícolas, industriais e outras.

*

A solenidade de instalação dos escritórios da filial de Minas e Goiás, da Companhia Nacional de Indústria Pesada, teve lugar no Edifício Haas, onde passou a funcionar imediatamente. Foi bastante concorrida, a ela comparecendo o representante do Secretário da Agricultura, Sr. Fernando Tavares Sabino, os representantes dos poderes públicos, de todos os comandantes militares e de estabelecimentos bancários, industriais e metalúrgicos, jornalistas e numerosas pessoas de destaque da nossa sociedade, inclusive senhoras e senhorinhas.

Falou, declarando instalados os trabalhos da Companhia, o Dr. Benjamin Costa Pereira, gerente da filial, cujo discurso foi muito aplaudido. S. S. discorreu sobre as qualidades excelsas da Companhia, em cuja vitória acredita entusiasticamente, baseado na aceitação já alcançada.

— Conclue no fim da revista —



Flagrante fixado quando falava o Dr. Benjamin Costa Pereira, gerente da filial

CIA. NACIONAL DE INDUSTRIA PESADA INAUGURADA A FILIAL DE BELO HORIZONTE

A Companhia Nacional de Indústria Pesada, fundada há apenas quatro meses, vai, com absoluto sucesso, estendendo o âmbito de suas atividades por todo o território nacional. No dia 23 de Julho último, foi instalada, em Belo Horizonte, uma Filial que servirá aos Estados de Minas Gerais e Goiás. Continuando assim, essa organização preenchendo a sua finalidade, desenvolvendo-se com uma rapidez só justificada pela compreensão reta e patriótica do povo brasileiro, que almeja ardorosamente a posse de uma grande indústria siderúrgica.

*

"Manufaturar o ferro é de que precisa o Brasil" — são palavras do manifesto de fundação da Companhia Nacional de Indústria Pesada.

Seu objetivo é evitar que o nosso mineral seja exportado para os países estrangeiros, de onde, convertido em aço, volta manufaturado, depois de lá deixar lucros que têm feito falta à nossa balança econômica.

Aliás, a campanha siderúrgica vem recebendo a valiosa adesão de todos os patriotas que sonham com um Brasil grande, emancipado economicamente. Ampará-la é filiar-se a uma escola de patriotismo.

Já disse o Presidente Vargas: — "para o Brasil, a idade do ferro marcará o período de sua opulência econômica. No amplo emprego desse metal, sobre todos preciosos, se expressa a equação de nosso progresso."

*

A Companhia Nacional de Indústria Pesada está levantando, sob a modalidade de ações nominativas de réis 100\$000, pagáveis no ato da subscrição ou em 10 prestações mensais, um capital de 50.000.000\$000, para construção de grandes usinas destinadas à manufatura do ferro. Além de explorar a indústria do ferro, do aço e de ligas metálicas em geral, a nova Companhia instalará máquinas em série para a laminatura do ferro e aço para construções e outros fins; explorará a indústria mecânica e o comércio de produtos metalúrgicos



Grupo de convidados que compareceram à solenidade inaugural dos escritórios da Companhia Nacional de Indústria Pesada em Belo Horizonte



Senhoras e senhorinhas da nossa sociedade que abrilhantaram a solenidade com a sua presença



Vista parcial de Uberaba

CINCO ANOS DE FECUNDA ADMINISTRAÇÃO

UBERABA, pelo que possúe de mais representativo em suas classes sociais, rendeu expressivas e consagradoras homenagens ao seu ilustre prefeito, DR. WHADY NASSIF.

O dia 23 de Julho ultimo, Uberaba, a "Princesa do Triângulo", esteve engalanada para comemorar o primeiro lustro da notável administração do prefeito Whady Nassif. As solenidades levadas a efeito, por ocasião da passagem de tão grata efeméride, assumiram um aspecto de consagração inédita da cidade triângulina à obra verdadeiramente grandiosa daquele timoneiro dinâmico.

A alvorada clara e risonha daquele dia já veio encontrar nas ruas toda uma população tocada do mais legítimo entusiasmo, entoando hosanas ao jovem governador de Uberaba. Foi em meio à grande massa popular que desfilaram as mais significativas manifestações dos estabelecimentos de ensino e de todas as classes sociais.

Pelo seu idealismo patriótico, pelo seu esforço admirável, pela visão maravilhosa com que tem sabido dirigir os destinos promissores daquele núcleo, Whady Nassif tem feito jus ao reconhecimento do seu povo. E foi esse povo que se levantou em massa, num dia de festa municipal, para gritar bem alto a sua gratidão, demonstrando, em calorosas vibrações públicas, o cimentado prestígio do administrador que soube realizar uma grande obra.

Uberaba, de pé, com aquela consagração unânime e sincera, envolveu nas dobras de sua simpatia a figura aureolada do administrador sem jaça, do excelsa construtor do atual pro-

gresso da formosa capital do Triângulo.

Quando às 7 horas da manhã, na missa oficiada na igreja Catedral, o Bispo Diocesano pediu a bênção do céu para o prefeito e para Uberaba, Whady Nassif viu naquele gesto um



Prefeito Whady Nassif

sorriso de Deus a iluminar a sua consciência tranquila e heroica.

Quando, às 8 horas, José Mendonça falou no ato inaugural do retrato de S. S. na sede da Praça de Esportes Minas Gerais, — Whady Nassif ouviu naquela voz o verbo eloquente do povo, exaltando entusiasticamente a sua personalidade inconfundível de honíci publico, cidadão e chefe de família.

Quando, às 12 horas, o elegantíssimo Jockey Club se cobriu de flores para saudar o homenageado, através das palavras eloquentes de Santino Gomes de Matos, Francisco Mori e Cacádo Rodrigues da Cunha, — Whady Nassif sentiu dentro de sua alma ensolarada as provas de reconhecimento espontâneo que lhe levava a elite uberabense, toda vestida de claridades na sua distinção encantadora.

Quando galgou os espaços a potente voz da Rádio Sociedade Triângulo Mineiro, para homenagear o vitorioso condutor dos destinos da família uberabense, — Whady Nassif vislumbrou naquele vôo litero-musical a branca alma delicada do seu povo, que se desfez em oferendas espirituais, como se desfolhasse aos seus pés as rosas mais lindas do jardim da gratidão.

Quando, às 20 horas, foi realizada a majestosa passeata promovida pelas classes trabalhadoras e na qual brilhou a palavra quente de Alceu de Souza Novais, José Tiradentes de Lima e Francisco Mori, — Whady Nassif poude ver nessa grandiosa parada popular o significativo gesto de amizade e apreço dos humildes, dos pequenos que são grandes no sentimento.

Quando, mais tarde, teve lugar a inesquecível "Noite de Brasilidade", promovida pela caravana artística do Aero-Club de Uberlândia, — Whady Nassif olhou com simpatia e com orgulho sagrado a confortadora solidariedade dos municípios vizinhos, que acompanham e aplaudem a sua obra construtora em prol da prosperidade de Uberaba e do próprio Triângulo.

O Governador Valadares Ribeiro, nessa feira que pertenceu a Whady Nassif, foi, indiretamente, o homenageado de honra. O povo de Uberaba, culto e reconhecido, sabe muito bem que o chefe do governo mineiro se serviu do talento, do tino administrativo, da honestidade, do dinamismo e do grande coração idealista de Whady Nassif, para engrandecer cada vez mais a formosa capital do Triângulo. Dando a Uberaba um dirigente à altura de suas tradições gloriosas, e prestando-lhe todo o apoio do seu governo empreendedor, o ilustre estadista Valadares Ribeiro se colocou no rol dos mais destacados benfeiteiros daquela imponente cidade.

Não seria no angustioso espaço de uma rápida reportagem que poderíamos enumerar as brilhantes realizações da operosa administração do Dr.

— Conclue no fim da revista —

Whady Nassif naquele importante município que é considerado a maior expressão de progresso do interior brasileiro. As melhores conquistas da sua história, no terreno da prosperidade material, foram conseguidas nestes últimos cinco anos.

Num bosquejo superficial, podemos, entretanto, recordar algumas dessas obras, justamente aquelas que são julgadas mais importantes dentre centenas e centenas de outras que, reunidas, formam um conjunto inestimável de realizações benéficas.

São as seguintes: Reassfaltamento, pavimentação a paralelepípedos e abertura de inúmeras ruas da cidade; construção de vários quilômetros de exígios sanitários, estando agora esse benefício espalhado por todas as ruas; construção, com a ajuda do Governador Valadares Ribeiro, da Praça de Esportes Minas Gerais, uma das mais modernas e amplas do interior do Brasil; reforma de mais de 650 quilômetros de autovias; abertura das novas estradas de rodagem Uberaba-Uberlandia e Uberaba-Barretos; completo serviço de telefones automáticos, o mais perfeito do país; ligação de Uberaba às capitais e principais cidades brasileiras, pelos fios da Cia. Telefônica Brasileira; construção dos primeiros arranha-céus e grandes edifícios; subvenção anual de mais de 100 contos de réis às casas de caridade; transformação completa da Praça Rui Barbosa; construção, em cooperação com a Sociedade Rural do Triângulo Mineiro, do "Grande Parque Fernando Costa"; cooperação eficaz para resolver os problemas da lepra e da mendicância; manutenção, pela Prefeitura, de mais de 50% da mocidade que estuda em Uberaba; criação da Biblioteca Municipal.

*

"Uberaba é um milagre de construção operado pela fé do esforço e do trabalho".

Três são os principais fatores do seu triunfo:

"A personalidade do Presidente Getúlio Vargas, que enquadra as características raciais, culturais e cívicas do povo brasileiro. — O Governador Valadares Ribeiro, que é o símbolo da índole construtiva, honesta e laboriosa da gente de Minas. O governo do Dr. Whady Nassif, representante do esforço überabense, que levantou uma metrópole no interior do Brasil."

*

PENSAMENTO

No fundo, que importa o que o homem crê, contanto que creia? Que importa o que ele espera, contanto que espere?



Flagrante fixado durante o banquete, vendo-se o brinde do Sr. Alfredo Baranda ao Dr. Oscar Guimarães Sant'Ana.

NA CAPITAL OS DIRETORES DA KOSMOS CAPITALIZAÇÃO

DURANTE o mês de Julho findo, Belo Horizonte teve oportunidade de hospedar destacadíssimas figuras do mundo econômico da capital da República. Dentre elas, podemos salientar a visita que nos fizeram os diretores da Kosmos, Drs. Oscar Guimarães Santana e Vitor Oscar Santana. O primeiro, além de outros elevados cargos que ocupa na sociedade e nas finanças do Rio, é o Presidente da Companhia Imobiliária Kosmos e da Kosmos Capitalização; e o segundo é Diretor da Companhia Imobiliária Kosmos e Superintendente da Kosmos Capitalização S. A.

A visita desses ilustres dirigentes da conceituada organização se prendeu a uma inspeção à filial de Belo Horizonte, à cuja frente se encontra o dinâmico e talentoso Dr. Alfredo Baranda. Aqui vieram, também, para fazer pessoalmente a entrega dos prêmios e receber uma justa homenagem que de há muito os funcionários da capital lhes estavam preparando.

Depois de recepcionados na Pampulha, onde foram esperá-los numerosos amigos, dirigiram-se os visitantes ao Grande Hotel, tendo sido ali saudados pelo Dr. Luís Costa, Inspetor da Companhia. O Dr. Oscar Guimarães Santana agradeceu, em eloquente improviso, aproveitando a oportunidade para condecorar o orador com um escudo de ouro da Kosmos Capitalização.

A's 16 horas do mesmo dia em que chegaram, 22 de Julho, foi feita, nos estúdios da Sociedade Rádio Guarani, a entrega de prêmios a funcionários da Kosmos, pelo seu notável esforço e pela sua incondicional dedicação à empresa. Os funcionários contemplados foram os Srs. Osmar Lacerda França, Roberto Almada, Geraldo Teixeira Brandão e Neide Figueiredo. Por essa ocasião, falaram: o Sr. Roberto Almada, premiado pela segunda vez; o Sr. Alfredo de Castro Maestro; e o Dr. Oscar Guimarães Santana, que presidiu a sessão solene da entrega de prêmios.

A's 20 horas, no Restaurante da Feira Permanente de Amostras, teve lugar um banquete de confraternização entre os diretores e os funcionários da Companhia. Falararam os Srs.

Alfredo Maestro, Alfredo Baranda, Valdemar Costa e Dr. Luís Costa. Tudo agradecido a homenagem o Dr. Oscar Santana.

No dia seguinte, os visitantes ilustres regressaram ao Rio, pelo avião da Panair.

Belo Horizonte sentiu-se honrada com essa nobilitante visita, não só por serem os Drs. Oscar Guimarães Santana e Vitor Oscar Santana os principais diretores de uma das maiores empresas seguradoras do país, como também por serem eles elementos do mais alto destaque nos meios econômicos e na elite social do Rio de Janeiro.

ALTEROSA felicitava-os pelo completo êxito da visita e também ao Dr. Alfredo Baranda que, na direção da Kosmos nesta capital, vem desenvolvendo um trabalho brilliantíssimo em prol do crescente progresso daquela grande empresa.



Os Drs. Oscar Guimarães Sant'Ana e Vitor Oscar Sant'Ana, quando dessembarcavam no aeroporto da Pampulha



Flagrante feito na Associação Comercial, quando o Dr. Barbosa Lima Sobrinho pronunciava a sua conferencia

MINAS RECEBEU A HONROSA VISITA DO PRESIDENTE DO INSTITUTO DO AÇUCAR E DO ALCOOL

Apos haver excursionado aos principais centros exportadores de açucar e alcool localizados na Zona da Mata, veio a Belo Horizonte, em dias do mês p. fendo, o Dr. Barbosa Lima Sobrinho, presidente do Instituto do Açucar e do Alcool.

O ilustre visitante, que é tambem membro da Academia Brasileira de Letras, jornalista e escritor dos mais cintilantes do noso pais, teve occasião de, pela imprensa e na Associação Comercial de Minas, transmitir aos meios produtores do Estado interessantes declarações e impressões sobre essa sua viagem.

Autes de ser recebido solenemente no salão nobre daquela entidade das classes conservadoras, S. S. fez aqui varias visitas, destacando-se a que efetuou à Delegacia Regional do Instituto do Açucar e do Alcool, onde foi recebido pelo Delegado Regional, Dr. João Antonio de Avelar Azeredo. Visitou, ainda, a Cia Usinas Nacionais, a Feira Permanente de Amostras e o Minas Tenis Clube, acompanhado pelo Secretário da Agricultura. Teve oportunidade, tambem, de ir à Penitenciária das Neves. Foi-lhe oferecido, no Cassino da Pampulha, pelo Dr. Alcides Gonçalves de Souza, Secretario da Agricultura um jantar a que compareceram a comissão executiva do Instituto, Delegado Regional em Minas, o Presidente da Associação Profissional da Indústria Açucareira e o Dr. Soares de Gouvêa, assistente técnico do Secretario da Agricultura.

Constituiu um acontecimento de rara distinção social e particular significação economica a recepção que lhe ofereceu a Associação Comercial de Minas. A sessão solene, presidida inicialmente pelo Sr. Lauro Gomes Vidal, foi depois dirigida pelo Dr. Alcides Gonçalves de Souza, tendo cabido a presidência de honra da mesa ao Capitão Haroldo Ferreti, representante do Sr. Governador do Estado.

Cheio de oportunas considerações

foi o discurso do presidente da Associação Comercial de Minas, que aludi, entre outros pontos, à necessidade de se fomentar a exploração industrial do alcool-motor, uma vez que esse carburante nacional é considerado pelos tecnicos como um ótimo combustivel, a que se subordina a normalidade e mesmo o incentivo dos transportes rodoviários.

A seguir, saudou o visitante, em nome da referida Associação, o Dr. Roberto Eiras Furquinho Werneck. Reiterando-se à ação do Dr. Barbosa Lima Sobrinho, disse que o Presidente do Instituto do Açucar e do Alcool

poderá minorar a angustia dos produtores mineiros, pois que — lembra o orador — de todos os sucedaneos da gasolina, o alcool anidro é o que melhores serviços presta e é nele que se depositam as melhores esperanças de quem deseja vir melhorada a circulação das riquezas. Alude ainda ao salutar contacto do Dr. Barbosa Lima Sobrinho com os plantadores e industriais de cana, e à atenção que merece o caso dos pequenos engenhos disseminados pelas fazendas. Termina discorrendo sobre as finalidades do Instituto do Açucar e do Alcool, que vem prestando valiosos serviços à economia nacional, cuidando da situação da indústria canavieira.

Por fim, usou da palavra o Dr. Barbosa Lima Sobrinho, que pronunciou uma esplendida conferencia, cutrecortada de aplausos. Aguardada com o mais vivo interesse nos nossos meios produtores e economicos, sua palavra vibrante excede às melhores expectativas. Depois de aludir à classica hospitalidade dos mineiros que sempre recebem de coração aberto a todos os visitantes, falou das grandes iniciativas nascidas dentro da Associação Comercial de Minas, iniciativas essas que encontram profunda ressonancia em todo o país. Com profundezas de detalhes, analizou a situação da produção mineira de açucar e de alcool, acrescentando que a posição de Minas é das mais favoraveis, ocupando este Estado o 3.º lugar dentre os demais Estados produtores do Brasil, só com Pernambuco e Estado do Rio à sua frente. Com referencia à produção do alcool, afirmou o ilustre conferencista que é franca e absoluta prosperidade a nossa situação, pois que, enquanto em 1933 — época da fundação do Instituto — não se distilava um só litro de alcool anidro e tinhamos 700.000 litros de alcool de todos os tipos, Minas produziu na safra passada 520.000 litros de alcool anidro e 3.067.000 de alcool de todos os tipos. A estimativa da safra de 1943 é de 2.900.000 litros de alcool anidro e 4.900.000 de alcool de todos os tipos. Acrescentou que, além da usina de Ponte Nova, que será inaugurada no proximo ano, com uma produção inicial de 20.000 litros diários, o Instituto estuda, no momento, jun-

— Conclue no fim da revista —



O Sr. Lauro Vidal, presidente da Associação Comercial, saudando o Dr. Barbosa Lima Sobrinho, quando au recepção que lhe foi oferecida



... deliciosa como o maná dos deuses, há uma unica cerveja — E' CASCATINHA, a linfa purissima que nasce das águas da Tijuca, e que, acrescida de lupulo e cevada, está sempre ao alcance de seu desejo.

AO PEDIR UMA CERVEJA, DIGA APENAS:

Cascatinha



A BRASILEIRA



TEM SEMPRE O TECIDO QUE A SENHORA DESEJA
E...

SEMPRE POR MENOS!

AVENIDA AFONSO PENA, 974
BELO-HORIZONTE

CASAL JUVENTINO DIAS TEIXEIRA

O dia vinte de Julho último constituiu um acontecimento social de alta importância na vida da capital mineira, assinalando aquela data os trinta e cinco anos de casamento do casal Juventino Dias. Figura de grande prestígio no cenário econômico de Minas e do Brasil, o Coronel Juventino Dias é um dos pioneiros de nossa evolução permanente nos arraiais das finanças montanhenses, possuindo o seu nome inscrito em todas as mais importantes organizações bancárias, industriais e comerciais de nossa terra. D. Maria do Carmo Dias representa a nobreza e a virtude da mulher de Minas, na sua piedade cristã, nos seus gestos conhecidos de filantropia, que a entronizam na admiração pública com os seus exemplos magníficos de esposa e as suas qualidades excelentes de dama altamente caritativa. Assim, naquela data, o casal, que desfruta de numerosíssimo círculo de relações, recebeu as mais expressivas e carinhosas demonstrações de simpatia e



O casal Juventino Dias Teixeira cercado de pessoas de sua família, no dia em que comemorou o 35º aniversário de seu casamento.

amizade, pelo acontecimento verdadeiramente marcante na vida social de Belo Horizonte. No clichê que acima reproduzimos aparece o casal Juventino

Dias, rodeado de membros de sua família que, no palacete da Rua Espírito Santo 901, comemoraram, na maior intimidade, o festivo acontecimento.

VINTEM POUPADO... VINTEM GANHO!

● Tenha sempre em mente o velho preceito da sabedoria popular, prevenindo-se e aos seus, contra as surpresas do amanhã.

ABRA UMA CADERNETA NA CAIXA ECONOMICA FEDERAL DE MINAS GERAIS

- Otimos juros
- Garantia absoluta
- Depositos desde 5\$000
- Retiradas por meio de cheques

RUA TUPINAMBÁS 462
BELO HORIZONTE

SUCURSAIS — Juiz de Fora e Poços de Caldas
AGENCIAS — Nova Lima, Muriaé, Machado,
Pouso Alegre e Verginha.

A tuberculosa

"Meu grande amigo.

Você já deve estar zangado com o meu silêncio, como deduzi do seu cartão postal, cerimônioso e lacônico! Mas, mesmo assim, lacônico e cerimonioso, me veio alertar, como um toque de clarim no silêncio da madrugada.

Recebi a sua carta, como me pergunta; e, si não me apressei a respondê-la, não foi, como lhe pareceu, porque aqui as "cousas" me impedem de lembrar velharias!" Santo Deus, você está me saíndo um novo espécime desconhecido. Cuidado meu caro, você está patinando no escuro!... E esse gelo é tão traiçoeiro!...

Mas não é isso que nos interessa; são divagações para intuito duma carta longa e... quiçá desinteressante! Perdão, portanto, digno cérebro, se fui desrespeitosa... e impertinente... "Isso é próprio dela!" Sei que estará dizendo, um vînculo entre as sobrancelhas e outro na comissura dos lábios... O que me interessa é contar-lhe o que me tem acontecido, desde que aqui aportei, num desterro de meses, ao qual, aliás, vou me habituando... A região é deveras encantadora! Vista do alto, parece uma ilha com seu casario pintalgando o verde brilhante da vegetação... Pela manhã, ainda com o sereno a orvalhar os trilhos e a grama em redor, gosto de ir andando, como uma roceirinha que nada tem a fazer senão espiar a vida no seu despertar... encantando-se com a beleza sadiça e natural que os seus olhos não cansam de olhar... E esta roceirinha, meu amigo, nesses momentos se sente muito mais deslumbrada do que se estivesse aí no nosso magnífico salão, de belezas arquivadas e selecionadas, que me arrancavam gritos de admiração! Não tenho culpa de ter esta "alma frágil como asas de borboletas" e a sensibilidade mórbida dos que se sabiam condenados a uma vida curta! Quero gozar a vida com toda a impetuosidade dos meus 20 anos, com toda a força que me dinamiza o sangue... com o desespero dos que temem que seus dias estejam contados... mas que se resigmam indiferentes... Porque o desespero é uma nota má e dissonante na harmonia da juventude... e eu prefiro não pensar e crer no futuro, na vida.

No bucolismo que me cerca, nessas manhãs iminadas, nessas tardes nostálgicas, de poentes rubros e silenciosos, de noites admiráveis de beleza tranquila, é que percebo alguns pontos de interrogação, como me dizia você, bailando numa roda incessante, no meu cérebro, cansandome com a sua insistência... Então é preciso pensar? Mas não quero fazê-lo! Por que, aqui esse pensamento se me tornou obsedante, cercandome, tocaindo a minha vontade, poetizando-se à luz do luar? Não, não quero cismar... não quero recordar o passado, nem, como um judeu, abrir o livro de lucros e perdas, sistematicamente, usurariamente.

E você ainda quer que eu medite!... Você, o meu maior amigo, quer que eu encare a morte com coragem, com simplicidade... Eu, "a pequena labareda", aquela que, mesmo sem pensar, vendo as belezas desta aldeia pitoresca, respi-

rando este ar perfumado de resedás, e rosmaninhos, de uma pureza singular, tratada pelos seus hospedeiros como uma rainha faz um esforço imenso para não deixar esses pequenos diaços traiçoeiros saltarem dos seus esconderijos e obrigá-la a obedecer ao seu pedido: pensar!...

Já há 12 longos meses que aqui estou! Nos primeiros dias — por que não dizê-lo? — temi não suportar a solidão, mas, percebi logo que o ar me beneficiava os pulmões e ritmava a minha respiração. Por isso fiquei.

O medico da terra, um velho bondoso, tomou-se de amores pela "pequena estrangeira" e busca sempre a sua companhia. Numa sala quente, há sempre bolinhos gostosos, leite saboroso, chá perfumado, à minha espera. Numa poltrona enorme que me esconde toda, ouço a sua voz falando-me de tudo que me possa interessar. Um dia, há 6 meses, fui vê-lo como quase sempre.

Encontrei-o mais jovial, mais lépido, mais bondoso do que nunca. E quer saber o porque dessa transformação? É que ele tem um filho, médico também, aperfeiçando seus estudos numa grande Universidade, nos hospitais de uma grande metrópole, há quatro anos, e que estava a chegar. O bom velho me olhava com seu olhar manso e amago, onde notei um brilho diferente, quase que de esperteza, de magia, que me intrigava. Disse-lhe e — sabe? — se pôs a rir alegremente, retrucando: — Paciencia, minha filha, pacencial! Você é perspicaz, mas sem curiosidade; nem parece filha de Eva!... Em que terra esmos! Você breve saberá porque me sinto mais alegra do que deveria!

E depois o scube.

O jovem médico é um belo tipo, de olhos negros, cheios de magnetismo, mas irradiando um frio que me dissipava toda e qualquer camaradagem! Confesso, meu amigo, que metia medo! Toda vez que o encontrava na sala do meu velho amigo e medico, sentia aumentar-se a minha indisposição para palestrar... Parecia que aqueles olhos estavam sempre a zombar do que eu dizia, dos meus atos, dos meus gestos, de tudo, em si, que, me dizia respeito. E o meu mal agravou-se repentinamente, desde que chegou. Tive de sujeitar-me ao pneumotorax. A tal surpresa é que ele, o jovem, é especialista de molestias do aparelho respiratório. Fiquei admirada! Há 6 meses que aqui chegou. E nem falou nisso... Então comprehendi que me observava todo esse tempo.

— "A srta. estará bôa dentro em breve" — falou-me, após o exame.

Não sei porque, mas essas palavras deram-me um grande alento! Senti-me leve, tão leve quanto se pairasse no ar. E há até uma coisa curiosa: Eu pensei que aquelas mãos nervosas fossem duras e que só pudesse machucar, mas fiquei decepcionada, sentindo-as suaves e firmes. São mãos que inspiram confiança, mãos que sabem dar alívio e consolo, mãos milagrosas.

— Vê algo nas minhas mãos para olhá-las assim?

— E' que nunca pensei que fossem tão delicadas — respondi, desastradamente.

— Conclue no fim da revista —

PARA

"ALTEROSA"

Usina Queiroz Junior Limitada

(USINA ESPERANÇA)

Altos fornos em Esperança e Gagé - E. F. C. B.
Minas - Telefone Itabirito, 12 - End. Teleg. Gusa
Esc. em Belo Horizonte: Rua Caetés, 386-Sala 307

PRODUTORES DE FERRO GUSA ESPERANÇA, FUNDIÇÕES DE FERRO, BRONZE E ALUMINIO



OFICINAS PARA FABRICAÇÃO DE:

Maquinas agricolas: Arados e seus pertences, debulhadores, engenhos de cana, etc.

Maquinas hidráulicas: Bombas, carneiros, turbinas de tipo FRANCIS E PELTON, etc.

Maquinas para material de construção: aparelhos de lavagem, betoneiras, britadores, guinchos, peneiras, pulverizadores, etc. —

Maquinas para abastecimento d'água e canalização: caixas para registro, derivantes, ralos, tampões, etc. Chapas para fogão, de todos os tipos, chaleiras, caldeirões e caçarolas polidas. Panelas de 3 pés, etc. Prensas para escritórios.

Preços e orçamentos: — ESPERANÇA

Estado de Minas — E. F. C. B.

RIO DE JANEIRO — Caixa Postal, 1693



DETALHE DO "HALL" E ENTRADA DOS ELEVADORES NO EDIFÍCIO TUPINAMBÁS

● Vidros de
SANTOS SEABRA &
CIA. LTDA.

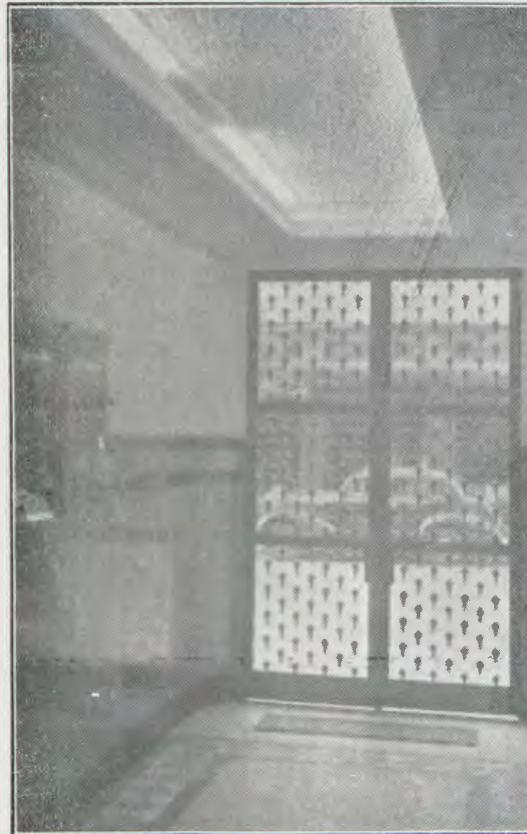
Matriz:
Rua São Paulo, 361
Fone, 2-3713

Filial:
Rua Tupinambás, 665
Fone, 2-1734
BELO HORIZONTE



● Tacos e esquadrias da
A INDUSTRIAL
de
AUGUSTO DE SOU-
ZA PINTO

Av. Tocantins, 809
Fone, 2-3733
BELO HORIZONTE



ENTRADA DO EDIFÍCIO TUPINAMBÁS, FOTOGRA-
FADA DO INTERIOR.

● Bombas, fornecidas por
BENTO PAIXÃO &
CIA.

Av. Santos Dumont, 540-
550
Fone, 2-3938
BELO HORIZONTE



● Ceramica da
CERAMICA IPAN-
EMA LTDA.

Escritorio:
Rua Tamoios, 951
Fone, 2-2071
BELO HORIZONTE

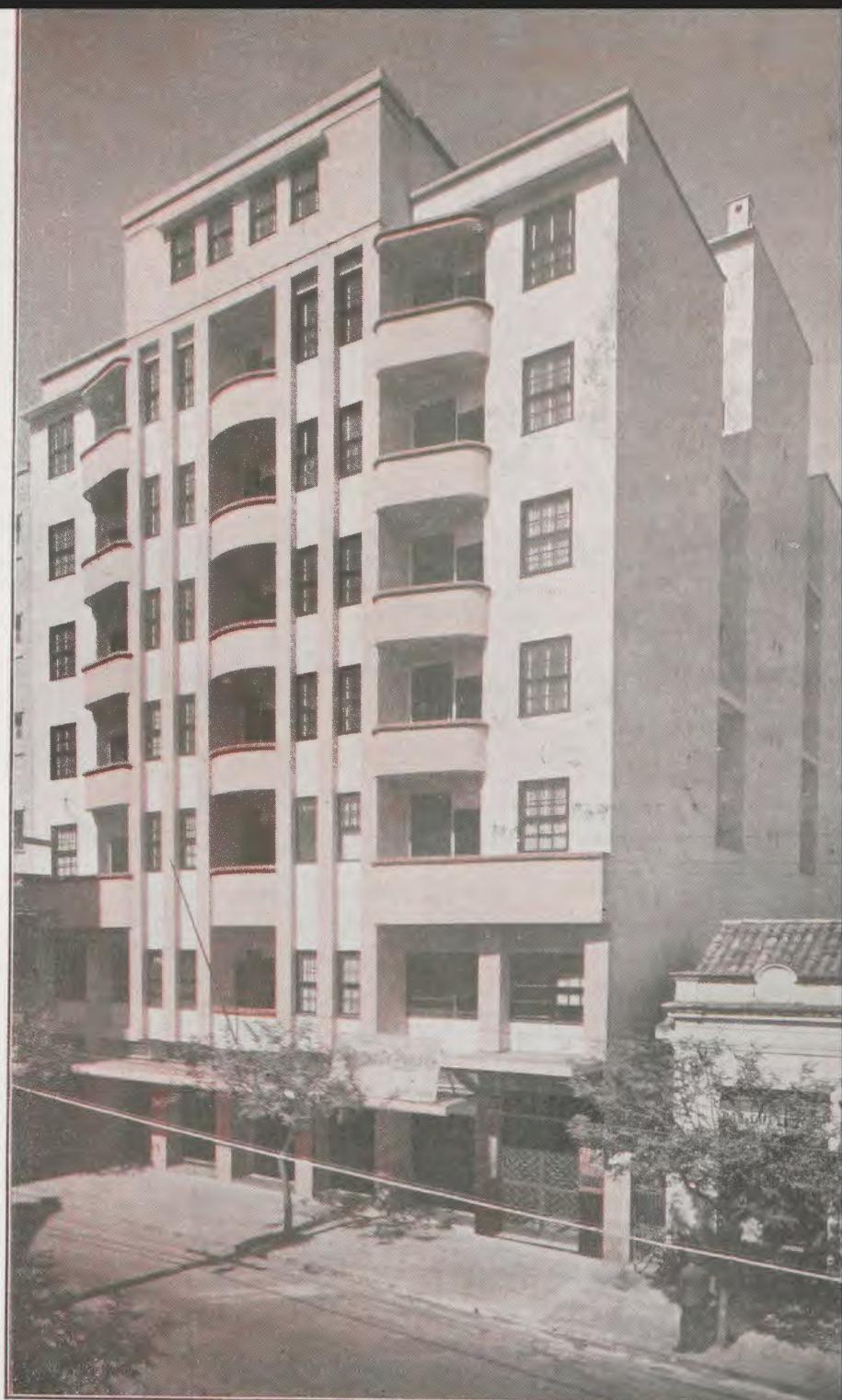
SECÇÃO TÉCNICA

- Calculos
- Concreto armado
- Construções
- Cópias
- Estradas
- Fiscalizações
- Obras publicas
- Orçamentos
- Pontes e Viadutos
- Projétos



SECÇÃO INDUSTRIAL

- Fabrica de serras e blocos de esmeril para marmore "Roxfort".
- Lustros de ferro batido, CIR.



EDIFÍCIO TUPINAMBÁS

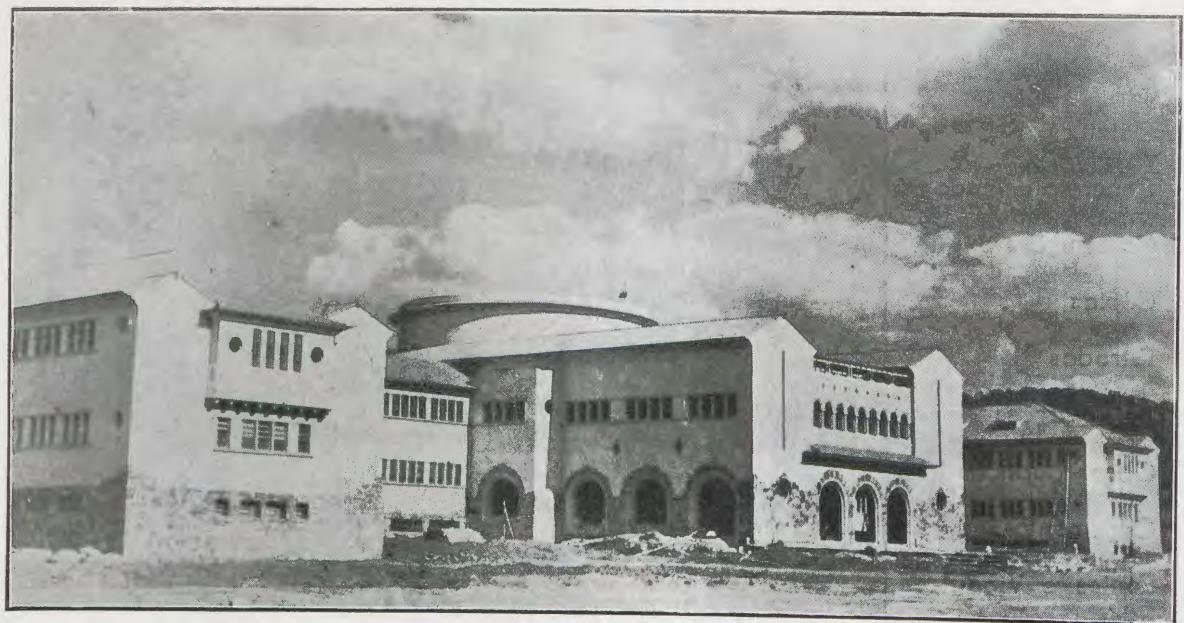
CONSTRUÇÃO E PROJETO DA
C.I.R. "ROMEO DE PAOLI" LTDA.

MATRIZ:

RUA SÃO PAULO, 949
Fones: 2-7766 - 2-6342 - 2-5026 e 2-2988
Caixa Postal, 454
Belo Horizonte

FILIAL:

Av. Nilo Peçanha, 155 - Salas 511, 51- e 513
Fone: 42-4263
RIO DE JANEIRO



Aspecto parcial do edifício do Balneario

QUASE CONCLUIDAS AS GRANDIOSAS DENTRO DE POCOS MÊSES, O GOVERNO MINEIRO TERÁ TRANS



Vista fotografica da maquete das obras do Barreiro do Araxá

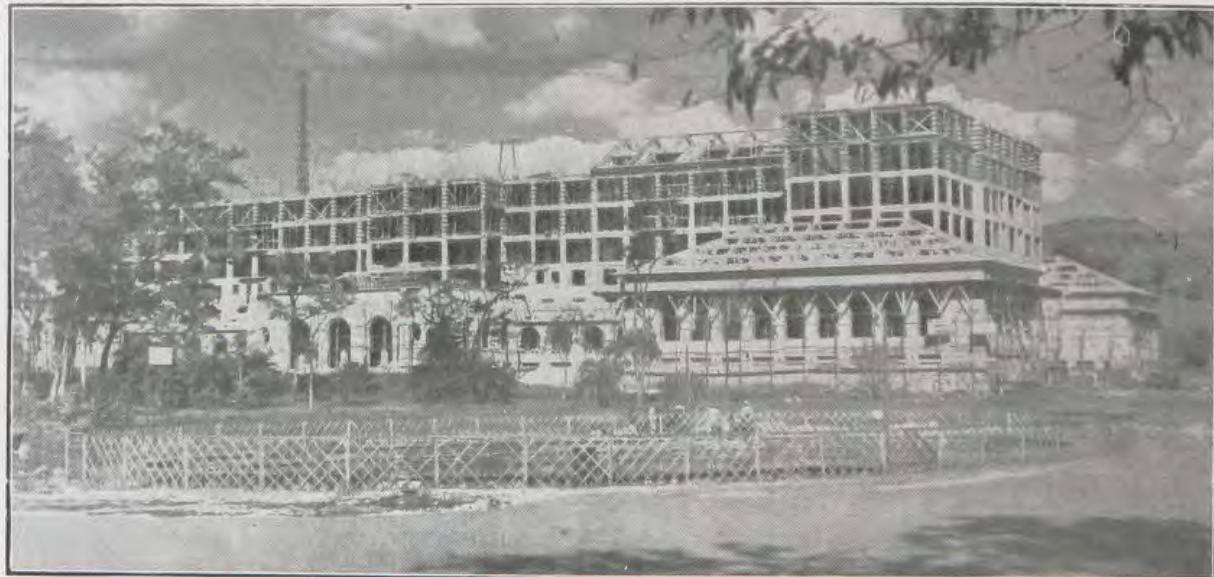


Outro aspecto do edifício do Balneario

O jornalista que percorre o "hinterland", em cumprimento da sua missão de dar publicidade a tudo o que possa interessar ao público, sente-se, por vezes, extasiado diante da criação do homem em busca do progresso. Assim aconteceu com a reportagem de ALTEROSA recentemente, quando em visita às obras do Barreiro do Araxá, onde o atual governo de Minas Gerais está terminando as construções que darão àquela aprazível estância o honroso título de maior centro de cura hidro-mineral da América.

E' verdadeiramente maravilhoso o que o Governador Benedito Valadares está executando no Barreiro do Araxá. O espectador daquelas admiráveis obras não encontra palavras que possam bem exprimir o que se faz ali pelo progresso de Minas neste importante setor de sua vida, qual seja o de fomentar o turismo pela modernização de nossas estações de cura.

Orientadas pelo Secretário da Viação, Dr. Odilon Dias Pereira, as obras que ali se levam a efeito, em obediência a um vasto plano de conjunto estabelecido em consonância com os mais modernos preceitos da engenharia e da medicina termomineral, acham-se já em sua etapa final, possibilitando uma idéia magnífica do alcance econômico que o Barreiro passará a ter em nosso Estado, como centro de atração turística cuja fama já se estende por todo o mundo.



Vista das obras do Hotel, já quase concluídas

OBRAS DO BARREIRO DO ARAXÁ FORMADO ARAXÁ' NA MAIOR ESTAÇÃO DE CURA DA AMÉRICA

Na magnifica bacia do Barreiro, circundada por uma avenida de contorno com 20 metros de largura, com duas pistas para automoveis e uma para cavaleiros, encontram-se os edificios do Balneario e do Hotel, dos quais adiante falaremos e mais: um imenso lago natural contornado por jardins e passeios, com lindos belvedéres, no centro do qual se erguerá uma majestosa fonte luminosa e uma pista para dansas; uma notável Praça de Esportes, na qual se encontra uma piscina com agua radio-ativa, campos de tenis, basquéte, vólei, "rink" de patinação e belos jardins. Proximo a esta Praça de Esportes, na margem do lago, um bar com embarcadouros e "dancing".

Na parte oposta ao Hotel e ao Balneario, a Fonte de D. Beija, de agua radio-ativa, com amplo emanatorio, tendo proxima uma instalação de banhos de ducha.

Lindos canais percorrerão o imenso parque e lugares aprazíveis para distração dos veranistas.

A ligação da avenida de contorno é feita por uma vasta praça onde se erguerá o monumento às fontes. Partindo desta praça, pelo vale, acha-se um lago de quase dois quilometros em sua maior dimensão, onde poderão ser praticados os esportes aquáticos, contornado por uma linda avenida passando pela barragem. Desta, sai uma grande avenida de ligação com a cidade de Araxá.

— Conclue no fim da revista —



A Fonte Radioativa, vista do lago superior



Outra vista das obras do Hotel

Ele é o encanto do lar
... e tambem a sua grande
PREOCUPAÇÃO!



ASSEGURE O FUTURO DOS SEUS FILHOS
PELO HÁBITO SALUTAR DA
ECONOMIA!

CAIXA ECONOMICA ESTADUAL

RUA DA BAIA N° 1649 ————— FONE N° 20151 ————— BELO HORIZONTE

**OS DEPÓSITOS SÃO GARANTIDOS PELO GOVERNO
DO ESTADO DE MINAS E RENDEM BONS JUROS**

Um "precioso par" para sua Beleza



Elizabeth Arden

O "Ardena Creme de Limpeza" unido ao
"Ardena Tonico para a Pele"
constitue o precioso par que Elizabeth Arden
recomenda para sua beleza
Com o uso constante desses dois preparados
de Elizabeth Arden, sua cutis
estará profundamente limpa, isenta de todas
as impurezas - Seu rosto tor-
nar-se-á alvo e aveludado e uma nova
beleza será a sua recompensa.

CASA OSCAR HERMANNY
AV. AFONSO PENA, 578 e 984



O cliché acima fixa um aspecto do enlace matrimonial do Sr. Jair dos Reis, funcionário da secção de fotogravura de ALTEROSA, com a sra. Matilde Lima, fino ornamento da sociedade local.

O enlace efectuou-se na Capital, tendo os jovens nubentes realizado uma breve viagem de núpcias ao Rio de Janeiro.

AS BODAS DE OURO DO CASAL HILARIO S. FIGUEIREDO-D. MARIA KUBISTCHECK FIGUEIREDO



Constituiram um acontecimento de alta expressão social em nosso meio as comemorações das bodas de ouro do casal Hilario S. Figueiredo-D. Maria Kubistcheck de Figueiredo.

Seus dotes de coração e suas virtudes peregrinas criaram em torno deles um majestoso halo de respeito que tem sido patenteado por inúmeras manifestações de verdadeiro apreço e simpatia.

Ainda agora, por ocasião da passagem do 50.º aniversário de seu casamento, avivaram-se mais esses laços de amizade sincera. Houve, pela manhã, missa em ação de graças, na Matriz de São José. Ao meio dia, toda a família, composta de filhos, genros, noras e netos, se reuniu em um almoço íntimo. E à noite, o casal ofereceu recepção aos amigos e pessoas de suas relações, tendo sido inúmeras as provas de particular estima que recebeu por essa ocasião.

UM ESTADO QUE HONRA OS SEUS COMPROMISSOS

A ELEVADA COTAÇÃO DAS APOLICES DO EMPRESTIMO MINEIRO DE CONSOLIDAÇÃO REFLETE O INDICE DE UMA FIRME CONFIANÇA PÚBLICA — JUROS, AMORTIZAÇÕES E PREMIOS PAGOS COM RIGOROSA PONTUALIDADE — 38.659 CONTOS DE REIS DISTRIBUIDOS EM PREMIOS NOS SORTEIOS JA' REALIZADOS!



O notável plano de reerguimento das finanças do Estado, posto em prática pelo atual governo de Minas, firmemente auxiliado pelos titulares Ovidio de Abreu e Francisco Noronha, alcançou plenamente os seus elevados objetivos, com a completa normalização financeira apresentada pelos nossos últimos orçamentos, conforme o público já teve conhecimento.

Uma das etapas desse grandioso plano de governo, foi executada com o lançamento do Emprestimo Mineiro de Consolidação, organizado em bases tão interessantes, que mereceu uma acolhida entusiástica em todas as praças do país, sendo mesmo adotado em São Paulo, Rio Grande e outras unidades brasileiras, para a consolidação dos seus compromissos flutuantes.

Agora que estes títulos mineiros já se acham consagrados como uma das mais van-



tajosas oportunidades para colocação de capitais, é oportuno realçar a pontualidade com que o Governo de Minas tem sabido satisfazer aos pagamentos dos seus juros, amortizações e prêmios sorteados, fato que determinou a alta cotação que atinge hoje a todas as três tranches do Emprestimo: séries A, B e C.

A 2.ª série do Emprestimo Mineiro de Consolidação foi destinada à conversão das obrigações do Tesouro de 9%, emitidas pelo Governo Olegario Maciel. Nenhuma operação desta natureza teve tamanho êxito no país, eis que em menos de 6 meses quase se concluia a troca das obrigações por Apólices (de juros decrescentes) e hoje restam apenas 828.900\$000 dos 215.000 contos emitidos.

E' interessante ainda saber-se que, nos sorteios já realizados, as Consolidadas Mineiras já distribuiram entre os seus tomadores nada — Conclue no fim da revista —



ELE TEM MUITA RAZÃO EM PREOCUPAR-SE...

*POIS O FUTURO DOS FILHOS
É UMA INCOGNITA QUE
ATORMENTA O PAI EXTREMOSO*

DESDE que o homem se torna pai, adquire para consigo mesmo, para com a família e para com a sociedade, um imperioso dever, ao qual sómente os desprovidos de sentimento serão capazes de fugir.

Trata-se, sem dúvida, de prever e provêr o futuro dos que tiveram a sua sorte entregue aos seus cuidados. Trata-se de assegurar os seus estudos, a sua educação e a sua formação física e moral, para que eles tenham, na sociedade, a posição que merecem pelo seu próprio nascimento.

E uma das medidas mais aconselháveis aos pais que realmente amam a seus filhos e desejam vê-los a coberto de qualquer imprevisto do destino, é, sem dúvida, a sua inscrição imediata em uma instituição de previdência que vem realizando função da maior relevância social e humana, oferecendo um pecúlio de 15 contos de réis, para o caso de morte ou invalidez, em troca da modica contribuição mensal de 10\$000 apenas!

O SEGURO DE VIDA MAIS BARATO DO MUNDO

CAIXA DE PECULIOS

DA ASSOCIAÇÃO DOS EMPREGADOS NO COMERCIO DE MINAS GERAIS

Rua Curitiba 760 - ANDAR TERREO - FONES 2-1681 e 2-4478 - Belo Horizonte

pecl

BARCAROLA

BUENO DE RIVERA

Nessas noites claras, até o mar adormece.

Ao luar, o nosso barco é tão sereno
que parece uma flor boiando em lago límpido,
onde o céu se enamora...

Chega-te mais a mim, ó doce amada,
quero ver de perto a lúa nos teus olhos...

Dá-me um beijo, amada, pois o beijo
é um milagre do amor,
assim como o luar é um milagre da noite.

Nossas bocas se unem de desejo...
Põe a mão no meu peito: o coração
parou para escutar a música do beijo...

Esqueçamos o mundo, amada!
Enquanto o barco vai ao levo das ondas mansas,
celebremos, enfim,
neste beijo feliz, nesse amor infinito:
— Nosso amor que é maior que o céu imenso,
e mais profundo do que o mar sem fim!

*

NA CHEFATURA

— Então, o sr. roubou um
automóvel, hein?

— Eu, não, “seu” delegado;
se “quisé”, pode “me revis-
tá...”

*



Piralaina
GRANADO
LIVRAM
DE QUALQUER
DOR

TARQUINO

GRANADO
RIO DE JANEIRO

Machina D'Andrea

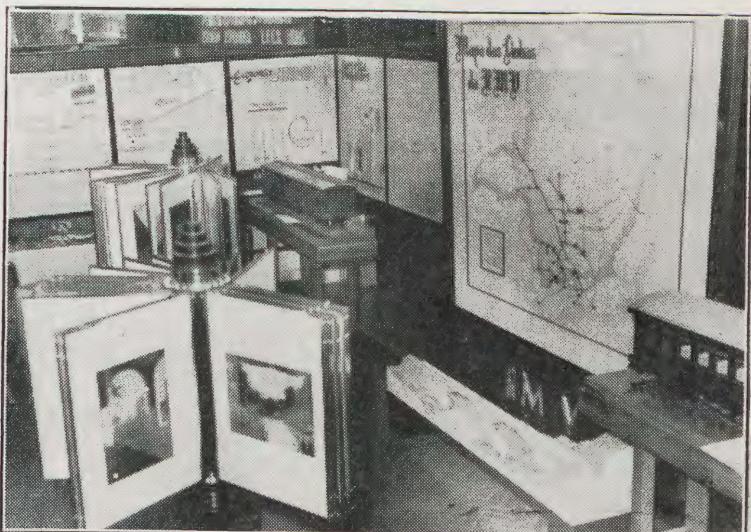
Para -

- ★ BENEFICIAR ARROZ E CAFÉ
- ★ DESFIBRAR CAROA, RAMI, ETC.
- ★ DESPALHAR E DEBULHAR MILHO
- ★ CONJUNTOS COMPLETOS PARA
FABRICAÇÃO DE AMIDO E
FARINHA DE MANDIOCA

FABIO BASTOS & CIA.
RUA RIO DE JANEIRO, 368
BELO HORIZONTE

*

UM RICO MOSTRUARIO DA R. M. V.



Vista parcial do "stand" da R. M. V.

ACABA de realizar-se, nesta capital, a III Convenção Nacional de Engenharia, que reuniu 450 congressistas de Minas, São Paulo, Rio de Janeiro, Distrito Federal, Bahia e outros Estados, além de um delegado argentino, o professor Henrique Ruiz y Dupont. Os convencionais tiveram oportunidade de visitar os nossos centros industriais, notadamente os grandes estabelecimentos siderúrgicos, e ainda todos os lugares em que palpita o progresso da terra montanhosa. Uma das coisas que mais interesse

despertaram entre os convencionais foi o stand da Ribeira Mineira de Viação, localizado na Feira Permanente de Amostras. Nesse mostruário, que aparece, em parte, no cliché acima, se acha exposto copioso material construído nas diversas oficinas da Estrada, bem como mapas, fotografias, gráficos, interessantíssimas miniaturas de carros e vagões também construídos na Ribeira e uma primorosa maquete da notável ponte sobre o Rio Paranaíba, que acaba de ser construída nos limites de Minas Gerais e Goiás.



Carne sempre sadia e garantida por absoluta higiene

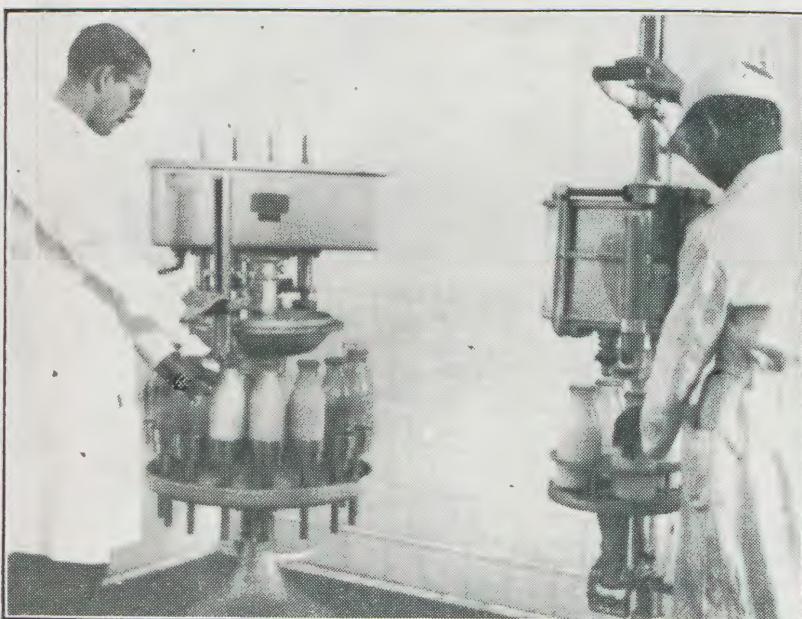
OS ENTREPOSTOS

REALIZAM FUNÇÃO DE

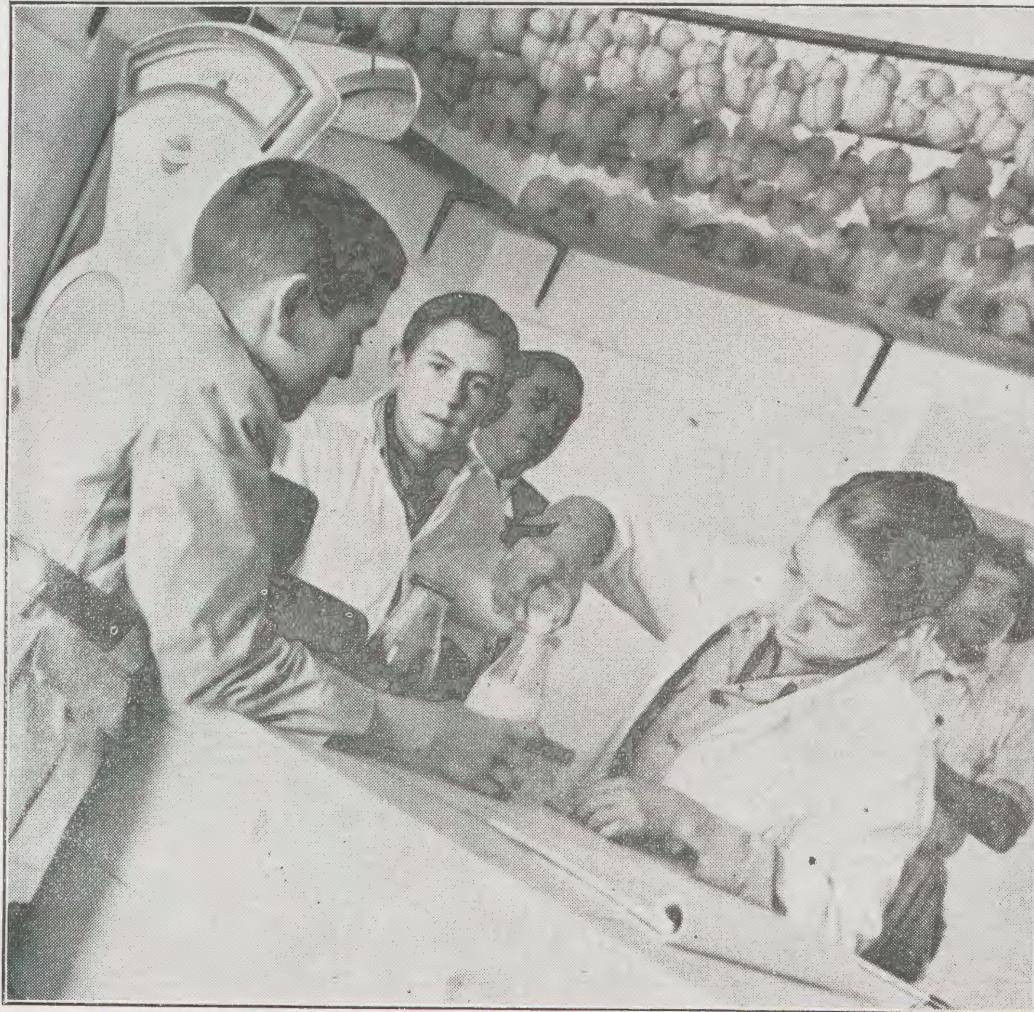
UM problema de capital importância de que o Governador Valadares Ribeiro jamais se descuidou é o da economia popular da gente mineira.

Em Belo Horizonte — centro cujo progresso vem-se accentuando num ritmo surpreendente — creou-se, como era de se esperar, o problema característico das grandes cidades: o do abastecimento de generos alimenticios. A iniciativa particular, que fez inumeras tentativas no sentido de solucioná-lo, nada pôde fazer de categorico em beneficio do povo.

Foi então que, com a sua



O leite é engarrafado pelos processos mais adiantados



O leite pasteurizado assegura a saúde do consumidor

BELO HORIZONTE

ALTA RELEVANCIA SOCIAL

acuidade, com a sua ação empreendedora, o chefe do governo estadual resolveu tomar uma deliberação que podemos classificar de salvadora nesse terreno.

A patriótica administração do Governador Valadares Ribeiro se fez sentir fundamentalmente, mais uma vez, indo ao encontro do interesse coletivo, com a criação dos Entrepóstos Belo Horizonte. A cidade já tem podido apreciar, com justiça e admiração, as inestimáveis vantagens dessa notável iniciativa, que contou com a valiosa colaboração do ex-Secretário da Agricultura, Dr. Israel Pinheiro, e que encontrou no dinamismo do Sr. Antônio Lobo uma dedicação bem digna de um batalhador e idealista sincero.

O atual Secretário da Agricultura, Dr.
(Continua na página seguinte)



Verduras e legumes de excelente qualidade



Todos apreciam o leite dos Entrepósto



O transporte de mercadorias para os Entrepósto é feito em caminhões apropriados como este.

Alcides Gonçalves de Souza, conhecedor profundo de todos os problemas que afetam diretamente os interesses da coletividade, tem sido, em sua nova, porém fecunda, gestão, um continuador consciente dessa obra que, por si só, significa um governo que é admirado e aplaudido pelo povo.

Os Entrepósto Belo Horizonte, que se acham situados em todos os bairros da cidade, fornecem leite pasteurizado, peixe, frutas, verduras e gêneros de primeira necessidade, tudo dentro dos mais rigorosos princípios higienicos, e por preços accessíveis à bolsa do operário.

Todas essas seções funcionam, a pleno contento, em cada um dos Entrepósto localizados à margem da Avenida do Contorno, em todos os bairros da capital. Dentro as instalações proprias, pode-se destacar a usina de pasteurização, montada na Avenida Tocantins, com capacidade para beneficiar trinta

mil litros de leite diariamente, antes de serem entregues ao consumo do público.

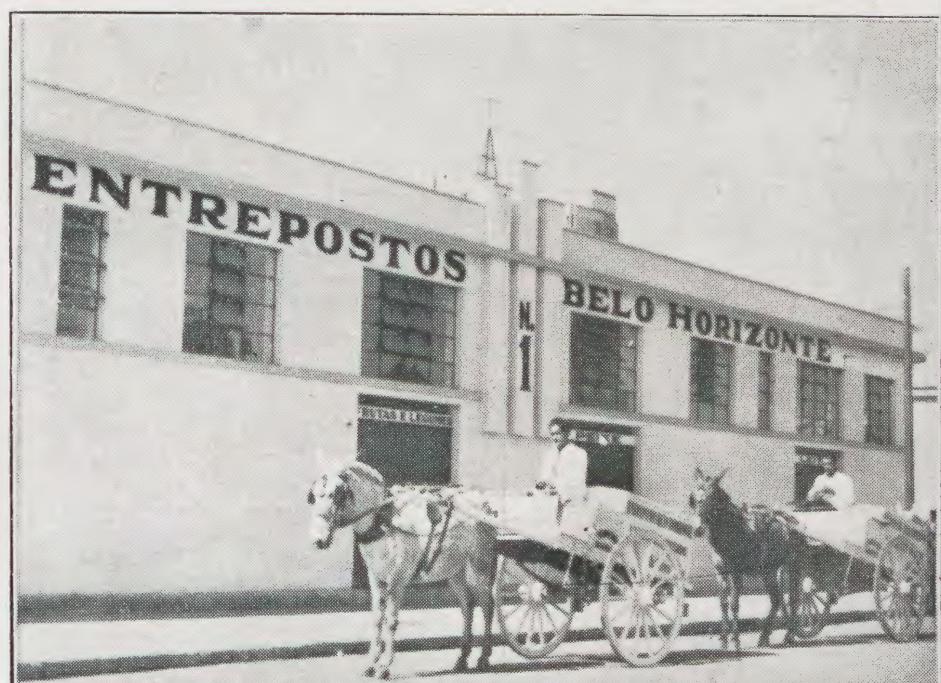
O leite, o queijo, a manteiga, as frutas, as verduras e o peixe são distribuídos em carroças dotadas de dispositivos especiais e frigoríficos com temperatura apropriada.

Os Entrepôs Belo Horizonte, cuja inspiração e cuja realização se devem ao patriotismo de um governo que se requinta em bem servir ao seu povo, vieram solucionar, em tempo, um problema sério, que se teria tornado mais grave ainda com a presente situação angustiosa do mundo.

E o Governador Valadares Ribeiro pôde estar confiante na continuação do sucesso dessa obra, pois que está ela entregue à alta visão financeira de um homem como o Dr. Alcides Gonçalves de Souza, e à supervisão direta de um administrador dedicado, dinâmico e incansável como o sr. Antônio Lobo.



Os melhores queijos do mercado, são encontrados também nos Entrepôs



O Entrepôs n. 1, na Feira de Amostras

30 ANOS DE ALTOS RIOSA MILICIA

O cel. Alvino Alvim de Menezes
da Força Policial do Estado —
B. C. M. — A missa — A tarde

A Força Policial do Estado engalanou-se no ultimo dia 2 do corrente, para festejar, com encrme brilhantismo, a data do 30.^o aniversario do ingresso do cel. Alvino Alvim de Menezes em seus quadros.

Oficial dos mais brilhantes da nossa gloriosa milicia, servido por uma cultura solida e uma inielegancia invulgar, aliadas a um espirito de devotamento ao cumprimento do dever digno de realce, o cel. Alvino Alvim de Menezes conta coni uma folha de serviços fora do comum, tendo galgado todos os postos por merecimento, ate alcançar o comando supremo da nosa milicia, cargo que ocupa ainda hoje.

No comando da Força Policial do Estado s.s. temido uma atuação digna dos maiores louvores, continuando as tradições mais nobres de seus antecessores e elevando cada vez mais o cargo que lhe foi confiado pelo ilustre Chefe do Governo do Estado, de quem tem sido um dos mais brilhantes cooperadores.

Nesta pagina, pela ordem, ve-
mos: O Cel. Alvino Alvim de
Menezes, quando agradecia a
homenagem de seus compa-
nheiros de armas; a orquestra
sinfonica do 1.^o B. C. M., du-
rante o concerto realizado na-
quela unidade; e um flagran-
te das provas hipicas que ali
tiveram lugar, como parte das
festividades em homenagem ao
Comandante Geral da Força Po-
cial do Estado.



SERVIÇOS Á GLO- DO ESTADO

recebe expressivas homenagens
As solenidades realizadas no 1.º
esportiva — O concerto sinfônico

Ao ensejo da grande data, os seus companheiros de armas não pouparam esforços para fazer sentir o apreço e a admiração em que é tido no seio da grande classe, desdobrando-se em manifestações que duraram todo o dia de domingo, 2 do corrente, conforme passamos a expôr.

MISSA CANTADA

A's 9 horas, na matriz de Santa Efigenia, teve lugar a missa cantada, com coral e orquestra do 1.º B. C. M.

Esse ofício religioso teve o comparecimento do homenageado e grande número de oficiais do Estado Maior e das diversas unidades da nossa milícia, aquarteladas na Capital.

NA SEDE DO 1.º B. C. M.

A's 14 horas, no quartel do 1.º B. C. M., teve lugar um grande programa de homenagens ao cel. Alvino Alvim de Menezes.

Com a inauguração de importantes melhoramentos introduzidos naquela

(Conclui no fim da revista)

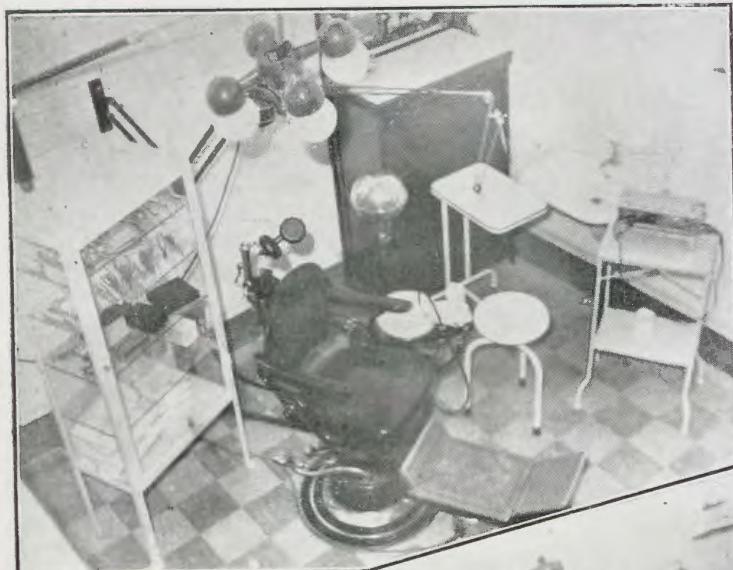


O Tte. Cel. Antonio Pereira da Silva, comandante do 1.º B. C. M. falou em nome da Força Policial do Estado, saudando o homenageado. Grupo feito após a missa solene que teve lugar na Matriz de Santa Efigenia. Aspecto de parte da seleta assistência que compareceu à praça de esportes do 1.º B. C. M. para assistir ao brilhante programa de homenagens a Cel. Alvino Alvim de Meneses

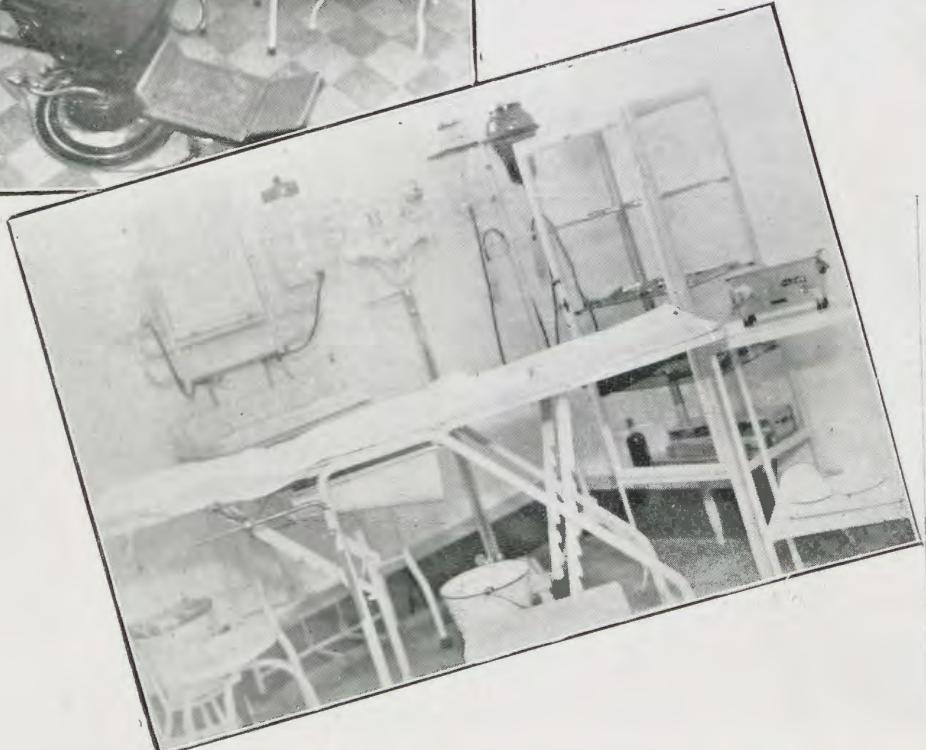
IMPORTANTES MELHORAMENTOS INTRODUZIDOS NO 1.º B. C. M.



Cel. Antonio Pereira da Silva, comandante do 1.º B. C. M. da Força Policial de Minas.



Os gabinetes dentário e médico, agora inaugurados na sede do 1.º B. C. M. da nossa Força Policial, representam mais uma importante iniciativa da fecunda administração do Cel. Antonico Pereira da Silva.



A ATUAÇÃO DO ILUSTRE CEL. ANTONIO PEREIRA DA SILVA NO COMANDO DAQUELA UNIDADE DA NOSSA FORÇA POLICIAL E A SUA EFICIENTE COLABORAÇÃO NO PROGRAMA DAS HOMENAGENS AO CEL. ALVINO ALVIM DE MENEZES

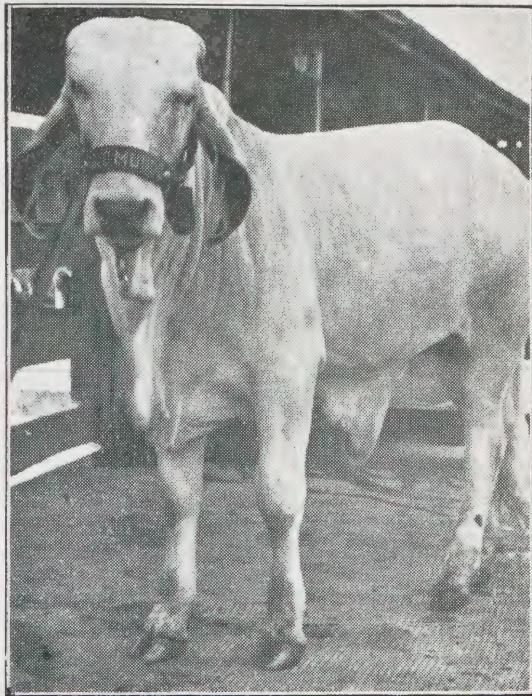
Dentre as significativas homenagens prestadas ao Exmo. Sr. Cel. Alvino Alvim de Menezes, Comandante Geral da Força Policial do Estado, ao ensejo da passagem do seu 30.º aniversario de verificação de praça, destacou-se o magnifico programa que o Comandante, os oficiais e praças do 1.º B. C. M. fizeram realizar, com grande brilhantismo.

O Cel. Alvino Alvim de Menezes faz jus a essas manifestações de sincero apreço, pelos relevantes serviços que, durante tantos anos, tem levado a cabo em todos os setores por que passou em nossa gloriosa milícia.

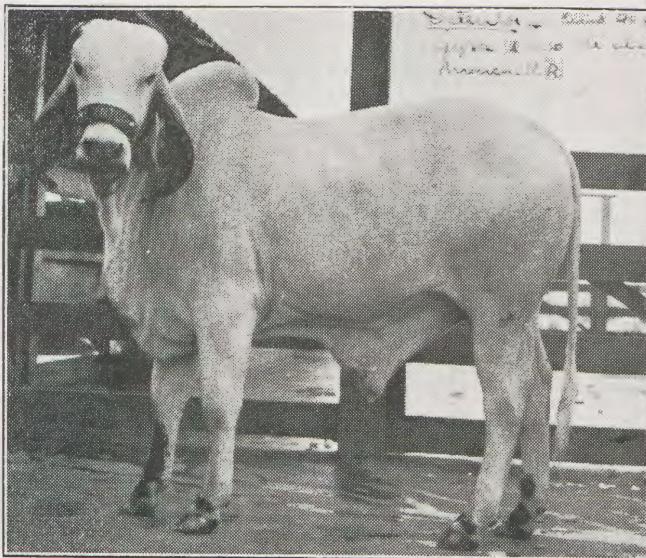
E, ao juntar às outras as suas demonstrações de estima, muito bem inspirado andou o Ten. Cel. Antonio Pereira da Silva, operoso Comandante do 1.º B. C. M. e um dos valores mais distintos entre as altas patentes da nossa Força Policial.

O programa, que teve inicio com Missa Cantada, em ação de graças, na Matriz de Santa Efígenia, e

— Conclue no fim da revista —



"NOVO MUNDO" — 1 ano de idade. — Puro Sangue GIR.



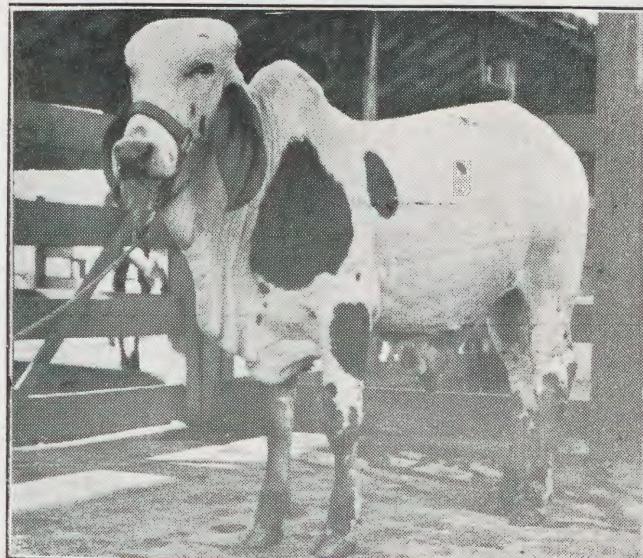
"DETENTOR" — Puro sangue GIR. 1 ano de idade

O INDUSTRIAL REDELVIM ANDRADE

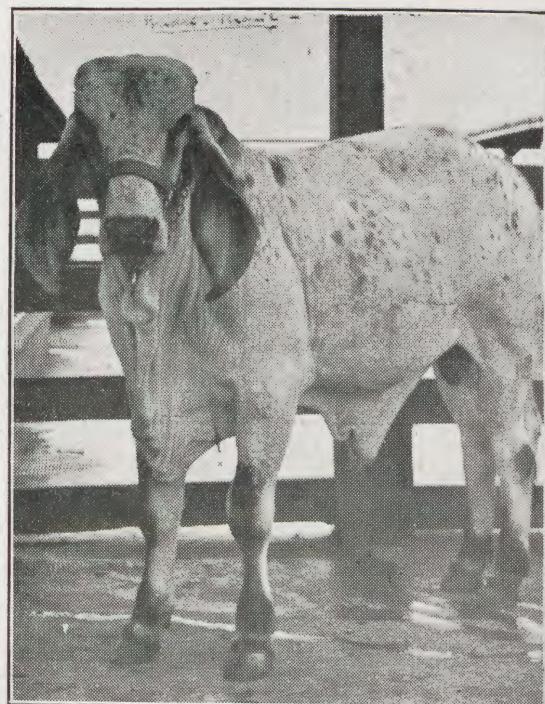
PROPRIETARIO DAS GRANDES
FAZENDAS "BOA ESPERANÇA" E "PRATA"

respectivamente em Santa Luzia e Augusto de Lima, APRESENTA
ALGUNS RAROS ESPECIMES DAS RAÇAS "GIR" E "INDUBRASIL"

"INDUZINHO" — 1 ano
de idade. INDUBRASIL.



"PACHÁ" — 1 ano de idade. INDUBRASIL



UM ESTABELECIMENTO QUE CONTRIBUE EFICIENTEMENTE PARA O ENGRANDECIMENTO ECONOMICO DO ESTADO

O comercio atacadista de generos alimenticios de Belo Horizonte tem apresentado, ultimamente, uma estatistica impressionante. Existe aqui um numero bastante elevado de estabelecimentos que abastecem uma grande zona satelite da capital. E, dentre eles, destaca-se, sem duvida, o emporio do sr. Artur Acacio de Oliveira, situado à Avenida Paraná, 26.

Esse estabelecimento, a-pesar de existir apenas com dois anos de existencia, já se tornou um dos mais importantes do comercio, em alta escala, de cereais, representações, consignações e conta propria.

Esse comerciante, admiravel pelo seu dinamismo, pela sua lisura, pela sua solicitude, está destinado a ser um lider no seu ramo de negocios. Nas suas qualidades morais reside o segredo da preferencia de sua selecionada clientela e de seus amigos. Na sua conduta exemplar é que se pode encontrar a explicação do seu éxito. O empreendimento que se liga ao seu nome tem tido um vulto de negocios que excede à sua melhor previsão. E este sucesso, ele, modestamente, o atribue à acolhida de sua freguezia. Realmente, se os clientes não corres-



Sr. Artur Acacio de Oliveira

pondesssem ao seu esforço, os negocios não progrediriam. Mas, se os freguezes assim o fazem, é porque tem confiança na ação empreendedora daquele talento comercial que encabeça uma das mais importantes firmas desta praça.

Militante do nosso comercio desde 1922, o Sr. Artur Acacio de Oliveira dirige as suas atividades principalmente no interesse da coletividade. Basta que registremos aqui este fato interessante: nos ultimos dois anos, a sua contribuição para o crário estadual foi de quase 130 contos; e para o Instituto dos Comerciários de quase 5 contos. Seus empregados são bem remunerados e possuem a mais completa assistencia da legislação social.

Por outro lado, o sr. Artur Acacio de Oliveira tem empenho em colaborar com todos os movimentos de solidariedade e filantropia levados a efeito na capital.

Faz parte, ainda, com toda a sua dedicação, de diversas entidades economicas e comerciais de Belo Horizonte, destacando-se: a Federação do Comercio de Minas Gerais, da qual é diretor-tesoureiro; o Sindicato do Comercio Atacadista de Generos Alimenticos, do qual é presidente; e um importante estabelecimento de credito, recem-fundado na capital, do qual é um dos diretores.

Uma prova de que é incansavel a sua preocupação de concorrer com o maximo de seus esforços para o comercio da capital, é que entre as atividades de sua casa já incluiu a venda, em grosso, de ferragens de toda a natureza, inclusive para construção.

E assim prossegue no seu trabalho o sr. Artur Acacio de Oliveira, um dos luminares dos nossos meios comerciais, e um dos mais destacados elementos da nossa sociedade.

*

QUADRAS ESCOLHIDAS

*Se aquilo que a gente sente
Cá dentro tivesse voz,
Muita gente, toda gente
Teria pena de nós.*

Augusto GIL

*Saudades de amôr, quem há de
Apagar a sua luz:
São como sinais de sangue
Que Cristo deixou na cruz.*

Antonio Correia de OLIVEIRA

MASSAS ISONI

RAÇA "INDUBRASIL"



"ARAJÁ" — Belo exemplar INDUBRASIL com 2 anos de idade e 51 centímetros de orelha, marca 35, registrado pela Rural. Cria de José Barbosa e filho de "Barulho". Propriedade de João Carlos Ribetra, negociante em Uberaba.

ZIMOLACTOV
Granado

GRANADO & C. A.
MASCARAS FARMACEUTICAS
RIO DE JANEIRO

FERMENTOS ÓCTICOS
INTOXICAÇÕES INTESTINAIS
URTICÁRIA = COLITES
GASTRO - ENTERITES

T. TARQUINO

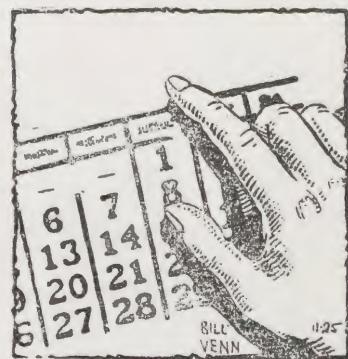
ANIVERSARIO DE MARIA TEREZA



Menina, Maria Tereza, filhinha do casal Dr. Francisco Ferreira Alves-d. Marilla Andrade Ferreira Alves e netinha do grande industrial Redolim Andrade, no dia de seu aniversário natalício, transcorrido em 26 de julho ultimo, quando ofereceu às suas amigas uma linda e vistosa mesa de doces.

*

NEM SEMPRE O MÊS DE OUTUBRO FOI O 10.º MÊS



O nome de Outubro vem da palavra latina "octo", que significa oitavo. Esse mês era verdadeiramente o oitavo do ano, e seu nome está completamente fora de lugar, agora que deixou de o ser. Julio Cesar fez a troca em questão, ao introduzir no calendário os meses de janeiro e fevereiro, no princípio do ano, relegando o de outubro ao décimo posto. Várias vezes tem-se tentado trocar o nome deste mês, que já não é o oitavo como o era, mas até agora as sugestões não se têm materializado.

*

Marque e Remarque,
BILHETES PREMIADOS NA AGENCIA
DELAMARQUE

AS ENCOMENDAS DO INTERIOR SÃO EXECUTADAS NO MESMO DIA EM QUE CHEGAM

AGENCIA DELAMARQUE

AV. AFONSO PENA, 708 — FONE, 2-2691 — CAIXA POSTAL, 169 — END. TELEG. "DELAMARQUE" BELO HORIZONTE

"FACIT"

COM
10 TECLAS

A FACIT MANUAL (Modelos TK e LX), representa a última criação da industria contemporânea no terreno de máquinas de calcular. Sob o sistema exclusivo de 10 teclas, FACIT é a mais simples e a mais perfeita máquina até hoje apresentada ao mercado mundial.

O seu uso assegura exatidão nos trabalhos de qualquer organização. Evita o erro no calcular; economiza as energias mentais dos empregados; proporciona maior rapidez nos cálculos. É de volume reduzido, ocupando sobre a mesa apenas o espaço necessário a um aparelho telefônico.

*

REPRESENTANTE EXCLUSIVO:

FRANCISCO LONGO

Rua Carijós, 226 — Endereço telegráfico: "SANLO"
Caixa Postal, 571 — Telefone, 2-0352

Para as pernas inchadas e pesadas: banhos de 10 m. a 37°, em 20 centímetros de água. — Fazer escorregar ao longo das pernas uma depois da outra: bicarbonato de soda 250 grs.; perborato de soda 59 grs.; ácido tartrico 250 grs.



BANHOS DE MAR E SOL

À PRAIA DE ICARAI 407, antiga "Pensão Roma", alugam-se aposentos para famílias de tratamento.

INTERAMENTE FAMILIAR
COZINHA BRASILEIRA

FONE 4320 — NITERÓI

A' que não volta mais...

HALLEY ALVES BESSA

Eu vagava,
eu estava sem rumo na escuridão,
quando vieste
e me encheste a vida de luz.
Eu me transbordei de alegria,
e sonhei, e sonhei, e sonhei...

Começou a manhã de minha maior ilusão.
Os castelos foram surgindo,
fulgindo,
deslumbrando...
Começámos, então,
a caminhar na estrada da vida nova,
quando o sol da nossa felicidade
chegou ao zenite.

Que felicidade ilusoria a nossa!
Como duas paralelas,
bem juntas,
bem perto,
andavamos,
andavamos,
sem jamais encontrar-nos...

A noite foi descendo
sobre o chão da nossa vida. ,
Nunca,
nunca seríamos felizes
nesto mundo finito.
A nossa felicidade
estaria mesmo, lá no ponto de encontro,
lá no Infinito, para onde foste,
e donde nunca,
nunca mais voltarás!
Também é bom que não voltes.
Para que voltar? Para sofrer mais?
Não! Não precisas voltar.
Não precisas voltar, porque não parti.
Ficaste dentro de mim.
Estás em mim, como estive em ti.

Nós fomos,
nós somos duas paralelas
que nunca se tocaram.
Mas nos encontraremos, um dia,
lá no Infinito,
no azul infinito, para onde foste
e para onde irei...

Banco do Distrito Federal S.A.

Sed.: Rio de Janeiro. Agencia: Oliveira — Minas

Sucursais: Belo Horizonte, S. Paulo e Baia

CAPITAL REALIZADO 10,000:000\$000

BALANÇO EM 30 DE JUNHO DE 1942
Matriz, Sucursais e Agencia

ATIVO		PASSIVO	
I — Realizável:		I — Não exigível:	
Titulos descontados	90.829:195\$900	Capital	10.000:000\$000
Contas correntes	27.232:090\$400	Fundo de reserva	423:000\$000
Valores de n/propriedade	269.943\$000	Fundo de previsão	380:000\$000
	118.331:229\$800		10.803:000\$000
II — Disponível:		II — Exigível:	
Em caixa	13.868:205\$900	Depositos:	
Em Bancos	12.342:625\$600	Em c/c de movimento	60.203:822\$100
	26.210:831\$500	Em c/c limitadas	6.958:963\$500
Correspondentes	234:472\$100	Em c/c populares	4.783:850\$000
III — Imobilizado:		Em c/c pré-aviso	8.647:753\$300
Imoveis	10.000\$000	Em c/c sem juros	817:381\$200
Moveis e instalações	1.218:677\$000	A prazo fixo	48.757:893\$400
	1.228:677\$000		130.169:663\$500
IV — Compensação:		Redescositos e cauções	4.018:5448\$700
Cobranças por c/terceiros	29.883:434\$600	Efeitos a pagar	793:967\$800
Cobranças n/conta	6.727:130\$600	Dividendos a pagar:	
Valores caucionados	22.022:609\$200	Saldo anterior	23:694\$100
Valores apenados	4.541:350\$300	Deste semestre	600:000\$000
Valores depositados	22.495:391\$600		623:694\$100
Ações caucionadas	50.000\$000		
	85.720:916\$300	III — De resultado pendente:	
Diversos:		Juros, descontos e comissões	2.219:465\$700
Matriz, sucursais e agencia	7.160:989\$200	Reserva p/ imposto s/ renda	165:500\$000
Diversas contas	652:365\$000		2.384:965\$700
	239.539:480\$400	IV — De compensação:	
		Titulos em cobrança	36.610:565\$200
		Garantias diversas	26.564:959\$500
		Valores em custodia	22.495:391\$600
		Caução da Diretoria	50.000\$000
			85.720:916\$300
			239.539:480\$400

Rio de Janeiro, 4 de Julho de 1942.

DJALMA PINHEIRO CHAGAS — PAULO RODRIGUES ALVES — NELSON OTONI DE RESENDE — GILE-
NO AMADO — DRAULT ERNANNY, Diretores. — A. SALAZAR PESSOA, Contador.

DEMONSTRAÇÃO DA CONTA DE "LUCROS & PERDAS" EM 30 DE JUNHO DE 1942.
Matriz, Sucursais e Agencia

D E B I T O		C R E D I T O
1 — Despesas gerais e ordenados	901:745\$900	
2 — Impostos	123:755\$000	
3 — Juros s/creditos de terceiros	2.607:842\$400	
4 — Amortização de contas do ativo	139:303\$000	
5 — Depreciação de moveis e instalações	128:097\$900	
6 — Amortização de creditos duvidosos	140:919\$900	
7 — Juros pertencentes a exercícios futuros	2.210:099\$400	
8 — Fundo de reserva legal	63:000\$000	
9 — Fundo de previsão	260:000\$000	
10 — Dividendo (24. ^º à razão de 12% a.a.)	600:000\$000	
11 — Percentagem á Diretoria e remuneração ao Conselho Fiscal	192:000\$000	
12 — Idem aos funcionários	63:000\$000	
13 — Quota p/o imposto s/renda	103:000\$000	
	7.532:763\$500	
		12.000\$000
		7.520:763\$500

Rio de Janeiro, 4 de Julho de 1942.

DJALMA PINHEIRO CHAGAS — PAULO RODRIGUES ALVES — NELSON OTONI DE RESENDE — GIL
NO AMADO — DRAULT ERNANNY, Diretores. — A. SALAZAR PESSOA, Contador.

ULTIMO SORRISO DE ANTONIO TORRES

MÁRIO MATOS



MARIO MATOS, no dia seguinte àquele em que o irreverente e inquieto cronista de "Verdades indiscretas" foi sepultado em Belo Horizonte, no Cemitério do Bomfim, escreveu esta página emocionante, que ALTEROSA tem a honra de retirar do ineditismo, publicando-a em sua presente edição.

O homem de letras que melhor escreveu sobre Machado de Assis mostrou, com relação ao seu antigo companheiro de jornal, Antônio Torres, o mesmo poder psicológico e a mesma fidelidade ao narrar os fatos num estilo envolvente, de rara elegância e apurada técnica.

*

E' hábito da gente do interior suspender o lenço com que se resguarda a fisionomia dos cadáveres para, num impulso de curiosidade, examinar-lhes os estragos da morte.

Até ontem, nunca havia cometido esta indiscreção. Dos amigos mortos, sempre preferi reter a imagem mais amável de sua existência. E' ainda um modo de lhes querer bem.

Fui, no entanto, obrigado a fugir a essa norma quando ontem levei ao cemitério do Bomfim meu velho amigo Antônio Torres.

Sendo a sepultura estreita para conter a urna funerária, depositaram-na dentro da capela da necrópole.

Aberta então a urna, os amigos do morto acorreram para lançar-lhe o último adeus no olhar derradeiro.

Sufocando o desejo de vê-lo, não me aproximei. Mas foi justamente nesse momento que José Maria de Alkimim, arrastando-me, disse:

— Venha vê-lo. Tem o rosto calmo como se estivesse vivo...

Fui.

Debrucei-me sobre o caixão que trouxera de longe aquela carga humana com esse letreiro na tampa, inscrito em placa de bronze:

"Antônio Torres — Consul — Hamburgo — Para o Brasil".

Espiei através do vidro fôsco. Visei com alguma dificuldade o rosto do panfletário temível. Estava de fato com a face calma, com os lábios semi-cerrados. Olhos levemente fechados e, no canto dos olhos, aquele raro sorriso, muito raro conhecido, que por vezes, nas horas de fina emoção, amanhecia na face severa de Antônio Torres. Era o seu último sorriso...

Será difícil apurar qual tenha sido sua significação originária. Só sei que lhe aclarava com inteligência o rosto polinésico e que ficou pairando unicamente no canto dos olhos como o vestígio derradeiro da vida na imobilidade algida da face.

Sorria...

Teria sido aberto para a vida ou para a morte? Seria por estar partindo ou por estar chegando? Por que sorria? Pode-se morrer sorrindo?

Está aí o mistério das coisas insignificantes que costumam permanecer como desafio insolúvel à sabedoria dos homens.

Quando com ele convivi diariamente, há muitos anos, ouvia-lhe gargalhadas ásperas diante do ridículo humano. Escutava-lhe também o riso seco de sarcasta, ao saber das balzezas do próximo. Percebia-lhe a si suídeza fisionómica quando examinava os dores que afligem os humildes, cujo patrono ele era em suas reivindicações justas. Mas aquele sorriso ele só reservava para os instantes de beleza ou de amor. Só o sorria quando se achava alegre consigo mesmo. Era como a sua expressão particular. Era como a flor de sua alma — a outra alma de Antônio Torres, sempre escondida debaixo da brutalidade de combatente. Simplesmente a conheciam os amigos íntimos que eram todos escolhidos por ele, pois nunca admitiu que alguém, contra a sua vontade, se lhe intrometesse na intimidade.

O traço do seu temperamento essencialmente combativo foi sempre uma corajosa sinceridade.

Era o homem mais livre deste mundo. Nada o obrigava a fazer o de que não gostasse. Pensava e atuava com a maior independência e com a maior franqueza. Eram os seus hábitos anti-sociais e nunca praticava as pequenas hipocrisias ou amabilidades sem as quais não se concebe a existência em comum. A impressão geral que se tinha de sua vida era de que vivia dizendo verdades indiscretas. E isto tanto quando escrevia artigos como quando conversava com os amigos.

A injustiça, sob qualquer forma, irritava-o profundamente e procurava estigmatizá-la do modo mais franco possível. Adotava a linha reta em quase tudo e desprezava, por indole, por feitio ou por gosto, o postício, o falso e acessório. E' que possuía a intuição do simples e do essencial, o que transparecia assim no seu estilo como no modo de viver. Havia virtualidade em todas as suas manifestações de atividade.

Tão grande era nêle o amor da independência que ninguém sabia onde morava. Vivia isolado.

Seu quarto era o lugar do seu estudo e quem o imbibisse de gozar, o isolamento incorria-lhe em desagrado. Costumava dizer-me que não admitia companheiro ou companheira, porque a liberdade era estar só. E sem liberdade, concluia, não vale a pena viver..

Não havia meios de aturá-lo. Com elas, era de franqueza brutal, chegando a farejá-las de longe.

Repudiava-os. Quem o perturbasse de qualquer modo podia contar com imediata reação.

Lembra-me que, residindo em certa pensão do Flamengo, aconteceu que foi morar lá uma senhora que gostava de canto, que gostava de cantar pela manhã:

Depois do segundo ensaio matinal, surgiu, ros "a pedido" do "Jornal do Comércio" uma reclamação em regra do Antônio Torres. Ele chamava a atenção da polícia para o caso. No outro dia, a hospede sonora mudava-se de casa.

Não tolerava a falta de noção do tempo e da linha reta na narrativa. E' assim que um amigo dêle tinha o hábito de relatar-lhe episódios com atalhos, incidentes e comentários laterais. Pois o Antônio Torres, quando se dispunha a ouvi-lo, cercava-o por todos os lados, forçando-o a entrar nos trilhos. Não admittia as digressões.

Não prestava homenagem a quem não a merecesse, protestando mesmo contra quem a prestasse.

Uma vez um senador estranhou que Gilberto Amado, de quem o Torres foi sempre amigo, tivesse intimidade com o escritor boêmio.

Encontrando-se com o tal senador Torres observou-lhe:

— Olhe: — em resposta à sua estranheza, tenho a dizer-lhe que o Gilberto é o único pensionista do Senado que nós admítimos em nossa roda. Sabe por que? Porque, a-pesar-de ser senador, é homem de talento e de cultura".

Torres costumava apontar os defeitos dos homens com exatidão. Seu julgamento era epigráfico.

A objeção natural de seu temperamento era a sátira. Foi toda vida incorruptível em matéria de dinheiro. Tinha caráter, talento e cultura. Valorizava essas virtudes com uma coragem desabusada.

Polemista hábil e de recursos inéditos, só atacava os poderosos e os que estivessem em altas posições sociais. Valia-se do assunto passageiro para tirar conclusões sociológicas, expendendo por vezes doutrina elevara.

Era patriota até ao jacobinismo. Gostava de fazer "blague" e chacotear da vaidade alheia.

Com os mulatos empafiosos iniciava "vezes" a conversação assim: — Você sabe, nós, os mulatos...

Ninguem sabia imitar tão bem como ele a certas pessoas que apresentassem falhas pitorescas.

Quando estava de bom humor, o que era comum, encantava os amigos com a sua palavra ágil. Ficaram celebres nas rodas boêmias do Rio as "noiturnas da Americana", quase sempre presididas por ele, tendo ao lado Efigênia de Sales, a quem o Torres chamava o pai dos jornalistas.

Ele era um forte e um bom. Bom só para os humildes. Muitas e muitas vezes, vi-o dar esmolas de va-

lor apreciável relativamente a seus recursos. Ia andando e dizendo:

— Tome minha velha, para você comer hoje a sua feijoadazinha...

E nem esperava os agradecimentos.

A-pesar-de sua apostasia, guardou no fundo do coração grande respeito pela Igreja. Não gostava de chacotas neste sentido.

Que belo espírito era o Antônio Torres! Sinto saudades dele.

As duas últimas vezes que o vi foi para dizer-lhe adeus. A penúltima foi no Rio, quando embarcava para a Europa, a assumir o posto de consul. Acenei-lhe no cais com o lenço:

— Adeus, Torres...

A última vez foi ontem, no cemitério do Bomfim, de onde trouxe na memória visual o seu enigmático, o seu último sorriso...

TENENTE GERALDO VIEIRA DOS SANTOS



Tenente Geraldo Vieira dos Santos

Vítima de trágico acidente de aviação, que repercutiu dolorosamente em todo o Estado, acaba de falecer, em Teófilo Otoni, onde exercia o cargo de delegado especial, o 1º tenente Geraldo Vieira dos Santos, da Força Policial de Minas.

O malogrado militar passeava no avião do Aero Clube local, quando, a dado instante, o aparelho sofreu uma "pane" e se precipitou em pleno centro da cidade nortenha.

Era o 1º Tenente Geraldo Vieira dos Santos um dos mais jovens e brilhantes oficiais da nossa Força Policial, tendo participado das revoluções de 30 e 32.

Faleceu aos 33 anos de idade, deixando viúva a Exma. Sra. D. Adélia Lavarini Vieira e os seguintes filhos menores: Geraldo, Olegário e Natael.



EMP. CONSTRUTORA UNIVERSAL

— A MAIOR ORGANIZAÇÃO PECIAL DO BRASIL —

ESCRITÓRIO EM BELO HORIZONTE:

AV. AFONSO PENA 521 — SOBRADO — FONE 2-1386

Era filho do Tenente Francisco Vieira dos Santos, oficial reformado da Força Policial, e de sua Exma. esposa, D. Cornelia Alvarenga Vieira.

Seu falecimento causou profundo pesar em Teófilo Otoni e nas fileiras de nossa Brigada Militar, onde era grandemente estimado pelas suas virtudes pessoais de coração, equilíbrio e espírito de classe.

QUADRAS ESCOLHIDAS

Se amar, de fato, é pecado,
Deus por bem puniu Adão...
Mas, se não quis que ele amasse,
Por que lhe deu coração?

Nilo Aparecida Pinto

FÁBRICA DE CAMISAS PILAR

VENDAS POR ATACADO

CAMISAS • CUECAS • PIJAMAS

CONFECÇÃO SOB MEDIDA

JOÃO CRISOSTOMO DE OLIVEIRA

RUA TUPINAMBÁS 452 - SOB. - FONE 2-6625 - BELO HORIZONTE



Lamartine Babo conversando com o cronista radiofônico de ALTEROSA e durante o coctél oferecido por ele à Imprensa da Capital.

LAMARTINE BABO FALA AOS MINEIROS

INTERESSANTE PALESTRA COM O CELEBRE "LÁLÁ" DO "CLUBE DA MEIA NOITE" — OS INTELECTUAIS E O RÁDIO — JÁ' COMEÇOU A ESCREVER AS "MEMORIAS LAMARTINESCAS" — DE UMA "AVE MARIA" ÁO "O TEU CABELO NÃO NEGA" — OS "MILIONARIOS" DO RÁDIO — "FAN" DO COMPADRE BELARMINO —

A CELEBRIDADE, que é irmã gêmea da glória, tem, como todas as mulheres, os seus caprichos indeclináveis. Para alcançá-la, para retê-la com a sua divina presença, muitos, inutilmente, se esforçam, na tentativa de uma conquista que, toruandose cada vez mais difícil, acaba por desanistar aos que se lançam ao seu encalço. Haja vista os artistas de rádio, que são seres mortais como todos nós. Em nada diferem. Só a imaginação ardente dos "fans" é que os transformam em criaturas diferentes, cheias de mistérios, principalmente para os ingênuos que deles se aproximam pela primeira vez. Muitas moças, então, julgam que eles são uns verdadeiros "deuses", possuidores de rendas fabulosas, que levam uma vida principesca e residem em palácios sumptuosos, com carros à portaria, mesmo nesta época de completo racionamento pela qual passamos... Entretanto, esses privilegiados são punquissímos... A maioria, não consegue atingir a este nível de progresso. E os ouvintes, na dôce ilusão de que tudo para "aqueles" é um mundo esplendoroso de sonhos e felicidades, ai estão invejando a sua glória... que muitas vezes não existe.

Por isso, é sempre interessante ouvir um desses grandes "cartazes", um desses "reis" do microfone.

Aproveitando a estada de Lamartine Babo em nossa capital, onde veio, em gozo de ligeiras férias que lhe foram concedidas pela Rádio Nacional, procuramos avistar-nos com o grande artista patrício que é, também, sem favor, um dos mais talentosos e inspirados compositores do Brasil. A nossa reportagem foi encontrá-lo num dos "halls" do Grande Hotel, onde se achava hospedado, absorvido inteiramente na leitura de um dos últimos livros deixados por Stefan Zweig, que ele admira mais do que ninguém. Depois da "clássica" apresentação,

pusemo-lo ciente do nosso intento. Ele, imediatamente, se colocou ao nosso inteiro dispôr. E à "queima-roupa", sem dar tempo nem mesmo para tomar nota do que lhe íamos perguntando, foi dizendo:

— A respeito de Belo Horizonte, que há muito tempo tencionava conhecer, mas que somente agora me foi dado fazê-lo, só tenho estas pa-

lavras: "E' o mais belo cartão postal que jamais tenho visto e que levo carinhosamente para o meu álbum espiritual!

O NOSSO RÁDIO AINDA NÃO TÉM PASSADO

Perguntamos-lhe, em seguida, qual a sua impressão sobre o rádio no Brasil, comparando os valores e os programas do passado e do presente; e ele assim nos respondeu:

— O nosso rádio ainda não tem um nome que mereça essa palavra de "passado". Ele já não engatinha mais, porque possui ótimos diretores. A-pesar dos meus 30 e muitos anos, mesmo sendo eu um dos seus "pioneiros", não me considero um "passado"; portanto... O rádio não tem passado e sim um grande futuro, desde que se possa aliar o divertimento à cultura.

Qual o melhor programa do rádio brasileiro, em todos os tempos?

— O melhor, é difícil dizer. Temos tido alguns "melhores". Atualmente, os programas falados dão margem a um progresso maior. Daqui por díante, a música e os artistas serão um "complemento" essencial dos falados. Já se pode concluir perfeitamente que, no rádio, os ouvintes, gostam e sentem mais programas falados. As novelas em série, os romances, como o cinema mudo, são o que mais agrada atualmente a qualquer público, e isto porque os ouvintes "adoram" os personagens imaginários criados pelos programas falados levados pelo ar...

FAZER ANUNCIOS NÃO DEVE SER UMA FINALIDADE

— Você, Lamartine, acha que o rádio brasileiro já atingiu a sua finalidade? O que é preciso fazer, na sua opinião?

— Não. A sua finalidade total ain-

MAIS DO QUE NUNCA...
A MÁQUINA DE ESCRIVER
N.º 1 DO MUNDO



Distribuidores :

CASA EDISON

Rua Carijós, 236 — Fone, 2.3024
Cx. Postal, 537
• BELO HORIZONTE

ESTEJAM PREPARADOS PARA AS MAIS FORMIDAVEIS
GARGALHADAS, ASSISTINDO AO FILME MAIS ESPETACULAR
DA TEMPORADA!

PANDEMÔNIO

"HELLZAPOPPIN"

UMA FANTASIA DIABOLICA! UMA COMÉDIA MALUCA!

PRODUÇÃO DA "NOVA UNIVERSAL" • Dia 21 no CINE-BRASIL

da não foi atingida, mas somente alguns pontos. Há muito que fazer. Tudo depende da independência dos anuncios, porque, enquanto os senhores anunciantes pensarem somente no lucro imediato do produto, sem se importarem com o éxito do programa, levando em consideração apenas a vaidade de cooperar no mesmo, nada conseguirá o rádio para atingir a sua finalidade. Existe uma pequena parte de anunciantes que pensa como eu, mas como com a minoria náda se consegue, não teremos nada por enquanto. Aliás, os anunciantes precisam compreender também que os anuncios devem ser sintéticos. A-pesar dos pesares, o anúncio deve ser um pretexto para um bom número de arte. Neste particular, a Rádio Nacional já posse nada menos de 75 músicos em seu "cast" e, quase todos, conhecedores profundos de mais de um instrumento, além de 6 maestros de fama nacionalmente conhecida. E é assim que a PRE-8 vai se preparando para entrar no ar com as suas "ondas curtas", com cujo aparelhamento, segundo os técnicos da R. C. A., será a 5.ª estação do mundo.

UMA "PARADA" DE GRANDES ARTISTAS

— Dos nossos cantores masculinos e femininos, e dos nossos artistas do rádio, qual é os melhores?

— Dos velhos, Francisco Alves, que resiste a qualquer humidade, continua sendo o número um; depois, vem Silvio Caldas, com a sua boêmia, que ainda dá um encanto seresteiro às nossas melodias. Dos novos, Carlos Galhardo e Orlando Silva, possuem um grande público juvenil. No sexo feminino, Carmen Miranda, do lado de lá, continua estimulando as suas colegas do lado de cá. Marília Batista, Dalva de Oliveira e Dilú Melo, no gênero folclorista, são as que reúnem mais cartaz e maiores dotes artísticos. O rádio tem um bom naipe masculino e feminino, podendo-se destacar Ismenia dos Santos para uns e Cordelia Ferreira para outros... Há também inteligências vivas e brilhantes entre as novatas, sobressaindo-se Zézé Fonseca; Iára Sales, que é, ainda, alta funcionária do Itamarati; e a voz encantadora de Lídia Matos; além de outras que veem se fazendo aos poucos... Está positiva-

do que o radiatro é um desses poucos programas que dão maior margem às pessoas de inteligência. Alguns locutores, revelaram-se bons atores; uns, pela pronuncia, outros pela prática diante do "globo de metal" — o microfone. Os melhores são: Celso Guimarães; Paulo Gracindo; Saint-Clair Lopes, inegavelmente uma das maiores culturas do nosso rádio; e Cesar Ladeira, sempre com aquela sua voz privilegiadíssima; além de outros novos, como Floriano Faissal (o célebre "Dr. Floriano", do Programa Colgate) que, na apresentação tri-setmanal do programa, numa hora em que todo mundo pensou que fosse ruim e que no entanto é das melhores (10,30 da manhã), conseguiu "estontear", pela primeira vez no Brasil, o Correio, com o recebimento de mais de 20.000 cartas numa semana! Parece incrível, mas elas estão lá para quem quiser vê-las!

O mais interessante de tudo é que as novelas tem constituído um sucesso bem humano e incontestável no radiatro, que opera, assim, este milagre: Fazer com que os ouvintes pensem na existência real dos personagens, como muitas e muitas vezes se tem visto, por ocasião do recebimento das missivas, anexas às quais veem muitas toucas, babadores, chupetas e outras coisas desconcertantes...

O TEMPO QUE LHE TRAZ MAIS SAUDADES...

— Lamartine, conte para os nossos leitores, que são também seus "fans", qual a fase^a de sua vida de que mais tem saudades.

— Foi aquela em que mais artista eu fui. Quando era "fan" dos grandes nomes do teatro, da literatura e da pintura, na época em que não compreendia nada daquilo. Quando

RAIOS X

INSTITUTO DE RADIOLOGIA

Dr. Moacir Bernardes — Dr.
Ernesto Maciel

Edifício Cruzeiro — 3.º andar —
Salas 304 — 305 — 306. Avenida
Afonso Pena, 774 — Tel. 2-7962

era assinante do "Turno A e B" do Teatro Municipal, assíduo espectador de todos os espetáculos e freqüentador irreverente dos salões aristocráticos... Quando tinha tempo de lér admirar alguns livros... E agora, quando quero e sinto necessidade de matar todas estas saudades, corro à minha discoteca particular, para ouvir alguns discos selecionados; ou, então, algum livro bom, se é que tenho em minha biblioteca...

O "CLUBE DA MEIA NOITE"

— Não pensa em reviver o "Clube da Meia Noite", que tanto sucesso vênia obtendo e que tanto agrada o público?

— Vontade não me falta, meu caro. Mas, como conseguir isto, se não posso contar novamente com os antigos elementos que o iniciaram? Fazê-lo com gente nova, não seria o mesmo e, sim, trazê-lo outra vez ao ar, é nova fase. Isto, não tem graça. Aliás, era de Belo Horizonte, a minha maior correspondência, porque, exatamente aqui que o "Clube da Meia Noite" possuía o maior número de ouvintes e admiradores... (Na é citação encomendada, hein! — provavelmente Lamartine — mas tão só mente a verdade).

OS INTELECTUAIS E O RÁDIO

— Nos "bastidores" do rádio, Lamartine, entre os escritores, cronistas, autores, etc., quais os elementos que mais trabalham e quais os mais idealistas?

— O nosso rádio, intelectualmente deve muito a uma pleia de rappers brilhantes, como Amaral Guigó; José Mauro, atual diretor artístico da Nacional e que é, sem dúvida, uma das mais brilhantes revelações artísticas da Zona da Mata, como Lílio de Cataguases; Teófilo de Barros, da Rádio Tupi; o velho jornalista Gramuri, que se adaptou maravilhosamente ao rádio e que, acontece com os irmãos Carvalho Luis e Ramos — é natural de uma tradicional cidade mineira — Diamantina — que muito tem concorrido para o engrandecimento social, político, literário, histórico, etc., do Brasil — sendo prometem muito mais fazendo atualmente; e estrela do radiatro, e mem dos tal que é

(Conclue no)

UM GRANDE DIRETOR
DE ORQUESTA

LEITE e LAZINHO "A DUPLA QUE
NÃO SE MISTURA"



DJALMA PIMENTA é um nome dos mais queridos dos nossos meios artísticos. O grande diretor de orquestra, na sua gloriosa carreira, tem alcançado os mais retumbantes sucessos. O microfone da Rádio Inconfidência revelou-o ao Brasil, e desde então o país inteiro o tem aplaudido entusiasticamente.

Nas temporadas artísticas do Cassino da estação balnearia de Poços de Caldas, o conjunto de DJALMA PIMENTA tem sido a maior atração nos "shows" e ainda na execução das músicas de dança do seu escolhido repertório. Não só em Belo Horizonte, mas também em inúmeras cidades do interior, tem ele prestigiado, com a sua presença, ambientes elegantes e salões de elite.

Agóra, que temos na Capital o mais notável dos Cassinos brasileiros, é de se esperar que a competente direção do "Palácio da Represa" venha a aproveitar o magnífico conjunto de DJALMA PIMENTA. Porque Djalma não tem apenas cartaz. Possue valor também. E está à altura, perfeitamente à altura de constituir uma das maiores atrações dos sarau elegantes da Pampulha.

ALTEROSA, publicando o clichê velho, de Djalma, presta mais uma homenagem a este grande artista de bom gosto, que tem elevado mais ainda o nome de Minas, como um reduto de músicos do mais alto valor.

*

NÃO hesitemos em cobrir as mulheres com elogios. E' de honra guerra. Elas nos cegam com encantos. E' nosso dever adorá-las com lisonjas, que conserte o melhor caminho para o seu coração.

O SERTANEJO, ou melhor, o "caipira", vítima constante do desprezo dos homens da cidade, vive despreocupado pelos confins do nosso território.

Mas, sabe, também, ter adoração pelo sólo pátrio, alimentando lá, no aconchego de sua "choça" miserável, o amor estremecido às tradições e grandezas da família sertaneja.

E élle, talvez para distrair o seu sofrimento cruciante, entôa as suas lendas, faz os seus "desafios", conta as suas "histórias", vividas, todas, no nostálgico sentimento de brasiliade, e coloridas de uma simplicidade encantadora.

E é justamente no programa "Luar do Sertão", apresentado pela vitoriosa dupla caipira LEITE E LAZINHO, ao microfone da Radio Guarani, que vamos encontrar reminícias de tudo isto, através de uma seiva exuberante de alegria...

Ouvir aquele excelente programa, constitue, para qualquer um, agradável prazer. Escutando-o, percebemos a nossa alma e o nosso espírito transportados às regiões mais distantes do nosso "hinterland", onde vamos encontrar a beleza incomparável e real da "vida na roça".

*

PROVERBIOS ARABES

— Da palavra que soltas és tú escravo; a que retens é escrava tua.

— A palavra é de prata; e o silencio é de ouro.

— Quem bate no cão, bate no dono.

*

Segundo as estatísticas até agora organizadas, morreram 18.603 pessoas na guilhotina, durante a Revolução Francêsa de 1789.

— Uma alma sensível está sempre de luto.

— A paciencia é a chave da alegria; a precipitação a do arrependimento.

— Ainda que o teu amigo seja mel, não o lambas todo.

*

Perguntado um filosofo qual era a coisa que no mundo mais depressa envelhecia, respondeu: — O beneficio recebido.

SENHORAS!

Vossos domesticos estão tambem sujeitos
a acidentes...



A Lei impõe ao patrão prestar aos domesticos —
vítimas de acidentes — assistencia hospitalar,
pagamento de salario e indenização por invalidez ou
morte. Mediante o médico premio de Rs. 35\$000
terei transferido tais obrigações à

Segurança Industrial

COMPANHIA NACIONAL DE SEGUROS

AGENTE GERAL

ALVARO RIBEIRO

RUA BAÍA 887 - 3º - CX. POSTAL 137 - TEL. 2-1215
BELO HORIZONTE

FOTOS PARA "ATEROSA"

A direção de ALTEROSA volta a prevenir os seus leitores que somente serão aproveitadas para publicação no noticiário social da revista as fotografias rigorosamente nitidas, copiadas em preto e sobre papel liso e branco.

Qualquer fotografia fóra das condições especificadas não serão publicadas, por razões de ordem técnica que já foram divulgadas.

COMPREM NA CASA

VITORIA REGIA

TECIDOS EM

ALGODÃO - LÃS - SEDAS

*

A VAREJO E A ATACADO

*

COBERTORES E COLCHAS

*

PELOS PREÇOS MAIS BARATOS DA PRAÇA

*

AV: AMAZONAS 544 — FONE 2-6169

Gení Moraes - UMA CANTORA DIFERENTE



FEZ-SE "ESTRELA" EM MENOS DE UM ANO — SEU MAIOR SONHO É IR PARA O RÁDIO CARIOCA — A CANTORA QUE NÃO IMITA NINGUEM É "FAN" DE LINDA BATISTA E ALDINHA DO AMOR DIVINO — PELAS SUAS MANEIRAS SIMPLES, PELA SUA EXCESSIVA MODESTIA, É UM ENCANTO A CONVIVENCIA DE GENI' MORAIS

UMA artista, se tem realmente valôr, não precisa ser apresentada ao público precedida de adjetivos bombásticos. Agrada com a sua voz. Os exagerados qualificativos do locutor não tem o poder de aprimorar a arte do cantor ou da cantora que dentro de instantes vai ocupar o microfone. E acresce ainda que, na maioria das vezes, esses adjetivos são inconcebíveis, pela liberalidade e pela injustiça com que são empregados. Aliás, essa técnica já está, de há muito desmoralizada, não tendo mais significação as frases banais com pretensões a impressionar o público ouvinte.

Um caso típico é o de Geni Moraes. Os locutores da Radio Inconfidencia, com a sua discrição habitual e simpática, apresentam-na com simplicidade e até com certa despreocupação. Ouven-se os primeiros acordes de um samba e o que aparece em seguida, é uma voz maviosa, bonita, pessoal, sem aquele trabalho de imitação que tanto assoberba a maioria das cantoras brasileiras.

Quem tem razão é Carmem Miranda, que jamais deixou de acreditar no samba. É a própria alma brasileira. Toda a sua vida tem sido um poema exaltado a esta nossa musica popular. Mario de Andrade negou a nacionalidade

brasileira do samba, mas a nossa Carmem não lhe deu ouvidos e levou-o vitoriosamente para a capital do cinema, isto é, para a admiração do mundo.

Geni Morais, sem ser uma imitadora de Carmem Miranda ou de qualquer outra cantora, é uma artista que tem verdadeiro culto pelo samba. É uma dessas cantoras de quem muito se espera, porque muito promete. Tem talento para a difícil interpretação da nossa música. E o que mais encanta na sua convivência é a modéstia, é a simplicidade de suas expressões.

Numa destas tardes de fim de inverno, saímos com destino à sua residência, à Rua Arceburgo, 414, em Carlos Prates, com a intenção de colher a sua palavra, para transmiti-la aos seus milhares de "fans".

Fomos encontrá-la atarefada à máquina de costura, pois é modista *nas horas vagas*.

Cientificada do intento de nossa visita, foi respondendo do seguinte modo à série de perguntas que lhe despechamos:

SANTO DE CASA TAMBEM FAZ MILAGRES

— Iniciei a minha carreira no "Programa do Calouro", da Radio Guarani, em 1941. Em seguida, passei a atuar em "Guarani no Eter", o tradicional programa carnavalesco da PRH-6, animado e dirigido por Rómulo Pais. Continuei assim na "estação das grandes realizações", até que, atendendo a um convite que me foi dirigido por Elias Salomé, transferi-me dali para a "Escola de Radio", da Inconfidencia.

ESTRELA, EM MENOS DE UM ANO

— Na Escola de Radio permaneci por pouco tempo, porque fui logo aproveitada para os programas de estúdio. Há quatro meses iniciei a minha verdadeira vida de artista. E estou muitíssimo satisfeita, é claro. Segundo as manifestações que ouço a respeito, a minha atuação ao microfone de PRI-3 tem agrado, o que aliás, muito me sensibiliza e me anima a prosseguir sempre confiante na carreira que abracei. Os "fans" têm sido os meus maiores e mais constantes admiradores. Deles tenho recebido as mais carinhosas e elogiosas referências. Também aos críticos de radio da cidade sou muito grata.

Na Radio Inconfidencia, em cada colega tenho um amigo sincero. Quanto aos diretores, todos são boníssimos para comigo. Ao Dr. Coura Macedo, por exemplo, à cuja bondade eu devo o meu ingresso nos programas efetivos de estúdio, não sei como manifestar o meu agradecimento, a minha gratidão.

SEU SONHO É O RADIO CARIOPA

Geni Morais é de uma simplicidade tocante. Refere-se aos outros com uma humildade que, absolutamente, não é comum em uma artista da sua categoria, do seu valor.

Depois de dizer que está muito contente na "oficial", assim se referiu às suas pretensões no futuro:

— Estou, como disse, radiante com a minha atual situação. Mas nutro ardentes esperanças de poder, um dia, atuar no radio carioca. Dentre as

RADIO DIFUSORA BRASILEIRA

P. R. C. 6 DE UBERLANDIA

é a estação mais ouvida em todo o Triângulo Mineiro.

estações do Rio, aquela com a qual mais simpatizo é a Tupi, que considero a emissora ideal para qualquer artista que se inicia, ou mesmo para os que já são categorizados. E isto por ser, talvez a estação mais popular do país.

SEUS COMPOSITORES PREFERIDOS

Geni Morais continuou:

— Como você sabe, meu gênero predileto de música é o samba. É a melodia que melhor se adapta ao meu estilo de cantar. Uma das minhas maiores preocupações é o repertório, do qual eu cuido com o maior interesse, procurando melhorá-lo sempre, o mais possível. Meus compositores prediletos são: Cláudionor Cruz, Marino Pinto e Delê.

— (Conclue no fim da revista) —

DESEJA ADQUIRIR IMÓVEIS PARA RENDA?

CASAS DE RESIDÊNCIA
CHÁCARAS
SITIOS
FAZENDAS

EDIFÍCIO INNECO
Salas 207-208
Telefone 2-6285
Amazonas, 481

MARQUES & CIA.

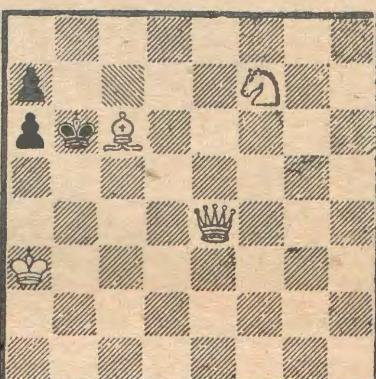
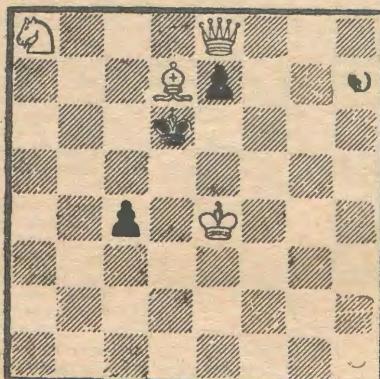
OFERECEM MELHORES OPORTUNIDADES

XADREZ

Direção de J. B. SANTIAGO e ARÍ PRADO

ALTEROSA oferece a seus leitores uma coluna enxadrística, onde o amador do "Nobre Jogo" encontrará material para seu entretenimento. Belo Horizonte conta com várias seções de xadrez em seus jornais diários, e conhecemos bem o grande interesse que essas seções despertam. A nossa coluna tem como escopo essencial colaborar com os que estão à frente da campanha de difusão do enxadrismo em nosso país. Esperamos, por isso, o apoio e a simpatia de quantos praticam o milenário esporte intelectual.

CONCURSO PERMANENTE "REX"



Os problemas hoje publicados são o inicio de uma competição interessante, cujo patrocínio ficamos devendo à grande "Livraria Rex". Trata-se de um concurso permanente, em que os concorrentes marcarão pontos para se habilitarem ao sorteio de prêmios.

O plano geral do "Concurso Permanente Rex" é o seguinte: o solucionista marcará 2 pontos por solução certa dos problemas aqui publicados, e entrará no sorteio de 4 prêmios no valor total de 50\$000 (1 de 20\$ e 3 de 10\$000, em livros), logo que alcançar o total de 12 pontos. Haverá um sorteio mensal, e partir

da data em que os primeiros solucionistas alcancem 12 pontos. O solucionista que marcar doze pontos entrará em sorteio e continuará marcando pontos para o sorteio seguinte. O prazo para remessa de soluções será de 30 dias. Serão publicados problemas facéis, com poucas peças, ficando, assim, o "Concurso Permanente Rex" ao alcance de solucionistas de todas as fôrças, mesmo os principiantes.

As soluções devem trazer este endereço: ALTEROSA (Seção de "Xadrez") — Rua dos Carijós, 517 — 1.º andar — Belo Horizonte.

FORÇA POLICIAL x C. X. DE SABARA'

NO proximo dia 25 deverá realizar-se o esperado "match" entre elementos da oficialidade da Força Policial Mineira e do Clube de Xadrez

de Sabará. Será um grande encontro, com a participação dos mais destacados elementos de parte a parte, devendo haver 16 emparelhamentos.

*

*

QUADRAS ESCOLHIDAS.

*Não sei como pode ser
Coisa impossível assim:
Eu, longe dela, a sofrer,
E ela bem dentro de mim.*

Soares da CUNHA

*Já lá vai morrendo o dia,
E hoje ainda não te vi.
O dia que eu não te vejo
R² dia que não vivi.*

Adelmar TAVARES

GALERIA DE BENE-MERITOS

I



Domingos Moutinho

A escolha de Domingos Moutinho para figurar como o "numero um" na Galeria dos Benemeritos do enxadrismo em Belo Horizonte não constituirá surpresa para ninguém. Constituirá, ao contrário, motivo de aplauso à nossa iniciativa de colocar em destaque os legítimos valores e os vanguardeiros da grande campanha em prol da difusão e progresso do "nobre jogo" em nossa Capital. O Xadrez, em Belo Horizonte, arregimentou-se e consolidou-se na A. E. C., de que Domingos Moutinho é presidente. Foi ali que surgiram as primeiras tentativas de realizações, os primeiros torneios regulamentados, as primeiras competições organizadas do xadrez ainda incipiente em nosso meio. E tudo foi devido ao apoio e à iniciativa de Moutinho, que tudo fez para dar o primeiro impulso e vencer as dificuldades que sempre surgem nas tentativas iniciais. E hoje o xadrez está vitorioso. E a vitória do xadrez é muito uma vitória de Domingos Moutinho, nosso homenageado de hoje.

*

CLUBE DE XADREZ DE BELO HORIZONTE

O Clube de Xadrez de Belo Horizonte continua prestando ao enxadrismo belorizontino todo o concurso das realizações que constituem o seu programa. Entre as atividades do corrente ano destaca-se o "Hecatlon Enxadrístico", num conjunto de seis modalidades do "nobre jogo", que está sendo disputado com vivo entusiasmo na sede de nossa especializada.

CONTANDO A HISTÓRIA DOS CAMPEÕES

"Nos pequenos frascos é que se guardam os perfumes mais caros".

Não sei porque ia eu pela Avenida Afonso Pena, a pensar neste velho ditado, quando esbarrei com o Dr. Saint-Clair Valadares, o "engenheiro-esportista", que é Presidente da Federação Mineira de Futebol e Chefe do Serviço de Publicidade da Radio Inconfidência. E ainda mais: que é dono de uma linda baratinha vermelha que, "no tempo de S. M. a Gasolina", era uma gota de sangue vivo a correr pelas "arterias" da cidade.

— Oh! Ilustre paredor! Quais são as novidades? Quero ser como o Reporter Esso: "o primeiro a dar as últimas..."

— Novidade, agora, é "manga de colete", meu caro. A não ser essa "encrenca" de profissionalismo x amadorismo que o Ivo Melo está querendo arranjar comigo. Aliás, o Ivo Melo, que é meu amigo particular "fóra das canchas", sempre teve umas "diferenças" umas "cismas" comigo, no terreno esportivo. Isto, desde vinte anos atrás, quando eu era o ponta-direita do América e ele o meio-esquerdo do Atlético.

— Mas, então, vocês já jogaram um contra o outro?

— Ora, meu amigo, quantas vezes! E note-se que o homem não me dava uma folga no campo. Era só eu escapa-



Saint-Clair Valadares, em seu gabinete de diretor comercial da Radio Inconfidência.

*

FALA A "ALTEROSA" O ENGENHEIRO SAINT-CLAIR VALADARES, OUTRORA FAMOSO PONTA DIREITA DO AMÉRICA F. C.

POR
VASCO DE CASTRO LIMA



Saint-Clair Valadares, quando atuava no América F. C.

pequeno" para mim. Vou até lhe contar um caso: Uma vez...

Neste ponto, o Dr. Saint-Clair ficou engasgado com a palavra. O Ivo chegaria e lhe batera, amigavelmente, nas costas. Percebi o seu embaraço e mudei de assunto:

— O senhor leu, na ALTEROSA, a entrevista do Dr. Lucas Machado, hoje "center-half" da ginecologia nacional?

— Li e gostei. Gostei, inclusive, da franqueza do Lucas quanto atacou o profissionalismo.

— Mas, o senhor é, também, contra o profissionalismo?

— Não é isso. Gostei apenas da franqueza. O amadorismo como ele sonha, eu o apreciaria também. Mas, isto não existe mais, meu caro! O profissionalismo veio justamente porque o verdadeiro e puro amadorismo estava falido. Não tive outro remédio senão abandonar o futebol. E fique sabendo que abandonei esse esporte quando estava ainda em plena forma, no apogeu da minha carreira...

— "Máscara, ai, é mato", não?

— Absolutamente. Pergunte aos "outros" (e sublinhou esse "outros" com um olhar "desconfiado" na direção do Ivo).

— Dr. Saint-Clair, quero colocá-lo, este mês, na galeria dos "velhos",

dos campeões do passado, cuja história precisa ser contada. Pode ser?

— Claro que sim. Pode ir fazendo as perguntas para eu responder.

COMEÇOU DE CENTER-HALF

— Quando começou a sua vida esportiva?

— No Colégio D. Bosco e no Instituto Claret. Comecei com a clássica "hola de meia", nos recreios do D. Bosco. Quando me transferi para o Claret, já era "jogador de classe" com bola de meia... Do Instituto, passei para o Juvenil do América, onde joguei sempre de "center-half", até que fui convocado para atuar na extrema direita da segunda equipe.

A minha escala na extrema me causou admiração, porque não havia descoberto que tinha qualidades para essa posição, a-pesar de, como "center-half" do Juvenil, ter feito muitos "goals" em partidas ruimidas.

No tempo do nosso Juvenil revelara-se grande jogador o Dr. Antonio Hermeto, o "Toniquinho", o mais famosocrack do nosso saudoso amadorismo, em sua posição. Desejo assinalar, a título de curiosidade, que, enquanto o "center-half" Saint-Clair foi convocado para a linha de ataque, o "center-forward" Toniquinho tornou-se o grande "back" mineiro.

OS TÉCNICOS DO BAR DO PONTO

— O amadorismo daquele tempo tinha também o seu técnico, ou os seus técnicos, porque os problemas das duas equipes do América eram discutidos debaixo das árvores, no Bar do Ponto, onde formavam as nossas rodas.

JOGOU ATÉ 1925

— Provinciano, meninote, vindo para a cidade cheia de encantos e diversões, era natural que meus pais se enchessem de cuidados pelo filho. Daí terem eles lutado sempre para me arrancar do futebol. A-pesar de obediente, achava excessivo o seu zelo e, quando a onda crescia, às vezes, era preciso trocar de nome nas escalas dos jornais, para evitar o desgosto que causava aos velhos. Da segunda equipe, onde joguei dois campeonatos, fui guindado à primeira, onde substitui o famoso extrema direita Fausto Joviano. Conservei a posição de 1918 a 1925, sendo campeão por vários anos.

DECIDINDO UM CAMPEONATO

— Qual foi a maior emoção de sua vida esportiva?

— (Conclui no fim da revista) —

O "TORNEIO TRIANGULAR" DE VOLEIBOL

VITORIOSO O MINAS TENIS CLUBE



As equipes de Varginha e de Juiz de Fora

UM dos acontecimentos esportivos de maior relevância do mês de Julho último, foi, sem dúvida, o "Torneio Triangular", levado a efeito pelas turmas de voleibol do Minas Tenis Clube, do D. Pedro II (de Juiz de Fora) e do Varginha F. C., em homenagem ao Embaixador Britânico, que na ocasião se achava em visita a Belo Horizonte.

Sagrou-se vencedor do certame o Minas, que apresentou "performances" notáveis, à altura do seu renome.

Este torneio deve servir de estímulo aos dirigentes do elegante esporte em Minas, que precisam continuar a promover jogos inter-municipais. As equipes de Juiz de Fora e de Varginha fizeram uma demonstração convincente, provando que os "six" do interior não são, em valor, técnica e disciplina, inferior aos melhores da Capital.

AS VARGINHENSES VISITARAM A REDAÇÃO DE "ALTEROSA"

A delegação de Varginha honrou a Redação de *ALTEROSA* com a sua visita. As garotas varginhenses fizeram três jogos nesta Capital, sendo que dois no "Torneio Triangular" (contra o "D. Pedro II" e o "Minas"), e um "amistoso", contra o Paissandú, só perdendo para o "Minas".

A embaixada sul-mineira que nos visitou estava assim constituída: Chefe — Dr. Wladimir Pinto; Secretário — Dr. Glauco Frota Louzada; Gerente — Nelson Reis; Diretor Esportivo — Homero Frota; Técnico — Luis Lelo; Diretora Esportiva — Ivone Guedes; Jogadoras: Daisy Braga, Lucia Azevedo Amorim, Cecy Castro, Oraida Leal, Pequenina Azevedo, Nilza Paiva, Iracema Paiva, Rita Carvalho e Anita Conde. Acompanharam a embaixada o ilustre Prefeito de Varginha — Dr. Manoel Rodrigues de Souza —; e o locutor da Sociedade Radio Clube de Varginha (ZYB-2) — Orlando Oliva.



O "six" vitorioso do Minas Tenis Clube, da Capital

O ESPORTE EM REVISTA

O FUTEBOL PROFISSIONAL

Durante o mês, realizaram-se os seguintes jogos do Campeonato Mineiro de Futebol:

Dia 5 — America, 1 x Palestra, 1
Dia 12 — Atletico, 4 x Siderurgica, 2.
Palestra, 6 x Aeroporto, 2.
Dia 19 — Atletico, 2 x Sete, 0.
Palestra, 3 x Vila, 1.
Dia 26 — Aeroporto, 2 x Sete, 1.

O ATLETICO EM LAFAIETE

No dia 26, o Campeão Mineiro e líder invicto do Campeonato de 42 foi a Conselheiro Lafaiete, onde enfrentou, em jogo amistoso, a forte equipe do Meridional. O Atletico venceu o seu grande adversário pela contagem de 3 x 1, após um jogo em que o Meridional se portou galhardamente.

BOLA AO CESTO

Em prosseguimento ao Campeonato da Federação Mineira de Bola ao Cesto, houve os seguintes jogos:

Dia 17 — Palestra, 35 x Minas, 32.
Dia 21 — Atletico, 21 x Paissandú, 16.
Dia 23 — America, 25 x Palestra, 16.
Dia 28 — Minas, 35 x Atletico, 24.

Com esses resultados, o Minas, o Palestra e o Paissandú continuam na liderança da tabela. O interessante é que todas essas três equipes foram vencidas durante o mês, continuando, por isso, inalterável a situação delas.

A ATUAÇÃO DAS GAROTAS VARGINHENSES NA CAPITAL

As garotas de Varginha, no 1º jogo do "Torneio Triangular", venceram as juiz-de-foranas, pela contagem de 2x0 (15x5 e 15x7). No 2º, perderam para o Minas, pelo "score" de 2x0, com um resultado honroso para o seu "six": 11x15 e 13x15. No prelio amistoso com as moças do Paissandú, venceram por 2x0 (15x5 e 15x7).

ATLETICO E PALESTRA NA LIDERANÇA

Ao encerrar-se o mês, o Atletico e o Palestra se encontravam, juntos, na liderança do campeonato profissional de futebol, com nenhum ponto perdido. Ambos se estão preparando febrilmente para a grande peleja do dia 10 de Agosto, cujo vencedor será o campeão do primeiro turno. O segundo colocado na tabela é o America, sem aspiração alguma no campeonato, pois que se acha a seis pontos dos líderes.

FAZENDAS "TABATINGA" E "GUARANI"

PROPRIEDADE DE
ROMEU NUNES MOREIRA

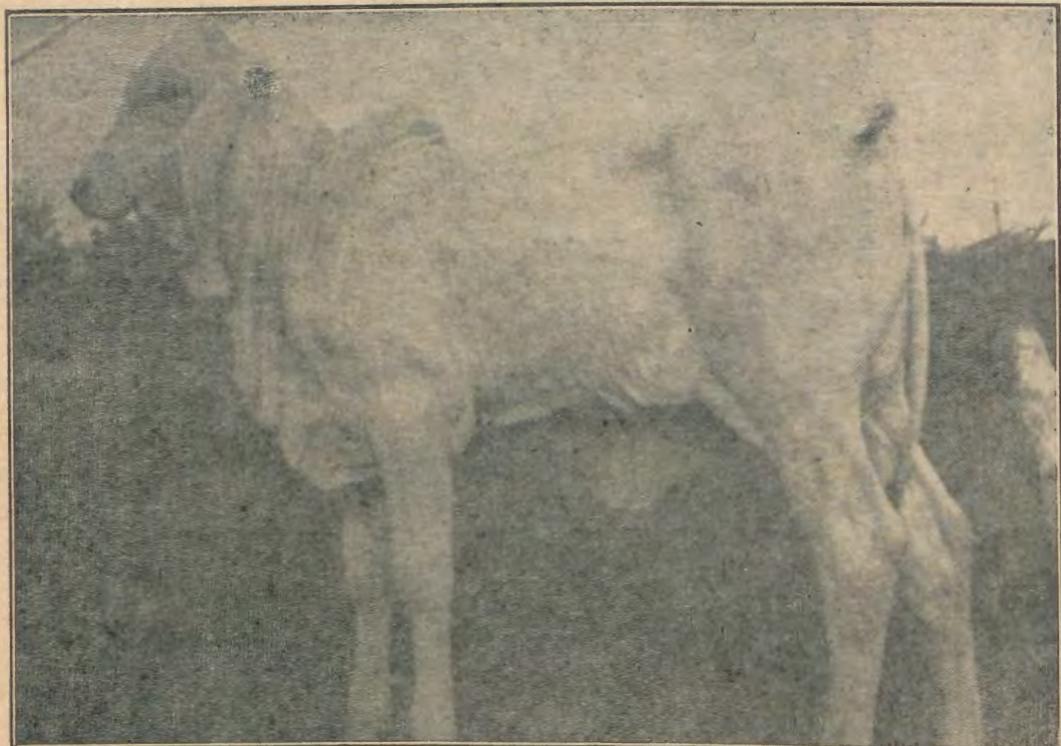
ESTAÇÃO DE ARAÇÁ'

E. F. Central do Brasil - Município de Cordisburgo
MINAS GERAIS



Residencia do proprietário:

SETE LAGOAS - MINAS GERAIS



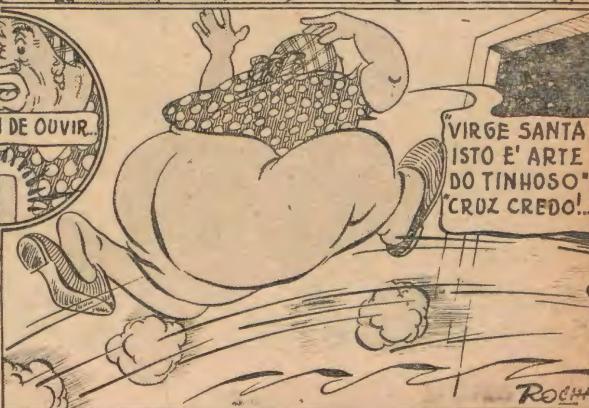
"FIDALGA" — Notável bezerro Indubrasil, com 9 meses de idade, de propriedade do grande criador Romeu Nunes Moreira.

Episódios criados especialmente para — ALTEROSA e executados por ANTONIO ROCHA.

O DORE LAR DO Cel. Filogônio



Direitos autorais reservados por esta revista. Reprodução expressamente proibida, ainda que parcial.



O MÊS EM



Flagrante da Coroação da Rainha dos "Esalianos", no salão nobre da Escola Superior de Agricultura de Lavras no "Dia da Árvore"

* * * * *

O cliché que estampamos ao lado, fixa o coctél que, no mesmo dia de sua chegada, TITO GUIZAR ofereceu à imprensa mineira, tendo o grande astro arguido um brinde à vitória das democracias.

* * * * *



Newton Jackson, filho do casal Dr. Newton Marin Freire - D. Aparecida Freire, o mais jovem leitor de ALTEROSA



O escritor mineiro Vicente Guimarães que participou do VIII Congresso Brasileiro de Educação, no Palácio das Esmeraldas, em Goiânia, rodeado de numerosos netinhos de "Vovô Felício", residentes na jovem metrópole goiana

REVISTA



Enlace Dr. Moacir dos Santos Antunes - Nerci Passos, realizado em Belo Horizonte



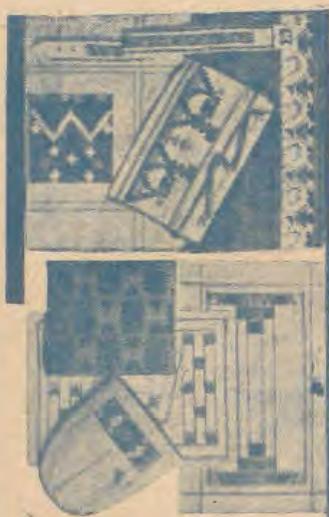
Transcorreram, entre impressivas demonstrações de carinho e de apreço, no dia 21 de Junho último, as bodas de ouro do casal Dr. Francisco Brant-D. Idalessia de Vasconcelos Brant. Teve o devotado diretor da Faculdade de Direito e ilustre mineiro uma eloquente prova de como é querido e conceituado pela nossa melhor sociedade. Entre as festas do dia não é a menos tocante a que se registra neste instantâneo de ALTEROSA: recebeu a primeira comunhão a sua netinha Ana Lucia Brant Morais, filha do Dr. Eduardo Afonso de Moraes e de sua Exma. esposa, D. Maria José Brant Morais, numa comovente cerimônia que se realizou, em altar especial, no lar feliz dos seus avós.

*



Revestiu-se de invulgar brilhantismo a grande Exposição Anual de Milho, promovida pelo Centro dos Lavradores de Ubá, naquela importante cidade mineira da Mata. Distinguindo-se como um dos organizadores mais destacados do certame o Prefeito daquele município, Dr. Levindo Ozanam Coelho.

L A S



MAIOR E MELHOR SORTIMENTO!

LOJA CENTRAL

E' QUE TEM!

FIVELAS — BOTÕES — CABOUCHONS — STORES — RENDAS — FITAS — LINHAS — ARMARIINHOS EM GERAL
QUEM TEM E' A LOJA CENTRAL
555 — Av. Afonso Pena — 557



NO MUNDO DOS ENIGMAS

AOS DISTINTOS CONRADES E AMIGOS

ATENDENDO ao honroso convite que me fez ALTEROSA, por intermédio do nosso talentoso confrade João-Cabreré, aceitei a direção da seção de charadas e palavras cruzadas desta vitoriosa revista, que acaba de acrescentar cinco novas e interessantes seções às várias e não menos estimadas já existentes.

Dirigindo, durante quase dois anos, seção similar no "Estado de Minas", e cuja publicação fui obrigado a suspender devido à falta absoluta de espaço com que luta o jornal, sou bastante conhecido dos charadistas mineiros, os quais, durante todo este tempo honraram a minha seção com a sua constante colaboração e a mim com uma estima que estou longe de merecer. Em pouco tempo essa seção tornou-se uma das mais interessantes do Brasil, mercê daquela colaboração, porque, de minha parte — confesso com absoluta sinceridade — pouco contribuí para o êxito da publicação. O meu trabalho foi unicamente o de conseguir um cantinho de página no jornal e um patrono para os torneios, tudo muito facilmente, dada a boa vontade que encontrei nos Srs. Dr. Afonso de Almeida Magalhães, então diretor dos "Diários Associados", e Hugo Jaques, o cavalheiro-comerciante que chefia a Livraria Oliveira Costa.

Publicarei todas as espécies charadísticas atualmente em uso. Apenas faço uma restrição às casais que, sendo problemas muito faceis de compôr em prosa, só serão aceitos em verso, até catorze no máximo. Os problemas de palavras cruzadas constituirão um torneio à parte, visto que há muitos apreciadores deste gênero de passatempo que não são propriamente charadistas. Cada trabalho destinado a esta página deverá vir em papel separado, escrito de um só lado, contendo a solução, nome ou pseudônimo do autor e a indicação dos dicionários usados na confecção do problema, para conferência.

O primeiro torneio durará três meses — Agosto, Setembro e Outubro. Ao vencedor, escolhido por sorteio se houver mais de um concorrente, será conferido um prêmio, constituído de uma obra literária de atualidade.

As soluções serão recebidas até 31 de Dezembro. Os charadistas que trabalham agrupados podem organizar uma só lista, por todos assinada.

Faço aqui um apelo aos colaboradores no sentido de não abusarem do emprego de termos geográficos, biográficos, etc., só por acaso encontrados nos dicionários, para que esta página não seja um instrumento de tortura para os seus leitores mas, ao contrário, constitua para todos nós um passatempo agradável. O valor de um problema será apreciado pela correção da frase ou a beleza dos versos e nunca pela dificuldade que oferecer ao solucionista.

A todos os leitores e estimados confrades, o meu cordial abraço. — POLIDORO.

Doces mulheres encontrei na vida...
Olentes rosas, virginais estrelas
Dessas que brilham na amplidão per-
fida.

O aroma todo que tressala nelas,
Sorvi numa paixão quase incontida...
Quantos anseios tive, então, por elas,
Quanta coisa ficou incompreendida!

Bebi o mel de todas as docuras
Inebriei-me em todas as venturas...
E uma mulher, somente, não me quis.

Fugiu de mim... Por ela tudo fiz...
Gozei da glória — as límpidas alturas
E ela não sabe que eu não sou
feliz. — 2.

IBSEN — ITAÚNA

ENIGMA N.º 2

Não havendo talharim,
o "senhor" se meta assim
entre "migalhas" de pão,
que se tornam bom guizado
misturadas com cuidado
nas sopas de macarrão.

JASBAR — BB — CAPITAL

LOGOGRIFO N.º 3

"Quem estiver sossegado 5-6-10-8-12.
Com a cabeça no lugar 1-9-7-11-4.
Não deve, sem ter pecúlio 5-4-8-3-6.
Casamentos procurar."

Com o juizo a arder, 8-2-3-12.
Desanimado e raivoso,
Assim falava-me, um dia,
O amigo João Manhoso.

GONTRAN D'ABRUNHOSA — Capital

CHARADAS N.º 4 a 14

2-2. Pessoa que conversa muito é um grande marreco ou um enorme impostor.

JOSE SOLHA IGLESIAS - Brumadinho

TORNEIO DE AGOSTO, SETEMBRO E OUTUBRO

Léxicos adotados: Silva Bastos; Simeões da Fonseca; edição antiga; Fonseca e Roquete (os dois volumes); Brasileiro; Seguier; Chompré, Breviário e Provérbios, de Lamenha.

CASAL N.º 1

A' irmã do Sousa, Moreninha.
Em outros tempos, bons, mimosas,
(belas,

PARA OS CONFRADES DE PARA',
ITAUNA E BOMFIM

3 - 1. Quem arruina, sem compaixão, a vida de um jovem probo, é um perdido.

Alvaro Assiz Pinto — P. Vargas.

1 - 2. Ao entrar na posse de seu lugar à mesa, o Jairo atrapalhou-se, tornando grande quantidade de molho nos convivas.

Euler Moreira — Capital.

2 - 2. O Magus deixou o hospital de enjeitados com grande "alegria" e numa azáfama dos diabos!

Ominho — Capital.

2 - 2. Na vida, o que é essencial, é não se fazer caso de qualquer bagatela.

Jupiter — Barra, Baia

2 - 1. O chinês goza, entre nós, de ótima reputação.

Aedo — Rio.

1 - 2. Deus, o sábio de tudo, não se contém no espaço definido

Mariangela — Capital.

AO NOTAVEL ZIGOMAR

3 - 1 - 2. Os primeiros em mérito são, entre nós, os que têm inteligência e não os que se vestem luxuosamente.

Alvaro de Assiz Pinto — P. Vargas.
Certa "ave do paraíso"
Por sua linda plumagem,
Tem-na como sacra imagem
Lá na terra onde nasceu.

Do demo, talvez, um conto
Lá fez crer que de alto ponto
Tal ave do céu desceu. — 2 - 2.

Moema — Serra Azul

Encara a bonita tela
Que agora lhe vou mostrar.
São galhas de "ameixa amarela",
E é tão perfeita e tão bela
Que o mór prêmio vai tirar. 2 - 2.

Filistéia — Inhauma.

O manhoso Valdomir,
(desses tipos do Chalaça)
indo um dia consultar,
o doutor, para o servir, — 2
diz assim ao receitar:
— Vá lambor madeira crassa, — 2
pois seu mal é... mandriar!
C. Arinos — Capital.

SINCOPADAS Ns. 15 e 16
O confrade e amigo Sôlha
me dirá com gesto ameno:
— Poderá pôr pé de rolha
num banco tosco e pequeno? — 3 - 2.

Valério Vasco — Pará de Minas.

3 - 2. As forças návias aliadas lutam com muita habilidade.

Flora — Presidente Vargas.

EM QUADRO N. 17 (por letras)

Bem na posse de certa ventura
A' ansiedade o homem aferra:
Da "mulher" crendo sua a ternura,
Como "filho do Céu e da Terra".

Dangelo — Itauna.

MESOCÍTICA N. 18

(Ao Magus, agradecendo)

2 - 1. Na "pequena embarcação a remos" ainda se nota sinal da passagem do "Imperador Romano".

Jairo — Capital.

ECLÍTICAS Ns. 19 a 21

Preciso ter muito dinheiro, — 2

Receber meu quinhão e ter gozo, — 2

Procurar um moço faceiro

E que seja bem formoso — 3.

Gustavo França Filho — Ipiranga.

2 - 2 - (3) — Mal sucedido o ataque ao "barco de transporte" que se dirigia a uma "cidade da Itália".

Mister X — Capital.

2 - 2 - (3). A aturar a "mulher" do Estevão prefiro levar uma cacetada.

José Sólha Iglesias — Brumadinho.

ENCADEADA N. 22

A corréia que me serviu de arma ofensiva pertence a meu companheiro.

Raul Silva — Pará de Minas.

SINCOPADA N. 23

3 - 2. O palerma ignora a origem de todas as coisas.

Jam — Capital

ENCADEADA N. 24

Se aquele moço janota penetra lá no salão,

grita logo "sa" Carlota:

— Ponham fora o charlatão!

Jota — Pará de Minas.

SÍMBOLO N. 25

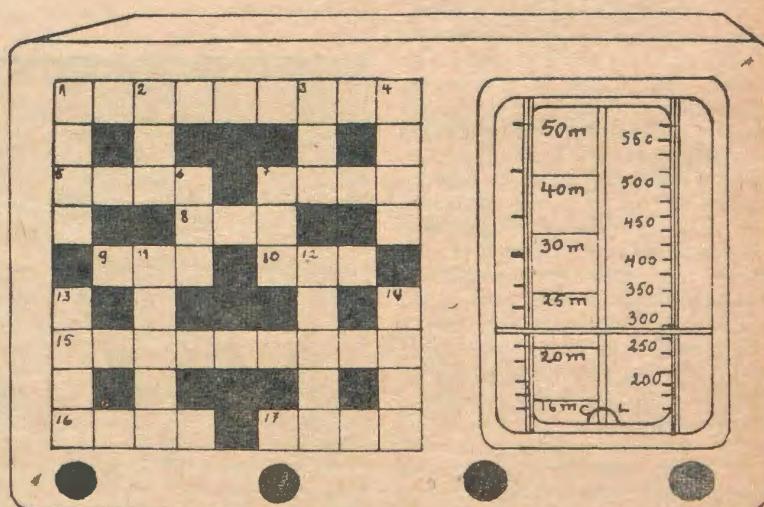
ALVARO DE ASSIZ PINTO

Presidente Vargas



PALAVRAS CRUZADAS

PROBLEMA N. 1



Ao Jota oferece o Ibsen

HORIZONTALS: 1 — Senão; 5 — Magro; 7 — Pai da Rainha Vitória; 8 — Vivo; 9 — Duração sem fim; 10 — Sátira violenta contra o poeta Eurípedes; 15 — Rabujento; 16 — Recusas; 17 — Mostra-se soberho.

VERTICALS: 1 — Cerco; 2 — Mexeriqueiro; 3 — Essa é boa! 4 — Violenta; 6 — Interjeição usada pelos caçadores; 7 — Rio da Rússia; 11 — Lavro fundo; 12 — Ave do Brasil; 13 — Cuidado; 14 — O capataz dos aguadeiros.

Dicionários: Simões da Fonseca e Jaime Seguier.



Pedaço do painel de D. Beija, na Fonte Radioativa de Araxá

D. BEIJA DO ARAXÁ

A MULHER QUE DEU UM MUNICÍPIO A MINAS GERAIS

UMA ENTREVISTA COM O PROFESSOR ROCHA FERREIRA, O PINTOR QUE REVIVEU A HISTÓRIA DA HEROINA MINEIRA — O PRIMEIRO PAINEL DA "MARQUESA DE SANTOS DO SERTÃO" — UMA POESIA INÉDITA DE OLEGARIO MARIANO SOBRE D. BEIJA — MINAS, O SEU ACERVO DE LENDAS E DE MATERIAS PRIMAS PARA PINTURA, ESCULTURA E ARQUITETURA —

MILTON PEDROSA

● PARA "ALTEROSA"

Revive d. Beija. Faz cinquenta e dois anos que ela morreu, mas a sua história ainda continua a ser contada com gosto de lenda, a quem percorre o E. de Minas. Araxá, que foi seu berço, guarda a crônica de uma mulher bonita, cuja beleza atravessava os vastos sertões brasileiros, levada pelos viajantes do século passado. Em sentido inverso, varavam as distâncias grandes senhores, donos de imensas fortunas, que vinham render-lhe a sua homenagem e oferecer o seu amor a essa deusa loura, caprichosa e dominadora, que sabia escolher com arte requintada os seus adoradores entre milhares de pretendentes.

Foi por sua causa que o rico distrito do Barreiro do Araxá é hoje uma estância mineira e um ouvidor geral pagou esse preço pelo amor daquela menina de 15 anos, que havia de ser a heroína de um longo romance, vivido sobre as montanhas mineiras.

SEMEADORA DE BELEZAS

De 1800 a 1890, a sua história

quase que se confunde, aqui e ali, com a história da rica zona montanhosa. A sua figura suau-



Detalhe do painel de D. Beija na Fonte Radioativa de Araxá.

ve, os seus cabelos côr de ouro e os seus "olhos de ressaca" desenharam-se nesse cenário com a força de um vulto lendário que atravessa os tempos e projeta-se no futuro como exemplo de beleza.

A sua história ainda não foi contada e o seu papel na vida mineira daquêles tempos ainda não foi convenientemente estudado. Mas a sua vida e o papel que desempenhou já se esboçam, despertando cada dia maior interesse. Poetas, romancistas, historiadores, pintores, intelectuais em geral e as autoridades públicas se preocupam agora em reviver esse vulto feminino que alguém já chamou de "Marquesa de Santos do sertão".

Em Barreiro do Araxá, na fonte que tem agora o seu nome, um belo painel artístico relembrava aos turistas o romance de sua vida, a força de sua beleza, a expressão do seu olhar. De ora em diante, ela atravessará, não mais apenas os sertões mineiros, mas as próprias fronteiras do Brasil, levada nos olhos dos turistas cansados e de viajantes impenitentes, ávidos de maravilhas distantes.

Começa aqui um novo destino, um novo papel a ser desempenhado por d. Beija: o de semeadora de alegrias para os olhos dos homens distantes de outras épocas e de outros mundos.

O painel que a relembra conta episódios de sua vida daqueles dias idos, quando o seu nome marcava uma época e o seu talhe de sereia absorvia os olhares daqueles homens.

UM GRANDE PINTOR

— Um grande pintor revive agora, naqueles azulejos, os traços raros, vivos e finíssimos, que os moradores do Araxá transmitiram até os dias de hoje — Joaquim da Rocha Ferreira, uma das mais sérias personalidades da pintura atual brasileira. Os seus quadros e painéis se espalham aí pelas galerias de arte do país, nas bibliotecas públicas, enchem as salas artisticamente decoradas de poetas, artistas, escritores, homens de Estado, igrejas e dos milionários amantes da arte e do refinamento. Olegario Mariano, Adelmar Tavares, Herman Lima, Teófilo de Andrade, Silvio de Campos, General José Pessoa, os museus, casernas, dentro e fora do Brasil. Buenos Aires, Roma, Tóquio...

Pertencente à turma de Portinari, de quem é um dos maiores amigos, e com quem forma a dupla máxima de pintores brasileiros, o professor Rocha Ferreira, que é premio de viagem à Europa pelo Salão de 1936, apos o seu regresso dessa viagem dedicou-se especialmente à pintura mural, de que é um dos mestres no Brasil, evoluindo para o néo-classicismo.

E' em pintura mural que avultam os seus ultimos trabalhos, tanto no Rio como em São Paulo e agora, em Minas, com a figura de D. Beija. E' ele mesmo quem nos explica o significado desse painel artístico, verdadeira obra de arte a enfeitar a fonte de d. Beija, no Barreiro do Araxá:

O PAINEL DE D. BEIJA

— "A d. Beija na fonte" é um painel artístico todo em azulejo, representando-a no seu local de banho favorito, na fonte rádio-ativa, de onde se conta que vinha toda a sua maravilhosa beleza. Ao seu lado, uma mucama segura um toalha, respeitosamente, diante da ama, que se mantém numa atitude recatada e pensativa. Foi uma atitude que fixei propositalmente, pois é sabido que as grandes inspiradoras possuem uma expressão quase inocente de recato e por ser nisso mesmo que resiste todo o seu poder de encantamento. Ao lado, vêem-se um pequeno baú e um cão mestiço que, juntamente com a vestimenta da preta, servem de ponto de referência para o observador, transportando-o à época em que viveu d. Beija.

Do lado esquerdo, destacam-se quatro figuras de negros de costas para d. Beija e que se conservam como que à espreita, ante a aproximação de algum intruso. Vestidos à caráter, os quatro pretos olham o horizonte, que forma o fundo do painel. Em baixo do painel está a gruta, de onde jorra a agua em que d. Beija se banhava. Completa o quadro, uma poesia em azulejo de Olegario Mariano, intitulada "A Fonte de D. Beija".

MATERIAL DE PINTURA EM MINAS

O professor Rocha Ferreira fala, em seguida, da atração exercida por d. Beija, de quem



para a sua familia

Para Madame, seu esposo e seus filhinhos, a nossa casa expõe os mais elegantes, finos e confortaveis tipos de calçados.

SAPATARIA METRO

RUA SÃO PAULO, 622
FONE 2-3360 — BELO HORIZONTE

foi ele o primeiro artista a gravar os traços magnificos de rara e sedutora magia.

Aproveitamos a occasião para pedir a sua impressão de artista em contacto com a terra mineira.

— "Minas não possue apenas um acervo de lendas maravilhosas de belezas naturais, de episódios históricos e de fatos de

marcante sabor regional, que se prestam à ornamentação de suas grandes obras, mas possue também, em importantes quantidades, matérias primas para a arte de pintura, escultura e arquitetura. Além da pedra sabão, tão conhecida e com que o Aleijadinho realizou os seus mais belos trabalhos, e do marmore

— Conclue no fim da revista —



INSTITUTO DE OLHOS, OUVIDOS, NARIZ E GARGANTA

PROF. HILTON ROCHA
DR. PINHEIRO CHAGAS

Consultas diárias das 3 ás 6
Edifício Cine Brasil — 7.º andar
— Salas 701 a 713 — Fone: 2-3171

ADVOGADOS

DRS. JONAS BARCELOS CORRÊA, JOSE' DO VALE FERREIRA, RUBEM ROMEIRO PERÉT, MANOEL FRANÇA CAMPÔS
Escritório: Rua Carijós, 166 — Ed. do Banco de Minas Gerais Salas 807-809 — 8.º andar — Fone: 2-2919

DR. J. ROBERTO DA CRUZ Cirurgião-dentista

Tratamento das afecções buco-dentárias e maxilo-faciais. Tumores, quistos, granulomas, necroses dos maxilares, estomatites, sinusites e fistulas crônicas e recentes de origem dentária, extrações, etc.

Consultas de 8 ás 12 e de 4 ás 6 horas - Ed. Rex - salas 607 e 608

HEMORROIDAS

Sem operação e sem dor
Intestinos

DR. G. DE LIMA E MELO
(Do curso do Dr. Pitanga Santos)
Ed. Rex — Rua Carijós, 436 — Das 9 ás 10 e das 2 ás 5 horas
Fones 2-5950 e 2-5966

E' COS DA MANIFESTAÇÃO DE ITAÚNA AO DR. ALCIDES GONÇALVES

O DISCURSO DO JORNALISTA CEL. ELIAS JOHANNY NO BANQUETE OFERECIDO AO SECRETÁRIO DA AGRICULTURA

banquete de honra, o seguinte discurso:

Eminent patrício amigo Dr. Alcides Gonçalves de Souza.

Minhas senhoras, meus senhores:

Mandaram-se os colegas de Imprensa de Belo Horizonte — para mim honra extraordinária — que eu viesse a esta festa de sincera cordialidade, com a minha palavra sem fogo e sem flama, representá-los, bem assim a revista "Cultura", que tenho a honra de dirigir. Aqui estou com todo o meu coração transbordando de alegria, nesta hora em que todos nós sentimos sensações diferentes nos nossos corações, nesta festa que é minha também, por muitos e muitos motivos, primando entre todos a gratidão e a amizade que dedico ao ilustre homenageado. Esta minha admiração data de muito tempo, seguindo sempre, com a alma de amigo, a iluminada trajetória que o seu caráter superior vem descrevendo como um filão luminoso, seja no horizonte público do País, seja na sua vida particular.

Por todos os setores por onde tem passado, o querido homenageado deixou uma estrela brilhante de feitos patrióticos, emprestando a empreendimentos construtivos de alto valor o ardor de seu patriotismo sem jaça, de sua capacidade de trabalho, que desafiam tarefas ingentes, com a sua inteligência ensolarada, do seu idealismo triunfante e de rigorosa honestidade.

Este eminente brasileiro que sua terra natal, a lendária Itatína, acolhe hoje no seu regaço em flores, todo músicas, com palmas, palmas e muitas palmas, reafirma as fortes tradições de inteligência e de bondade do nobre povo de Minas Gerais, que o sol calcina e faz mais rija a tempera de seus homens aparelhando-os para os grandes combates da

vida e para o alto soerguimento nacional.

Mesmo, eu me felicito a mim mesmo, por ser o intérprete do pensamento da imprensa mineira e pela oportunidade que tenho de exprimir a minha admiração, o meu respeito, a minha estima ao emerito brasileiro que se fez digno das homenagens de hoje e dos aplausos de uma coletividade inteira. Sim, senhores, vultos eminentes como o do nosso boníssimo Dr. Alcides só aparecem raramente, porque são a expressão legítima de brasiliadade da velha guarda e dos chefes de famílias de elite.

Aceite, pois, Dr. Alcides amigo, o nosso grande abraço cordial, a nossa grande satisfação, o nosso coração mesmo, com os votos que fazemos a Deus, pela sua felicidade pessoal, para o orgulho dos seus, a alegria dos amigos e a glorificação da Patria brasileira".

*

NA CAPITAL, O JORNALISTA FRANCISCO MARTINS FILHO

ESTEVE na capital, nos últimos dias do mês passado, o antigo jornalista mineiro Francisco Martins Filho, dos "Diários Associados", que, depois de uma brilhante carreira em Belo Horizonte, foi transferido para a metrópole bandeirante, onde ocupa, hoje, o alto posto de Diretor do "Diário da Noite", um dos maiores motivos de orgulho da vitoriosa cadeia de Assis Chateaubriand.

Ao ensejo de sua estada em Belo Horizonte, Francisco Martins Filho foi alvo de inúmeras demonstrações de apreço, numa prova bastante eloquente do elevado grau de estima e que goza entre os seus conterraneos.

Dentre essas manifestações afetuosa, pudemos destacar, como mais dignas de registro, o almoço que, no Restaurante Pinguim, lhe ofereceram os seus colegas dos "Diários Associados"; e o almoço com que o homenageou a Federação Aquática Mineira, ao qual esteve presente o Major Ernesto Dorneles, Chefe de Polícia do Estado.

*



Coronel Elias Johanny,
Diretor da revista "Cultura"

POR ocasião da imponente manifestação que as autoridades municipais e o povo de Itatína prestaram ao novo Secretário da Agricultura, o Cel. Elias Johanny pronunciou, no

*



NA III EXPOSIÇÃO DE ANIMAIS DE CURVELO — Grupo feito com os estudantes da Escola de Viçosa que assistiram ao importante certame, vendo-se ao centro o dr. J. M. Soares de Gouveia, assistente técnico do Secretário da Agricultura



O VENCEDOR É SEU

— uma caneta de que a gente se orgulha — a Parker. Muitas vezes, milhares de pessoas votaram em favor da Parker sobre todas as outras marcas.



A nova Parker de super-capacidade contém $\frac{1}{3}$ mais de tinta — para maior “quilometragem” de escrita

O enchedor, a uma só mão, patenteado pela Parker, não só aperfeiçoa e facilita enormemente o abastecimento, mas também aumenta a capacidade da Vacumatic. Esta e outras características exclusivas tornaram Parker a vencedora constante nas competições entre as mais importantes marcas de canetas. Peça ao seu revendedor uma demonstração da caneta com estas características vitoriosas.

1º em facilidade de escrever. A rigidez da pena da Parker, «lubrificada» pela sutileza do Osmiridio, estabelece um novo padrão em facilidade de escrever e viabilidade.

1º em confiança que merece. O depósito de tinta da Parker, de televisão total, permite ver sempre o nível da tinta. Contém $\frac{1}{3}$ mais do que as canetas com saco de borracha.

1º em comodidade. O enchedor patenteado, a uma só mão, faz da Parker, entre todas as canetas, a mais fácil de encher, como provaram as experiências do Laboratório Dequitt, Chicago, III.

1º em beleza. Parker Vacumatic é de fato a «Jóia das Canetas». Nenhuma outra caneta iguala a luminosa beleza de seus cintilantes anéis de pélula laminada.

Contrato de Garantia Por Vida

O «Diamante Azul» no segurador representa nosso Contrato por Vida com o possuidor, garantindo o reparo de qualquer avaria (exceto em caso de perda ou dano intencional), cobrando apenas seis mil réis para embalagem, porte e seguro, desde que a caneta venha completa para conserto.

Parker

VACUMATIC

7320

À venda em todas as bôas casas do ramo

Canetas Diamante Azul, 230\$ para cima; outras canetas Parker, desde 60\$. — Únicos distribuidores para todo o Brasil e Posto Central de Consertos: COSTA, PORTÉLA & CIA., Rua 1.º de Março, 9-1.º — Rio — Caixa Postal 508

LIVROS NOVOS

"BALADA DE CAMPOS DO JORDÃO" — Poemas — José Olimpio Editora, 1942 — Ari de Andrade.

O Sr. Ari de Andrade é uma das figuras mais brilhantes desta geração brasileira que anda por aí, incerta, hesitando entre as encruzilhadas de um caminho a seguir. Porque a esta geração está afeta uma responsabilidade bastante séria. Os modernos desbancaram os clássicos; os renascentistas estão desbancando os modernos. Duas correntes, em choque, sob duas bandeiras diferentes, caminham para o desconhecido. Com quem estará a razão? A geração de Manoel Bandeira envelheceu. Os que vieram depois ensaiaram experiências, logo de inicio malogradas. Os moços reagem, contra a brutalidade do modernismo. Declarou-se a guerra contra os charadistas de mau gosto. E os canones antigos, sem os rigores parnasianos, estão sendo entronizados pela geração moça, a geração de Ari de Andrade. Porque esta deliciosa "Balada de Campos do Jordão" são passos ensaiados ao sol do renascimento, onde o bom senso e a sensibilidade se deram os braços, cristalizando magníficas formas de beleza. Há muita ternura, muita angustia, muita humildade resignada nestas páginas animadas de sentimento, com que o Sr. Ari de Andrade desceu os aplausos de encomenda dos críticos modernistas, preferindo uma reconciliação com o senso antigo, oferecendo-nos poesia legítima, espontânea, verdadeira.

"ASCENSÃO" — Poemas — Joaquim Ramos — Vitoria.

Por muitos anos, Vitoria esteve afastada do movimento literário nacional. Andou insuada, mesmo ao tempo em que Osorio Duque Estrada informava acerca do movimento literário nos Estados. Data, mais ou menos, de 1932, o esplendor artístico que faz hoje de Vitoria uma das praças literárias de maior brilho no litoral brasileiro. O Sr. Joaquim Ramos pertenceu à Academia Espírito-Santense dos Novos, de que foi um dos fundadores, com Nilo Aparecida Pinto, Alvimar Silva, Abílio de Carvalho, Antonio Pinheiro, Jair Amorim, todos, ao tempo, poetas de menos de vinte anos. Essa Academia foi que arrancou o Estado da apatia literária, principalmente se considerarmos que, por esta época, Ciro Vieira da Cunha franqueava o "Diário da Manhã" aos talentos moços, desbancando os encacados, os tabus de todos tempos.

Agora, com "Ascensão", o Sr. Joaquim Ramos aparece-nos, como um excelente dominador de ritmos, assinando uma plaquette de bons sonetos, onde amarga a sensibilidade do poeta dos "Meus Oito Anos", de parelha com as exquisites baironeanas de Alvares de Azevedo, que está influenciando a maioria dos moços de hoje. "Ascensão" representa a poesia de Joaquim Ramos, ao tempo em que, adocicante, assustou a Ilha da Vitoria, de quinze anos atrás, com as suas tiradas românticas à "Noite na Taverna", participando

da boemia literária da cidade, de que ele guarda hoje apenas uma doce lembrança, mas que foi um dos capítulos mais lindos da sua vida. Dessa boemia participaram Nilo Aparecida, que teve o inicio da sua formação espiritual no Espírito Santo, e ainda Teixeira Leite, o poeta da "Serenata" e dos "Plenilunios".

"CAMPANHA DA PRINCEZA" — Alfredo Valadão — 1942.

Dentre as cidades mineiras envoltas na lenda suave das suas tradições, há muitas que assistiram ao alvorecer do Império. Outras, que se perdem na noite dos tempos coloniais, enfeixam lendas magníficas, ainda desconhecidas do Brasil, muitas vezes pela escassez de obras que as difundam, como merecem. Bem andou, por isso mesmo, o Sr. Alfredo Valadão, um nome de historiador, já bastante conhecido pela sua copiosa bibliografia, em servir-se das pitorescas tradições da cidade de Campanha da Princeza, para, sob esta epígrafe, escrever um delicioso volume, que é o terceiro da série VIDA CULTURAL (parte primeira).

Não há aqui o ranço dos velhos alfarrabistas, nem o fastidioso das narrativas inúteis, onde a nomenclatura e a cronologia se embaracam no cipoal indigesto das páginas para engrossamento de volumes aletrados. Nesta "Campanha da Princeza", o autor serviu-se de um estilo leve, fluente, que suaviza, em certas passagens indispensáveis, o que poderia parecer entedioso e massudo. Trata-se de uma obra completa, onde o historiador baixa ao mais recondito das tradições históricas da cidade sul-mineira de Campanha.

Traça um formoso retrato, em cores vivas, da encantadora cidade, enriquecendo admiravelmente o patrimônio de nossa história. Neste volume, como nos anteriores da mesma série, perfila valiosos dados, remexe velharias, estuda homens e fatos e escava as mais ricas jazidas do seu passado brilhante, num trabalho de folego, esplendido de preciosidades.

"AOS MENINOS DO MEU BRASIL" — C. A. Moreira Guimarães

A literatura para crianças vem ganhando um extraordinário impulso nos últimos tempos. Depois que Lobato abriu, com chave de ouro, as portas do maravilhoso reino infantil, chamando sobre ele a atenção de nossos escritores, grandes figuras do nosso romance já não enxergam desdouro em se entregarem à feitura de livros contendo lindas histórias para os petizes brasileiros. Agora, o Dr. Carlos Augusto Moreira Guimarães, advogado no Rio de Janeiro, vem de brindar as estantes infantis com um livro de cartas instrutivas, enfeixadas num volume de ótima feição material, e que se destina a completar a educação da infância, com os seus ensinamentos úteis, os seus apreciáveis conselhos de fundo moral e religioso. O autor pinta, com tonalidades reais, a miseria dos vícios, as suas consequências, lamentando a sorte dos infelizes que se deixam arrastar pelas suas veredas sombrias, lategando os costumes perniciosos do nosso tempo e mostrando a estrada difícil, mas iluminada, que conduz ao Cristo, na glorificação das virtudes humanas.

Há páginas de admirável sabor histórico, onde os heróis da Patria, perpassam, aureolados, com o seu cortejo de legendas, preparando a formação cívica das crianças. São relembrados ainda

os artistas, os músicos, os poetas, os pintores, todos os que, percorrendo a via-sacra da Arte, engrandeceram o Brasil, perpetuando o culto do sentimento e da beleza.

E' um trabalho útil, principalmente para os escoteiros, que encontrarão em todas estas páginas um farto manancial de idealismo sadio, em estilo ameno, simples corrente. Estas cartas de Moreira Guimarães o transformam num precioso colaborador dos mestres e dos pais, na cruzada educativa da infancia.

"PRESIDENTE GETULIO VARGAS" — Graphica Queiroz Breyner Ltda. — Vulmar Coelho — 1942.

O Sr. Vulmar Coelho tem publicado excepcionais volumes de versos, que recomendam sobrejamente as suas qualidades poeticas. O seu livro "Cantaro Partido" enfeixa uma braçada de boa poesia, dentro dos canones ternos do soneto e da redondilha popular.

Este seu discurso pronunciado na Prefeitura de Conceição, por ocasião dos festejos do aniversário do Presidente Getulio Vargas e agora publicado, em edição da Graphica Queiroz Breyner Limitada, é uma peça oratória feliz, onde o Sr. Vulmar Coelho traça um esplendido perfil político do Chefe do Estado Novo. Belos conceitos, belas imagens em belo estilo. Na biografia já copiosa do Presidente Getulio Vargas, pode-se incluir esse sereno estudo do Sr. Vulmar Coelho.

"AGUAS PASSADAS" — Persio de Moraes — 1942.

A literatura sobre motivos do nosso folclore, da que Afonso Arinos, o admirável criador de "Pedro Barqueiro", continua sendo o mais alto representante nos arraiais do conto, raramente oferece aspectos tão sedutores como nas páginas singelas, mas palpitantes, dessas "Aguas Passadas", que o Sr. Persio de Moraes acaba de trazer à lume. O autor, que é bastante jovem, já se mostra seguro na sua arte. Cristaliza belos motivos regionais, com absoluta realidade e clareza. Paipaíram nessas dezenas de páginas alguns dos mais característicos aspectos e costumes do "hinterland" espirito-santense, onde viveu o autor em contato direto com a natureza e com os homens do "interior". Mas também o litoral, com as doces remansos da vida praieira, está presente neste apreciável volume do Sr. Persio de Moraes. Ele deve continuar no mesmo gênero, que a sua vitoria definitiva alvorecerá muito breve, como nos levam a crer esses contos de "Aguas Passadas". E' um livro simples, mas honesto, onde o autor demonstra conhecer a técnica do conto e sabe manejar-la, em caminho seguro, principalmente na parte dos d.a.ogos, que satisfazem plenamente. Persio de Moraes, figura destacada da nova geração espirito-santense, cimenta, desta maneira, um lugar de relevo na paisagem literária de seu Estado natal.

"BRASA" — Jeni Pimentel de Borba — Editora Vecchi — Rio — 1942.

A Senhora Jeni Pimentel de Borba é uma das mais altas expressões das letras femininas nacionais, sendo autora de alguns livros dos mais belos que já produziu o talento da mulher brasileira. Ainda agora esse seu romance "Brasa", que a critica vem saudando com merecidos elogios, é uma obra que recomenda os méritos da admirável beletrista, na suavidade harmônica de seu estilo e na realidade viva que inflama os

seus personagens. A ação se desenvolve em Campinas, São Paulo e Rio. Repontam, através de páginas bem trabalhadas, cenas que caracterizam painéis locais, em todos estes grandes nucleos humanos que emolduram o curioso e interessante enredo de seu romance. E' a vida, em toda a amplitude de seus horizontes, que se desenham com clareza solar na apresentação de seus tipos que perpassam sem transfigurações da realidade, embora muitas vezes a própria realidade se deformem pela máscara do sofrimento e do ridículo. Mas o que se tem a observar, de inicio, é que a Senhora Jeni Pimentel de Borba é uma escritora realista, sem descer ao indecoro de certos modernos ou de certos antigos. Em seu livro "Brasa" está o mundo com as suas paisagens, e os seres que nele se agitam, como que nos oferecem o espetáculo quotidiano da vida que nos cerca, indefinidamente.

"O PAPAGAIO CHINÉS" — Romance da serie de Charlie Chan — Vecchi Editora — 1942.

A literatura de aventuras acaba de ser enriquecida com esse delicioso volume da Editora Vecchi, que, em excelente tradução, apresenta o romance de Charlie Chan — "Papagaio Chinês". Os amantes desse gênero literário encontrarão uma palpitante série de lances emotivos durante toda a leitura do volume, com o seu pitoresco e o seu fantástico, em que transparece o Oriente misterioso em seus aspectos mais característicos. A tradução da Senhora Anita Martins de Souza corresponde fielmente ao original do romance e está moldada em estilo ameno, correto, de agradável leitura. "O Papagaio Chinês" é, assim, um dos melhores volumes da famosa série "Os Romances de Charlie Chan", conhecidos em todo o mundo.

"OS IRMÃOS CORSOS" — Alexandre Dumas — Editora Vecchi — Rio de Janeiro.

A Editora Vecchi está publicando excelentes livros estrangeiros, dos já consagrados pelo tempo e que pertencem ao patrimônio da literatura universal. E' o caso dessa nova edição em português de "Os Irmãos Corsos", do genial escritor francês Alexandre Dumas, em ótima feitura gráfica que recomenda, de sobrero, as oficinas em que vêm sendo preparadas as suas obras.

Os "Irmãos Corsos", Luís e Luciano, personagens mundialmente conhecidas do extraordinário romance, traduzem a curiosa história de duas criaturas que vieram ao mundo unidas e entre as quais a ciência teve de interferir para separá-las.

De tal modo, porém, repercutiu em um, inclusive a grande distância, o que sucedia ao outro, que isso fazia pensar que suas almas não se haviam separado como os seus corpos. E dessa maneira prossegue, entre lances emocionais, a vida de aventuras das duas românticas personagens. "Os Irmãos Corsos" encantam admiravelmente a coleção de autores estrangeiros organizada pela Editora Vecchi, com a incorporação de mais uma obra prima de grande nome à série magnifica dos "traduzidos" de genio.

*

As vesperais dansantes da U. U. M.

Pede-nos o Diretor social da U. U. M. que publiquemos a seguinte nota, para conhecimento dos interessados:
"A Diretoria da União Universitária Mineira, atendendo aos interesses de seus associados, deliberou fazer realizar as próximas vesperais-dansantes, a partir de domingo, dia 2, da 16,30 às 20,30 horas."

ESTUDINHOS DE PORTUGUÊS

JOSE' PATRICIO DE ASSIS

ALTEROSA tem o prazer de iniciar, hoje, a publicação de uma série de trabalhos da autoria do professor José Patrício de Assis, um dos talentos mais erguidos do nosso meio, no terreno ingrato e difícil da filologia.

José Patrício de Assis tem, publicado em 1925, um ótimo livro de 240 páginas "Estudinhos de Português" nome esse que inspirou o título desta secção. Além disso, foi colaborador assíduo das seguintes revistas: "Revista de Filologia Portuguesa"; "Revista do Brasil", quando da direção de Monteiro Lobato; "Revista da Língua Portuguesa", de Laudelino Freire; e "Brasiliana" de Liberato Biltencourt.

ONDE e AONDE

Alguns escritores empregam, indistintamente, *onde* e *aonde*.

Luis de Camões, António Vieira, Almeida Garrett, Latino Coelho e outros clássicos não se isentaram desta confusão. Entretanto, *onde* e *aonde* são advérbios distintos: aquele designa quietação, este designa movimento.

Onde estiveste domingo?
Aonde foste no domingo?

Ensina o sabio professor da Universidade de Bonn, dr. Mewr Lubke, justamente considerado o maior filólogo da atualidade em todo o mundo: "A diferença entre *onde*, por um lado, e *onde* e *aonde*, pelo outro, consiste no respetivo conceito de repouso e movimento, expresso sempre pelo verbo; a distinção entre *onde* e *aonde* vem a depender da posição de quem fala.

Aonde indica, além disso, o termo dum movimento, com o qual se liga naturalmente o conceito de repouso, *onde*; pelo contrário, *aonde* designa o ponto de partida, antes do qual nada ha". (Introdução ao Estudo da Glotologia Romântica, 1916, p. 303).

Escreve o saudoso gramático Eduardo C. Pereira: "Garret e outros guardam ainda a sinónimia clássica entre *onde* e *aonde*; porém modernamente existe a corrente que busca aproveitar as fórmulas *onde*, *aonde* e *onde*, fazendo-as corresponder: *onde* = *ubi*; *aonde* = *quo* (*para onde*); *onde* = *unde*. A corrente, embora não seja histórica, é lógica e, por isso, aceitável:

onde estou, aonde vou, donde venho". (Gramática Histórica, 5.ª edição, p. 551).

Onde equivale a *em que*, no lugar em que, no qual lugar; deriva-se do latim *unde* e dá ideia de quietação.

Aonde equivale a *para onde*, para o lugar em que; nasceu de uma prole de expletiva, preposição a e o advérbio *onde*; dá ideia de movimento.

Assim, não está correta a cantiga do sr. Juvenal Galeno:

"Onde vais, pombinha branca,
Sózinha, sem mais ninguém?"

—Vou atrás daquele ingrato
Que não sabe querer bem."

Registam-se abaixo alguns exemplos autorizados:

"Lá no céu, aonde ela subiu, e onde
nosso pai acolheu no seio a sua infeliz filha, não existem odios..." (A. Herculano, "O Monge de Cistér," 14.ª edição definitiva, conforme com as edições da vida do autor, dirigida pelo prof. David Lopes, 1922, tomo II, p. 210).

"Mas entre o dia e a noite está a galilé da igreja, onde dormem os mortos..." ("Id., ibid.", p. 180).

"Nas caldas d'Alfões, aonde viera e
onde frequentemente residiu..." ("Id., Historia de Portugal", tomo III, p. 95).

"... cidade de Marselha, onde os negócios gerais da igreja e as circunstâncias políticas da Europa o obrigavam a residir por algum tempo." ("Id., Historia da Inquisição em Portugal", 8.ª edição definitiva, conforme com as edições da vida do autor, dirigida pelo prof. David Lopes, vol. II, p. 24).

"Dirigiu-se, portanto, o arcebispo a Marselha, aonde chegara o papa a 12 de outubro." ("Id., ibid.", p. 25).

"... o papa havia partido para Perugia, aonde o chamavam negócios políticos." ("Id., ibid.", p. 140).

"... leva-los ao Panteão aonde só chegam os que, como ele, ilustram a pátria." (Laudelino Freire, "Discursos", 1925, p. 222).

"No solo de luz, porém, onde assenta a alteza de seu genio, depõe estas flores..." ("Id., ibid.", p. 223).

"Põe-me onde se use toda a feridez,

Entre liões e tigres..." (Luis de Camões, "Os Lusíadas", 2.ª edição dirigida e comentada por Epifânio Dias, 1916, tomo I, p. 203).

"Viram todos os rostos aonde havia

A causa principal do rebolço". ("Id., ibid.", 1918, tomo II, p. 33). "... e a primeira foi em Barcelos, aonde fui de Braga há muitos anos..." ("Arte de Furtar", pag. 135).

"Já aqui, onde estou, tiram por mim as misérias..." (Frei Tomé de Jesus, "Trabalhos de Jesus", 6.ª edição, tomo I, p. 461).

"Onde vais, Filomena?"

Não está correto. Devem emendar:

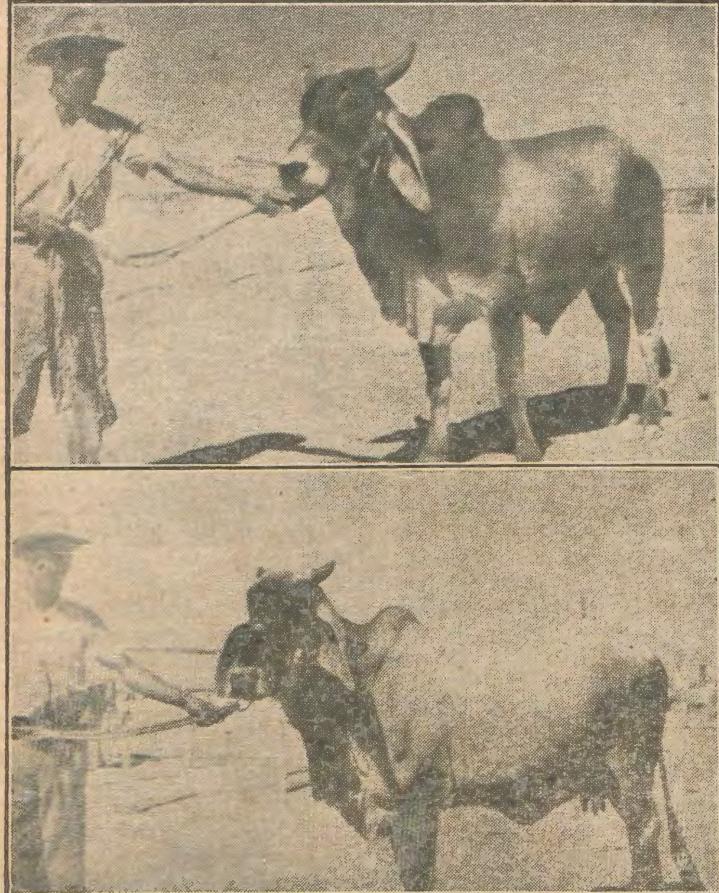
"Aonde vais, Filomena?"

Em resumo: *onde estou* e *aonde vou*.

*

ENLACE FARIA-SIMÕES

Realizou-se no dia 16 de julho último, o enlace matrimonial da senhorinha Hercílio Faria, com o sr. Antônio Augusto Simões. O casamento civil foi parabenizado pelo sr. Mário Faria e d. Cremilda Araújo Leal por parte da noiva; e pelo sr. Altino A. Quintela, pelo noivo. No casamento religioso, officiado pelo revm. Pe. Colombo, serviram de padrinhos o sr. Benedito Faria e a exma. sra. d. Hilda Faria, por parte da noiva; e o sr. Mário Gonçalves e d. Dória Andrade Faria, pelo noivo.



"IMPERIAL" e "MIREIA" — Classificados em 2.º lugar na raça "Guzerath", na III Exposição-Feira de Curvelo. Ambos de propriedade de Tancredo Pena, grande criador em Corinto.

O PROGRESSO DE ITUIUTABA

O MUNICIPIO de Ituiutaba é um dos mais prósperos do Triângulo Mineiro. Seu progresso, notadamente na parte econômica, tem tido uma ascenção digna de registro, para o que tem contribuído bastante a ação inteligente e construtiva do seu Prefeito, Dr. Jaime Meinberg.

Para se aquilatar esse progresso, basta-nos lembrar que a arrecadação de 1941 foi de ... 655.072\$500, já uma quantia respeitável. Em 1942, as iniciativas do jovem governador daquele município se fizeram sentir de maneira formidável, pois que até Junho já a importância arrecadada subia à elevada importância de ... 640.859\$100. Apenas no primeiro semestre do corrente ano, já a renda quase que se igualou à receita total do último exercício.

No que se refere ao engrandecimento material, Ituiutaba também tem progredido. Assim, dentre os melhoramentos da cidade, podemos lembrar o novo serviço de iluminação elétrica, que foi inaugurado no dia 14 de Julho p. s. O Departamento Administrativo já aprovou um decreto-lei autorizando a Prefeitura a executar o serviço de calçamento da cidade, por financiamento, na imponibilidade de 500.000\$000. Dentro em breve, será inaugurada mais uma casa de diversões na sede do município: o Cine-Teatro Ituiutaba, que obedecerá a todos os requisitos de construção moderna, com uma lotação de 1.300 poltronas.

A Prefeitura está, também, construindo um modelar aeroporto, onde será instalado o curso de pilotagem do Aero-Clube local. Por iniciativa do Promotor de Justiça, Dr. Ciro Franco, está sendo construído ali o Estádio da Juventude, devendo este grande melhoramento, que conta com o auxílio do povo, ser inaugurado ainda na Semana da Pátria.

*

PUBLICAÇÕES

MELUSA

Circulou, em julho último, o primeiro número de "Melusa", órgão da "Fabrica de Meias Araraquara", o modelar estabelecimento da "Meias Lupo S.A.", com sede naquela importante cidade paulista e que constitue uma glória legítima da indústria brasileira. É mais uma iniciativa de fundas ressonâncias, esse boletim que percorrerá o Brasil, levando à distância os rumores da grande colmeia trabalhista que moureja na fabrica da poderosa organização. Entre as secções interessantes de "Melusa", destacamos as reportagens-relâmpagos, as *Notícias Sociais*, *Charadas Enigmáticas*, *Palavras Cruzadas*, *Quebra-cabeças*, *Secção Feminina*, *Esporte e Cinema*, em noticiários que constituem maravilhas de bom gosto e extraordinários milagres de síntese, pelas pequenas dimensões do órgão e o seu restrito número de páginas. "Melusa", que é dedicado aos fregueses, amigos e empregados das Fábricas de Meias Araraquara, dispensa maiores comentários. A sua utilidade, os objetivos brilhantes que inspiraram a sua fundação, justificam, de sobra, o seu aparecimento e só temos a desejar-lhe uma

JANELA DA ALEGRIA E DA TRISTEZA

ALVARES DA SILVA

JÁ sofri por causa de uma janela. Sofri-se às vezes de coisa pior, no espírito e na carne, de ilusão e machucadura. Alguém dirá:

— Sofrer por causa de uma janela? E esta Se fosse por uma porta, ainda "passava"...

Pois é, confesso ainda e sempre, mas foi por causa de uma janela. Esse retângulo de madeira-fenho convicção, é muito importante. Minha taravó dizia: "os olhos são os espelhos de alma". As janelas não são espelhos de coisa nenhuma. Mas são os olhos, os belos olhos da casa...

Era uma janela com vidraça de guilhotina. Tipo "fin-de-siècle". No aspecto geral e clima adoravelmente francesa. Lembro-me bem daqueles tempos, melhor do que Casemiro de Abreu "eu era pequeno" e aprendia as primeiras letras na sala de jantar. Minha mãe sabia ensinar, brincando... A janela com vidraça de guilhotina era estranhamente alta. Sentado no soalho, quase sempre eu me esquecia da cartilha, aberta. Eu olhava para fora:

— Mas que janela alta!

... a adorável janela só me mostrava, por capricho, os mais altos galhos, muito verdes, das árvores do quintal, e o céu, muito azul.

Lá fora era o mundo — o grande mundo!

Depois, indiferente a mim e à janela, a vida e o tempo começaram a correr. A distância se interpôs entre mim e a janela. Um dia, voltei. Quase velho, mas magro e alto, inteiramente... Quantos anos?

Quando pus o pé na porta, a voz de taquarenha de um colega da escola primária, auxiliada por gestos automáticos — tudo perdido na neblina da memória — recitou:

"Como a ave que volta ao ninho antigo"...

Era teatral o colega, tinha uma voz odiosa, os gestos eram de fantoche. Coitado! Suava frio, como também eu havia suado, naquele tempo...

"depois de um longo e tenebroso inverno,
eu quis também rever o lar paterno..."

A janela, a adorável janela! (A voz odiosa tinha um tom de choro?) A janela com vidraça de guilhotina, "fin-de-siècle", francesa, eu a revi e me aproximei. Como estava esquisitamente baixa, como era difícil ver o céu. E as árvores Tinham morrido...

Encostei a testa na trave inferior da vidraça de guilhotina e — era mais fácil — pus-me a olhar a terra cor de barro, a mesma terra que há alguns anos, guardava os corpos de meu pais.

* *

existência duradoura, para deleite e encanto de seus milhares de leitores. Há ainda a assinalarmos em suas colunas um esplêndido flagrante colhido em uma das mais lindas praias de Santos durante as grandes ferias coletivas da Fabrica "Lupo", a primeira iniciativa desse gênero realizada no Brasil, conforme noticiamos em uma de nossas últimas edições. Como se vê, "Melusa" está fadado a um roteiro luminoso, pelo interesse que desperta e pela capacidade jornalística do que o redigem e orientam.

O roubo do carregamento de ouro

CONCLUSAO

O DEPOIMENTO DA MULHER

A mulher não insistiu; mas compreendia que Edward Agar e William Pierce estavam fazendo alguma coisa que não era legal. Depois, adivinhou que a pena que Agar estava cumprindo por falsificação, era mais uma obra de Pierce. Algum tempo após aquele incidente, Pierce visitava-a com frequencia, para deixar de vê-la quando mudou de vida.

Um dia Fanny recebeu uma carta de Agar, pedindo-lhe que comprasse uns brinquedos e que pedisse o dinheiro a William Pierce. Kay observou essas instruções, mas o homem negou-se violentamente a atender a sua pretensão. Essa atitude significou o fim de Pierce. Pouco tempo depois Kay fez uma visita a Agar no cárcere, e ao sair ardia de indignação. Esteve com o diretor da prisão de Newgate e relatou-lhe uma história assombrosa. O diretor comunicou-se imediatamente com as autoridades de Londres.

Esta informação foi a ultima argola da cadeia que a polícia tinha forjado com tanta paciencia. Em menos de 24 horas, William Pierce foi surpreendido pela visita de um inspetor, em sua casa.

— Senhor Pierce, tem que acompanhar-me...

— Por que? — perguntou o homem.

— Pelo roubo de ouro das caixas de ferro da estação da estrada de ferro Sudoeste, em Maio de 1855 — foi a resposta serena do inspetor.

Poucas horas depois desta captura, prenderam Burgess e Tester, os dois empregados da estrada de ferro. Até então, os três homens confiavam em que não seria possível condená-los. Pensavam que qualquer prova reunida pela polícia seria circunstancial, inaceitável para um tribunal inglês.

No dia seguinte ao da prisão de Pierce, a polícia visitou a casa desse, submetendo-a a um rigoroso exame. Um agente encontrou uma planta da casa e seguiu as instruções que a mesma continha. O exame da dispensa mostrou que as taboas tinham sido levantadas parcialmente. Descobriu-se uma parte óca; dentro achavam-se os caixotes contendo o ouro da estrada de ferro Sudoeste, bonus e ações, em um valor de muitos milhares de libras esterlinas.

Os detentos ignoravam a descoberta dessa riqueza. No dia do julgamento, ocuparam suas cadeiras, no logar dos acusados, bastante esperançosos. Interrogados sobre sua culpabilidade,

Pierce, Burgess e Tester responderam que eram inocentes. O barão Martin, que presidia a sessão do tribunal, pediu ao guarda que trouxesse a primeira testemunha.

Ao vê-la, os três acusados perderam a calma.

A TESTEMUNHA DO CÁRCERE

Agar tinha sido retirado do cárcere para ser acarreado com Pierce. Colérico, declarou que Pierce era o investigador de todo o roubo, que o convencera da facilidade com que se poderia lograr uma grande riqueza, roubando os cofres de ouro da companhia da estrada de ferro. Desde esse momento, Agar ocupou-se dos detalhes do delito. Pierce persuadiu Burgess e Tester a tomarem parte no roubo, garantindo-lhes que se tratava de um furto seguro e sem perigo.

Burgess era o guarda e permitiu a Pierce e a Agar a entrada no carro em que viajavam as caixas de ferro. Tester os ajudou a adultrir as chaves, com tempo suficiente para tirar moedas de cera. Depois de substituir o ouro pelas munições de chumbo, os caixotes e as caixas de ferro foram seladas novamente. Pierce e Agar levaram imediatamente o ouro à casa deste último para fundi-lo e poderem vendê-lo com mais facilidade. Faltou-lhes tempo para entregá-lo a um conhecido joalheiro, que prometera encarregar-se do uso desse precioso metal.

A primeira dificuldade na execução do plano surgiu quando Agar foi preso por um delito anterior, condenado, e enviado a Newgate. Antes de iniciar o cumprimento da pena que lhe foi imposta, combinou com Pierce que este daria uma certa quantia por mês a Kay para seu sustento e do filho. Quando Agar saisse do cárcere, o ouro seria dividido em quatro partes iguais. A falta de palavra de Pierce foi que levou os quatro cúmplices à prisão.

Edward Agar contou como foi cometido o roubo. Disse que ele e Pierce estavam sentados dentro de um carro perto da estação da estrada de ferro de London Bridge, esperando o sinal convenzionado para agir. Burgess ia dar esse sinal com o lenço. Assim o fez. Depois Burgess regressou ao trem, e ele voltou para o logar em que estava, isto é, junto de Pierce, indicando ao cocheiro a direção da estrada de Dover. Antes, estivera com Tester, que lhe comunicara estar tudo em ordem.

— Tomei, na bilheteria, duas passagens de primeira classe. Conservámos as bolsas de couro, mas as suas valises entregámos a um empregado para que as depositasse no lugar das bagagens. Entreguei uma passagem a Pierce, e ele entrou em um carro de primeira classe. Eu fiquei passeando na estação até o trem pôr-se em movimento, e vi que o empregado entregava a Burgess as nossas maletas. Depois, sem ser visto, pulsei para o carro das bagagens, onde me escondi. Burgess jogou uma capa em cima de mim.

Estive no carro até o trem avançar um pouco, levantei-me e comecei a pôr mãos à obra. Abri uma caixa e tirei o caixote que estava dentro. Esse se encontrava fechado com pregos e fitas de ferro. Eu levava uns instrumentos apropriados para abri-los sem deixar vestígios.

Acredito que tirei do caixote umas quatro barras de ouro. Coloquei uma barra na bolsa de Tester e entreguei-a a Burgess. As outras três ficaram na valise. Substitui as bolinhas de chumbo em logar do ouro; nesse momento o trem chegava a Reigate. Quando deixamos essa estação, dei a valise a Burgess e ouvi que Tester lhe perguntava:

— Onde está?

Burgess reuniu-se a mim no carro, e abri outro caixote que tirei da mesma caixa de ferro. Continha moedas de ouro americanas. Não contei quantas eram, mas tirei-as, colocando as munições no logar. Em seguida, fechei ambos os caixotes, selando-os com cera e papel, que tinha trazido. Depois, cerrei as caixas de ferro, e abri a outra que continha moedas de ouro. Tirei as que me pareceram que correspondiam ao peso das munições que ainda me restavam, e tornei a fechar com chave a caixa de ferro".

Esta declaração era esmagadora, e o juri achou que todos eram culpados. Agar vingou-se de seu falso amigo; a companhia de estradas de ferro recuperou quasi em sua totalidade o dinheiro; Burgess e Tester foram condenados a trabalhos forçados e Pierce a muitos anos de prisão.

O momento culminante da audiência se verificou quando um juiz inglês censurou um criminoso por enganar outro. Disse a Pierce:

— Você connecia Agar há muito tempo; ele confiava em você, e entregou-lhe três mil libras em bonus para que os invertesse em beneficio de seu filho e esposa, além de secentas libras, e o resto do ouro que não tinha sido vendido. Tudo isto, quer dizer, mais de quinze mil libras, você recebeu dele. Entretanto, o roubou, apropriando-se do dinheiro para seu uso. Este ato é ainda mais ver-

gonhoso do que o delito pelo qual se-
rá condenado. Eu teria preferido rou-
bar a vêr-me comprometido em um
calote contra uma pobre mulher e seu
filho.

Não creio que possa existir um mi-
serável de peior especie que você".

O que se seguiu, não teve preceden-
te num tribunal inglês. Os assisten-
tes prorrumpem em grandes aplau-
sos.

*

Maria Piedade

CONCLUSÃO

importa? Si os homens todos a ado-
ram... Si se curvam, humilhados,
aos seus pés, atentos ao seu menor
aceno?

Por que essa sombra na claridade
ofuscante de sua felicidade? Para que
pensar?

Mais tarde, talvez. Agora não.

E afogava esses temores vagos nos
lábios escaldantes que a beijavam
com ânsia.

Lá longe, a tentá-la, cintilavam as
luces da cidade.

*

Maria Piedade chora.

No cátre pobre da casinha humilde,
chora o seu sonho desfeito, sua mo-
cidez perdida...

Adoecer assim, aos vinte e dois
anos, quando tudo lhe sorria...

Arfa-lhe o peito. Tosse. E o sangu-
gue, a sufocá-la, tinge de rubro a
camisola branca.

Seus olhos, maiores agora, brilham
no escuro com luz estranha e ardente.
De repente o delírio.

— "Padre, pequei. Sim, foram os
homens. Mas como são lindas as luces
da cidade!

Tenho medo. Leve-me, Antônio, pa-
ra a nossa casinha. Venha, é o meu
lar. Antônio, o casamento... E vo-
cê nunca me beijou... Por que?

Tenho uma casa agora. Antônio,
olhe..."

Agita-a um tremor, abre os olhos
desmesuradamente, ergue-se... e cai
desfalecida.

*

Maria Piedade dorme para sempre.
Ela se foi, assim, em morte breve,
como foi breve a sua vida.

Suas mãos crispadas, numa cari-
cia derradeira, seguram o retrato de
Antônio.

Antônio, o camponez rude e bon-
doso, que a respeitara e amara.

E no quartinho escuro, a janela es-
cancarada mostra, ao longe, a brilhan-
tem, as luces cintilantes da cidade.

RAY MILLAND

CONCLUSÃO

graciosa e simpatica Claudette Colbert, Ray Milland tornou-se o galã da moda. E, mais recentemente, brilhando com fulgores es-
tranhos, na hilariante comedia da Paramount "Num corpo de mu-
lher", ele conquistou definitivamente um dos mais rutilos cartazes que a cidade do cinema tem conhecido. Esse prestigio nasceu pa-
ra ele principalmente entre as jovens americanas; e com as mil
cartas que lhe chegam às mãos semanalmente, Ray Milland pode
sentir-se orgulhoso da sua vitória.

Que caracteristica, comtudo, oferece, na sua esplendida curiosidade, esse triunfo do glorioso "astro"? E' que a celebridade de Ray Milland, na admiracão de suas "fans", vem de colocá-lo entre os "moleques" mais refinados de que já se teve noticia até hoje. Ele é o tipo padrão do "saliente", a encarnação do "rapaz metido", que "elas" tanto tesouram, mas (são sempre assim as mulheres!) tanto admiram, tambem. E foi assim que Paulette Goddard gostou imensamente de trabalhar com Ray Milland e desmanchou-se em sorrisos felizes quando soube que iria revê-lo, a seu lado, na filma-
gem de "Vendaval de Paixões", a grandiosa maravilha de Cecil B. De Mille, em tecnicolor. Vindo de quem vem, esse entusiasmo, que se não conteve, deve ter enchedo de inveja a muita gente.

Estaria ele satisfeito com essa nova e espinhosa situação? Nem se fala. Os espinhos dão gloria para muita gente teem apenas pontas de veludo. Tanto assim que, após receber a sua primeira carta, depois da representação em "Lirio dourado", ele mesmo, que vem acompanhando o acréscimo extraordinario de sua correspondencia, fez questão de responder, com o proprio punho, a todas as milhares de cartas que recebe. Essas cartas, como é natural, são, muitas delas, curiosíssimas. De uma feita, certa "fan" fez-lhe o irreverente pedido de revelar alguma falha de seu caráter. E acrescenta: "Não posso estudar minhas lições, gastando as horas pensando em como você é perfeito... Sabendo de um defeito seu, eu ficaria menos desassossegada e estudaria com disposição". Não é curioso?

Outra, em carta dirigida ao famoso artista, gabava-se de pos-
uir 171 retratos seus, esparsos pelas paredes de seu quarto. Um
jornalista americano, que soube do fato, noticiou isto em sua revis-
ta. Dias depois, recebia uma vibrante carta de protesto. Outra jó-
vem, reclamava para si o titulo de "fan numero um" de Ray Mil-
land. E justificava o fato, alegando que do galã magnifico de
"Num corpo de mulher" colecionara 630 fotografias, desde 1935,
das quais 230 brilhavam nas paredes de seu quarto de dormir. Não
é só. Há outras glórias, e mais altas, pela sua significação. A "Ju-
lia High School of Corona", em Long Island — o maior colegio pa-
ra meninas, em todo o mundo, com 8.000 alunas, elegeu Ray Mil-
land o "Rei do Cinema", obscurecendo a fama de outros astros de
primeira grandeza, como, por exemplo, Tyrone Power, Clark Gable,
e muitos outros. A diferença foi admirável: O galã de "Levanta-te,
meu Amor!" obteve metade da votação geral...

Mais ainda: um grupo de garotas, em Pittsburgh, organizou o
clube de nome mais original de que já se teve noticia: "We Love
Ray Milland Club". Ou seja: "Nós amamos Ray Milland".

Em Massachusetts, onde já se não encontram extravagâncias para determinarem a fundação de um clube, as alunas do Brandford College conseguiram fundar uma associação chamada "Bodeos Club". Essa é a palavra com que designam os rapazes que sabem
sorrir com arte e elegancia.

Pois, Ray Milland foi eleito patrono desta sociedade juvenil.

Com esse sorriso, ele tem ateado muitas paixões à distancia.
Alguem lhe confessou, em carta, possuir uma companheira que leva
a sua paixão por ele ao ponto de traçar-lhe o seu nome sobre a
toalha branca da neve, e conclue: "Eu lhe disse que muitos come-
çam assim, e ela jogou-me sobre a neve do parque. Só o senhor po-
deria resolver esse caso"...

E são assim as fans de Ray Milland. Em todo o mundo.
A sua correspondencia traz o selo de numerosas nações. Do Bra-

sil, também. São curiosíssimas essas cartas que lhe chegam às mãos, umas em bom inglês, outras... bem difíceis de serem entendidas. Mas não importa. Do Rio de Janeiro, uma "fan" escreveu-lhe, oferecendo hospedagem ao astro dos sorrisos de ouro. "Ray: você gostará aqui de casa. Meu mano lhe ensinará a jogar futebol à maneira brasileira"... E Ray Milland, o triunfador de vários filmes, hoje o nome mais repetido pelos lábios carminados de milhares de mulheres, confessa, muito simplesmente, que ficou tentado a empreender essa viagem... e satisfazer ao desejo da sua "fan" tropical...

O Divorcio da Esposa Modelo

CONCLUSÃO

certas de rendas brancas de sua residência suntuosa, para que se divisasse lá dentro qualquer coisa como a bemaventurança muçulmana do Céu de Alá, onde uma huri de mãos de seda e lábios de damasco, esguia como o tronco das tamareiras, derramasse a essência misteriosa da sua bondade...

Teria ela razão de sobra para tanto, invocando os maus tratos que lhe dispensava o companheiro exemplar de ontem que, ante as alegações de Myrna, surge aos nossos olhos com o perfil inquisitorial de um carrasco sem entradas? Isto é uma questão apenas de interpretarmos o que seriam esses "maus tratos" em face das sucessões agudas dessa gente "complicada" do cinema, na sua independência econômica e no seu orgulho profissional. Mas, o certo, é que Myrna, "a namorada das platéias", que ensinava as doçuras da vida matrimonial ao lado de William Powell, seu "marido cinematográfico",

fracassou rumorosamente, ela, que teria levado muitos "céticos" ao *cada-falso* do casamento... O seu fracasso, contudo, não lhe diminui de todo o seu prestígio de *esposa modelo*, porque Myrna, apesar dos perdes, continua sendo a melhor esposa do cinema. A estas horas, em torno da famosa "estrela" desfilará, com certeza, de olhos elétricos, toda uma ronda ansiosa de caçadores de esposas, ávidos por sequestrar-la na magia de sua graça e no esplendor sereno da sua beleza. E então, iniciando um novo romance, que ela ha-de esforçar-se por escrever "todo ouro sobre azul", Myrna, que nasceu para o lar, que ama a felicidade conjugal quase tanto como a sua vocação gloriosa, será reabilitada do seu atual insucesso... E bem o merece Myrna Hoy, a Iluri do encantado Céu do lar, porque os seus lábios são doces como as tamaras do Jardim do Profeta e a sua alma limpida tem mais perfumes do que os bosques sagrados da Persia.

A Beleza Cinematográfica

CONCLUSÃO

idealismo do herói Manchego; ou vestiu ainda a tunica de Joana D'Arc, à chama das fogueiras inquisitoriais, como entrara, antigamente, à arena dos círcos de Nero, na formosura das martires cristãs... E depois, gloriosa, nos tempos modernos, a beleza continuou a ser, como sempre, a senhora absoluta da arte e da vida. Acende os lampojos do espírito de Hugo; toma o nome de Margarida, aos reflexos do gênio vulcânico de Goethe; ou empalidece, ainda mais bela, para

chamar-se Dama das Camelias, ou Ninon, ou Consuelo...

E, ainda, em nossos dias, a tirana de olhos verdes e sorrisos claros, cansada de peregrinar à face da terra, sonhou brilhar mais intensamente numa só constelação maravilhosa... e, em Hollywood, tendo milhares de nomes diferentes, ainda pode chamar-se Bonita, Granville, Kay Harris, Nancy Gates, Donna Reed, Jane Wyatt, Ava Gardner...

A Historia da Fazenda

CONCLUSÃO

— Quá nada, pessoá. Já vi cum esses olo que o barro vai cumê: é um esqueleto de gente com as pelas dobrada como si morresse pídimos perdão!

— Virge Maria!

— E óia, o velho Jeremias, que daquele tempo, me diz até que ele mete todo o dia o chicote nele...

Ninguém, no entanto, sabia. A história da fazenda fez morada no ser-lão. Contavam-na às crianças, na hora de dormir, quando os caboclos se

reuniam cantarolando e batucando nos terreiros das antigas senzalas. A história ia bem quando, em certo trecho, o pessoal sentia arrepios estranhos e tinha a impressão de lo-brigar, na penumbra crepuscular que envolvia o terreiro, a figura negra, decrépita e saltitante de Nhor Neco dando reviravoltas grotescas com o corpo curvado como bodeque e silvando como cobra em tempo quente:

— É... é... é... A justiça de Deus num faia! O castigo di céu num faia! É... é... é...

Contando a historia dos Campeões CONCLUSÃO

A vitória do America, em 1922, quando o meu clube levantou o campeonato do Centenário. O certame estava para ser decidido entre o Palestra e o America. Na véspera do jogo, eu estava gripado e, à noite, ligeiramente febril. Pela manhã, a febre havia passado; mas, a-pesar de ser bom o meu estado físico, prudente seria que eu não tomasse parte no grande embate. Dispunha-me, apenas, a assistir à partida, quando, às duas horas da tarde, apareceu, do automóvel, na pensão em que eu morava, o Henrique de Doper, fazendo-me sentir que o America não tinha extrema direita para colocar na equipe. Não resisti ao apelo do amigo, em favor do clube que representava para nós todos uma parte da nossa casa, da nossa família. Tomei parte, então, na grande peleja. Nunca joguei tanto e com tanta "chance" como naquele dia, tendo conquistado os dois "goals" para o America, que foi vitorioso por 2x1. Devo dizer que a partida foi um verdadeiro suor e que fiquei inteiramente curado da gripe. Verdade que podia ter sido de efeito contrário; mas, na mocidade de ninguém pensa na saúde, porque ela é farta, exuberante...

UM APARTE "VENENOSO" DO IVO MELO

Eu, francamente, não sabia explicar a razão. Mas, o fato é que até aquele momento o Ivo Melo tinha "aquejado firme", calado, imperturbável. Não resistiu, porém, e interrompeu:

— Você, Saint-Clair, teve muita sorte naquele jogo. O Quiquino, que era o "half-esquerdo", deixou você completamente solto.

— Como, solto? — perguntou o Dr. Saint-Clair.

— Ora, então você não se lembra? O Gamardeli estava jogando mal. O Quiquino, então, foi ajudá-lo e deixou você à vontade.

— Isto é "veneno" seu, Ivo! Até aqui na Avenida você está querendo "baçar" o "half-esquerdo" pra cima de mim? Era só o que faltava...

OS "MAIORAIS" DO SEU TEMPO

— Dr. Saint-Clair, quais foram, na sua opinião, os grandes cracks" do seu tempo?

— Toniquinho, como o maior *back*. Osvaldinho, como o mais perfeito meia esquerda. Cainço, como o melhor meio-direito. Jogar com Cainço atrás, era ter a certeza de que meio-esquerdo nenhum marcaria um extremo inteligente. Era perfeito, e com todas as "maldades" de um grande jogador. Mario de Castro, como o maior comandante. Deste jogador nem preciso falar.

DECA-CAMPEÃO, O AMÉRICA

— Dr. Saint-Clair, há por ai uma "lenda", segundo a qual o America foi campeão durante dez anos... Que me diz?

— Lenda, virgula! Todo mundo, hoje, se espanta com isso, mas esse fato constitui a maior glória do America. E não se julgue que era só o America que possuía equipe forte. A impressão não deve ser esta. Os ou-

etros clubes tinham boas equipes, mas o America possuia dois esquadrões poderosos, em condições quase iguais. Quando um jogador da equipe principal deixava de figurar, era ele substituído por um da segunda, às vezes com vantagem. Nisto residiu o segredo das vitórias consecutivas do America, que se sagrou campeão durante dez anos.

Para corroborar afirmação, é bastante lembrar que, tendo o "team" principal do America ido jogar no Rio, contra o "scratch" fluminense, o segundo "team" disputou com o Atlético, no mesmo dia, um jogo do campeonato, vencendo o seu leal adversário e rival de sempre. Esta é a maneira do meu clube tornar-se novamente uma grande potência. E' uma ilusão que deve ser aproveitada pelos seus atuais dirigentes.

UM "SCHATCH" MINEIRO PARA HOJE

— Quais os nossos maiores cracks, no momento atual?

— Ao meu ver: Tião, Gabardinho, Peracio, Bigode, Cafunga e Niginho.

— Como formaria um "scratch" agora?

— Não sou técnico. Em todo o caso, posso dar o meu palpite. Eu formaria um selecionado assim: Cafunga; Peracio e Evando; Caflifa, Juca e Bigode; Nogueirinha, Tião, Niginho, Gabardinho e Rezende.

PONTA DIREITA NOTAVEL

O movimento da Avenida havia aumentado. Turmas e turmas de moças bonitas e de vestidos coloridos, risinhos e felizes, passavam. Terminaria a vesperal do Glória.

Sobre o "crack" Saint-Clair já eu sabia o bastante. Fôra um ponta direita notável — disse-me o Dr. Lucas Machado. Também o Ivo Melo me havia declarado momentos antes: Este homem era esperto como um azougue Corrêa como um campeão olímpico. Chutava bem a "goal" e centrava melhor ainda. O Saint-Clair me deu trabalho... a-pesar do que não eram muitas as vantagens que ele conseguia levar comigo...

O PROFISSIONALISMO E O AMADORISMO

Eu já sabia de tudo isto. Mas, afinal de contas, não estava conversando com um homem alheio ao esporte de hoje. Fomos tentados, por isso, a lhe fazer algumas perguntas "técnicas".

— Dr. Saint-Clair, qual é a sua opinião sobre o profissionalismo e o amadorismo no Brasil?

— O profissionalismo foi uma consequência inevitável do amadorismo "marrom". Quando, em 1925, deixei de praticar o futebol no América, o regime era francamente profissional. Só não estava regulamentado, com a forma honesta dos contratos. Vários jogadores recebiam do clube. E as luvas, se não eram em dinheiro, eram em aquisições de bar para jogadores, havendo outros meios de tornar o amadorismo "marrom", que é uma forma execrável.

*

Lamartine Babo fala aos mineiros CONCLUSÃO

da manhã para a estação e só saímos às 2 da madrugada, etc.

— Tem sido então eficiente a colaboração dos intelectuais no rádio?

— Eficientíssima. E' preciso notar que o mineiro juntamente com o paulista cooperaram com 70% das atividades radiofônicas no Brasil. Ed-

O ambiente tornou-se tão profissional, tão incompatível com o amadorismo que eu, Toniquinho e Bolívar praticavam, que não tivemos outro caminho senão abandonar o futebol, mesmo porque os "profissionais intrustidos" não eram da nossa condição social.

Eu sou pelo amadorismo puro, pelo são amadorismo. Mas, entre o profissionalismo regulamentado, "moralizado", de acordo com o padrão de vida do lugar, e o amadorismo "marrom", que recebe atrás da porta, sem deveres nem obrigações, porque neste não há ideal e nem amor ao clube a que pertence, eu fico com aquele.

Todos aqueles que tem responsabilidades na execução das novas leis que regem hoje o futebol, com o advento do decreto 3.199, estão convencidos de que o mais difícil é separar o amador do profissional. Nisto é que reside a dificuldade daqueles que desejam a moralização do nosso futebol.

A REGULAMENTAÇÃO DOS ESPORTES

— Qual a sua impressão sobre a regulamentação dos esportes?

— A melhor possível. O decreto 3.199, do Sr. Presidente da República, veio dar novos rumos aos esportes e particularmente ao futebol, profundamente comprometido como estava, por falta de uma regulamentação adequada e severa.

O decreto foi não só oportuno, como revelou a acuidade, a compreensão que tem o Presidente Vargas do ambiente brasileiro.

Reputo a organização maravilhosa. O éxito depende dos homens, dos esportistas que vão executá-la.

No nosso Estado, com o advento do decreto 3.199 e com as novas leis da Federação, feitas de acordo com o mesmo decreto, o impulso do futebol, tudo o indica, vai ser formidável.

Pelas novas leis, a Federação dirige o futebol em todo o Estado. O regime adotado, ainda por força do citado decreto, é o presidencial, de modo que os serviços da Federação estão distribuídos pelos seus departamentos:

O Profissional; o do Interior, que superintende as Ligas Municipais; e o Amador da Capital, que dirige o futebol da Varzea. Como o regime é presidencial, o presidente da Federação tem a liberdade de escolher os diretores dos diversos Departamentos. Apenas, o diretor do Departamento Amadorista da Capital é escolhido dentro de uma lista tríplice organizada pelos clubes que disputarem o campeonato.

Tal restrição na escolha (lista tríplice) foi feita para evitar que fosse dirigir o amadorismo uma pessoa estranha à sua vida.

Com as novas leis, estão se organizando as ligas municipais; e é pensamento da Federação fazer, no próximo ano, o Campeonato do Estado, devendo os campeões de cada Município ou zona, jogar com os campeões da Capital. Será um certame interestantíssimo e que vai dizer da pujança do futebol em todo o Estado.

*

mundos Lis e Gomes Filho são os mais em evidencia.

OS "MILIONARIOS" DO RÁDIO

— E agora, Lamartine, uma pergunta cuja resposta muita gente gostaria de obter: Na família radiofô-

nica, já há milionários? Quais são os artistas que mais "ganham" e quais os que mais "guardam" dinheiro?

— Francisco Alves é o "numero um" também como financeiro... Igualmente Carmen Miranda, com a sua "estréla" refulgindo, quase no estrelato de Hollywood. Cesar Ladeira se regenerou em tempo... Podia ter muito mais. Classifico os demais de "milionários flutuantes" e são eles: Almirante, Silvio Caldas, Barbosa Junior, Celso Guimarães, Saint-Clair Lopes, Jararaca e Ratinho, Lauro Borges, Marília Batista, Alvarenga e Ranchinho, e outros que ganham muito e gastam na mesma proporção.

AS "MEMORIAS LAMARTINESCAS"

— Na nossa opinião, Lamartine, você e o Almirante, não somente pelo talento, como por serem dos primeiros artistas do rádio entre nós, são os mais capacitados para publicar um livro sobre a história do rádio no Brasil. Você, por ventura, alimenta esse desejo?

— Quanto à minha pessoa, tenho a dizer que isso não passa de uma grande "caridade" de sua parte. Em todo caso, vá lá. Já iniciei as "Memórias Lamartinescas", que espero editar dentro de muito pouco tempo, observando-se que o rádio vai ocupar muitas e muitas páginas do livro... Sobre Almirante, nada mais posso dizer, para qualificá-lo, senão isto: é o maior diretor de programa! Capacidade, dedicação, estudo, inteligência, tudo, tem o Almirante, que é um segundo Vitor Costa nesta questão de dedicação: só falta levar a cama para os estúdios...

PRETENDE "CORRER O MUNDO"

— Você já saiu do Brasil, Lamartine?

— Sim. Já estive na Argentina e no Uruguai, em missão de Direitos Autorais, sem, contudo, me exibir, a não ser simplesmente em palestras jornalísticas e saudações pelo rádio.

— Pretende fazê-lo, então, como artista?

— Depois de terminada a guerra, é bem provável; e, se puder, até correr o mundo! Claro que de conformidade com o momento: como turista, como observador, como curioso e mesmo como artista...

O PROGRAMA DO "CHOCOLATE"...

— Seria possível a você contar coisas e fatos pitorescos do inicio do rádio nacional, do qual foi você um dos pioneiros?

— Há muita coisa. Em todo caso, vou contar uma história mais ou menos interessante. No princípio do rádio, eu mantinha um programa para o qual convidava meus amigos. E em dóce intimidade, ia fazendo rádio de graça. Um belo dia, o telefone da estação não parou de tocar. Data desta época a prova do éxito de um programa. Quando o programa era bom, o ouvinte telefonava logo. Pois bem. Naquele dia, um dos cidadãos, indiferente aos sucessos da estação e que era um dos diretores da mesma, pelejou para conseguir uma ligação de casa para a estação. Não havia jeito. O telefone ininterruptamente estava ocupado. Prova de que o programa era muito ouvido, mesmo sem "caus" de qualquer espécie para mim e meus colegas, como Noél Rosa, Jorge Murad e outros. O cavalheiro, então, indignado com aquilo, foi a uma delegacia próxima e apelou para as autoridades. Cientes do caso, saímos eu (que era

organizador) e meus companheiros, para um bar da esquina, dando o locutor em apuros com o programa, completamente abafado e sem saber o que fazer. E lá, em "greve geral", na maior calma da vida, continuamos a tomar o nosso "chocolate", que era o nome do programa, pelo fato da gente tomá-lo no decorrer do mesmo. Daquele tempo, há muitos outros casos interessantes. Era no tempo em que a gente não tinha que se preocupar, como hoje, com o refogio... nos saudosos tempos em que a gente fazia programas por fazer, mesmo gastando dinheiro do bolso e isto com o maior prazer...

DE UMA "AVE MARIA" AO "O TEU CABELO NÃO NEGA"...

— E da sua vida de compositor, você é dos mais inspirados e talentosos do Brasil, que pode nos contar?

— Comecei a compôr, quando ainda era aluno do Mosteiro de São Bento, no Rio. Princípio com umas Ave-Marias, sem me esquecer de compôr a Ave-Maria do meu casamento, notando-se, porém, que acabei me esquecendo de casar. E, num pulo na ordem natural das coisas (e que pulo!) acabei compondo "O teu cabelo não nega" e "Ride palhaço", depois das aulas de religião que me foram ministradas pelos abnegados frades do Mosteiro. Para o povo e também para as minhas algibeiras, "O

teu cabelo não nega" foi a minha composição de maior sucesso, mas, para o meu espírito "Serra da Boa Esperança", escrita no sul de Minas, é a melhor.

LAMARTINE E "FAN" DO COMPADRE BELARMINO

— E para finalizar, Lamartine, pols já tomamos bastante o seu tempo, aqui vai a nossa última pergunta: Que nos diz sobre o rádio mineiro?

— Já há bastante tempo que venho acompanhando o progresso radiotônico desta encantadora cidade. No meu aparelho de rádio, que por sinal é magnífico, tenho ouvido todas as emissoras de Belo Horizonte, principalmente a Inconfidência, onde a figura singular do "Compadre Belarmino", que é meu íntimo, me faz ficar ao par de todas as suas façanhas... Principalmente no inverno, todas elas entram mais ou menos bem no Rio, mormente a emissora oficial, que é uma estação de grande conceito nos meios sociais e radiofônicos do país. Fóra disso, já tive, em determinada ocasião, oportunidade de ouvir Hervé Cordovil elogiando um dos meus programas na rádio Guaraní, que por ser a mais nova, muito promete pelo entusiasmo de seus diretores. A Rádio Mineira, que é a sexta estação do Brasil em antiguidade, vem mantendo a sua bonita tradição com grande brilhantismo e galhardia — finalizou o notável Lamartine Babo.

Boletim do Departamento Estadual de Estatística

A CHA-SE em circulação o n.º 15 do Boletim do Departamento Estadual de Estatística, correspondente aos meses de março e abril do corrente ano, apresentando nessa edição, em que se observa mesma esmerada confecção das anteriores, interessantes informações sobre diferentes aspectos das atividades mineradoras, focalizadas, em múltiplos setores, pela repartição que o faz editar.

A publicação em aprêço, de grande utilidade informativa, indispensável a quantos tenham uma parcela de interesse ligada ao campo vastíssimo de sua especialização, assinala ainda o magnífico desenvolvimento das estatísticas, em Minas, graças não só ao apoio que vem prestando ao Departamento Estadual de Estatística o sr. Governador Benedito Valadares, como ainda à especialização, cada vez mais aprimorada, dos órgãos responsáveis que integram, em Minas, o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística.

*

Estuda, estuda sempre! Se não para saber mais, pelo menos para saber melhor.

SENECA

*

D. BEIJA DO ARAXÁ

CONCLUSÃO

E com o professor Rocha Ferreira elogiando a hospitalidade mineira, a compreensão artística

ca e o amor do povo mineiro pelas coisas de arte, ferminou nossa entrevista.

"A FONTE DE D. BEIJA"

De Olegario Mariano

Foi aqui nestas águas transparentes
Que Dona Beija se banhou. Ainda
Se espalha no ar a claridade infinda
Dos seus louros cabelos envolventes.

Núa, na paz crepuscular dos poentes,
Se era linda, tornava-se mais linda:
Ao vê-la, o sol dizia-lhe: bemvinda!
E os seus olhos ficavam mais ardentes.

A agua que corre em languidos meneios,
Guarda o perfume quente na agua fria
Daqueles braços e daqueles seios.

E ao vir a noite, antes que o luar desponte,
Sobe da fonte estranha melodia...
Quê a voz de Dona Beija é a alma da fonte.

(Poesia que completa o painel em azulejo artístico, que se encontra na fonte rádio-ativa de "D. Beija", em Araxá, executado pelo pintor prof. Joaquim da Rocha Ferreira, que ali realiza uma série de decorações). Inédito. Publicado pela primeira vez com permissão especial do autor.

D. BEIJA PERTENCE A TODOS

Voltando a falar sobre a figura de d. Beija, o professor Rocha Ferreira acrescenta:

"O painel de d. Beija, em Araxá, conta uma história, que é a verdadeira finalidade da pintura mural. D. Beija não pertence mais ao Barreiro do Araxá, nem a Minas, nem mesmo ao Brasil. Ela pertence ao mundo inteiro. A arte é universal e a beleza que ela espelha pertence a todos. Aos viajantes, aos turistas e aos homens longínquos, que recebem a notícia da sua existência.

Como no século passado, d. Beija continua uma fonte de beleza perene."

Quem é, para você, o maior homem do Brasil?

CONCLUSÃO

de todos os tempos, ou pelos políticos de todas as nacionalidades. Em verdade, há ídolos que permanecem eternos, na sua condição humana ou divina. E' o caso do Cristo, que dois terços da humanidade cultua, e para o qual há sempre uma lampada aceisa na adoração permanente dos homens. E' ainda o exemplo de Tiradentes que, glorificado na infância e na adolescência, avança pela maturidade e pela velhice, iluminando todas as almas, com as cenas inesquecíveis do seu martírio, que haveria de fazer dele um quase Jesus contemporâneo, imolado pela redenção do seu povo.

Dai, essa curiosidade de ALTEROSA, em investigar o espírito das crianças mineiras, acenando-lhes a interessante pergunta: *Quem é, para você, o maior homem do Brasil?*

E as respostas brotaram esportaneas, sinceras, na sua ingenuidade infantil, de acordo com os seus pequenos conhecimentos do mundo, e é natural que, ao respondê-la, muitos nem olhassem para fóra de seus láres, contentando-se com os seus intímhos, sem que fossem buscar, nas distantes paisagens humanas que desconhecem os grandes estadistas, os generais heroicos, ou os artistas aquarelados de renome imortal.

Fomos caminhando na tarde de sol. Belo Horizonte tem destes crepusculos maravilhosos, como se a gama de uma caixa de tintas se tivesse desfamado no céu. Nas ruas, a mesma fascinação de cores, no vai-vem contínuo do torvelinho humano.

Mas, diante de um formoso edifício, paramos, de repente:

Rua Espírito Santo, 890.

Olhamos o letreiro berrante, ao alto: Escola Infantil "Delfim Moreira". D. Ondina Amaral Brandão veio receber-nos, cortezmente. A Diretora do estabelecimento que goza de grande reputação na cidade, já está familiarizada com os reporteres. Fomos conduzidos ao pátio. Dezenas de crianças, nos seus uniformes asseados, brincam ao sol. Resolvemos "sequestrar" o primeiro, influencias, talvez do nome pequeno, bordado a rúbro no linho da blusa: JUSTO.

— Mas, Justo de que?

— Justo de Manso Soares.

Justo é um palminho de gente que sabe palestrar como poucos homens.

— Então, seu Justo, muitos estudam, muito trabalho, ultimamente?

E as respostas do pimpolho encantavam-nos, na sua espantosa vivacidade tropical.

Mas, inesperadamente:

— Muito bem, seu Justo, escute aqui, por favor? Quem é, para você, o maior homem do Brasil?

Ora, não é vantagem saber isto. Já o vi em retratos, e gostei. E' um homem que anda sempre sorrindo, satisfeito. Chama-se Getúlio Vargas. Na tarde de sol, Justo, com os seus cinco anos sadios, representava um símbolo alto: O BRASIL DO FUTURO, a nacionalidade de amanhã, entregando ao criador do Estado Novo, o prêmio justo da glória imortal.

O mesmo sol da tarde violeta derama-se em raios de luz sobre as árvores da Avenida Olegário Maciel.

— E' aquí...

Estavamos à porta do Grupo Escolar, que tem o mesmo nome da Avenida e recorda o grande estadista montanhês.

Explicados à diretora do educandário os fins de nossa visita, fomos introduzidos no estabelecimento, rumo ao pátio de recreio. Ondas de vozes sonoras e risos claros, chega-

ram aos nossos ouvidos. Chamamos dois colegiais, que vieram ao nosso encontro.

Alvaro e Oneir estão cursando o quarto ano primário. Não se fizeram de rogado:

— Caxias, no passado — respondeu Alvaro, satisfeito de conhecer História do Brasil.

Getúlio, no presente — falou Oneir, erguendo para o reporter uns olhos alegres de quem traz o orgulho de ser o primeiro aluno da sua classe.

Mas, a menina loura, no outro pateo, ainda solicitou a nossa atenção:

— Agora, você, Terezinha... Diga-nos qual o maior homem do Brasil!

— Primeiro, Papai... Acho que é Papai...

Sorrimos.

— E depois, Terezinha?

— Depois, é Getúlio Vargas, presidente da República.

A sineta marcava o final do recreio, cigarreando, metalicamente.

A Avenida Afonso Pena, nas sombras iluminadas do crepúsculo, desenrolava uma serpentina colorida, onde predominava o tom cinza das vestes hibernais. Em frente aos mostruários da Rex, àquela hora, num grupo elegante, a menina, em trajes de veludo preto, era uma faleña de tranças douradas, como nos versos de Albert Samain.

Iris Becker não se mostrou embarcada com a nossa pergunta. E apontando, na vitrine multi-colorida, o retrato do Presidente da República:

— E' aquele que traz ali uma faixa verde e amarela sobre o peito...

*

O PARAIZO DOS CEGOS

CONCLUSÃO

dos. Seus dedos tremulos perpassam as grossas folhas dos grandes livros. Leem com os dedos. Sua voz é de uma doçura encantadora. A dor que mora em seus corações se reflete pura, intensa e vibrante nas vozes cristalinas.

“VASSOURA ALI E MATO...”

Mantém ainda o Instituto uma seção de carpintaria, onde são fabricadas cadeiras, mesas, camas, bancos e etc. Trabalhos magníficos ali são executados com perfeição. Vimos um jogo de cadeiras de vime feito especialmente para a sra. do governador Benedito Valadares Ribeiro, que tem revelado profundo interesse pela educação dos cegos. Há pouco, por encomenda do Departamento de Compras do Estado, foram confeccionadas pelos cegos cerca de 1800 vassouras. “Vassoura ali é mato...”

As meninas aprendem bordados, arte culinária e outros misteres próprios ao sexo.

GREMIO LITERO-MUSICAL
HELENE KELER

Na história das grandes vidas salienta-se, sem dúvida, o heroísmo de Helene Keler, que, a-pesar de surda-muda, cega e paralítica, conseguiu,

Despedimo-nos. Nas sombras dos cílios muito negros, os olhos da garota maravilhosa evocavam a chama de duas lampadas azuis, numa sala em penumbra...

Parque Municipal. Arvores mansas. Farfalho de frondes. Espectros de arbustos silhuetados no anil dos lagos tranquilos. Hemísticos de rosas sangrando nos “alexandrinos” das extensas relvas. Tomamos o rumo do “play-ground”, atraídos pelo vozerio infantil. E abordamos Ascão Acanam, que veio ao nosso encontro, trazido pela tábua polida do escravador. Feita a pergunta de sempre, o menino fez uma brejeirice, para responder, num desafio à glória:

— Por enquanto, você já sabe: — O Presidente Getúlio... Mas, no futuro — e bateu, confiante, no peito: Eu!

Na Praça Negrão de Lima, Agilberto Pires — que quer ser trovador, no banco de encosto comodo, olhava com olhos de poeta, o rendilhado das montanhas distantes, quando nos assentavamo ao seu lado. Pedimos desculpas por importuná-lo, naquele suave instante, e o menino, que tem quatro anos e sabe de cór as quadras de nossos melhores trovadores, foi logo respondendo, intelligentemente:

— Eu acho que é Getúlio Vargas. E acrescentou: gosto dele... por ser amigo das crianças. Isto eu já vi na capa de uma revista. E voltou novamente os olhos destraidos, para o horizonte auri-verde, que se desabriava ao longe, naquele frio caír de tarde na Floresta...

E o poente, aureolando as montanhas distantes, era uma rosa de brasa na verdura infinita da cidade vergel.

*

graças aos seus esforços, aprender a ler, escrever, dansar, e acabou escrevendo o magnífico livro “Historia da minha vida”, traduzido pelo cego e escritor brasileiro Spinola da Veiga. Perpetuando o nome desta heróica mulher, os alunos do Instituto São Rafael organizaram uma sociedade literária com o seu nome. Mensalmente se realizam no Instituto notáveis festas, que constituem uma prova exuberante do seu aperfeiçoamento pedagógico. Um conjunto orfeônico executa lindas páginas musicais. Os numeros de declamação são muito aplaudidos.

Quando de lá saímos já era tarde. O crepúsculo de Belo Horizonte se despedia numa orgia de cores e de luzes. Ali no Instituto São Rafael há um facho misterioso de luz, iluminando as consciências, abrasando as almas no balsamo divino de caridade cristã.

Ha um pouco de luz para os que foram condenados às trevas. Um paraíso de cegos. Casa da paz e da felicidade dos cegos. Bemdigamos os nossos olhos, porque eles podem contemplar as maravilhas da natureza. Olhemos os lírios do campo. Nada melhor, nesta hora tragica do mundo, do que olhar os brancos lírios dos verdes vales!...

CINEMA FALADO OU MUDO?

CONCLUSÃO

é preciso "esclarecer-lo" (como o som o faz) e "esclarecer" é didaticismo... não é cinema.

*

Tudo tem os seus termos, mas o "mudismo" do nobre Poeta Carioca tem menos defesa do que o Sonorismo de Ribeiro Couto.

Senão, vejamos em síntese as duas situações que se encaram.

Tiremos alguns pontos de vista da carta há pouco feita por nós a Vinicius de Moraes, em "A Manhã":

Defende o Poeta do Silencioso que a imagem é "sensitiva" e basta, na sua "sensitividade", para fazer o cinema — arte.

Em cineina, não é apenas "sensitiva" a imagem, cremos nós. A princípio — fora dele — ela já o era, até certo limite. O cinema nasceu quando se deu movimento à imagem. E o movimento acrescentou-lhe substância "sensitiva". A imagem movida é mais expressiva que a imóvel, tem mais conteúdo vital e cinematográfico. E a dinâmica que se contrapõe à estática, a figura móvel ao retrato.

Essa primeira associação do movimento à imagem foi produtiva, adicionou-lhe poder ao "poder sensitivo" anterior.

Agora a questão crucial: a associação do som a essa imagem dinamizada é nociva ou enriquece essa maior força consequente, maior que a originária?

*

Ninguem afirmará que o som por si não é "sensitivo" também. Seria negar a Música, negar o Rádio-teatro. Num e noutro, com o domínio exclusivo do ouvido, ele se comunica, exprime, impressiona, "cria" imagens, "multiplica-as", "movimenta-as". Através de suas nuances, indo do ruido até o som mais definido, com a força da fala, ele "arma" na imaginação, com "visualidade" psíquica integral, um mundo interno, "tira-o" das suas próprias vibrações, faz do vazio um personagem, "edifica" em planos diversos, arrasa-os todos.

*

Será, então, que o acréscimento do som à imagem em movimento desmerece a "sensitividade" daquela? O cinema sonoro terá menos capacidade de expressão do que o silencioso?

*

Parece-nos que um não precisa fatalmente de excluir o outro.

Nada determina a vitória de um e a supressão do seu diferenciado; ao contrário: a coexistência pode perfeitamente verificar-se, cada qual com a sua expressão específica, talvez mais poderosa e ampla — em uma, mais "evidente" — na outra arte: prato de iniciados — o silencioso (o "puro" — dirá Vinicius!), de todo mundo — o sonoro ou falado.

Que se deu com a Pantomima em relação à Comédia? Marcham paralelas. E paralelos irão o Rádio-teatro e o Tele-rádio-teatro, um a con-

tar com mais elementos associados que o outro (som puro de um lado; do outro: som casado à imagem, como o Sonoro).

*

O que tem indisposto estetas contra o Falado não é, de cerço, e em última análise, o Som em si, mas a "maneira de associar, de tratar o som" no cinema americano.

Deixam eles o campo teórico para, com elementos de ordem "prática", investir contra o Sonoro.

Não há dúvida que o sonoro americano sofre de deformações, — o que nada tem a ver com a discussão em foco. A má técnica, a técnica que atende a imperativos comerciais pode ser condenada, sem que, por isso se assegure haver êrro na associação que se debate, do som à imagem. Nessa associação, no plano estético, se deve extender e conter a questão. Se o plano é o "social" — o sr Vinicius tem de desertar no início da questão. Sim, porque ele condena o som, alegando que tal meio esclarece demais os conflitos, as atitudes, a ação e portanto "vulgariza" o cinema, pondo-o ao nível da compreensão normal do público — o que "despoleta a arte"... E no "social" essa "vulgarização" é medular para a aceitação do cinema.

Se ele é arte essencialmente "popular", tem de ser considerado nessa função, apreciado no plano de sua integridade "social". Não pode desviar-se para esperas "ideais", que lhe correm a destinação que traz em si mesmo.

Ainda, porém, que se aceitasse essa mudança de planos, só para discussões de sabor "estético", "a-social", portanto, poderia, mesmo aqui, ser condenado o Sonoro?

*

Vimos que a imagem, "sensitiva" por si, acrescentou essa sensitividade, quando se lhe associou o movimento.

Se a essa imagem movida se trouxer novo elemento, "sensitivo" também por si mesmo: o som, aquela sensitividade poderá decrescer, deverá diminuir?

Com a união nova teremos a simultaneidade, a concomitância de ação de dois elementos "sensitivos", exercendo-se sobre dois sentidos diferentes: vista e ouvido. A capacidade de expressão será dupla em seu poder; os caminhos da impressão se dobram, para atingir os centros fixadores; em lugar de "uma parcela sensitiva" — imagem — temos a soma de duas parcelas sensitivas — imagem mais som.

Aritméticamente, a associação tem de valor mais, porque a soma é maior que as parcelas que a compõem; logicamente — chegamos ao mesmo fim. E fisiologicamente — o resultado será esse, ainda?

Se solicitarmos um só sentido, de cada vez, as impressões são nítidas. Se provocarmos dois, simultaneamente — teremos o "dôbro" do resultado? Talvez não o "dôbro aritmético", mas efeito "mais intenso", porque as solicitações contemporaneamente dirigidas aos dois sentidos tem um fim só. E sempre que um desses sentidos "se desviar", a perda consequente desse desvio será compensada com a impressão sobre o sentido que estiver atento.

Cabe aqui outra pergunta: se procurarmos impressionar ao mesmo tempo dois sentidos, não

'estaremos de fato impressionando "duplamente" o mesmo sentido?

Quantos sentidos temos nós? Cinco? Seis? Um só? O tacto?... Não será tudo tacto, sensível esse tacto segundo o "número", a "classe de vibrações" físicas que se comunicam ao "mesmo sentido" diferenciado para percebê-las?

Isso é coisa mais para fisiólogos, não para nós que não sabemos sequer de cinema...

*

As coisas vão e veem, sem que nada se decida. Mas é preciso concluir... concluir pelo menos o artigo...

Vamos até lá.

*

Um ponto que parece decisivo se refere na diversidade dos elementos que "representam": "criaturas vivas" e "coisas".

O ator, com qualidades excepcionais de intérprete, pode suprir, em certas circunstâncias, a ausência da fala, do ruído ou do som. Com a máscara, com o gesto, "sugere" vivamente o pensamento, a vontade, o sentimento.

Podem, porém, elementos "inanimados", só com "recursos de câmera, de tomadas, de luzes" realizar o mesmo?

Vamos fazer uma cena.

Numa sala semi-escura está sozinha uma mulher. Para aumentar a sensação de isolamento, que já existe, fisicamente, de abandono, de medo — faz-se bater uma porta, cujo eco seco estala no ambiente... — Eis a solução sonora que faz a mulher sobressaltar e nos leva ao arrepião.

Como resloveria o "Silencioso" essa intervenção sugestionadora? Filmando a porta de longe? de perto? batendo? no claro? ao meio-tom? no escuro?!

Lembremos coisas vistas e ouvidas:

Que haverá no silencioso que defina melhor o impeto de Bette Davis, na segunda cena de "A Carta", detonando cinco ou seis vezes seguidas o revólver sobre o amante, com aqueles cinco ou seis estampidos "que ouvimos" e que "crescem" de expressão quando, esgotada a carga, ainda se ouve o gatilho disparar em seco mais duas vezes?

Que "mudo" esprimirá melhor o pavor das galerias desabadas, em "Como era verde o meu vale", do que o eco que prolonga numa sucessão dilaceradora de gritos perdidos, os chamados do pequenino Mc Dowall, à procura de Donald Crisp?

*

Os três exemplos bastavam. O mais grave, porém, está no "letreiro" do silencioso:

Quando não houvesse outra superioridade, entre o Mudo e o Sonoro, um fato daria vantagens ao segundo. A imagem, mesmo em movimento, nem sempre consegue comunicar-se totalmente à platéia. No sonoro a deficiência de comunicação se resolve com a fala; no mudo — com o letreiro... Ninguém me diga, sequer, que "continua vendendo o filme" enquanto "lê a legenda"...

abandono em que se deixa a imagem, naqueles lapsos, permitiria até a "supressão" da própria imagem. O diálogo não nos exila da tela; ao contrário, permite que "se ouça" e "se veja" a um tempo, que se continue pregado à cena pela ventosa dos dois sentidos: vista e ouvido.

Depois disso, não há outro remédio senão esperar solução para os letreiros...

E quando a imagem for tão "sensitiva" que "se explique" sem letreiros, também eu serei "mudista"...

*

GENI MORAIS CONCLUSÃO

A MAIOR EMOÇÃO

— A minha maior emoção, eu tive quando encontrei o microfone pela primeira vez. Nossa Senhora!... Como me senti desfalecida! Que coisa horrível! Isto foi há apenas um ano... Quantas emoções ainda terei na minha carreira? Pode crer que uma emoção agradável também dói um pouco; mas é uma dor tão boa, que eu desejaría sentir-la todos os dias...

PERSONALIDADE, FATOR DE VITORIA

A uma observação nossa, assim se expressou Geni Moraes:

— Dentro da minha carreira artística, a minha maior ambição é tornar-me uma grande cantora, bem popular, se possível tanto quanto Carmen Miranda. Eu atribuo os sucessos de Camen à sua notável personalidade. E' por isso que fico satisfeita quando dizem que tenho um estilo diferente para cantar. Acho que a personalidade é o fator principal para a vitoria de um artista.

DISTRACOES PREDILETAS

— Geni, qual é a sua distração predileta?

— Além do rádio, a minha melhor distração é estar junto à minha família, cercada do carinho materno, no acolhimento dos que me são caros; e isto porque nada mais confortador que a vida real do "teatro em casa". Quando me surgem oportunidades, gosto de distrair-me no campo, em piqueniques. E fora disto, gosto de cinema. Entretanto, a minha melhor distração é a costura.

"FAN" DE LINDA BATISTA E ALDINHA

— Uma ultima pergunta, Geni: Para você, quais são os melhores cantores, no seu gênero?

— Para mim os melhores cantores cariocas, no meu gênero, são: Linda Batista, Carmen Miranda, Odete Amaral, Ciro Monteiro e Dilermano Pinheiro. Em Belo Horizonte, sou "fan" de Aldinha do Amor Divino. Gosto muito também de Zilda Melo.

E assim concluiu Geni Moraes, a simpática e modesta cantora da Inconfidencia, a única que, quando canta, não nos lembra nenhuma outra.

A TUBERCULOSA

CONCLUSÃO

Ele franziu o cenho e lá se foi embora. Feriu com a minha inepta apreciação tão espontânea, tão sem diplomacia! Paciencia! — como me diz, o velho amigo. Tornei a receber a sua visita. Veio sério, ríspido e apressado. Tomou-me o pulso, a temperatura, fez as perguntas de praxe e dirigiu-se à porta.

— Dr.?

Voltou-se e fitou-me, meio irritado.

— Ha dias, sem o querer, magoei-o. Não sou má, nem tão pouco ingrata. Será difícil desculpar-me? Olhe, si quiser, pedir-lhe-ei perdão...

Não sei se havia ironia nos meus olhos, mas a senti fazendo-me cócegas. Fechei-os, para que ele não a percebesse; porém, ele, sorrindo, me respondeu:

— Não adianta querer esconder os olhos, porque enxergo bem. Não tenho do que lhe desculpar. Sou rude e demasiado sensível. Isso é ridículo, mas não admito trocas. Daí, talvez, o fato de eu ser tratado com receio, até com medo, por todos.

— E' preciso ser menos severo, Dr., para com as pessoas. Veja, estou tremendo. E isto é medo! Rimo-nos e ele se foi embora...

Agora chego ao ponto nevralgico da questão, ou melhor do relato.

A' noite, o meu velho amigo veio, como o faz todas as noites, jogar comigo. São momentos deliciosos esses a que o meu amigo me habituou depois que tive de suspender minhas saídas noturnas por motivo da doença. Estavamos entretidos com as cartas quando o jovem chegou. Pediu-me licença para descansar junto de nós. Ofereci-lhe lugar perto da lareira e continuamos a partida.

De uma feita ergui o olhar e... o jovem olhava-me tão embevedidamente... que me fez enrubecer...

Você compreende que eu fiquei "nocaute", não é? E percebi que aquele olhar foi uma luz que me iluminou o coração, tornando-o comovido e emocionado. Eu amava! eu amava o jovem médico, com as suas maneiras ríspidas e mordazes, com seus gestos inamistosos e frios! Que revelação! Fiquei absolutamente sem respiração, sem coragem, sem animo para qualquer gesto! O velho Dr. continuava a jogar, alheio ao ambiente elétrico que se fazia em derredor. Jogando maquinalmente, sentia-me doente dê curiosidade e um desejo único me impelia a olhá-lo! Mas, o medo era maior que o desejo de vê-lo, de estudá-lo, de observá-lo.

— E agora, meu amigo, vou fazer o nosso café. Olhe aí o jornal, para se entreter enquanto saio. Seu filho está lendo também, creio que interessado no livro. Com licença.

Na pequena cosinha, provisoriamente arrumada, onde faço o meu chá e meu café, dispunha a maquinaria, quando:

— Deixe-me pôr fogo ao álcool. A inhalação dessa fumaça faz-lhe mal.

Assustei-me. Não o havia percebido atrás de mim.

— Oh! Não precisa incomodar-se. Nem sempre tenho quem me faça esse serviço e ademais...

— O que? Continue, por favor.

— Ora, eu sei que vou morrer, que sou uma condenada. Logo, não me importa com esses cuidados! Ai está.

— Por Deus! Como você é tola! Quem foi que lhe disse semelhante asneira? Vamos! Quero saber!

Achei deliciosos o você e o tom colérico e autoritário (que já não metia medo algum).

— Para que? O sr. também o sabe e se quer esconder o que acha do meu caso, pode fazê-lo; já me desinteressei, até disso! A minha sorte é me completamente indiferente! respondi-lhe.

— Pequena corajosa! Olhe-me, quero ler a verdade nesses olhos irônicos e...

— E...

— Não me obrigue a dizê-lo. Você é demasia-doo jovem, para entender certas cousas.

— E' verdade! E demasiado doente para aca-riciar qualquer sonho que houvesse vindo po-voar-me as noites de insônia ou as horas inter-minaveis de lazer!

— Cristina, o que diz? Será possível? Mas não, você zomba, você ri!

— Por que, Dr.? Acaso não serei capaz de...

— Não diga isso, por Deus! atalhou. Você é deliciosa como o proprio amor, mas, estarei sonhando? Você também me ama? Oh! esses olhos como são feiticeiros, como são lindos!

E as suas mãos delicadas e mansas tomaram as minhas, puxaram-me a si e apertaram-me de encontro ao seu peito.

Escondi a cabeça no seu ombro, soluçando baixinho. Mas aquelas mãos adoráveis tomaram-me a cabeça e fixou-me os olhos. Oh! quanta ternura pode transparecer num olhar!

— Minha querida, minha querida doentinha! Deixe-me tratá-la. Quero-o. Tem de obedecer-me. Não chore mais. Como é linda assim chorando.

Os soluços aumentaram.

— Não chore assim, creanca, que me põe louco! Venha cá! Você é minha!

— Meu amor! Oh! que sonho belo! Não quero despertar nunca mais. Aperte-me nos seus braços! Afague-me com as suas mãos milagrosas... Oh! Eu quisera morrer agora, sob os seus olhares e entre os seus braços.

— Tolinha! Para que falar em morrer? Não a deixarei morrer!... Verá. Deixe-se amar e a cura virá.

— Diz bem, Roberto, a cura virá. O melhor remedio, o melhor médico, é o amor.

Era o velho amigo que surgira de manso.

— Oh! Meu caro amigo, o sr. não diz o que pensa.

— Por que, minha filha? Você pensou que eu não via, hein? Pois estava enganada! Parece-me até que fui eu o precursor desse amor. Há quanto tempo eu o desejava. Para mim, você parece ressuscitada pelo amor mais forte que a propria ciência, mais poderoso que tudo!

Fiquei deveras admirado com as suas melhorias, tão acentuadas foram... E' o milagre do amor, minha filha, que constrói a vida e faz impossíveis! Como me sinto feliz! Venham ambos aos meus braços!

Comovidos se abraçaram com carinho e amor.
— Or! Papai, como o sr. é bom!

— Não, meu filho, sou egoista somente. A sua felicidade não é a minha? Então? E você Cristina, é tão boa, meiga e educada quanto bela! Ao meu coração, você é tanto mais querida quanto foi a causa da minha maior ambição — despertar Roberto para as coisas da vida, para o amor! Feitiçeiros!

E risonho: — E esse café? Não sai? Ah! Deve estar delicioso!

*

NÃO QUERO CASAR CONTIGO

CONCLUSÃO

dia ser verdade! Gloria ia casar-se com Tom?! Sem dúvida, breve seria anunciado o noivado... e todo o mundo se riria dela. Era necessário que se casasse imediatamente com quem quer que fosse, antes que Gloria e Tom o fizessem. Uma moça deve ter dignidade... Passou toda a noite sem poder dormir, pensando nisso, e na manhã seguinte falou pelo telefone com um amigo, convidando-o para passear. E na volta desse passeio Bob dizia a si mesmo, maravilhado:

— Que sorte tenho! O pai de Peggy tem dinheiro aos montes, e eu sou o que melhor pode gastá-lo, depois de casado com sua filha. Nunca me ocorreu pensar que estivesse enamorada de mim! Mas, que sorte!

Em quanto isso, Peggy pensava:

— Jamais permitirei que Bob me beije. Temos apartamentos separados, como numa novela que li e que se chamava: "Esposa somente de nome".

Essa noite ia sair com Bob, dirigindo-se para Freemont, onde se casariam. Ninguem podia pensar que o fazia por despeito, visto casar-se antes de Gloria e Tom. Tinha, porém, as mãos frias, ao pensar que iria casar com Bob. Se sucedesse alguma coisa no caminho, e a levassem para o hospital, onde logo veria Tom aparecer... Mas era impossível que no caminho houvesse algumas coisas, tão iluminado que era... Começou a fazer as malas e, quando tudo estava ar-

rumado, ouviu uma voz que a chamava da rua: "Peggy"! Não podia ser, era completamente impossível... mas era a voz de Tom! Peggy saiu precipitadamente, vendo, ao mesmo tempo que a Tom, outro auto que se aproximava.

— Peggy: encontrei no clube, há pouco, Jack Carter, que me disse que Bob lhe pedira dinheiro emprestado para ir casar contigo... — disse Tom, mas nesse momento surgiu Bob, dizendo a Peggy:

— Estás pronta?

— Peggy não vai — respondeu Tom, com voz firme. Bob viu que os seus sonhos de dinheiro se desfaziam. Seguramente a culpa era de Jack Carter! Estava louco quando quisera tomar dinheiro dele, mas era o único a quem nada de via... Resolveu, contudo, tentar alguma coisa

— Peggy e eu estamos apressados, de modo que é melhor que te retires — e, aproximando-se deu-lhe um murro. Tom reagiu imediatamente batendo-lhe a valer, até que Bob achou de melhor partido voltar para o seu carro. Tom tomou Peggy nos braços, explicando-lhe:

— Como Gloria é a tua melhor amiga, expliquei-lhe o que tinha havido entre nós. Ela me disse que tu me amavas, mas que querias fazer as coisas à tua maneira, e me prometeu fazer te cíumes. Peggy: vais casar já comigo, não vais?

E' extraordinário como se pode falar e beijar ao mesmo tempo.

*

Cia. Nacional de Indústria Pesada

CONCLUSÃO

da pelas ações, fato esse que bem demonstra a compreensão elevada dos brasileiros.

O Dr. Benjamin Costa Pereira, que tem uma palavra fluente e encantadora, mostrou-se perfeito conhecedor deste novo e grande problema que constitui a nossa indústria pesada.

A seguir, usou da palavra o aspirante José Pereira da Silva, que ali representou o comandante do 5º B.C., Tenente-Coronel José Persilva. Referiu-se com eloquência ao trabalho altamente patriótico da Companhia que já surgiu triunfante.

Foi servido, depois, um coctél aos presentes, em regozijo pelo significativo acontecimento.

*

As ações da Companhia Nacional

de Indústria Pesada têm tido uma procura impressionante. Para prova de tal afirmativa, basta que declaremos o seguinte: a tomada de ações teve inicio em 18 de Março e no dia 14 de Julho já haviam sido subscritas 19.425, no total de 1.942:500\$000, apenas com o trabalho levado a efeito no Estado de São Paulo, em cuja capital está situada a sede, à Rua Wenceslau Braz, 78, 5º andar.

O movimento já atinge a todos os Estados do Sul do país. Existem, instaladas, 28 agências e 388 sub-agências em São Paulo, Paraná, Santa Catarina, Rio Grande do Sul e Estado do Rio.

Em Belo Horizonte, sob a inteligente direção do Dr. Benjamin Costa Pereira, a Companhia Nacional de Indústria Pesada há de apresentar os

mesmos promissórios resultados. O povo mineiro está, igualmente, imbuído dos mesmos propósitos patrióticos. E' bastante que lembremos que, mesmo antes da instalação da filial, já haviam sido vendidas 36 ações, no valor de 30:000\$000, ao Sr. Djalma de Souza, membro da tradicional família Guimarães, de Vila-

DISQUE 2-0652

e peça o fotógrafo de

ALTEROSA

para a sua festa de aniversário

O Dr. Alcides Gonçalves de Souza recebe as homenagens de sua terra natal

CONCLUSÃO

Albuquerque, Mirocles de Carvalho, Irmãos Tavares, José Orozimbo Moreira, Banco da Lavoura de Minas Gerais, dr. Joaquim Augusto Pereira Lima, Francisco Pereira Saldanha, Abelardo Lima e senhora, José Edwards Santiago e senhora, dr. Dario Gonçalves de Souza e senhora, professor Francisco Araujo Santiago, Aristeu Gonçalves, Irmãos Corradi, dr. João Gonçalves Nogueira, Tales Santos, Wandeir Nogueira, Dario de Matos, dr. Teodulo Pereira, Guarani Nogueira e senhora, Cesar Gonçalves de Souza, Vitor Gonçalves de Souza, dr. Nisio Moreira dos Santos Pena e senhora, dr. Osmario Soares Nogueira, Joaquim Monteiro França, Lucio Dornas Lima, Eli de Souza e senhora, dr. José Campos, Moacir Gonçalves de Souza e senhora, Orlando Nogueira Gomide, Francisco Edwards Santiago, Francisco Marques da Silva, dr. Tomaz Moreira de Andrade, Waldemar Gonçalves de Souza e senhora, dr. Ademar Gonçalves de Souza e senhora, Nereu de Almeida, Amadeu Vieira Porto, dr. Augusto Gonçalves de Souza e senhora, Luís Araujo, Wilson Mendes Nogueira e senhora, João Nogueira de Faria, dr. Antonio Bustamante da Costa e senhora, Joaquim Nogueira Penido, José Gonçalves Nogueira, José Gonçalves Sobrinho, dr. Antonio Gonçalves de Matos, Licinio Notini, Laci Nogueira de Assis e senhora, Geniplo Dornas, João Gabriel de Freitas, dr. Herminio Gonçalves de Souza, dr. Aminatas de Barros, Francisco Augusto de Carvalho, João José Ferreira, José Antunes, José Jardim, padre Waldemar de Padua Teixeira, Modestino Gonçalves Franco, Alfredo Alves de Souza e Senhora, dr. Fajardo Nogueira de Souza, José Flavio de Carvalho, Joaquim Marinho de Mendonça, Mozart Nogueira Machado, Joaquim Soares Nogueira, Leão José, Manoel Gonçalves de Souza, William Schoefield, José Lembi, prof. Juscelino Dermeval da Fonseca, Jove Soares Nogueira Junior, Ronan Soares Nogueira e senhora, Silvio de Matos e senhora, Benjamin de Carvalho, Cicero Franco, Serjones Augusto de Faria, Veneno Nogueira Pedrosa, Ignacio Nogueira Gontijo, dr. Antonio de Lima Coutinho e senhora, José Herculano Pereira, Jo-

sé Augusto de Carvalho e senhora, coronel Rufino Alves de Souza Sobrinho, pela Cia. Nacional de Ferro Puro, José Carvalho Junior, José Gonçalves Franco, Artur Contagem Vilaça, pela Escola Normal, Manoel Gonçalves, Hercílio Gonçalves de Souza, Manoel Braz, Alfredo Franco de Oliveira, Bossuet Guimarães, dr. Ovidio Nogueira Machado e senhora, João Nogueira dos Santos, Venicio Marques Gontijo, Ladario Guimarães Camaragos, Crispim Alves Magalhães, d. Alzira Gonçalves de Souza, João Augusto de Oliveira, Raimundo Faria, Joaquim Afonso, dr. Clovis F. Rodrigues, José Jeovah Guimarães, Vitor Epifanio Pereira, José Rodrigues Pereira, Paulo Batista de Menezes, Guilherme Nunes de Avelar, Messias Dias Barbosa, padre Augusto Cerdeiras, Firmino Lopes Camara, Otávio Dejalma de Sá, Custodio Nogueira de Souza, Fideles Forite Boa, Vicente Inácio Gonçalves, José Alves Nogueira, Francisco Alves Nogueira, João José Rabelo, Jácinto Guimarães, João Quintino, Nagib Mileib, José Marra da Silva, Vicente Gualberto Soares, Manoel Alves dos Santos, Antonio Mateus, Geraldo Vilela da Fonseca, José Maria Campos, Antonio Miguel Maia, Camilo de Souza Filho, José Camilo de Souza, Joaquim Souto, padre Mario Jota, Jorge Fonte Boa, Camilo José de Souza, Rodolfo Camilo de Souza, Jesus Mateus, Alfredo Mater, Jair Andrade, Astolfo Dornas dos Santos, Aquiles Tavares, Irdevam Nogueira, D. Procópia Alves da Cunha, Washington Alves da Cunha Quitão, José Olímpio Nogueira, Jovélino José Rabelo e Filho, Antonio Calabria, Sebastião Noronha, Ivolino de Matos, dr. Jofre Gonçalves de Souza, dr. Glacídio Gonçalves de Matos e senhora, Walter Lima e senhora, dr. José Pena, Hermenegildo Chaves, representante de ALTEROSA, Ibsen Drumond, Antonio de Andrade Souza, João de Matos, Moacir Coutinho, Antonio Alves de Souza, dr. Orlando Camargos, Miguel Alves de Andrade, Olímpio Nogueira de Souza, Afonso Gonçalves de Souza, Antonio Moreira da Costa.

*

Não contes tua felicidade a um homem menos feliz que tú.

PITÁGORAS

100 MIL TONELADAS DE FERRO POR ANO!

CONCLUSÃO

des retorcidos, que nos inspirava, ao mesmo tempo, respeito e temor — o Príncipe de Nassau!

E foi ainda pensando naquela figura da nossa velha História do Brasil, que ficamos aguardando a visita honrosa do herdeiro do grão-duque do Luxemburgo que, hoje, entre muitos outros títulos nobiliarquicos, ostenta, de acordo com a Constituição de sua patria, o de Príncipe de Nassau. Mas, o destino desvendou-nos uma surpresa deliciosa. Houve muita gente que não pôde esconder o seu desapontamento, ao ver sair do possante avião moderno, não aquele homem sisudo, de bigodes retorcidos, do século XVII, mas um rapaz de simpatia irradiante e fisionomia serena, simples como a propria simplicidade. Um príncipe democrata, sem espada e sem dragões, que durante alguns dias viveu conosco, como se fosse um irmão chegado de longa viagem. Que chegou ao Rio cercado pelo carinho dos brasileiros que o admiram como o continuador de uma lendária tradição. Que veio a Minas e aqui visitou, encantado, tudo o que temos de grande para o benefício humano. Que sentiu o entusiasmo do governo e do povo das alterosas. Que aceitou homenagens, jantares intimos e "cock-tails". Que percorreu recantos onde dormem as heráldicas lendas do nosso passado. Que periuscou cidades onde vibra e palpita a gloria imortal do Brasil contemporâneo.

O príncipe João, visitando o Brasil, realizou, segundo disse, um dos seus maiores sonhos. E ainda teve o orgulho de ver quanto é grande e útil o trabalho técnico e social que seus compatriotas veem empreendendo em Monlevade. A colônia luxemburguesa tem trazido, de fato, uma parcela bastante apreciável para o nosso progresso. Coopera, sem esmorecimentos, para a grandeza da civilização brasileira, como muito bem atesta a obra ciclopica que vem desempenhando a Companhia Belgo Mineira.

O proprio Chefe do Governo Nacional, com a alta visão que o caracteriza, reconheceu este trabalho, condecorando o Dr. Luis Ensch com a comenda do "Cruzeiro do Sul".

E é digna de elogios a perfeita união de vistos com que mourejam, ombro a ombro, naquela obra gigantesca, brasileiros, luxemburgueses e belgas. E' a colaboração de todos em benefício do bem comum.

A báandeira auri-verde cobre, com a mesma bênção carinhosa, a todos os homens que aqui aportam com ideais pacíficos, olhos fitos no evan-gelho do trabalho, pensamento volta-doro para a grandeza do amôr universal. Brasileiros e estrangeiros, entre-lãados pelos laimes da fraternidade, a todos ela assiste com o mesmo des-vêlo. Sua proteção abrange a todos, porque não existe um povo mais for-

te ou mais brilhante que os outros, perante ela. Existem, sim, os povos mais queridos. E estes são todos os que, com o mesmo interesse dos bra-sileiros, travam, ao nosso lado, os bons combates, honrando o esplendo-ro distico ORDEM E PROGRESSO, à luz do qual o Brasil vem caminhan-do para a realização dos seus vito-riosos destinos históricos.

A mais brilhante consagração a um grande empreendimento econômico

CONCLUSÃO

Nascida da reunião dos vários em-preendimentos a que deu vida o sau-doso mineiro Eurípedes de Paula, por seus próprios filhos, colaboradores de sua obra, essa empresa se propunha continuar no magnífico progra-ma de seu fundador, qual seja o de dar expansão à economia rural de Curvelo e das regiões circum-vizinhas, através de um vasto plano de produ-ção agro-pecuária intensiva e moder-níssima em seus métodos. Com um capital realizado de 4.000:000\$000, a organização surgiu, desde logo, como a mais pujante, sob o ponto de vista financeiro, de toda a região centro-norte de Minas e, quicá, do Brasil. E si as possibilidades financeiras da empresa eram desse elevado porte, suas características técnicas não eram menos brilhantes, pois à frente de seus diversos departamentos coloca-vam-se figuras das mais representa-tivas dos meios econômicos do Esta-do — os continuadores da obra de Eurípedes de Paula.

Agora, decorrido apenas meio ano de fecunda atividade, as "Organizações Eurípedes de Paula, Ltda." confirman totalmente as previsões que antecipamos, através de uma notável sucessão de fatos que a recomendam aos olhos de qualquer observador atento à evolução econômica do Esta-do como uma das vigas mestras so-bre que se assenta o futuro de nossa expansão agro-pecuária em geral.

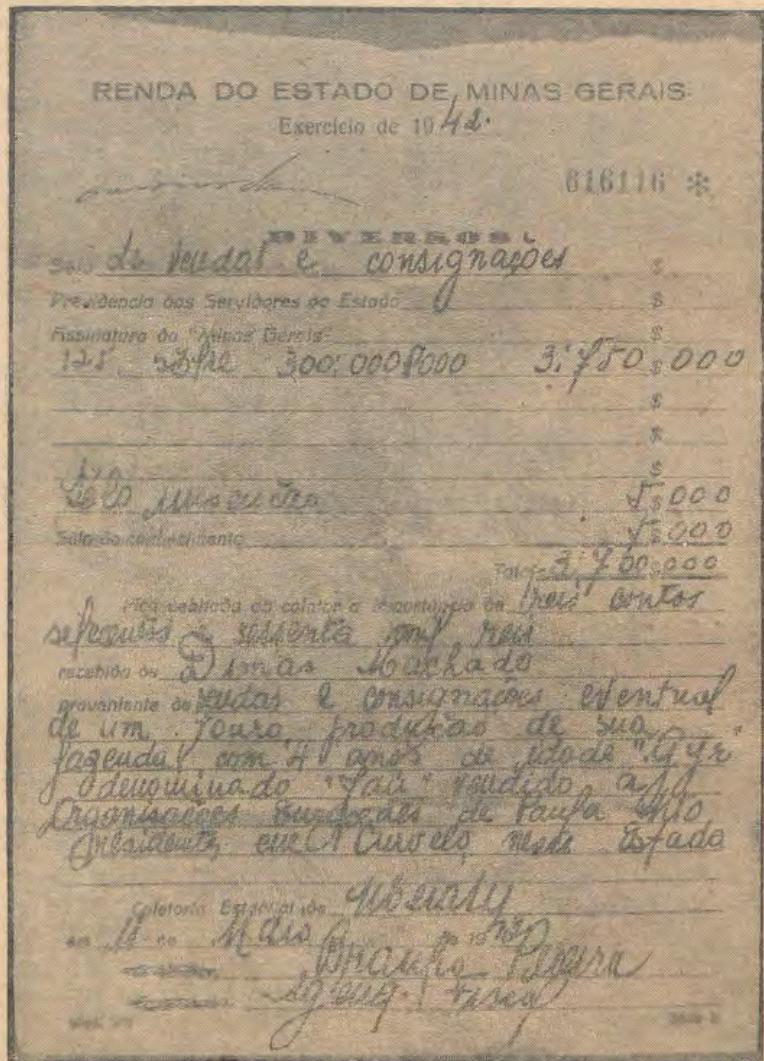
UM REPRODUTOR "GIR" ADQUIRI-DO POR 300:000\$000

Recentemente, quando da realização da VIII Exposição de Uberaba, as "Organizações Eurípedes de Paula, Ltda." adquiriram ao criador Dimas Macha-do, de Tupaciguara, o famoso repro-dutor GIR denominado "Jaú", pela respeitável soma de 300:000\$000, cuja aquisição foi realizada pelo socio-ge-rente da empresa, dr. Evaristo Soa-res de Paula, que é tambem diretor-gerente do Banco Mercantil de Mi-nas Gerais S. A., e a cuja direção se acha aféto o Departamento de Cria-ção e Negocios de Gado Zebú da im-portante firma.

"Jaú", de pura raça GIR, marca VR, e portanto, criação do sr. Vicen-te Rodrigues da Cunha e foi com-prado por soma que bem define a sua alta linhagem. Nasceu em 1938, sendo considerado o melhor bezerro daquele ano em toda a zona do Tri-an-gulo Mineiro, não apenas pela sua absoluta pureza de sangue, como ain-da por sua rara beleza e perfeitas caractéristicas raciais, tendo, quando do agora adulto, mantido esta mesma reputação.

"Jaú", que foi considerado o me-lhor reprodutor apresentado este ano em Uberaba, não poude, entretanto, concorrer aos premios ali disputados, por ter chegado atrasado.

A aquisição desse soberbo plantel vale ainda por uma admirável de-monstração do esforço com que as "Organizações Eurípedes de Paula, Ltda." continuam a sua tarefa de propugnar pelo constante aperfeiço-a-mento dos nossos rebanhos, fator essen-tial ao crescimento da nossa rique-za publica. Ela serve ainda para de-monstrar que os ideais de Eurípedes de Paula, postos ao serviço do en-grandecimento econômico de Minas, encontraram na empresa de seus con-tinuadores, um prosseguimento feliz e auspicioso.



Fotografia do talão do imposto de Vendas e Consignações proveniente da venda do touro "Jaú"

gando novos e mais faguetes horizon-tes ao futuro da Patria.

UM POCO DA HISTÓRIA DAS ORGANIZAÇÕES EURÍPEDES DE PAULA, LTDA."

Quando, em uma de nossas edições

anteriores, tivemos ensejo de fazer referencia à fundação das "Organizações Eurípedes de Paula, Ltda.", sediada em Curvelo, não tivemos ne-nhuma dúvida em afirmar que o fu-turo de suas atividades se achava plenamente assegurado, em virtude da sua própria origem.

UM NOTAVEL "RECORD" DE PREMIOS NA III EXPOSIÇÃO DE CURVELO

Ainda agora, por ocasião da III Exposição-Feira Regional de Animais, realizada em Curvelo, um dos pontos fortes do certame foi a apresentação dos exemplares do rebanho GIR pertencentes às "Organizações Euripedes de Paula, Ltda", criado em grande escala nas extensas pastagens de suas propriedades denominadas "gericamente "Fazenda do Cortume".

Na classificação individual dos exemplares dessa raça foram distribuídos 28 premios. Neste julgamento verificou-se um notável "record" na conquista de premios e logares por parte das "Organizações" que, com uma representação de 18 animais, alcançaram 18 desses premios!

Além dos premios que acabamos de mencionar, as "Organizações" conquistaram ainda, no mesmo certame, o 1º lugar no concurso de "Grupo da Raça GIR"; o 1º lugar no julgamento de "Melhor conjunto de família da raça GIR"; alcançando ainda os grandes premios "Getulio Vargas" e "Benedito Valadares", instituídos pelas Prefeituras de Uberaba e Curvelo, respectivamente "Ao grupo zebú mais homogêneo que se apresentasse na III Exposição, entre todas as raças", e "Ao animal bovino que fosse julgado o melhor tipo para corte". O premio "Israel Pinheiro", instituído pela Prefeitura de Curvelo, para "O

melhor GIR nascido no município", foi ainda conquistado pelas "Organizações Euripedes de Paula, Ltda".

Essa soberba demonstração realizada pelas "Organizações Euripedes de Paula, Ltda" na III Exposição-Feira Regional de Animais, em Curvelo, pela eloquência de que se reveste, dispensa quaisquer comentários e proclama a sua alta significação dentro do nosso já florescente parque pecuário.

AO LADO DO "GIR", A CRIAÇÃO INTENSIVA DO TIPO "INDUBRASIL"

As "Organizações Euripedes de Paula, Ltda", extendendo ainda mais o seu vasto campo de atividades em prol da nossa pecuária, iniciaram também uma criação de gado do tipo "Indubrasil", — ao lado da criação do "Gir", que já mantinham, tendo para isso adquirido, em Fevereiro deste ano, na fina seleção dos melhores criadores do Triângulo Mineiro, um grupo excelente desses animais.

Deste modo, Curvelo, que já conta com um dos melhores e mais reputados rebanhos GIR do Brasil, representado pelo de propriedade das "Organizações Euripedes de Paula, Ltda", o terá também agora do tipo "Indubrasil", com a intensiva criação que vem de ser iniciada ali pelos incansáveis continuadores da grande obra de brasiliadade iniciada pelo saudoso Euripedes de Paula.

HOTEL

O Hotel é igualmente em estilo "Missões". Tem 8 pavimentos com belas fachadas, sendo que as principais tem 144 metros de comprimento.

No porão acham-se localizadas lojas de pequeno comercio, barbearias, engraxates, etc., além de um depósito de bagagens, cinema para crianças, salões de brinquedos, câmaras frigoríficas, pastelaria, padaria, confeitoria e demais dependências de um grande hotel.

No 1º pavimento, andar nobre acham-se instaladas todas as peças destinadas à parte social do hotel. O bloco central tem em seus 4 angulos quatro magníficos salões, que são: salão de festas e banquetes; salão de restaurante, com capacidade para 600 hóspedes em cada refeição; salão de cassino e, finalmente, um grande cine-teatro.

No corpo central magnifica entrada para automóveis ligada ao salão de recepção e ao jardim de inverno, de proporções grandiosas, circundado na parte que dá para o lago por um belíssimo canal de 6 metros de largura, pelo qual se pode sair diretamente do hotel para o lago, em barcos. Neste corpo do edifício encontram-se dois grandes elevadores e escadas monumentais e galerias de circulação.

Além dos 4 grandes salões discri-mados, temos uma magnífica biblioteca, salão de leitura, sala de escrever, salão de jantar privativo de doentes, refeitório de crianças, salão de estar, salão de bilhares, salões de pequenos jogos, "toilets" para homens e mulheres, corredores e telegrafo, bar, "show", salão de café e fumar, agência de estradas de ferro, companhias de transportes rodoviários e aéreos, agência bancária, completa cozinha e outras peças exigidas em hotéis de grande luxo.

Neste pavimento há ainda a notar uma ampla varanda que contorna o edifício, com uma largura de 4 metros e com 480 metros de extensão.

No 3º pavimento estão localizados os apartamentos de luxo. Neste mesmo pavimento, no corpo avançado da parte central, sobre o salão de recepção, estão dois magníficos e confortáveis apartamentos destinados aos Chefes de Estado. Os outros pavimentos são divididos em apartamentos confortáveis e de diversos tama-

Minas recebe a honrosa visita do Presidente do Instituto do Açucar e do Álcool.

CONCLUSÃO

tamente com o Governador Valadares Ribeiro e com o Dr. Alcides Gonçalves de Sousa, Secretário da Agricultura, a elaboração de um plano para a instalação de mais 4 ou 5 distillarias em diferentes pontos do Estado.

Quanto ao açucar, Minas produziu, em 1933, 212.127 sacas; e, em 1941/1942, 537.016, quase três vezes mais. "A idéia da política do açucar — disse o orador — sempre foi uma idéia nacional".

Ao terminar a sua brilhante conferência, o Dr. Barbosa Lima Sobrinho voltou a falar na produção alcóoleira, tendo as seguintes palavras, após uma série de considerações ilustradas com algarismos: "Minas Gerais já figura com uma parte importante nesse programa. E com as medidas que estão sendo tomadas, com o esforço dos produtores de Minas, havemos de conseguir aqui resultados honrosos para a produção nacional".

Quase concluidas as grandiosas obras do Barreiro do Araxá.

CONCLUSÃO

BALNEARIO

O maravilhoso Balneario de Araxá é a verdadeira realização de um sonho encantado. Foi construído em estilo "Missões". Contém 96 banheiros sulfurosos e 48 de lama, com as respectivas saletas de repouso. Possue salões para hidroterapia, mecanoterapia, eletroterapia e salas para inalações.

Conta com uma grande piscina emanatória de agua radio-ativa aquecida, instalações completas de maquinismos destinados ao preparo dos banhos sulfurosos e de lama; salas de inalações de ar quente e frio, para tra-

famentos individuais, além de salas especiais para tratamento de indígenas, salas de espera, "hall" de entrada, salas de administração e "hall" central.

Perfeitas instalações hospitalares, contendo: 2 enfermarias com 10 leitos cada uma, 12 apartamentos, laboratórios de análises e pesquisas, consultórios médicos, refeitórios, salas de Raios X, Raios Ultra-Violeta, Raios Infra-Vermelhos, instalações de duchas e massagens, e muitas outras dependências especializadas.

Nos corpos ligados à cúpula, existem dois amplos terraços.

O edifício do Hotel acha-se ligado ao Balneario por uma esplendida galeria, oferecendo aos veranistas a segurança de não ter contato com o exterior até seu apartamento.

O hotel é servido por seis grandes elevadores de passageiros e conta com instalação de telefones em todos apartamentos.

Eis, em um rápido esboço, o pano-

rama das majestosas obras que o atual Governo Mineiro vem realizando em Barreiro do Araxá.

Quase concluidas, elas darão a Minas Gerais, em futuro muito próximo, mais uma notável estância de cura hidro-mineral que, certamente, constituirá mais um extraordinário serviço prestado ao progresso do Estado!

*

30 anos de altos serviços prestados à gloriosa milícia do Estado

CONCLUSÃO

unidade — gabinetes médico e dentário — usou da palavra o cel. Antônio Pereira da Silva, comandante do 1.º B. C. M., que saudou o homenageado, pronunciando vibrante oração, na qual pôs em destaque a estima e o apreço que lhe devotam todos os seus comandados e da satisfação de que se achavam possuídos pelo transcurso de tão assinalada data, grata aos corações de todos os oficiais e praças da Força Policial de Minas.

Agradecendo, fez uso da palavra o Comandante Geral da nossa milícia, que disse da satisfação com que recebia as homenagens de seus companheiros de armas. O discurso do cel. Álvino Álvim de Menezes, repassado de palavras da mais sincera gratidão, despertou entusiasmo na nossa milícia, a qual o orador se confessava orgulhoso de perencer. O cel. Álvino Álvim de Menezes teve ainda palavras de reconhecimento para com o ilustre chefe do Governo mineiro, sr. Valadares Ribeiro, a quem apontou como um dos grandes benemeritos da corporação.

Finda a solenidade, teve lugar a parte esportiva realizada na Praça de Esportes do 1.º B. C. M., e que se revestiu de grande brilho.

Foram realizados volteios pelo Esquadrão de Cavalaria, interessantes demonstrações de força física e animadas provas hípicas que tiveram a assistência do homenageado, oficiais e convidados, além de numerosas senhoras e senhorinhas da nossa melhor sociedade.

O CONCERTO SINFÔNICO

A's 19,30, teve lugar o concerto sinfônico do 1.º B. C. M. no auditório da unidade, em

homenagem ao cel. Álvino Álvim de Menezes.

A esse concerto, compareceram o homenageado e sua exma. família, além de grande número de convidados.

*

Em amôr, quando se é moço, tem-se a fortuna de todo o futuro, que se sonha. Quando se é velho, tem-se a miseria de todo o passado, que se lamenta. Mas, em qualquer idade, o amôr ainda é o que há de melhor em nossa vida, nosso melhor patrimônio e nossa recompensa na eternidade.

VITOR HUGO

*

É raro o amor que não termina por um desengano. Porque ninguém encontra nele a felicidade que sonhou. Porque a imaginação é maior em nosso cérebro do que a sensibilidade em nosso coração.

*

Importantes melhoramentos introduzidos no 1.º B. C. M. da Força Policial

CONCLUSÃO

com o brilhante concurso do Coro e Orquestra do Batalhão, constou ainda de uma série interessantíssima de provas esportivas, além de volteios pelo Esquadrão de Cavalaria e demonstrações de força física. Terminou com um admirável Concierto Sinfônico, de peças escolhidas, executado, no auditório da unidade, pela Orquestra do Batalhão, sob a regência do Sargento Adjunto — Maestro José Ferreira da Silva.

Entretanto, a homenagem que mais simpatia deve ter despertado no espírito progressista e humanitário do Cel. Álvino Álvim de Menezes foi a inauguração, no 1.º B. C. M., dos gabinetes médico e dentário, dotados dos mais modernos aparelhamentos.

O gabinete médico, como expressivo preito à memória do Major-Médico Dr. José Rodrigues Pinto Moura, tem o nome desse bemfeitor. Foi entregue aos cuidados do Capitão-Médico Dr. Alvaro Modesto de Azevedo.

O gabinete dentário está sob a direção competente do sr. Sebastião Maciel, odontólogo pela Universidade de Minas Gerais.

A instalação desses gabinetes, é, sem dúvida, uma grande realização desse dinâmico

Um Estado que honra os seus compromissos

CONCLUSÃO

menos de 38.650:000\$000 em prêmios.

Nas páginas 110 e 111, apresentamos alguns expressivos flagrantes da pagamento de vários desses prêmios, realizados pelos mais importantes estabelecimentos de crédito nas praças de Belo Horizonte e Rio de Janeiro. Muitos outros felizardos também se enriqueceram com a feliz ideia da aquisição desses títulos que, a par de um juro razoável e das inúmeras oportunidades que oferece para a obtenção de grandes prêmios em sorteios, proporcionam aos seus tomadores a garantia de um Estado que honra os seus compromissos.

*

administrador, desse talentoso dirigente que é o Ten. Cel. Antônio Pereira da Silva.

A frente de sua unidade, ele tem sido um baluarte intemperado, um poderoso incentivador de patriotismo, um magnífico exemplo de virtudes e predicados morais.

O Tn. Cel. Antônio Pereira da Silva, cuja tempera de aço vibra e palpita dentro do cadinho do seu acendrado amôr ao Brasil e a Minas Gerais, não é desses militares que tem por escopo principal a manutenção da disciplina ferrea, sem objetivo e sem ideal. Ele faz da disciplina uma base segura para levantar sobre ela esse monumento de bondade construtiva que é a sua administração fecunda, voltada para os interesses daqueles que se dedicam ao serviço da Pátria.

A's muitas realizações que o Ten. Cel. Antônio Pereira da Silva tem levado a efeito no seio da unidade que tão proficientemente comanda, junta-se, agora, mais esta. E' uma realização que honra a sua administração e que o vem colocar, mais uma vez, entre os elementos preciosos que enobrecem as imortais tradições da nossa grande milícia.

Alterosa

UNICA LUZ

PARA "ALTEROSA"

PUBLICAÇÃO MENSAL DE SOCIEDADE, ARTE, LITERATURA E MODA

Registrada no D. I. P.

Propriedade da

Soc. Editora Alterosa Ltda.

*

Rua Cerijós, 517 - 1º andar

Telefones { Administração: 2-0652

Redação: ... 2-0873

Caixa Postal 279

End. Teleg. ALTEROSA

BELO-HORIZONTE

Minas Gerais — E. U. do Brasil

*

Diretor

MIRANDA E CASTRO

Redator-chefe

VASCO DE CASTRO LIMA

Secretário :

TEÓDULO PEREIRA

VENDA AVULSA

Na capital 2\$000
No resto do país 2\$500
Números atrasados 3\$000

As edições especiais de aniversário e de Natal, circulam em Agosto e Dezembro, ao preço de 3\$000 em todo o país.

ASSINATURAS NA CAPITAL

Ano (12 números) 25\$000
Semestre (6 números) 13\$000

ASSINATURAS NO INTERIOR

(Sob Registro)

Ano (12 números) 30\$000
Semestre (6 números) 15\$000

SUCURSAL NO RIO DE JANEIRO

DIRETOR:

ULISSES DE CASTRO FILHO

Rua da Matriz 108 — Ap. 15 —
Fone 26-1881

*

INSPETORES DE AGENCIAS

A serviço desta revista percorrem os municípios brasileiros os jornalistas: Cel. Raimundo Pereira Brasil e Sra. M. N. Esteves. Ambos têm poderes para contratar e receber publicações e assinaturas bem como nomear correspondentes e agentes de venda avulsa.

*

Agentes-correspondentes em todos os municípios mineiros e em todas as capitais dos Estados brasileiros, devidamente credenciados pela direção da revista.

*

A redação de ALTEROSA não devolve, em hipótese alguma, colaborações ou fotografias, ainda que não sejam publicadas.

Mãe! Eu sei que tu rezas e que imploras
A Deus, de joelhos, no teu pobre leito,
O bem dos filhos teus que tanto adoras
E aos quais tu deste o sangue de teu peito.

Eu sei também, ó Mãe, que não ignoras
Que eu procurei ser bom e ser perfeito,
Fugindo sempre aos vícios que deploras,
Fazendo por ser reto e ser direito.

Mas, ser bom é sofrer, sofrer demais...
É ver morrerem nossos ideais,
Sem revolta, sem gesto de rancor.

Quis ser assim, ó Mãe, mas nunca o pude,
Pois nesta vida que não mais me ilude,
Tenho somente a luz de teu amor...

DIMAS GUIMARÃES

DISQUE 2-0652

e peça o reporter fotográfico
de ALTEROSA para o seu casamento, a sua festa de aniversário, a sua recepção elegante ou o batizado do seu filhinho

A ORQUI'DEA E O LI'RIO

PARA "ALTEROSA"

Flor carnal, uma orquídea o lírio contemplava,
ao noturno esplendor do luar. Doce martírio
essa orquídea, em seu desejo, lubrica, encontrava,
parasita de outra seiva, contemplando o lírio!

Pensamento sideral e sugestão do império,
no perfume desse lírio astral se articulava
a palavra celeste! Entregue ao seu delírio,
flor terrena, essa orquídea, em sonho, o desejava.

Impossível, no noturno encanto, esse romance
que sonhava essa flor! Ao seu terreno alcance
não estava junto dela o lírio. De alma etérea,

ele errava pelo céu, na floração sidérea
de outros lírios espetrais, estrélas palpitantes,
almas feitas de perfume, na amplidão, distantes!

AUSTEN AMARO

CLANÇAS

1 e 2) Vanda Soares Guimarães e Isa Maria, filhas do casal José Lourenço Diniz, residentes em Curvelo. 3) Francisco Antonio, Mirtes Maria e Carlos Armando, de Pedro Leopoldo. 4) Vania Beatriz, filha do casal Osvaldo Gottib, residente em Pirapora. 5) Lincoln e Arlete, filhos do casal Ovidio Antonio Tavares, residente em Guaxupé. 6) Analucia, filha do casal Luciano Paula Pinto, residente em Curvelo. 7) Nilza, Ione, Iêda, Ildeu, Neide, Sebastião Tarcisio, Neuza e Maria de Lourdes, filhos do casal Gentil Gonzaga, residente em Montes Claros. 8) Justo, filho do casal Eurides Soares, residente na Capital.



SIGA O MEU CONSELHO



PORQUE:



1

- SI PERDER SUA CARTEIRA, NÃO PERDERÁ SEU DINHEIRO.



2

- EXTRAVIANDO-SE O RECIBO DO SEU PAGAMENTO, O BANCO LHE FORNECERA A PROVA DO QUE PAGO COM A APRESENTAÇÃO DO CHEQUE NOMINATIVO



3

- NÃO PERDERÁ MAIS TEMPO, CONTANDO E RECONTANDO DINHEIRO, ALÉM DE ESPERAR E CONFERIR O TROCO.



4

- EVITARA O CONTATO CONSTANTE, NOCIVO E PERIGOSO COM NOTAS E MOEDAS, MUITAS VEZES IMUNDAS, QUE ANDAM DE MÃO EM MÃO.



5

- ESTARA LIVRE DOS "BATEDORES DE CARTEIRAS" E DOS ASSALTANTES.



6

- O SEU DINHEIRO, ENQUANTO ESTIVER DEPOSITADO NO BANCO, ESTARÁ RENDENDO JUROS COMPENSADORES.

O CHEQUE É PRÁTICO, HIDRÍNICO E GARANTIDO